

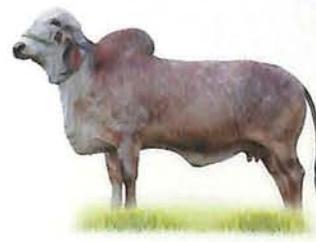
ABCZ

A REVISTA BRASILEIRA DO ZEBU E SEUS CRUZAMENTOS

ANO 5 • Nº 26 • MAIO-JUNHO/2005



MALA DIRETA
POSTAL
7380787405-DR/MG
ABCZ
CORREIOS



ExpoZebu 2005
A seleção brasileira do Zebu



AQUI ESTÁ A MAIS COMPLETA E ATUALIZADA COLEÇÃO DE VIDEOCURSOS PARA TREINAMENTO SOBRE PECUÁRIA DE CORTE

www.cpt.com.br



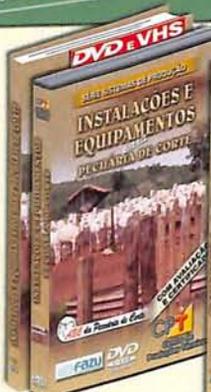
Convênio CPT - Faculdades Ass. de Uberaba



Videocursos constituídos de Filmes e Manuais

Videocursos CPT
ensinam, mostram a prática, transformam...

- A coordenação técnica é dos pesquisadores da FAPESP
- Para você aprender sem sair de casa;
- Você faz uma avaliação e recebe um CERTIFICADO DE para cada título estudado e um CERTIFICADO DE ESPECIALISTA para todos os títulos;
- Cada título é composto de um FILME e um completo MANUAL INTERATIVO.



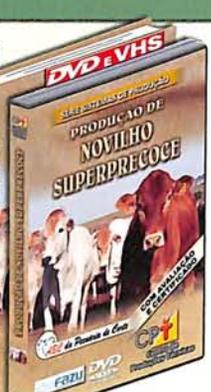
Filme: 66 min.
Manual: 122 p.



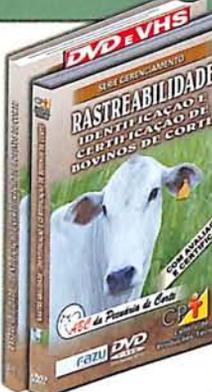
Filme: 67 min.
Manual: 114 p.



Filme: 75 min.
Manual: 116 p.



Filme: 55 min.
Manual: 110 p.



Filme: 57 min.
Manual: 116 p.



Filme: 70 min.
Manual: 88 pág.



Filme: 50 min.
Manual: 39 pág.



Filme: 55 min.
Manual: 122 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 110 pág.



Filme: 55 min.
Manual: 104 pág.



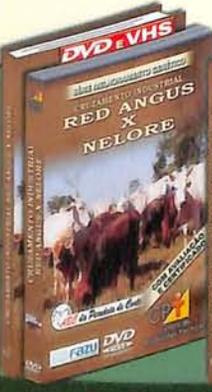
Filme: 67 min.
Manual: 109 pág.



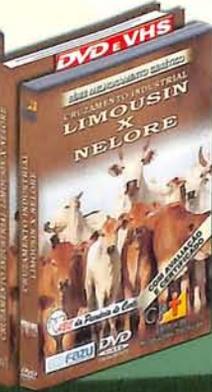
Filme: 55 min.
Manual: 92 pág.



Filme: 57 min.
Manual: 113 pág.



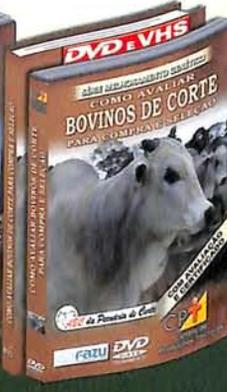
Filme: 62 min.
Manual: 114 pág.



Filme: 54 min.
Manual: 110 pág.



Filme: 55 min.
Manual: 100 pág.



Filme: 61 min.
Manual: 84 pág.

580 VIDEOCURSOS PARA AUXILIAR NA IMPLANTAÇÃO DO SEU NEGÓCIO

(31) 3899.7000

Solicite GRATUITAMENTE a revista Tecnologia e Treinamento com o catálogo completo de Videocursos CPT e matérias assinadas pelos coordenadores técnicos. www.cpt.com.br

E-mail: vendas@cpt.com.br - Caixa Postal 01 - CEP 36570-000 - VICOSA / MG

Ligue e Faça Seu Pedido



Novas propostas

Encerramos, recentemente, a 71ª ExpoZebu. Nós, da ABCZ, que temos a responsabilidade da sua organização, queremos sempre fazer o máximo e, depois, sempre achamos que poderíamos ter feito melhor.

Esta foi a primeira ExpoZebu da nossa gestão. Procuramos fazer o melhor possível nesses oito meses que dispúnhamos para a organização da exposição.

Tivemos a satisfação de constatar mais uma vez que no nosso meio existe o companheirismo, a solidariedade e, acima de tudo, o respeito e a confiança na nossa ABCZ, o que aumenta a nossa responsabilidade e o dever de não decepcionarmos os nossos associados.

Anotamos todos os pontos falhos desta 71ª ExpoZebu, que não foram poucos.

Agradecemos todas as sugestões e esperamos que outras nos sejam encaminhadas para que em 2006 possamos fazer a segunda melhor exposição de todos os tempos, pois o nosso trabalho será sempre direcionado para fazer da próxima edição a melhor; por isso as críticas e sugestões são importantes.

Queremos a participação dos associados na nossa administração; afinal, eles são a razão de ser da ABCZ.

Fizemos algumas consultas durante a ExpoZebu sobre a necessidade de pré-selecionarmos os animais inscritos para 2006. Temos capacidade para acomodar 2.038 animais nos pavilhões definitivos. Nesta exposição recebemos quase 2.900 inscrições. Isto não pode continuar pois não temos espaço suficiente para tantos animais. Se não tomarmos alguma medida, os julgamentos ficarão cada vez mais demorados e cansativos.

Queremos comparar a nossa ExpoZebu

à Copa do Mundo de Futebol onde só disputam seleções pré-classificadas. É o que pretendemos praticar para a exposição de 2006: receber em Uberaba somente animais premiados em outras exposições – desta forma estaríamos fortalecendo as feiras regionais e, conseqüentemente, estaríamos melhorando o nível dos animais expostos na ExpoZebu.

A idéia é esta. Esperamos o apoio dos expositores para que possamos desenvolvê-la, inclusive excluindo dessa obrigatoriedade os animais abaixo de 10 meses que não teriam tempo suficiente para a classificação.

No mês de julho, teremos a primeira reunião do Conselho Deliberativo Técnico na nossa gestão, onde apresentaremos a proposta de encerrar o registro de touros “cara limpa” no L.A.

Creemos tratar-se de um absurdo um boi de boiada, de origem desconhecida, concorrer em condições de igualdade com animais controlados, pelo simples fato de ter “tipo” de guzerá, nelore, gir, etc. Temos que valorizar o nosso registro e, inclusive, usar de muito rigor no primeiro registro da fêmea L.A.

Sabemos que podemos melhorar substancialmente a nossa seleção, de forma mais objetiva, valorizando as aptidões de cada raça e direcionando a seleção nesse sentido.

Temos que ter muito cuidado na prática da FIV. Multiplicarmos somente animais comprovadamente férteis, aliando beleza racial, precocidade e acabamento de carcaça à qualidade que o zebu não pode perder: a fertilidade.

Queremos a participação dos associados nesses três anos da nossa gestão.

Estamos aguardando suas sugestões. ♥



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ



Seu rebanho **+** eficiente

produtividade e controle animal

procan **+**

Muito mais eficiente

A mais profissional ferramenta no controle do seu rebanho.

Solicite pelo site: www.abcz.org.br/procan,
e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

35 anos de compromisso com o desenvolvimento da pecuária nacional



Visite nosso estande na Feicorte (14 a 18/06 - São Paulo) e conheça os últimos lançamentos da linha TRAPÉZIO



Foto: lançamento na Agrishow2005

Trapézio Pneumático

o primeiro tronco automatizado do Brasil



DDG 0800-44-9002

www.beckhauser.com.br - e-mail: tronco@beckhauser.com.br



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

EDITORIAL

Entusiasmado com a qualidade genética dos animais que participaram da ExpoZebu 2005 - todos eles sujeitos às novas regras para a pista de julgamento da maior feira de zebuínos do mundo -, o presidente Orestinho não titubeou em nos sugerir colocar todos os premiados (macho e fêmea), no Grande Campeonato desta edição do evento, em destaque na capa da revista ABCZ. Realmente, eles merecem esse espaço. Pois, quem esteve na feira comprovou in loco o salto genético das principais raças zebuínas selecionadas no Brasil. Na editoria dedicada à ExpoZebu você, leitor, pode conferir mais informações a respeito dos exemplares premiados este ano - ou como diz o presidente Orestes: da nossa seleção brasileira.

Nesta edição da revista, duas matérias chamam bastante atenção em virtude do atual momento em que passam a pecuária de corte e, também, a de elite no País. A primeira diz respeito ao depoimento, numa entrevista pingue-pongue, concedido pelo executivo do grupo Independência, Miguel Russo, ao jornalista Najjar Tubino. Inédita na imprensa brasileira, já que representantes da indústria frigorífica dificilmente se pronunciam publicamente a respeito dos bastidores do mercado de carne bovina, a entrevista revela questões importantes para se entender todo o mal estar criado entre pecuaristas e frigoríficos. Russo, que não permite a divulgação de sua imagem, abriu as contas das exportações, falou sobre as acusações da formação de cartel na indústria e assumiu que todo esse contratempo foi ocasionado, em grande parte, pelo receio da indústria em perder o seu faturamento e pela falta de união da classe produtora. O executivo, inclusive, faz certas críticas à cadeia produtiva, mas afirma que a união dos seus elos e o melhor discernimento do que acontece no mercado interno e internacional é a melhor saída para que produtor e indústria obtenham sucesso em conjunto.

A outra matéria de destaque é a que traz o alerta do diretor Técnico da ABCZ, Nelson Pineda, de que a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) não realiza o registro genealógico de animais clonados. Com a disseminação dessa tecnologia, Pineda informa que os clones de zebu já estão sendo comercializados em eventos, o que resulta numa situação preocupante, uma vez que não há determinações ou regras legais ainda para se executar tal registro, inclusive, por parte do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). As discussões em torno do assunto começam a ganhar amplitude e um grupo de trabalho para tratar desse tema já está sendo organizado.

Temidos mundialmente, por seu aspecto esquisito e através das lendas de horror, os morcegos hematofagos parecem finalmente ter alcançado o verdadeiro reconhecimento junto à classe científica. Isso ajuda bastante na lida com a pecuária, atividade que é vítima constante do ataque desses animais, muitas vezes responsáveis pela transmissão da raiva bovina. É o que mostra o texto preparado para a editoria Curiosidades neste número. Além disso, estamos publicando um material exclusivo com o "Rei da Sanfona", o histórico Mario Zan; bem como abordagens sobre o turismo rural e as novas tendências para o gerenciamento de fazendas produtoras de leite. Com isso, desejamos a todos uma boa leitura!

Conselho Editorial

Orestes Prata Tiberly Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Rolf Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta

Colaboradores

Beth Melo e Najjar Tubino

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos e

Vânia Weitzel

(34) 3319 3983 • revista.comercial@abcz.org.br

Assinaturas

(34) 3319 3848 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Scanners

Paulo Crepaldi

Impressão - CTP

Proi Editora Gráfica

Tiragem

14.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: Orestes Prata Tiberly Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Aloísio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo,

Aprigo Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e

Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José

Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino

Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza

Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R.

Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir

Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838
www.abcz.org.br

Fotos da capa: Jadir Bison Animais da capa: Grandes Campeões (macho e fêmea) da ExpoZebu 2005

Descubra o que o Brahman tem de melhor.

Reconhecido como Melhor Criador da Raça Brahman na ExpoZebu 70 anos, José Arthur Palma de Almeida não tem medido esforços para oferecer produtos de alto padrão. Neste leilão você terá animais Brahman Thuy e de convidados especiais com qualidade genética incomparável.



LEILÃO BRAHMAN THUY & CONVIDADOS ESPECIAIS

16 de Julho Sábado 19h
Quality Resort Lins/SP Arena Bertin
33 doadoras e animais de pista

Álvaro Rodrigues Borges • Agropecuária Leopoldino • André Barbanti • Arte Brahman
Brahman Vitória • Brahmânia Continental • Charles R. Castiglioni • Dalton Pastore Júnior - BRBR
Daniel Dias • Eduardo E. Lippincott e Regina Duarte • Fazenda Querença • Fazenda Sant'anna
Prata Rezende • Giovanni Dimarzio • José Amauri Dimarzio • Kauê Agropastoril • Luis Carlos Monteiro
Luis Henrique Araújo • NKR Agropecuária • OT 5 Irmãos • Paulo F. de Oliveira (Fazenda Cambuí)
Rodrigo Simionato Soares • Sérgio Bendilatti • Sérgio S. Rutowitsch

Informações - Reservas - Cadastro: (18) 3622-4999

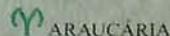
Lances: (43) 3373-7000

Organização

Transmissão

Agência

Patrocínio



Índice geral

03	<i>pecuária no brasil</i>	150	Entrevista diretor	
06	Editorial	154	<i>alimento de qualidade</i>	
10	<i>cartas da índia</i>	156	A carne é forte	
18	Entrevista criador	162	<i>pecuária jovem</i>	
22	<i>dicas técnicas</i>	164	No compasso da sanfona	
26	Tendência Orgânica	168	<i>contexto mundial</i>	
114	<i>etc & tal</i>	172	Cara de vilão, vida de mocinho	
116	ETR de São Luiz	180	Embrapa premia revista ABCZ	
118	<i>meio ambiente</i>	184	Recorde em duas rodas	
120	A importância das análises	186	Ficebu quer unificar normas sanitárias	
122	<i>tempo técnico</i>	190	BM&F	
126	Reflexos	192	<i>mercado do leite</i>	
132	<i>artigo técnico</i>	194	Gestão, arquitetura da atividade leiteira	
134	Volta às raízes	200	Megaleite 2005	
140	<i>economia do zebu</i>	202	Sumário de Touros	
144	O administrador do século 21	222	<i>zebu na mesa</i>	
148	<i>campo alegre</i>	224	<i>histórias de tiãozinho cunha</i>	

EXPOZEBU 2005

32	abertura	46	museu do zebu	56	salão internacional
38	discurso	48	leilões	58	zebu na escola
42	sala VIP	50	cadeia da carne	62	grandes campeões
44	concurso leiteiro	54	rodeio		

SEÇÕES

14	cartas & e-mails	207	além do QG	212	atacado & varejo
206	além da fronteira	210	registro	214	novos sócios
				220	ABCZ serviços

Na ExpoZebu 2005, o Brahman conquistou de vez o coração do Brasil.

Pela Emoção:

Ao criar Brahman
você cria amigos.
Ganha em raça e
satisfação pessoal.

Pela Razão:

Aumento de
35%
nas vendas em
Leilões da ExpoZebu.
Carcaça, peso e muito lucro.

Com números cada vez mais expressivos e resultados de peso, o Brahman conquistou seu espaço no coração da pecuária como a melhor opção para quem busca lucro e satisfação. Se você ainda não desfrutou dos encantos desta raça, deixe o Brahman conquistar você.



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil

Associe-se:

(34) 3336-7326 www.brahman.com.br

A visão da pena do **PIONEIRO**

Ahmedabad, 11 de setembro de 1916

Ahmedabad, 14 de setembro de 1916

Ilmos. Srs.
W. A. Graham & Co.
Bombaim

Ilmos. Srs.
W. A. Graham & Co.
Bombaim

Prezados Srs.

Prezados Srs.,

A respeito de sua carta de 9 do corrente, tomo a liberdade de informar-lhes de que meu gado a ser embarcado para Santos, Brasil, é gado de chifres – touros, vacas e bezerros. São reses de grande porte, como as que V.Sas. podem ver nas ruas de Bombaim. A bordo, torna-se necessário, para cada animal, uma baía ou box com 9 pés de comprimento por 3 pés e meio de largura*.

Sua carta de 11 do corrente está devidamente em meu poder e seu conteúdo anotado.

Gostaria muito de saber quando V.Sas. terão condições de me informar, de forma definitiva, sobre o embarque do gado para Santos. Pretendo embarcá-lo antes do fim de outubro, dessa forma creio que a sua conexão com o escritório central deverá ser feita por telegrama.

Não posso esclarecer-lhes melhor sobre sua altura do que dizer que elas são, mais ou menos, do mesmo tamanho que as reses que V.Sas. podem ver em Bombaim.

Sou de V. Sas.
Crº e Obrº
João Martins Borges

De V.Sas.
Crº Obrº

João Martins Borges
Grand Hotel

** 9 pés de comprimento por 3 pés e meio de largura = 2,743 m de comprimento por 1,066 m de largura.
(N. da T.)*

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



foto: arquivo Museu do Zebu

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

Parabéns Naviraí.

A Semex Brasil sente-se muito orgulhosa de estar junto à Agropecuária Naviraí na comemoração de seus 40 anos de dedicação competente ao zebu.

A mútua exclusividade existente entre estas empresas na comercialização de sêmen de raças zebuínas para o corte, é uma verdadeira aliança de competência profissional voltada às necessidades do criador. A Agropecuária Naviraí, de Cláudio Carvalho, e a Semex Brasil compartilham da mesma filosofia de seleção: grande desempenho produtivo, alta fertilidade, habilidade materna, conformação, temperamento e longevidade, resultados da genética balanceada e funcional.

O sucesso deste trabalho começou em 2001 e consolidou-se em 2004 com um crescimento expressivo em número de doses comercializadas em relação aos anos anteriores.

Entre os mais de 25 touros ofertados, destacam-se Paysandu, Berílio, Atma, Oficial e Sensual, entre outros. Com mais de 200.000 doses comercializadas, a genética Naviraí é hoje conhecida e respeitada devido à consistência e qualidade dos resultados.

Por todos esses motivos, Naviraí e Semex conquistaram solidez, sucesso e respeito no mercado.

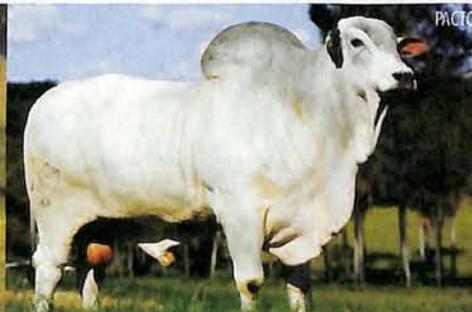
PAYSANDU



BERILIO



PACTO




Naviraí 40 anos
Claudio Carvalho


SEMEX
Genética Balanceada e Funcional

Ranking da ACBB:

Bruno Jacintho - 4º Melhor Criador da raça Brahman

Bruno Jacintho - 4º Melhor Expositor da raça Brahman

O Brahman na ExpoZebu 2005:

52 expositores inscritos.

313 animais inscritos, sendo 88 machos e 225 fêmeas.

Brahmânia Continental na ExpoZebu 2005:

Campeã em sua Categoria e Reservada Campeã Fêmea Jovem:

• Miss QERJ Brahmânia 107 - GOOD 107 - 23 meses - 660 kg

Campeã em sua Categoria e Reservada Campeã Vaca Adulta:

• Miss QERJ Brahmânia 64 - GOOD 64 - 30 meses - 708 kg

Campeão Júnior Maior:

• Chevy da Brahmânia - 21 meses - 758 kg

A TERRA DO BRAHMAN FOI A EXPOZEBU.



BRAHMÂNIA
CONTINENTAL
A terra do Brahman

Equipe da Revista ABCZ,

A edição número 25 está um show! Parabéns a toda equipe, à diretoria, ao Orestinho pela publicação. Nenhuma entidade de classe brasileira produz uma revista com esta qualidade. Um orgulho para todos os associados da ABCZ! Valeu pessoal!

Luiz Eduardo Magalhães – São Paulo (SP) – (enviado via orkut)

Luiz,

Agradecemos seus elogios e aproveito para lhe informar que na próxima edição da revista ABCZ (nº 27) estaremos publicando uma matéria sobre a comunidade da ABCZ, no Orkut. Esperamos contar com a sua colaboração.

Resultados I

Parabéns por mais um ano de sucesso! Como obter os resultados das provas deste ano?

Alessandro Furtado

Resultados II

Em primeiro lugar eu queria parabenizar a ABCZ pela organização e sucesso da Expozebu 2005, e eu queria saber o resultado do julgamento da raça nelore, pois, parece que ainda não foi divulgado na internet. Desde já agradeço a atenção.

Yuri Baldini Farjalla

Alessandro e Yuri, por favor, acessem o site www.expozebu.org.br. Lá vocês encontram um link atualizado para os resultados, além de outras informações.

ExpoZebu 2005 I

Olá galera da ExpoZebu estou com saudade dessa festa. Quero mandar um abraço para todos aqui dos Estados Unidos.

*Wender Veques de Oliveira
Long Branch, New Jersey*

ExpoZebu 2005 II

Gostaria de parabenizar este evento. Foi maravilhoso. Sou de Belo Horizonte, mas acompanhei tudo pela TV todos os dias. Sexta-feira (6/5) estive em Uberaba pra ver de pertinho essa fantástica exposição.

Atenciosamente,
Úrsula Paiva dos Santos.

ExpoZebu 2005 III

Oi contrerrâneos! Quando vi a agenda de shows da ExpoZebu, fiquei morrendo de vontade de ir à Uberaba, pois estou morando há 3 anos em Pedro Afonso (TO), e desde então nunca mais fui para a Capital do Zebu. Aqui, Uberaba é famosa pela pecuária, todos perguntam como é estar na maior festa de gado zebuino do mundo... faço altos elogios. Aqui o que predomina é a soja. Meu pai, trabalha com gado nelore e sofre muito, pois não está tendo preço... bom vou me despedindo com um grande abraço e desejando que no próximo ano eu possa visitar a ExpoZebu!

Aline Paixão

ExpoZebu 2005 IV

Parabéns Uberaba, por fazer a maior exposição de gado zebu do mundo. São iniciativas dessa grandeza que nos orgulha de ser brasileiro, e especialmente mineiro.

Ildeu Correa

ExpoZebu 2005 V

Boa tarde,

Antes de mais nada gostaria de parabenizar a todos pelo site, que ao meu ver foi muito bem elaborado! No entanto, como cidadão de Uberaba e levando em consideração que este site pode ser acessado pelo mundo inteiro, acho que uma opinião poderia ser dada.

Quando acessado, percebi que há várias informações relacionadas a assuntos do mundo do campo, só que, como hoje em dia a tecnologia e a precisão andam juntas com a previsão, percebi então que não há qualquer tipo de informação relacionada à "previsão do tempo". Acho que poderia haver um link disponibilizando uma alternativa para que fosse consultado a previsão do tempo na cidade, no estado e no mundo. Ou então, um endereço ou mesmo informações emitidas pelo próprio site da ABCZ.

Lembrando que é apenas uma sugestão!

Obrigado!

Pedro Paulo

Pedro,

Sua sugestão é muito pertinente e oportuna. A reformulação do site envolve um projeto bem maior que a mudança do seu layout e engloba, inclusive, links para a previsão do tempo. Contudo, estamos trabalhando por etapas, já que esse projeto conta com diversos parceiros. Logo, vocês serão surpreendidos com várias ferramentas que iremos disponibilizar através da ABCZnet. Por isso, continue navegando em nosso site e enviando suas sugestões, que são muito bem vindas.

Expoinel

Venho através desta solicitar informações sobre a data da realização da Expoinel e Expo Brahman 2005.

Obrigado.

Carlos Takayoshi Uemura

Carlos,

A 34ª edição da Expoinel acontece de 24 de setembro a 02 de outubro de 2005; e a ExpoBrahman será realizada de 18 a 23 de outubro. Ambos eventos acontecem no Parque Fernando Costa, em Uberaba. Aguardamos sua presença!

Criadores e pesquisadores juntos para o melhoramento GENÉTICO

Aguardem! Em Agosto:
Lançamento do Sumário PMGRN 2005,
durante o Seminário da ANCP.

Diferenciais ANCP

CEIP
Certificado Especial de Identificação e Produção

ANCPweb

MGT
Mérito Genético Total

SOAG
Sistema Otimizado de Acasalamento Genético

Reprodução Programada

Ultra-sonografia

Programa ANCP de Precocidade Sexual

Os programas da ANCP estão sob
a coordenação do Prof. Raysildo B. Lôbo,
da USP de Ribeirão Preto-SP.



PMGRN - Nelore Brasil

Programa de Melhoramento
Genético da Raça Nelore
*Eleito desde 1999 Programa Oficial da ACNB
(Associação de Criadores de Nelore do Brasil).*

PMGRB

Programa de Melhoramento
Genético da Raça Brahman



PAGRG

Programa de Avaliação
Genética da Raça Guzerá

Responsável por programas de melhoramento genético das raças Nelore,
Brahman e Guzerá, que integram mais de 13 Estados do Brasil, Venezuela,
Bolívia e Paraguai, totalizando acima de 2 milhões de animais cadastrados.



ANCP

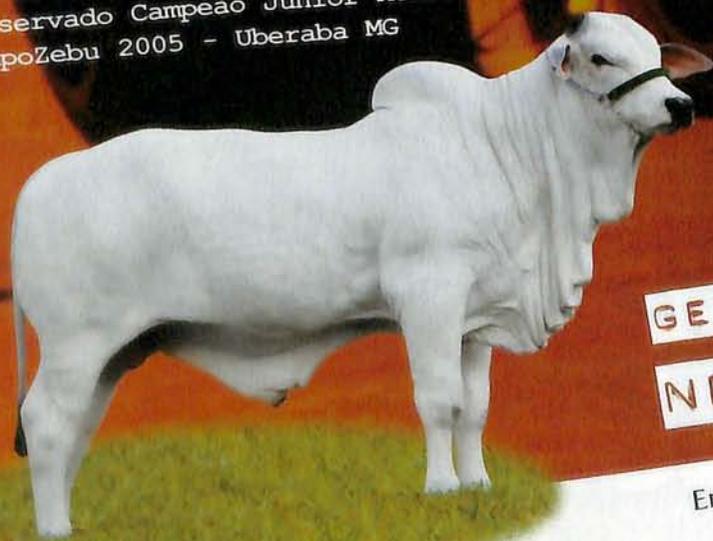
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
CRIADORES E PESQUISADORES

(16) 623 6659
Ribeirão Preto-SP
Rua João Godoy, 463

www.ancp.org.br
e-mail: ancp@ancp.org.br

NELORE DE PERFORMANCE

DAKON TE Santa Nilza (Açuncena x Chiva)
Reservado Campeão Júnior Menor
ExpoZebu 2005 - Uberaba MG



GENÉTICA + DESEMPENHO =
NELORE SANTA NILZA

Entre em contato: (34) 3359-0075 • www.santanilza.com.br

Revelação genética no time da Santa Nilza.

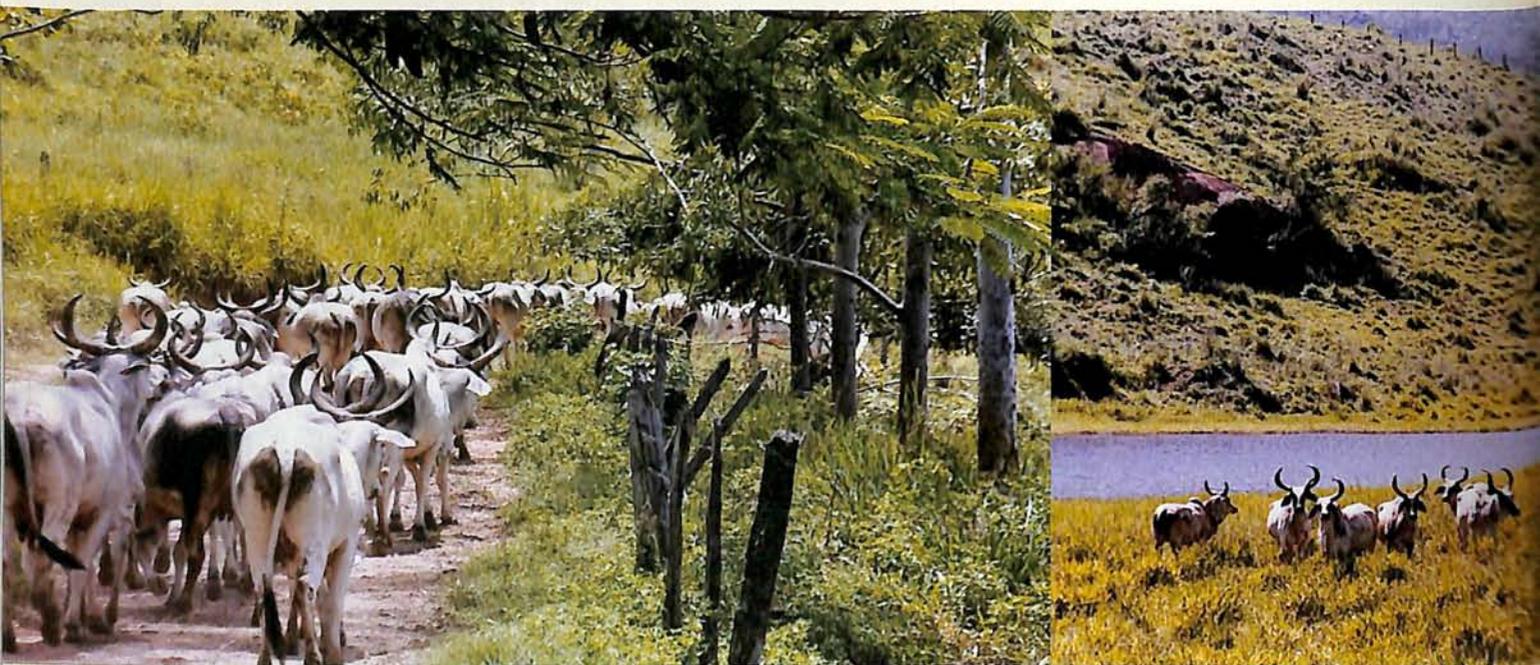
A seleção da Santa Nilza revelou mais um craque durante a ExpoZebu 2005. O jovem Dakon TE S. Nilza, mostrou que tem vigor de sobra para dar um show de genética nas mais importantes pistas do país. É o nelore de performance da Santa Nilza provando que os seus craques são mesmo de família campeã!



NATIVA



A arte da seleção



Raízes fortes

Com uma experiência de quase 80 anos, a família Fontenelle alia a sensibilidade à técnica no melhoramento do guzerá

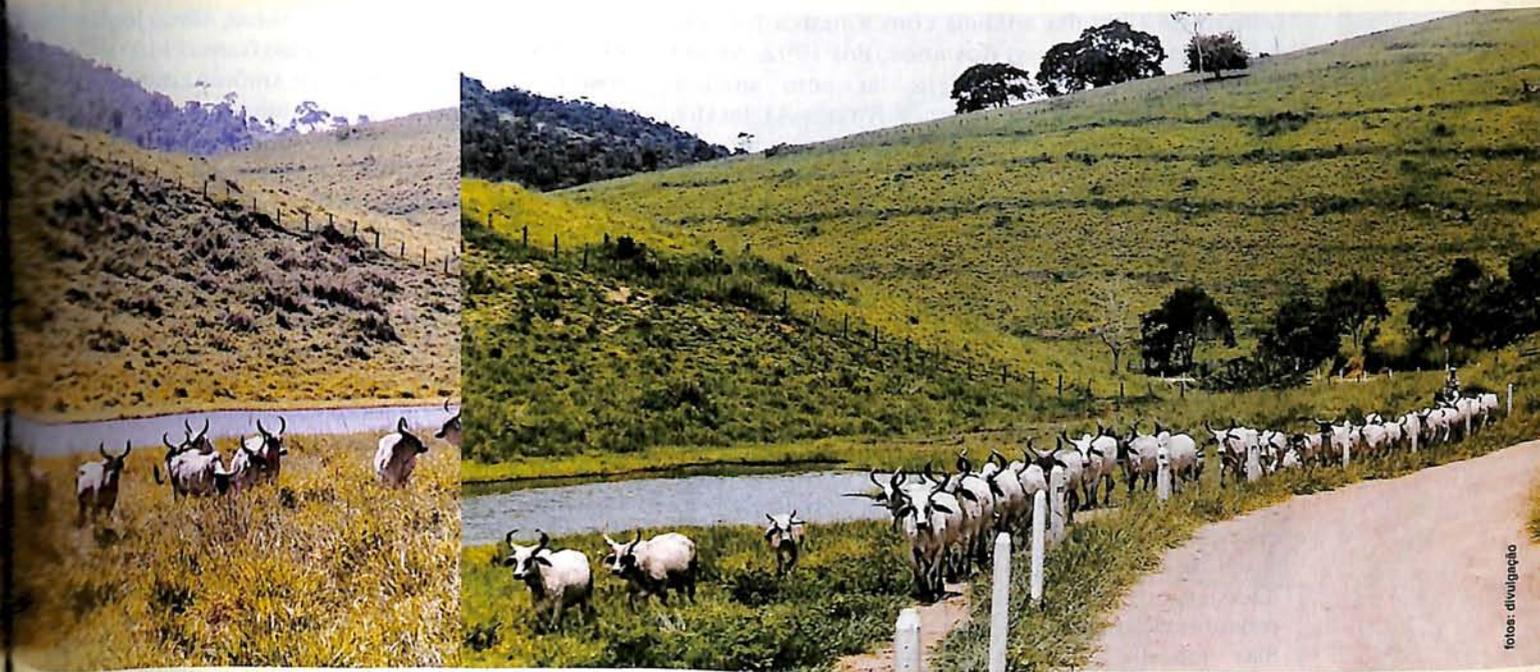
Carlos Fernando Fontenelle Dumans é o retrato de como a agropecuária no Brasil está impregnada na história de cada cidadão, por mais que o ramo de atividade seja outro que não o campo. Carlos é engenheiro, trabalha na Petrobrás e divide seu tempo entre o petróleo e a pecuária. Para ele, melhorar geneticamente o guzerá é um desafio permanente. A história da fazenda Fontenelle, localizada em Baixo Guandu (ES), começou em 1928, com Napoleão Fontenelle. O patriarca esteve na Índia em 1958, com Celso Garcia Cid e participou das importações de gado zebu. De lá para cá, a raça guzerá ganhou expressão e passou por períodos de instabilidade há alguns anos, até se fortalecer novamente e ganhar chão nas pastagens brasileiras.

Rústica e com dupla aptidão, a raça encanta pela beleza dos chifres em forma de lira e não perde a elegância mesmo em período de seca. Carlos fala à revista ABCZ sobre a integração entre a experiência e a tecnologia e mostra a importância de se aliar pecuária seletiva à avaliação técnica. O trabalho que realiza na propriedade e as práticas modernas de melhoramento animal que tem adotado são

motivos de orgulho para seu tio, Haroldo Fontenelle, que participou da ExpoZebu 2005 e o acompanhou até a redação da revista. Algumas vezes, Haroldo participou da entrevista para demonstrar seu entusiasmo pelas idéias da nova geração – o pecuarista fez parte do Conselho da ABCZ e do Colégio de Jurados por vários anos e tem o rebanho reconhecido como de alta qualidade na raça guzerá.

Revista ABCZ: *Na sua opinião, por que o guzerá experimentou uma certa retração do mercado brasileiro há alguns anos?*

Carlos Fernando: Depois das primeiras importações, no final do Século 19 o zebu predominante no Brasil era o guzerá. A raça perdeu contingente pela sua excepcional qualidade para cruzamentos. Os animais são excelentes também na formação de outras raças. Poucos rebanhos permaneceram puros no País na ocasião da febre de formação do Indubrasil. Apenas nas cidades de Cantagalo (RJ) e Curvelo (MG). Mais tarde, em 22 de maio de 1956, um grupo de criadores reconheceu o grande valor



fotos: divulgação

da raça Guzerá para a pecuária brasileira fundando a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil (ACGB), para o aperfeiçoamento e expansão da raça. O então deputado Napoleão Fontenelle foi o 1º Presidente da ACGB. O guzerá nunca esteve na moda. Ele vem conquistando o seu espaço na pecuária nacional pelo seu real mérito zootécnico. Os animais são rústicos, têm excelente velocidade de ganho em peso, famílias de alta produção de leite, sendo a raça mais versátil nos cruzamentos.

ABCZ: O motivo dessa quase extinção foi, então, o direcionamento da raça para cruzamentos?

CF: Isso mesmo. Muitas raças sintéticas têm sangue do guzerá. Pitangueiras, santa gertrudes, brahman, indubrasil, simbrasil, lavínia, entre outras. O problema é que os criadores deixaram de selecionar animais puros e, quando acordaram, estavam praticamente sem animais guzerá nas pastagens. Felizmente, essa situação foi revertida e hoje temos criatórios de grande expressão em todo o Brasil.

ABCZ: Como o senhor vê o trabalho de seleção feito hoje em relação ao guzerá?

CF: Percebo que as pistas estão cada vez mais competitivas. Isso é uma demonstração clara da qualidade dos animais. Em relação ao leite também

vemos resultados muito bons. Exemplo disso foi a quebra de recorde do Concurso Leiteiro da ExpoZebu deste ano, onde uma fêmea guzerá, Nagoia Taboquinha, quebrou recorde mundial de produção de leite em torneios públicos no guzerá, com produção média de 37,100 Kg/dia, no Concurso Leiteiro, em Uberaba.

ABCZ: A marca NF também foi atuante no direcionamento do guzerá para a dupla aptidão?

CF: Em 1991, foi criado o Núcleo de Guzerá Leiteiro de São Pedro dos Ferros (MG), fruto de uma união entre os criadores José Marinho Peres e Haroldo Fontenelle, prontamente apoiado pelos amigos e grandes selecionadores da raça, Roberto Martins Franco, Francisco José de Araújo Lutterbach, José Maria do Couto Sampaio, Antônio Ernesto Salvo, entre outros.

Cerca de um terço das fêmeas aferidas tinham a marca NF. Foram animais de altas produções de leite e que conquistaram reconhecimento internacional. Na época, as pessoas que não acreditavam no potencial do guzerá para leite tiveram que se curvar ante os resultados demonstrados pelo Núcleo. A fêmea Teimosia NF, no Núcleo de São Pedro dos Ferros, produziu 4.162 kg em 365 dias, com 4.40% de matéria gorda, em Controle Oficial. No próprio Concurso

Acima e na pág. anterior: guzerá na fazenda Fontenelle, em Baixo Guandu (ES); abaixo, o selecionador Carlos Fernando



foto: P. Lúcio

Leiteiro de Uberaba animais com a marca NF têm sido destaque ao longo dos anos. Em 1992, Alvura NF produziu 25 kg de leite/dia, sem ajustes. Lembro-me, também da Traíra NF, com 31 kg/dia, ajustados para 4% MG, que conquistou o troféu de Grande Campeã do Torneio Leiteiro da Raça Guzerá e o de Melhor Úbere da Raça Guzerá. Favorita NF foi também campeã do Torneio Leiteiro de Uberaba.

ABCZ: Como é a criação no Espírito Santo?

CF: A propriedade iniciou a criação do guzerá em 1928 pelas mãos de Napoleão Fontenelle. Ele teve a sagacidade de perceber que a raça guzerá se adaptava melhor ao clima e à estrutura geológica do local. O nelore e o gir também fizeram parte da paisagem, mas foi no guzerá que ele encontrou melhores respostas em produtividade na época. As terras ali são montanhosas e haviam tido sua fertilidade esgotada pelo plantio de café. Em 1945, o rebanho de guzerá foi transferido para a Fazenda São Sebastião, hoje também conhecida como Fazenda Fontenelle, em Baixo Guandu (ES). São 50 pastos, com três currais completos, além de instalações utilizadas no preparo de gado para exposições e prova de ganho em peso. Temos grande preocupação com a produção e coleta de leite, por isso um dos currais possui resfriador de leite para coleta a granel. As pastagens são formadas pelos capins colômbio e brachiária. No período de chuvas o capim é farto, mas durante a seca o pasto fica bastante prejudicado. Por isso que o guzerá se

adaptou tão bem. São animais rústicos e possuem grande capacidade para digerir fibras de baixa qualidade. Assim, conseguimos ter baixos custos de produção. O rebanho é criado a campo com sal mineral, sem uso de silagem ou qualquer outra alimentação complementar, mesmo nos períodos de seca.

ABCZ: Poderia falar um pouco sobre a formação do plantel que hoje se destaca com a marca NF?

CF: Foram utilizados animais de vários criatórios de destaque no Brasil. Passaram a integrar nosso rebanho animais provenientes dos rebanhos

de João Carlos Burguês de Abreu, Allyrio Jordão de Abreu, Otávio Machado, Celso Garcia Cid, Francisco José de Araújo Lutterbach e Antônio Ernesto Werna de Salvo. Desde o início e, mesmo depois que Haroldo Fontenelle assumiu a administração da fazenda, em 1972, procuramos assegurar a pureza racial, aliando-a à produtividade voltada à produção de leite e ganho em peso. Destaco a união que nossa família tem conseguido em relação ao trabalho de seleção. Tio Haroldo também sempre contou com a atenciosa e incansável colaboração de suas duas irmãs, Maria Luiza e Gerusa Fontenelle. Maria Luiza é responsável, desde 1976, pelos apontamentos zootécnicos do rebanho NF. Foram mais de 10 mil produtos que nasceram desde então. A outra irmã, Gerusa, como bióloga, está mais voltada para um trabalho de preservação do meio ambiente, inclusive embelezando a fazenda com paisagismo.

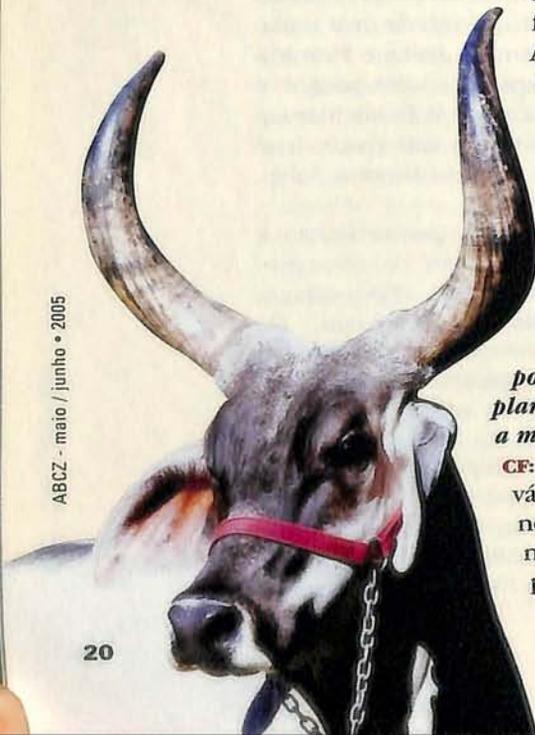
ABCZ: E quanto às técnicas de reprodução do rebanho? Como vocês trabalham?

CF: Para ganhos em produtividade, no que diz respeito ao melhoramento genético, foi implementado na propriedade o uso da inseminação artificial com sêmen dos melhores touros da raça. A transferência de embriões passou a ser utilizada para multiplicar com maior rapidez as boas características dos animais NF de maior valor.

A monta natural não é dispensada na fazenda. Ela ocorre ao longo de todo o ano. Utiliza-se também nos acasalamentos o Sistema Otimizado de Acasalamento Genético (SOAG) recomendado pelo Programa de Melhoramento Genético da Raça Guzerá, coordenado pela Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANPC/USP), sob a orientação do professor Raysildo Lobo.

ABCZ: Atualmente, como é avaliada a produção de leite do rebanho?

CF: Em dois currais as fêmeas paridas são ordenhadas uma vez por dia, pela manhã, ficando soltas com as crias até à tarde, quando são apartadas, permanecendo assim até a próxima ordenha matinal. Aos sete meses de idade os bezerros são desmamaados. Objetivando a avaliação da produção leiteira das primíparas, temos uma maneira especial de realizar a ordenha num terceiro curral: essas fêmeas são ordenhadas duas vezes ao dia, por um período de 305 dias, ficando os bezerros separados no intervalo entre ordenhas. Essas novilhas são mantidas em Regime Alimentar I, em conformidade com os regulamentos das Provas de Leite da ABCZ. Nos três currais, uma vez por mês, é feita a pesagem oficial do leite por técnico da ABCZ para registro da produção leiteira.





Ao lado:
Haroldo Fontenelle
em frente a sede
da ABCZ;
na pág. anterior,
guzerá da marca NF



fotos: P. Lúcio

ABCZ: O senhor falou sobre a boa resistência do guzerá ao clima. Como são as características da região?

CF: As médias pluviométricas anuais são bastante baixas. O período mais chuvoso vai de outubro a abril, com algumas estiagens intermediárias. Posso dizer que nesses meses de verão a chuva que cai representa em média 75% da pluviosidade anual. Do mês de maio ao mês de setembro fica tão seco que ocorrem vários incêndios nas pastagens. Outro desafio é a temperatura anual, que varia entre os extremos de 16 e 42 graus Celsius. A paisagem que predomina é a montanhosa, com muitos afloramentos de rochas. Temos poucas áreas planas. Somente 5 % da área total da propriedade. E isso é um dos maiores indicativos de que os animais são realmente resistentes à diversidade do clima brasileiro. O bom desenvolvimento do guzerá e a excelente conversão alimentar propicia que o rebanho esteja sempre vistoso, mesmo em época de seca, o que é ainda mais interessante.

ABCZ: O senhor destaca algum animal NF que marcou a história da propriedade?

CF: Tivemos muitos animais importantes para a genética de nosso rebanho e que foram campeões em várias exposições em todo o País. Mas posso citar como exemplo o Urutu NF, que conquistou o tetracampeonato Nacional na Exposição de Uberaba. Esse animal pesou mais de mil quilos e se revelou um grande melhorador em leite, carne e caracterização racial. A fêmea Hematita NF tornou-se a recordista de produção de embriões da raça, com a produção de 37 embriões viáveis em uma única coleta. Esses animais confirmaram que nossas convicções em relação à seleção estão no caminho certo.

ABCZ: A genética dos animais NF é bastante difundida?

CF: Temos a satisfação de contar com uma excelente comercialização de nossos animais, assim como do material genético desse plantel, tanto aqui como no exterior. Animais com a nossa marca têm participação em rebanhos de quase todos os estados brasileiros e em criatórios de países como Colômbia, Venezuela e México. Criamos exclusivamente com intuito de selecionar animais de alta produtividade a custos competitivos em relação a qualquer outra raça, considerando o potencial de adaptação do guzerá aos diferentes climas deste País. Para isso nos apoiamos integralmente nos programas de pesquisa da ABCZ, Embrapa e ANCP/USP, cujos resultados associados a dedicação e direciona-

mento de nosso trabalho nos fazem acreditar que a raça guzerá, por sua dupla aptidão, é a mais recomendada para o desenvolvimento da pecuária nacional.

ABCZ: Como o senhor vê a seleção ideal para as raças zebuínas?

CF: Em primeiro lugar, a realidade das pastagens brasileiras pede animais equilibrados e resistentes ao clima. Como a maioria das criações é extensiva, fica ainda mais evidente que esses bovinos têm que ter características que possibilitem converter com maior eficiência seu alimento e que lhes confirmem vigor para se exercitar pelas pastagens. A seleção do zebu no Brasil deve ser direcionada a essa realidade. Animais excessivamente pesados ou que não tenham bons aprumos acabam não se desenvolvendo a contento, principalmente em regiões como a nossa. Vejo a seleção como uma importante ferramenta para melhorar o rebanho e que deve ter cada vez mais o apoio de mecanismos como programas de acasalamento dirigido e controle leiteiro, no caso do gado voltado a essa aptidão. Aqui nós utilizamos esses meios, entre outros, que consideramos fundamentais para nos fornecer parâmetros para sabermos se estamos no caminho certo. Conseguimos aliar a sensibilidade do criador que vê o animal e sente em sua estrutura aquele que será um reprodutor com as tecnologias e informações que hoje estão bem mais acessíveis aos pecuaristas e não devem ser despendidas.

Estratégias para a **redução** dos efeitos do **estresse**

O mercado sinaliza a necessidade de maiores cuidados na produção animal, tornando-a racional e lucrativa. Para tanto, as avaliações nos rebanhos em produção ampliaram as características a serem observadas, buscando estabelecer correlações entre regiões que definem o tipo zootécnico desejado e também identificar as interações fisiológicas do animal com o ambiente criatório.

Estas avaliações irão permitir a adoção de manejos diferenciados capazes de maximizar os índices produtivos, uma vez que a expressão do potencial genético estará garantida pelo conforto oferecido.

Em pesquisa realizada em rebanho formado por dois grupos raciais (taurinos e zebuínos) submetidos ao pastejo na Fazenda (inserida na região central do Brasil), identificou-se resposta significativa dos zebuínos à adoção de estratégias capazes de amenizar os efeitos do estresse calórico, enquanto que os taurinos avaliados naquela condição apresentaram respostas pouco significativa à medida da adoção de cada estratégia.

Em média, a simples oferta de sombra permitiu um incremento médio acima de 10% no ganho em peso diário para os zebuínos, enquanto os taurinos apresentaram índices médios acima de 5%. Estas respostas destacam a importância do conforto térmico também para o zebuíno, o qual sempre foi considerado adaptado ao ambiente tropical quente e úmido.

Dependendo da intensidade e duração do estresse, os animais manifestam sintomas que podem variar na mesma proporção. Dentre eles, destacam-se os problemas reprodutivos, de sanidade e produtivos. Tais fatos são resultantes da depressão do apetite, visando involuntariamente a redução da produção de calor metabólico; da atuação dos hormônios secretados pelo próprio organismo com o objetivo de garantir a nutrição emergencial dos órgãos

vitais (fígado e cérebro).

Na mesma pesquisa supracitada, também foi testada a eficiência de suplementos minerais com diferentes fontes de cromo oferecidos no mercado, sendo uma convencional (cromo na forma inorgânica) e a outra com maior biodisponibilidade para o organismo animal (cromo na forma orgânica). Mais uma vez os zebuínos apresentaram melhores respostas que os taurinos, quando comparados com os seus respectivos lotes testemunhas, sendo esta superioridade em pouco mais de 14% e 8%, respectivamente. É bom evidenciar que estas manifestações ocorreram nas condições ambientais e de manejo aplicadas ao experimento, o qual teve duração de um ano.

Vale destacar que o cromo, apesar de estar presente naturalmente em alguns alimentos, é um elemento muito tóxico quando oferecido em níveis além do tolerado pelos animais, daí a necessidade de uma suplementação mineral devidamente balanceada para se evitar prejuízos aos mesmos e aos seus proprietários.

Ações como estas, evidenciam a importância da pesquisa para a preservação ambiental e geração de renda, pois permitem o desenvolvimento de tecnologia de ponta para a realidade brasileira, que se caracteriza como produção tipicamente tropical, onde os bovinos predominantemente azebuados e os taurinos são submetidos a ambientes quentes, normalmente sem sombreamento, com forrageiras de ciclo rápido e suplementos alimentares pouco adequados às distintas regiões de produção.

O cenário atual sinaliza a oportunidade à pecuária bovina brasileira em finalmente ocupar o espaço que merece no mercado internacional de alimentos. É hora de valorizar nossos produtos e mostrar a verdadeira importância da zootecnia tropical para a "revolução pecuária" e para o mundo.



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV

Fazemos a diferença.



TS-6

Misturadora de Ração TS-6

Com o sistema transversal por tombamento com queda livre, obtém-se uma mistura rápida e homogênea. Disponíveis em diversos tamanhos e nas versões tracionada, acoplada a chassi de caminhão e estacionária.



D-9



D-11

Vagão Forrageiro D-9 e D-11

Utilizado para transporte e distribuição de alimento animal. Disponíveis em diversos tamanhos e nas versões tracionado ou acoplado a chassi de caminhão.

Indústria de Implementos Agrícolas SILTOMAC Ltda.
Rodovia SP 215 km 144 - Cx. Postal 326 - CEP 13560-970 - São Carlos - SP
www.siltomac.com.br - siltomac@siltomac.com.br
Informações e Vendas - PABX 16.3363-9999 - vendas@siltomac.com.br





A J. Galera foi pioneira ao realizar no ano passado três eventos integrados. Devido ao sucesso, este ano volta a promovê-los com um motivo a mais para tornar a realização especial: 15 anos de trabalho pela raça Nelore.

2º LEILÃO
Evolução
J. Galera



23 de julho • Sábado • 12h
Fazenda Eldorado • Pontalinda-SP

40 matrizes

20 reprodutores para repasse

Com avaliações positivas do Geneplus/Embrapa e genotipados através de DNA

2º Shop J. Galera
Genética & Negócios



24 e 25 de julho
Domingo e Segunda, das 9h às 17h.
Fazenda Eldorado • Pontalinda-SP

250 vacas, novilhas e bezerras (PO)

150 reprodutores provados

100 prenhezess sexadas de macho

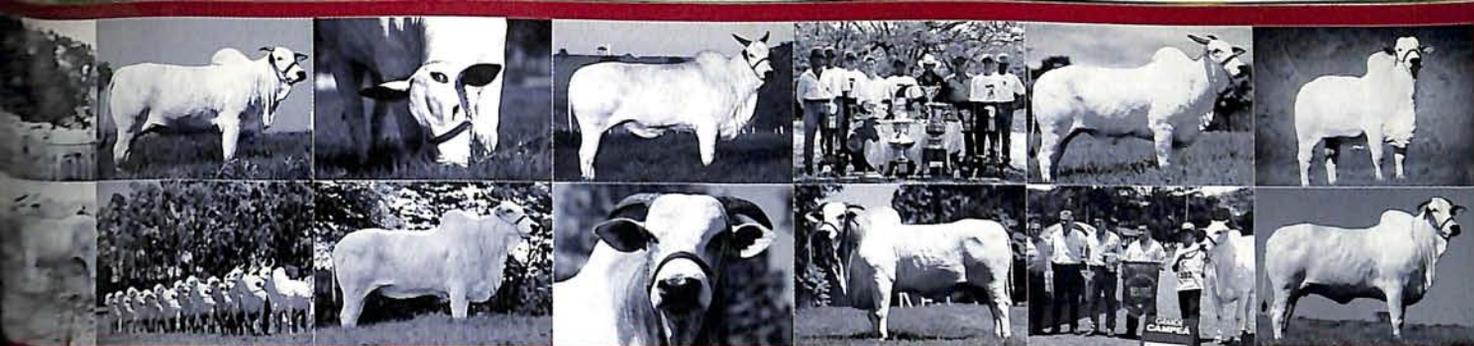
100 prenhezess sexadas de fêmea

ASSESSORIA



PATROCÍNIO





5° LEILÃO

J. Galera

e Convidados

portugal



Trabalho. Nossa marca em 15 anos de raça Nelore.

22 de julho/2005 • Sexta-feira • 20h
Bertin Arena • Lins-SP

27 Doadoras e Fêmeas de Pista

TRANSMISSÃO AO VIVO:



RURAL
NET, SKY E PARABÓLICA

REALIZAÇÃO:



(18) 3622-4999

ASSESSORIA



(18) 3624-5452

PARTICIPAÇÃO:



PROMOÇÃO:



INFORMAÇÕES:
(17) 3421-9937

Tendência orgânica

Até mesmo no combate de doenças e pragas, a ordem para quem quer ingressar no mundo da agropecuária orgânica é utilizar métodos naturais de criação e cultivo. Dentro dessa filosofia, o uso de antibióticos é restrito a casos especiais

Renata Thomazini

Como uma onda que vai crescendo lentamente até se romper nas rochas, a cultura de alimentos orgânicos tem conquistado cada vez mais mercado em todo o mundo. Analisando-se a produção alimentícia, de um modo geral, constata-se que antigamente ela era focada na manutenção de povoados e, posteriormente, passou a ser feita em

larga escala para alimentar nações. Esse crescimento estrondoso trouxe a necessidade de se cultivar cada vez mais e em menos tempo. As pragas mereceram atenção especial – com o desenvolvimento dos meios de transporte a propagação passou a ser mais rápida – e acabaram desencadeando a adesão do produtor aos mecanismos de com-



bate mais eficazes, mas que tinham em sua composição compostos químicos. Esse panorama tem sofrido mudanças sistemáticas, ditadas pela exigência do consumidor.

Hoje, o setor experimenta um fenômeno: o retorno ao que se pode chamar de simplicidade de produção. Isso mesmo. Nada de pulverizar plantações ou tratar os animais com remédios que contenham qualquer química. Alotrópicos, fitoterápicos e homeopatia substituem as fórmulas tradicionais das substâncias utilizadas no combate a doenças e pragas. Nesse contexto, além da agricultura orgânica, que ganha espaço com produtos isentos de agrotóxicos, a pecuária desponta no cenário mundial oferecendo leite e carne orgânicos ao consumidor.

Recentemente, o tema ganhou o foco principal da revista Dinheiro Rural. O sucesso conquistado pelos agropecuaristas que lidam com orgânicos realmente impressiona. Segundo a revista, essa "tendência global" gira um montante de US\$ 27

bilhões. Somente no Brasil, os valores considerados chegam a R\$ 300 milhões, sendo que R\$ 255 milhões é relacionado ao volume exportado em 2004. A expansão da área plantada foi de 300% em dois anos. Apesar do número de propriedades voltadas a essa atividade ser pequeno ainda, a adesão cresce a cada ano, com vistas a um mercado em expansão.

Nessa toada, o Brasil reaprende passo a passo a cultivar e a criar animais para abate e produção de leite da forma mais natural e saudável possível. Essa "simplicidade" ao produzir alia-se a outros fatores que acabam interligados com o novo mercado. Por isso, a preservação ambiental é outro tema que tornou-se constante nas rodas do agronegócio. Seja pela consciência da necessidade de preservação e respeito pela natureza ou pela visão comercial e pela lucratividade que a responsabilidade social proporciona, o produtor começa a traçar uma nova estrada na história da agropecuária brasileira. Ele sabe que o mercado preza, além da qualidade e da sanidade alimentar, o cuidado com o meio ambiente.

Potencial para atender a esse nicho, o País tem de sobra. Consegue a disponibilidade de áreas agricultáveis ainda inexploradas e, ainda, domina tecnologias que podem transformá-lo em um grande competidor no setor de alimentos orgânicos. De forma responsável e dentro da legislação ambiental, cada vez mais produtores seguem vencendo barreiras em nome da produtividade e para atender ao consumo mundial. Com objetivo de discutir essa potencialidade, os produtores e organismos voltados ao estudo e fomento da atividade leiteira, a partir de 1º julho, irão incorporar a Instrução Normativa nº 51, formatada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Além de discussão de como garantir a qualidade da produção de leite no Brasil, o encontro possibilitará orientações sobre como gerenciar a propriedade no sentido de evitar resíduos de medicamentos no leite e, ao mesmo tempo, zelar pela saúde do rebanho.

Essa iniciativa demonstra a seriedade com que a classe vem tratando as exigências do mercado. Mas, isso não afasta a preocupação sobre os impactos da legislação no dia-a-dia do produtor de leite. A Vallée, um dos quatros maiores laboratórios de produtos veterinários do País, quer incentivar a discussão em torno do assunto e promoverá nos dias 24 e 25 de junho, em Belo Horizonte (MG), o EVAPEL - 1o Encontro Vallée de Atualização em Pecuária de Leite. Deverão participar do evento 250 produtores das principais bacias leiteiras do país. Entre elas, estará a cooperativa

**Abaixo:
gado indubrasil
criado de forma
orgânica em
fazenda no Mato
Grosso do Sul**

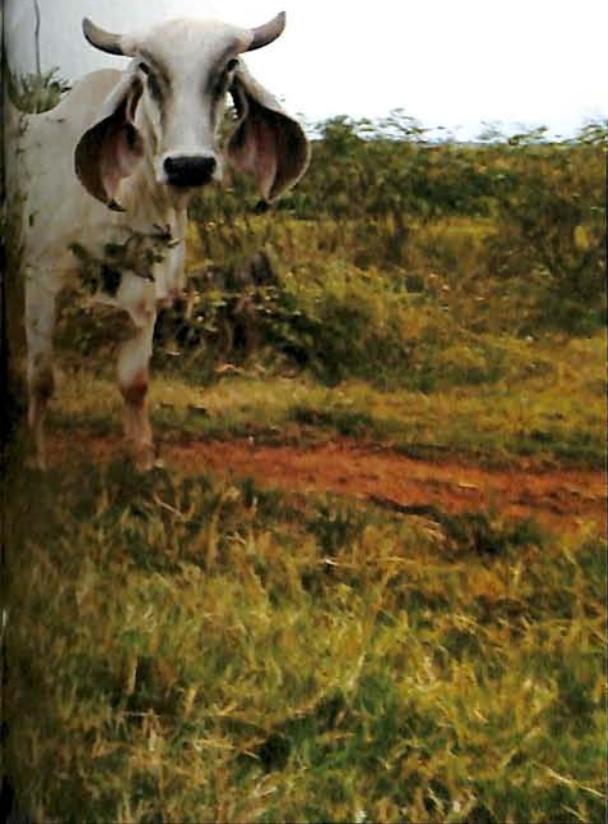


foto: divulgação

Itambé. Assuntos como marketing, sanidade, também estarão em pauta.

O que faz a diferença

O mercado acena positivamente para aqueles que oferecem diferencial quanto aos seus produtos. Uma questão que sempre vem à tona quando se fala em sanidade dentro da pecuária bovina está relacionada à utilização de antibióticos. Apesar da existência de produtos que, segundo seus fabricantes, não deixam resíduos na carne ou no leite, é preciso que o produtor fique atento e procure sempre orientação de um profissional. “É preciso acompanhar com cuidado a administração de qualquer medicamento ao animal”, alerta o médico veterinário João de Oliveira. Mesmo em relação aos medicamentos que não utilizam química em sua composição ele é enfático. “Não há pesquisa sobre a utilização ou efeitos dos antibióticos orgânicos em bovinos”, ressalta.

O médico veterinário lembra que a utilização da medicina alternativa em animais também necessita de cuidados, até porque existem casos onde o tratamento deve ser mais rígido. “Fazer diagnósticos ou administrar medicamentos nos animais sem a orientação profissional pode ser desastroso. Muitas vezes

“A consulta de um médico veterinário é imprescindível para que o pecuarista tenha a orientação correta de como proceder em cada caso”

é preciso lançar mão do remédio convencional, devido à urgência do caso. Também existem aqueles produtores que utilizam o antibiótico como preventivo. No gado leiteiro, geralmente o holandês, essa prevenção é voltada ao combate da tristeza parasitária – doença transmitida pelo carrapato – mas não é uma prática aconselhável”, afirma. João de Oliveira lembra que em animais que serão abatidos é importante observar o período do uso de antibiótico. Segundo ele, é preciso aguardar um certo tempo até que o organismo do animal elimine a química e não deixe resíduos na carne. Em relação ao leite o procedimento é semelhante. O produto deve ser descartado até que o efeito do antibiótico cesse. O veterinário explica a questão do consumo de alimentos provenientes de animais que utilizaram antibióticos e não passaram pelo período de observação. “É questionável o fato de que o leite ou a carne desses animais possam fazer mal à pessoa que os consome. Carecemos de estudo sobre esse assunto”, explica.

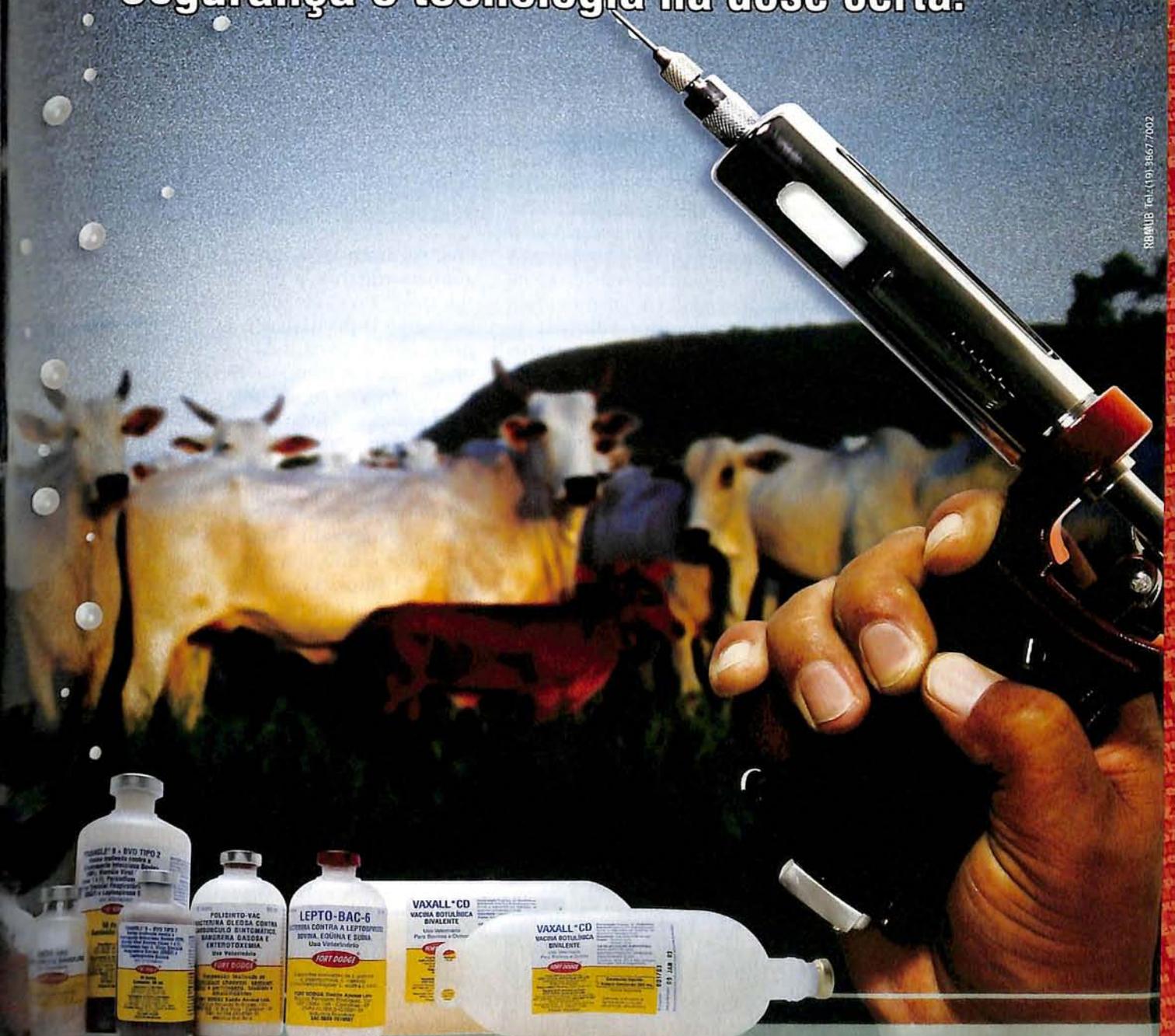
Angelino Rossi Neto, que é médico veterinário em uma cooperativa de empresários rurais em Minas Gerais, diz que os quimioterápicos podem induzir imunidade do animal. “Existem remédios que não deixam resíduos tanto no leite, quanto na carne. A

Abaixo:
veterinário
manipula
fitoterápicos



Vacinas Fort Dodge

Segurança e tecnologia na dose certa.



REGULIS - tel. (19) 3867-7002

Quem é líder mundial em vacinas pode oferecer os melhores produtos. Quando tecnologia e experiência, a Linha de Vacinas Fort Dodge proporciona segurança e proteção ao seu rebanho.

Líder Mundial
em Vacinas.

FORT DODGE

0800 701 9987
www.fortdodge.com.br

Ao lado (dir.): canteiros de plantas medicinais que são utilizadas, entre outras, no combate à mosca do chifre; abaixo, produtos veterinários que exigem atenção em seu manuseio

evolução desses produtos foi muito grande nos últimos anos. Mesmo utilizando a química em sua composição, conseguem atacar organismos grã-positivos e grã-negativos com eficiência, sem deixar resíduos”, afirma. Para Angelino, o cuidado deve ser redobrado na administração dos medicamentos, sejam eles naturais ou não. “Os remédios alopáticos e fitossanitários estão sendo bem difundidos, principalmente na pecuária orgânica. A grande discussão entre os produtores está no tempo de reação do animal ao medicamento. Como são terapias, trabalham o desenvolvimento de anticorpos do próprio animal no combate à praga ou doença. Mas o produtor deve respeitar a dosagem estabelecida pelo profissional da área farmacêutica ou do veterinário. Aliás, a consulta de um médico veterinário é imprescindível para que o pecuarista tenha a orientação correta de como proceder em cada caso”, orienta. Outra observação feita por Angelino é referente ao cuidado no manuseio do medicamento a ser administrado. Para o médico veterinário, o capataz e o campeiro devem estar aptos porque ocorrem muitos casos de animais que têm problemas posteriores à má administração de certos medicamentos. As agulhas, por exemplo, devem ser descartáveis e utilizadas de acordo com o tamanho exigido para cada idade.

Rentabilidade certa

O criador José Henrique Fogazolla de Barros,



foto: divulgação



foto: divulgação

cria, na fazenda Natureza, no Mato Grosso do Sul, animais voltados à pecuária orgânica. O manejo é seletivo. Para arrancar plantas indesejáveis na pastagem o pecuarista toma todo o cuidado e não prejudica as árvores da propriedade. Até mesmo as pequenas, em torno de um metro de altura e cinco centímetros de espessura, são preservadas. O manejo do gado é feito em piquetes de aproximadamente 25 hectares e otimiza o controle de invasoras vegetais ou mesmo de animais.

A ordem na fazenda Natureza é valorizar as parcerias de pesquisa e trabalho sobre a homeopatia. Para pulverização contra mosca do chifre, por exemplo, é utilizada a erva cidreira e a citronela. A pasta de citronela, adicionada ao barbatimão pode curar as popularmente conhecidas “bicheiras” e umbigos de bezerros recém-nascidos, segundo José de Barros.

A dieta dos animais também conta com um controle diferenciado. Como forma de melhorar a dieta do rebanho, a fazenda tem um programa de plantio de árvores frutíferas. Em locais onde o gado pasta ou é manejado estão mangueiras, abacateiros, goiabeiras, amoreiras, entre outras. Outro manejo de suplementação a pasto muito utilizado na propriedade é a integração dos piquetes com áreas de aveia e alfafa. “Nos cercamos de todo o tipo de tecnologia de manejo para propiciar a forma mais saudável possível de alimentação para esses animais”, ressalta o criador.

A fazenda Natureza atua na pecuária orgânica voltada ao leite. O gado voltado a esse tipo de manejo permanece em pastagens sem adubação química convencional e sem herbicidas. O controle de plantas daninhas é feito manualmente através de capinas ou roçadas. A aplicação de medicamentos também segue as normas legais para produtos orgânicos e é feita com a utilização de homeopatia e fitoterapia.



foto: L. Adolfo

SEMENTES DE PASTO MARANGATÚ. BOM PARA O MUNDO, MELHOR PARA O BRASIL.

A Marangatú é a maior exportadora de sementes para pasto do Brasil. Voltada inteiramente para o exigente mercado exterior, a Marangatú desenvolveu experiência, tecnologia de ponta e criou produtos com o mais alto valor cultural. Agora, todo esse "know how" está à disposição dos criadores brasileiros que passam a contar com produtos de nível internacional. Marangatú, os brasileiros vão ver o que é bom pra pasto.



tecnologia: **Embrapa**

associado a: **UNIPASTO**
ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTO PARAÍSO FORRENTO
A PESQUISA DE FORRAGENS TROPICAIS

Marangatú[®]
SEMENTES

Marangatú Sementes Ltda
Via Anhangüera, km 313 - Caixa Postal 636 - CEP: 14001-970
Ribeirão Preto - SP - Brasil - Tel.: (16) 3969-1159 - Fax.: (16) 3628-4171
e-mail: marangatu@marangatu.com.br - site: www.marangatu.com.br

Vice-presidente alega que
Brasília sofre de
síndrome recessiva



O Brasil tem sol, água, terra e tem a ABCZ”, disse José Alencar, ao elogiar o trabalho e atuação da entidade no cenário da pecuária brasileira. O vice-presidente da República começou seu discurso, durante a abertura da feira, desculpando-se pela ausência do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. José Alencar disse que o governo federal está aberto às reivindicações do setor agropecuário. Por isso, as verbas para o setor de transportes estão sendo ampliadas. “Brasília sofre da síndrome da falta de recursos”, acrescentou ao abordar a dificuldade que vários ministérios enfrentam para conseguir verbas.

Entre os convidados a fazer uso da palavra, estava, ainda, previsto o prefeito de Uberaba, Anderson Aduato, que preferiu não se pronunciar na ocasião. Após a cerimônia, o vice-presidente visitou o pavilhão “Boi de Capim”, e viu todo o processo pelo qual a carne passa até chegar ao consumidor, além dos produtos e subprodutos derivados do bovino. No local, José Alencar ainda degustou a carne Nelore Natural, juntamente com as demais autoridades que prestigiaram a abertura da ExpoZebu 2005. Entre elas, estavam, ainda, o vice-governador de Goiás, Alcides Rodrigues Filho, o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, e o senador Jorge Bornhausen.

Outros nomes que marcaram presença no evento foram o embaixador do Senegal, Mouhammadou Doudou Lo, o ministro do Interior de Angola, Oswaldo Serra Van Dunem. Os ministros Alfredo Nascimento (Transportes), Roberto Rodrigues

(Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e Walfrido dos Mares Guia (Turismo), o secretário Especial de Aqüicultura e Pesca, José Fritsch, o General-de-Exército Enzo Martins Peri, o presidente da CNA, Antônio Ernesto Werna de Salvo, e o presidente da Emater, José Silva Soares, entre outras autoridades e representantes de entidades.

Carta da ExpoZebu 2005

Durante a abertura da feira, o vice-presidente da República, José Alencar, recebeu documento assinado por representantes da cadeia produtiva da carne, alertando sobre problemas sanitários e tributários. Esses empecilhos podem emperrar o andamento do setor.

Pela primeira vez, a ABCZ reuniu um grande número de representantes de entidades e autoridades, em um mesmo local, para discutir assuntos relacionados à cadeia produtiva.

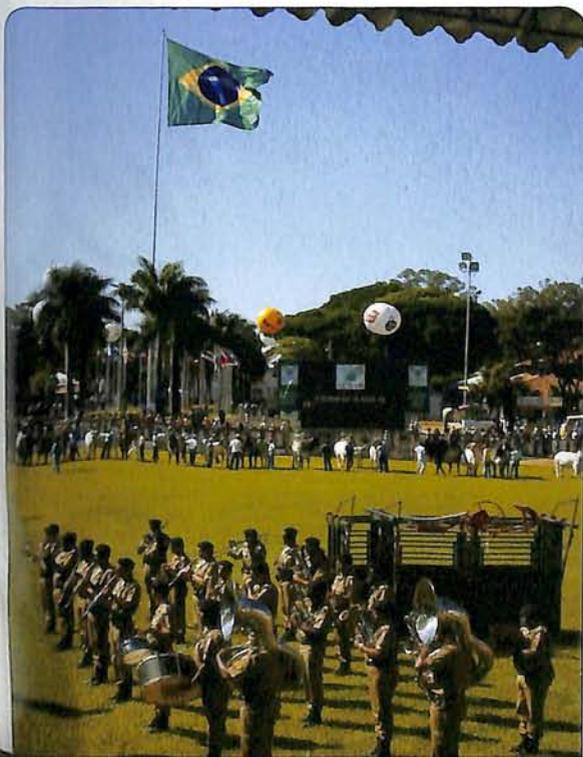
“De 2003 a 2005 o agronegócio terá contribuído com cerca de US\$ 100 bilhões para o saldo da balança comercial do País (...). Observamos, porém, que o produtor rural passa por maus momentos econômicos”, disse o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, durante a abertura da 71ª Exposição Internacional de Gado Zebu, realizada em Uberaba (MG). Orestinho falou dos custos de produção e da alta carga tributária que o setor pecuário ainda enfrenta. “Na pecuária, que é um negócio de retorno a longo prazo, precisamos de financiamentos também a longo prazo”, disse, antes de alertar sobre os vários setores da cadeia produtiva que merecem maior atenção do governo, principalmente no quesito sanidade. “Urge que sejam liberados mais recursos para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Precisamos intensificar as ações sanitárias eventuais e permanentes no Brasil”, afirmou.

As palavras do presidente da ABCZ também faziam parte do documento que foi entregue ao vice-presidente José Alencar após a solenidade de abertura da feira, a “Carta da ExpoZebu 2005”.

Na carta, elaborada por representantes de frigoríficos, pecuaristas, associações, entre outros, também foi feito pedido para inclusão da carne como um dos itens da cesta básica do brasileiro. Assinam o documento as seguintes entidades: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Associação Brasileira dos Criadores de Novilho Precoce (ABNP), Câmara Setorial da Carne, Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPCC), Associação Brasileira da Indústria Exportadora de Carne (Abiec), Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, Associação dos Criadores de Nelore do

Ao lado:
banda da Polícia
Militar na
solenidade de
abertura da
ExpoZebu 2005;
na pág. anterior,
o vice-pres. da
República, José
Alencar

ABCZ - maio / junho • 2005



Ao lado (esq. p/ dir.): o vice-pres. José Alencar; o ministro Roberto Rodrigues (Mapa); o governador Aécio Neves (MG); e o pres. da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior; abaixo, a entrega da Carta da ExpoZebu 2005



Foto: L. A. Santos

Brasil (ACNB), Fundepec, Embrapa, Sociedade Rural Brasileira (SRB) e Serviço de Informação da Carne (SIC).

Medo de ousar

Em tom enfático, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, criticou a política cambial adotada pelo governo brasileiro e afirmou que a sobrevalorização do câmbio é um ataque direto ao agronegócio. Disse, inclusive, que o Brasil tem medo de ousar. “Em países sub-

desenvolvidos o dólar tem que ser caro. Desta maneira poderemos estimular ainda mais as exportações e diminuir as importações”, declarou Pratini de Moraes, em coletiva com jornalistas no Salão Internacional.

No local, lideranças da pecuária brasileira estiveram reunidas para falar com os profissionais da imprensa nacional e internacional sobre a atual situação do Brasil no mercado mundial de carne bovina. Entre os participantes na reunião estavam os diretores da ABCZ, Jovelino Carvalho Mineiro Filho e Nelson Pineda, e a presidente da ACNB,



Animais com a genética Sabiá p



PRÊMIO DE
MELHOR CRIADOR
DA RAÇA NELORE
EXPOZEBU 2005

1º PRÊMIO EXPOZEBU 2005

EITHIMA (Pai: Legat da Sabiá)
TE J. GARCIA

ICA (Mãe: Gitana TE da Sabiá)
TE AGC

MESOPOTAMEA (Mãe: Clarissa da Sabiá)
TE SABIÁ

ENFEZADA (Pai: Tatcher da Sabiá)
DO MURA

MARIETTE (Mãe: Happy TE da Sabiá)
DA SABIÁ

ABELHA (Mãe: Betina da Sabiá)
TE DO CARMO

CELESTE (Mãe: Coraline da Sabiá)
DA NSAW

GRANFA (Pai: Legat da Sabiá)
DO JAL

MAGANA (Mãe: Coppa da Sabiá)
DA SABIÁ

MADAME (Mãe: Tajayama da Sabiá)
TE DE KUBERA

LUX (Pai: Legat da Sabiá)
IMAGEM

GLADIADOR (Mãe: Fharadiba da Sabiá)
TE SABIÁ

BETIKA (Mãe: Estética da Sabiá)
TE DA ECO

NAHANDI (Mãe: Tajayama da Sabiá)
TE DE KUBERA

remiados na EXPOZEBU 2005

A Fazenda do Sabiá, em mais de 3 décadas de seleção, construiu um padrão genético reconhecido hoje em todas as pistas de exposições do Brasil, formando grandes campeões e destaques na raça. Nesta ExpoZebu 2005, receber o prêmio de Melhor Criador da Raça Nelore foi, sem dúvida, o maior reconhecimento deste trabalho levado muito a sério pela Fazenda do Sabiá. E o que mais enche a Sabiá de orgulho, é ver que, em qualquer plantel do país, suas crias estão voando cada vez mais alto.

CAMPEONATOS EXPOZEBU 2005

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA - Granfa do Jal (Pai: Legat da Sabiá)

RES. GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA - Madame TE de Kubera (Mãe: Tajayama da Sabiá)

CAMPEÃ PROGÊNIE DE MÃE - Tajayama da Sabiá

CAMPEÃ VACA ADULTA - Granfa do Jal (Pai: Legat da Sabiá)

CAMPEÃ VACA JOVEM - Abelha TE do Carmo (Mãe: Betina da Sabiá)

CAMPEÃ NOVILHA MENOR - Magana da Sabiá (Mãe: Coppa da Sabiá)

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA - Madame TE de Kubera (Mãe: Tajayama da Sabiá)

RES. CAMPEÃ VACA JOVEM - Enfezada do Mura (Pai: Tatcher da Sabiá)

RES. CAMPEÃ BEZERRA - Matriz TE da Sabiá (Mãe: Ermida da Sabiá)

RES. CAMPEÃO TOURO JOVEM - Nahandi TE de Kubera (Mãe: Tajayama da Sabiá)

ce Maria Barreto Prado Ferreira.
Para o diretor Jovelino Mineiro, uma excelente opção para enfrentar os problemas que entravam o desenvolvimento do agronegócio, como a desvalorização cambial, é a integração da cadeia produtiva da carne. O primeiro passo dessa união dos elos da cadeia foi dado durante a ExpoZebu 2005, com a apresentação do estande "Espaço Boi Capim: uma viagem pela cadeia produtiva da carne". Segundo ele, o local representa, simbolicamente, o desejo das entidades participantes do projeto de unir os elos e iniciar a criação de uma agenda positiva da cadeia produtiva da carne.
Outra alternativa apontada na reunião para a progressão do Brasil no mercado de carne bovina é a criação de marcas, como indicou o diretor da ABCZ, Nelson Pineda. Um exemplo desse tipo de iniciativa é o Programa de Qualidade Nelore Natural, realizado pela ACNB.

Sócio honorário da ABCZ

Ainda durante a abertura da feira, Aécio Neves, governador de Minas Gerais, destacou que o mercado é concorrido a cada arroba e que "pre-

cisamos evitar que a aftosa dificulte a abertura de novos mercados para o Brasil". "Minas Gerais exportou, só no ano passado, quase dois milhões de toneladas de carne bovina para 140 países, em um aumento de 40% em relação a 2003. Ocupamos hoje posição de excelência na área, com uma participação que saltou de 19% para 22% em 2004", informou. Aécio também falou sobre programas que seu governo tem implantado para garantir condição de trabalho e investimento ao produtor. O governador ainda ressaltou a conquista de novos investimentos para o setor produtivo na ordem de R\$ 66 bilhões. "Trata-se de um recorde nacional", enfatizou, ao elogiar a atuação da ABCZ, fazendo alusão à vocação econômica do Estado: a agropecuária.

Na sede da ABCZ, o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, recebeu o título de sócio honorário da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. A entrega do título foi feita pelo presidente da entidade, Orestes Prata Tibery Júnior. Durante a visita do governador, ele recebeu também o título de sócio honorário da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil.

Abaixo:
Orestinho discursa
no palanque
oficial do parque
Fernando Costa



A melhor oportunidade para adquirir a genética Sabiá

LEILÃO DA *Sabiá*

ALBERTO L. V. MENDES, JOSÉ LUIZ NIEMEYER E JONAS BARCELLOS

NATIVA

Serão
ofertados:

Filha da

Ryatna

Filha da

Valenciana

Neta da

Tajayama

Prenhez da

Ryatna

Prenhez
irmã própria da

Betina

Prenhez da

Ermida

Prenhez da

Cristal

17 JUNHO 2005 • SEXTA-FEIRA • 20 H • JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO E
LEILÃO SABIÁ SUPER SPECIAL: 10 EMBRIÕES DAS 10 MELHORES DOADORAS DA SABIÁ

18 JUNHO 2005 • SÁBADO • 12:30 H • LEILÃO SABIÁ • FAZENDA DO SABIÁ • CAPITÓLIO-MG

INFORMAÇÕES E RESERVAS: BELO HORIZONTE • JACY (31) 3281 5255 • PROGRAMA • MICHELLE • (43) 3373 7077



TERRA BOA



Alice Maria Barreto Prado Ferreira.

Para o diretor Jovelino Mineiro, uma excelente opção para enfrentar os problemas que entravam o desenvolvimento do agronegócio, como a sobrevalorização cambial, é a integração da cadeia produtiva da carne. O primeiro passo dessa união dos elos da cadeia foi dado durante a ExpoZebu 2005, com a apresentação do estande "Espaço Boi de Capim: uma viagem pela cadeia produtiva da carne". Segundo ele, o local representa, simbolicamente, o desejo das entidades participantes do projeto de unir os elos e iniciar a criação de uma agenda positiva da cadeia produtiva da carne.

Outra alternativa apontada na reunião para a progressão do Brasil no mercado de carne bovina seria a criação de marcas, como indicou o diretor da ABCZ, Nelson Pineda. Um exemplo desse tipo de iniciativa é o Programa de Qualidade Nelore Natural, realizado pela ACNB.

Sócio honorário da ABCZ

Ainda durante a abertura da feira, Aécio Neves, governador de Minas Gerais, destacou que o mercado é concorrido a cada arroba e que "pre-

cisamos evitar que a aftosa dificulte a abertura de novos mercados para o Brasil". "Minas Gerais exportou, só no ano passado, quase dois milhões de toneladas de carne bovina para 140 países, em um aumento de 40% em relação a 2003. Ocupamos hoje posição de excelência na área, com uma participação que saltou de 19% para 22% em 2004", informou. Aécio também falou sobre programas que seu governo tem implantado para garantir condição de trabalho e investimento ao produtor. O governador ainda ressaltou a conquista de novos investimentos para o setor produtivo na ordem de R\$ 66 bilhões. "Trata-se de um recorde nacional", enfatizou, ao elogiar a atuação da ABCZ, fazendo alusão à vocação econômica do Estado: a agropecuária.

Na sede da ABCZ, o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, recebeu o título de sócio honorário da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. A entrega do título foi feita pelo presidente da entidade, Orestes Prata Tibery Júnior. Durante a visita do governador, ele recebeu também o título de sócio honorário da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil.

Abaixo:
Orestinho discursa
no palanque
oficial do parque
Fernando Costa



6 ° L E I L Ã O



Touros de Uberaba

160 touros de alta superioridade genética, avaliados pelo Programa Nelore Brasil/USP.

Convidados

Arnaldo Manuel S. M. Borges
Fahim Miguel Sawan
Fazenda Mundo Novo

23 julho 2005 • 12h • Leilopec • Uberaba MG



Hajaran

Congelou sêmen aos 13 meses,
aos 22 já terá filhos nascidos.

Genética Matinha mais lucro em menos tempo

02
anos
para pagar

Financiamento Especial

BANCO DO BRASIL

Uberaba MG

NATIVA Foto: JM Moraes



AVALIACOES

PATROCINIO

TRANSMISSAO AO VIVO

LEILOEIRA



PROGRAMA DE MELHORAMENTO
GENETICO DA RACA NELORE



RAÇAS
NUTRITAURUS
(34) 3421-8056
Rua Antônio Vilela Reis, 1000 - Frutal MG



SEMPRE PRESENTE



CANAL DO BOI
(67) 321-9098



(34) 3314-0102 (11) 5533-3288
www.leilopez.com.br

REALIZAÇÃO



Rancho da Matinha
TOUROS MELHORADORES

(34) 3312-0030

www.ranchodamatinha.com.br



Discurso de abertura da **ExpoZebu 2005** Orestes Prata Tibery Júnior

Senhoras e senhores, autoridades presentes, caros amigos:

Abrimos oficialmente neste momento a ExpoZebu 2005.

Uma nova edição da feira que ao longo de setenta e um anos se tornou um ponto de encontro mundial da cadeia produtiva da carne e do leite.

Em números, são doze dias de exposição que reúnem no Parque Fernando Costa, em Uberaba, distribuídos em quarenta e três pavilhões e cento e quarenta estandes comerciais, quase três mil exemplares de primeira grandeza das raças zebuínas e mais de cento e cinquenta empresas de agronegócio.

Uma mega realização da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e dos seus parceiros, com cinquenta e seis leilões oficiais, setenta e quatro concursos, treze eventos paralelos, onze shows musicais e quatro dias de rodeios.

Uma promoção que atrai os mais importantes criadores e especialistas da zebuicultura; mais de setecentos visitantes estrangeiros vindos de cerca de vinte e cinco países.

Uma feira de negócios que mobiliza cerca de dois mil e quinhentos trabalhadores de várias áreas, gerando mais de oitocentos postos de trabalho temporários.

Números que atestam até para os mais críticos e céticos a importância econômica e social da ExpoZebu, mas que para nós, que somos apaixonados pela pecuária, não revelam todo o significado deste evento.

Para nós, esta é uma realização que tem também história e alma.

Este é um momento que tem raízes seculares.

O Parque Fernando Costa é um espaço que para nós tem sabor de infância, juventude e maturidade.

Sentimos aqui as lembranças de familiares queridos que já se foram.

Sabemos que estamos vendo aqui os frutos do trabalho de gerações de homens e mulheres que para nós são quase lendários.

Homens e mulheres que construíram de uma semente valiosa, que é o zebu, a maior organização

da pecuária mundial, que é a ABCZ, e que ajudaram a formar sob as mais diversas dificuldades, o maior rebanho comercial do mundo, que é o brasileiro, com mais de cento e setenta milhões de animais.

Podemos afirmar que a agropecuária brasileira tem atravessado desde a década de 1990 e nestes anos iniciais do novo milênio, um período de extraordinária importância histórica.

Após muitos anos de trabalho duro, persistente e silencioso demos um salto gigantesco em nosso papel na moderna economia brasileira.

Adquirimos novos conceitos gerenciais, apostamos em novas estratégias de negócios; investimos em conhecimento científico, tecnologia e recursos humanos.

Alcançamos e consolidamos avanços em produtividade e qualidade que atraíram novos investidores, impulsionaram o crescimento do agronegócio e nos tornaram altamente competitivos no mercado externo.

Suprimos as demandas internas de consumo da nossa população, contribuimos para as políticas de controle de preços e da inflação e trouxemos muitas divisas para o país em um dos períodos mais difíceis da história da economia brasileira.

Ao final do triênio 2003/2004/2005, o agronegócio terá contribuído com aproximadamente cem bilhões de dólares para a balança comercial do Brasil.

Isto mesmo: em apenas três anos, o agronegócio terá contribuído com quase cem bilhões de dólares para o nosso saldo comercial.

E o mais importante: estes não são recursos especulativos e voláteis, que podem causar benefícios ou danos à nossa economia, dependendo das necessidades ou vontades dos seus donos.

Estes recursos pertencem a nós brasileiros, ganhos com o nosso trabalho, e que têm chegado para ajudar o país a pagar suas contas, investir em produção, gerar empregos e renda.

O Brasil atravessa, portanto, um momento histórico excelente no setor de agronegócios.

A agricultura quebra recordes de produtividade; a pecuária tornou-se a maior exportadora de carnes do

mundo; as indústrias, as empresas comerciais e o setor de serviços do agronegócio se expandem com determinação e arrojo, beneficiando todos os outros setores da economia com os quais se relacionam.

Observamos, porém, que o produtor rural, que está na base de todo esse processo econômico, passa por maus momentos, e vê suas dificuldades aumentarem e suas possibilidades de ganhos reduzirem.

E vamos citar números também para exemplificar e atestar o que falamos: o bezerro, que era vendido em 2002 por R\$ 400,00 a R\$ 420,00, alcança hoje um preço em torno de R\$ 350,00.

A arroba do boi que estava cotada a R\$ 66,00 em 2003, encontra-se hoje na faixa dos R\$ 50,00.

Enquanto isto, praticamente todos os componentes dos custos da produção tiveram e continuam tendo reajustes.

Procedimentos dos mais elementares para nossas atividades, como calcarear e adubar a terra, estão ficando quase impossível.

E ao mesmo tempo em que vê seus custos aumentando e seus preços caindo, o produtor brasileiro ainda sofre o peso da carga tributária.

E carrega este peso nas costas na corrida pelos mercados internacionais, enquanto nossos principais competidores são alavancados por poderosos subsídios.

Somos tão bons que ainda assim estamos conseguindo vencer esta corrida, mas tal situação não pode perdurar por muito tempo, pois empobrece o produtor, reduz a sua capacidade de investimento e coloca em risco o futuro de nossa produção.

Na produção da carne o quadro é ainda mais grave, pois mesmo parceiros fortes do produtor são penalizados por distorções que têm efeitos danosos.

Os frigoríficos que não exportam, por exemplo, não suportam a carga tributária.

Frigoríficos estrangeiros com presença tradicional no mercado, como Anglo, Swift e Armour, há muito tempo fecharam suas unidades, não suportando esta realidade.

Não temos nenhuma dúvida ao afirmar que o presidente Lula, impossibilitado de aqui comparecer pessoalmente e legitimamente representado pelo ilustre vice-presidente José Alencar, nosso conterrâneo, poderá ficar na história do agronegócio ~~ousando na~~ diminuição de impostos para o produtor rural, os frigoríficos e outros setores da nossa cadeia produtiva.

E ousando também na criação de linhas específicas de créditos para a produção agrícola.

Na pecuária, que é um negócio com retorno a longo prazo, precisamos de financiamento também a longo prazo, como fco de 12 anos, com 03 anos de

carência para custeio, compra de touros e matrizes, formação de pastagens e atendimento a outras necessidades.

E precisamos muito também de novas opções de crédito para o pequeno produtor. Cito como exemplo meus vizinhos na região de Flórida, no Paraná, que possuem propriedades de cinco a dez alqueires. São todos agricultores há várias gerações, que têm a terra, mas trabalham como cortadores de cana.

São todos produtores com história e vocação, mas que não têm sequer tratores e as mínimas condições para sobreviverem na terra que é deles.

A criação de novas linhas de financiamento para os pequenos, médios e grandes produtores não é a criação de privilégios. É investimento em um projeto de desenvolvimento seguro para o Brasil.

Com a mesma intensidade é preciso ousar na exploração dos potenciais da cadeia produtiva formada em torno da pecuária.

Um elo desta cadeia que merece especial atenção é o do couro.

Desde 2003 somos os maiores produtores e exportadores mundiais de couro.

Em 2004, exportamos três bilhões de dólares através da indústria do couro e manufaturados, mantendo cerca de trezentos mil empregos no país.

No entanto, com real incentivo ao setor, podemos atingir rapidamente as marcas de dez bilhões de dólares em exportações e de um milhão de empregos.

Vinte anos atrás a China exportava um quinto do Brasil em produtos do couro. Hoje, exporta dezesseis vezes mais, mantendo dois milhões e quinhentos mil empregos no setor.

Temos potencial para dar um salto como este, valorizando os produtores e gerando empregos e oportunidades nos campos e nas cidades, com um produto de fácil agregação de valor.

Mas é preciso dar ao setor a atenção que ele merece, tratando-o como um assunto estratégico de governo para o desenvolvimento econômico do país.

Não bastassem as questões de natureza econômica, enfrentamos ainda outras igualmente graves e complexas de natureza sobretudo cultural e política.

Questões que precisam ser enfocadas com equilíbrio, bom senso, diálogo, respeito aos direitos dos produtores e comprometimento com o desenvolvimento do Brasil sofrem a influência de preconceitos, radicalismos anacrônicos e da adesão a interesses externos.

Neste contexto enquadram-se questões como a ambiental, a indígena a agrária e o perigo existentes nas deturpações das avaliações do que pode ser considerado trabalho escravo, atendendo a interesses desapropriatórios..

É preciso ser dito com todas as letras que o produtor não é contrário à preservação ambiental, à proteção dos direitos dos povos indígenas e à reforma agrária.

Reconhecemos nestas questões causas históricas justas, que merecem e têm o apoio do produtor rural.

Mas é necessário que se proponha e que se pratique soluções também justas para o seu equacionamento.

E o que temos visto beira o absoluto desrespeito aos direitos mais elementares do produtor rural.

No encaminhamento das questões ambientais é exigido o impossível do produtor rural; na questão indígena o produtor é tratado quase como um cidadão estrangeiro em um país hostil, e na questão agrária afronta-se todos os dias o ordenamento legal e o estado de direito, sem nenhum outro objetivo senão o de promover o caos e garantir o meio de vida e os projetos políticos de alguns movimentos e de seus líderes.

A própria abcz tem e apresentou ao Ministério de Desenvolvimento Agrário um projeto de reforma agrária, da autoria do Doutor Paulo César de Figueiredo, que contribuiria efetivamente para a resolução desta questão histórica.

No entanto, em vez de pelo menos discutir as propostas dos produtores, o Ministério está novamente exigindo índices de produtividade incompatíveis com a capacidade de suporte das propriedades rurais.

Emprega-se muita energia, portanto, na criação de dificuldades para os produtores rurais, quando precisaríamos de mais energia contra as ações dos invasores de terras.

A adoção de medidas equivocadas como esta de um lado e a ausência de medidas imprescindíveis do outro não somente colocam o produtor rural contra a parede como colocam sob sério risco o futuro da galinha dos ovos de ouro de nossa economia, que é a produção agrícola.

Tirem as espadas que se encontram sobre nossas cabeças que continuaremos dando ao país o melhor e o maior rebanho do mundo e uma agricultura com potencial incalculável.

E não podemos nos esquecer da questão sanitária, que deve ser tratada como uma prioridade nacional. Urge que sejam liberados mais recursos para o Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento intensificar as ações sanitárias eventuais e permanentes no país e ainda oferecer ajuda aos países fronteiriços em campanhas de vacinação, para eliminarmos todos os níveis de risco.

O aporte de recursos na sanidade de nossos rebanhos é um investimento com retorno garantido

para o Brasil, pois temos perspectivas fantásticas na exportação do zebu para a carne e o leite.

A China, por exemplo, tem manifestado grande interesse em ampliar nossa parceria comercial assim que resolvermos nossas pendências sanitárias.

Assim, além dos avanços que já conquistamos, temos também um caminho fantástico à nossa frente.

Um caminho que será percorrido a passos largos com diálogo, união em torno dos interesses nacionais e algumas correções de rumo.

Percebemos com felicidade que em vários setores da sociedade, na maioria das nossas lideranças políticas e no próprio presidente Lula há uma disposição sincera para essa caminhada.

Neste sentido, devemos enaltecer o trabalho administrativo e político do ministro Roberto Rodrigues.

É louvável o compromisso do ministro Roberto Rodrigues com a agropecuária e brilhante o seu desempenho à frente do Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento.

Hoje mesmo devemos nosso agradecimento ao ministro Roberto Rodrigues e ao presidente Lula, pela autorização para a importação de embriões de raças indianas de excepcional qualidade.

Uma medida de extrema importância na atual fase da seleção de zebuínos, uma vez que abre um leque de opções para o zebu brasileiro fugir da consanguinidade.

Pedimos com empenho ao senhor vice-presidente José Alencar que leve ao presidente Lula nossos agradecimentos por esta medida. E manifestamos nossa satisfação, senhor vice-presidente, em recebê-lo nesta solenidade como representante do senhor presidente.

Vossa Excelência é um homem à altura dos desafios do nosso país, de caráter íntegro e espírito patriótico.

E devemos neste momento enaltecer e agradecer também o trabalho do governador de Minas Gerais Aécio Neves, pela atenção constante com o nosso setor e pela implementação de ações concretas como o plano de recuperação das rodovias de minas gerais, que atenderá a grandes necessidades dos produtores rurais.

Não podemos deixar de aproveitar este momento para dar um destaque especial ao primeiro encontro da cadeia produtiva da carne, em iniciativa conjunta da ABCZ, da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Embrapa e da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne, esta última tendo à frente o amigo da pecuária e dos pecuaristas, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, que empresta para este encontro todo o seu talento, dinamismo, com-

Petência e companheirismo.

Com alegria, aplaudimos também o amigo Carlos Viacava, que assumiu a presidência do SIC – Serviço de Informação da Carne, assegurando a continuidade do excepcional trabalho de divulgação feito pela ACNB, que também terá em Alice Ferreira a garantia de uma parceria que dará suporte à carne do zebu brasileiro e à nossa posição de destaque no mercado mundial.

Destacamos também nossos agradecimentos aos parceiros que somam forças com a ABCZ para a realização da ExpoZebu 2005.

Ao governo federal, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; ao Governo do Estado de Minas Gerais; à Telemig; à Tortuga; ao Banco do Brasil; à Nova Schin; à Petrobrás; à Apex Brasil; à Cemig; à Prefeitura Municipal de Uberaba e à Câmara Municipal de Uberaba.

O nosso agradecimento aos membros da Comissão da Agricultura do Congresso Nacional, nas pessoas dos seus presidentes deputado Ronaldo Caiado e senador Sérgio Guerra e um agradecimento especial ao senador Aelton Freitas por tudo o que tem feito pela ABCZ.

Também o nosso agradecimento de forma especial aos amigos e às empresas parceiras da ABCZ que possibilitaram as obras de ampliação realizadas no Parque Fernando Costa, para adequá-lo ao grande crescimento da ExpoZebu.

Ao doador do salão internacional fazenda Mata Velha (Jonas Barcellos Corrêa Filho); à doadora do Pavilhão 5 e do estacionamento, Fosfértil Fertilizantes Fosfatados S/A (Francisco Gros); aos doadores: Pavilhão 02: Grupo Ouro Fino Saúde Animal (Norival Bonamichi); Pavilhão 07: Tânia e Pedro Grendene Bartelle (Agropecuária Manacá); Pavilhão 10: José Carlos di Genio; Pavilhão 12: Vergel Agropecuária (Henri Slezzynger); Pavilhão 22: Bento, Carmo e Jovelino Carvalho Mineiro (Fazenda Santanna); Pavilhão 24: Braspelco Indústria e Comércio (Arnaldo José Frizzo Filho); Pavilhão 26: Reinaldo Bertin (Família Bertin); Pavilhão 28: José Carlos Costa Marques Bumlai (Agropecuária J-B); Varanda do Restaurante Cupim Grill; Tortuga Companhia Zootécnica Agrária; e à Jacto (Sr. Shiro) pelos carros elétricos.

Agradecemos aos nossos companheiros de diretoria; aos nossos funcionários e colaboradores; aos expositores e aos seus tratadores; leiloeiros e às empresas que estão presentes em nossos estandes, e aos seus funcionários.

Agradecemos às entidades representativas da agropecuária e de outros setores que estão conosco e às instituições governamentais como a Emater, a Epanig, o Ima e todas as demais parceiras dos estados em que temos nossos escritórios regionais.

Destacamos a contribuição da Embrapa nestes 26 anos de parceria tecnológica, que tem sido fundamental para o desenvolvimento das raças zebuínas.

Agradecemos aos associados que fazem da ABCZ a maior organização da pecuária mundial, e reafirmamos o compromisso da diretoria com a melhoria de nossos serviços. É nossa prioridade número um cuidar do bom atendimento ao criador.

Agradecemos ao povo uberabense e aos cidadãos aqui presentes.

Agradecemos à imprensa, sempre atenta com o dia-dia e os grandes acontecimentos do nosso setor.

Agradecemos às autoridades brasileiras e estrangeiras que nos prestigiam.

Aos senhores embaixadores e representantes diplomáticos.

Aos senhores senadores, deputados federais e estaduais e vereadores.

Aos senhores membros do governo federal, do governo de Minas Gerais, dos demais governos estaduais representados e aos senhores prefeitos.

Aos senhores membros do Poder Judiciário e às demais autoridades que atenderam ao nosso chamado.

Agradecemos com especial ênfase, ao senhor vice-presidente da República José Alencar, ao senhor governador de Minas Gerais Aécio Neves, ao senhor ministro Roberto Rodrigues, ao senhor secretário de Estado Silas Brasileiro, ao nosso particular amigo, ex-prefeito de Uberaba e secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Esportes, Marcos Montes, ao prefeito de Uberaba Anderson Adauto.

A ExpoZebu 2005 está ocorrendo no nono mês da Administração da nova diretoria.

E sentimos que ela nasce como um filho forte, saudável, que nos enche de alegria e esperanças.

Esperanças sempre reforçadas pela união e lealdade da nossa diretoria, superintendentes e funcionários, que amam esta casa e nos dão tranqüilidade para trabalhar.

Ela retrata mais uma vez o trabalho dos nossos produtores rurais.

E encerramos nossas palavras manifestando nossa profunda convicção de que nós, brasileiros, não temos razões para qualquer hesitação ou dúvida: o futuro do Brasil está na pecuária e na agricultura.

Nisto, somos insuperáveis. Nenhum país pode “fabricar” clima, águas, extensão territorial, aptidões geográficas e terra de boa qualidade. Este é o nosso diferencial, e temos que explorá-lo com inteligência, talento e determinação.

Nossos produtores rurais têm esses requisitos. Só precisam de paz e um pouco mais de apoio para o seu trabalho.

Obrigado a todos pela atenção.

Sejam todos bem vindos à ExpoZebu 2005.



Foto: L. Adolpho

Sala Vip divulga tecnologias entre criadores

Espaço reservado para recepcionar pecuaristas alia bom atendimento e oportunidade de acesso a novos conhecimentos

Ponto de encontro dos pecuaristas que participam da ExpoZebu, a Sala Vip esteve por mais um ano consecutivo aberta para recepcionar os criadores que estiveram presentes na feira. Muito além da tarefa de atender com qualidade, o espaço conseguiu reunir os visitantes interessados em adquirir novos conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da pecuária.

A inauguração da Sala Vip, instalada atrás do palanque oficial do Parque Fernando Costa, aconteceu na manhã do dia 04 de maio, quando tiveram início os primeiros julgamentos das raças nelore, indubrasil, tabapuã e guzerá. Já no primeiro dia, a movimentação no local foi intensa, com a participação de mais de 300 criadores. A presença de grande quantidade de participantes se manteve até 10 de maio, provando que a Sala Vip já faz parte da rotina dos visitantes que participam do maior evento da pecuária brasileira.

Neste ano, o espaço contou com quatro terminais ligados à internet, entre eles um terminal web site, que permitiram um amplo acesso dos criadores, para visualizar e imprimir os resultados dos julgamentos. Em parceria com o portal Terra, a ABCZ disponibilizou o serviço WI-FI de conexão à internet sem fio, dinamizando o trabalho no local. "É muito boa a estrutura montada aqui na Sala Vip. Principalmente para criadores como eu, que ficam os dez dias na feira. Assim é possível aproveitar os intervalos para

resolver questões de trabalho, sem precisar sair do Parque ou deixar de acompanhar os julgamentos", revelou o criador de nelore mocho Ricardo Viacava, de Paulínia (SP).

O foco da Sala Vip durante a ExpoZebu de 2005 esteve realmente voltado para os recursos via web. Todos os serviços on line oferecidos pela ABCZ foram demonstrados no local, entre eles a nova comunicação eletrônica do sistema Procam +, ADT on line e SigenNet. Segundo Sandra Barbosa, gerente de suporte à Informática da ABCZ, os criadores demonstraram grande interesse em conhecer os serviços oferecidos pela entidade. "Os pecuaristas conheceram de perto os produtos on line da ABCZ, que proporcionam maior comodidade ao criador. No local, eles puderam esclarecer as dúvidas sobre as novas tecnologias", esclarece.

A novidade, no entanto, ficou por conta de palestras rápidas que eram ministradas a cada meia hora pelos profissionais da ABCZ. Assuntos de grande relevância técnica como "ABCZ e a tecnologia", "Sistema Procan", "SigenNet", "ADT Online", "Sumário de Touros", "Avaliação genética dos animais", "Controle Ponderal", "Prova de ganho em peso" e "Controle Leiteiro" estiveram em pauta com a finalidade de atualizar os conhecimentos dos pecuaristas. Um total de 56 palestras foram dadas durante os sete dias de funcionamento da Sala Vip, com média de seis participantes por aula.

MATRIZES DO FUTURO

GIRLEITEIRO

Durante a Megaleite 2005 - Uberaba

30 de Junho - Quinta - 20 h - Centro de Eventos Rômulo Kardec de Camargos



PROMOÇÃO

DP
FAZENDA ARAZÍVEL
João Machado Prata Júnior

LEILOEIRA



(11) 3872-5777

TRANSMISSÃO



CAMBURI (43) 3373-7077
LAVRAS (43) 3373-7000

OFICIALIZAÇÃO

G **GIROLANDO**
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GIROLANDO

APOIO



Hospital Veterinário
DE UBERABA



Transporte de Gado
Uberaba MG 3316-0644

CONVIDADOS

ALBERTO PEREIRA NUNES
ANGELUS CRUZ FIGUEIRA
ANTÔNIO PAULO ABATE
ARNALDO JOSÉ FRIZZO FILHO
ARTHUR SOUTO FILIZZOLLA
ATHOS MAGNO COSTA E SILVA
BOM JARDIM DA SERRA AGROPECUÁRIA LTDA
EDUARDO FALCÃO CARVALHO
EPAMIG
FÁBIO ANDRÉ
GABRIEL DONATO DE ANDRADE
GIROESTE
ONOFRE / JOÃO FELICIANO RIBEIRO
JOÃO GUILHERME M. PITANGUY
JOAQUIM DOMINGOS RORIZ

JOAQUIM JOSÉ DA COSTA NORONHA
JOSÉ DE CASTRO RODRIGUES NETO
JOSÉ FRANCISCO JUNQUEIRA REIS
JOSÉ LUIZ JUNQUEIRA DE BARROS
JOSÉ RICARDO FIÚZA HORTA
JOSÉ SAB NETO
LUÍS ANTÔNIO ALMEIDA NORONHA
MARCOS AMARAL TEIXEIRA
MILTON DE ALMEIDA MAGALHÃES JÚNIOR
NOVA ÍNDIA GENÉTICA S.A.
PAULO HORTA BARBOSA DA SILVA
RAIMUNDO MARTINS MESQUITA
ROBERTO DIAS DE CARVALHO
RUBENS RESENDE PERES
SÍLVIO QUEIROZ PINHEIRO

Concurso Leiteiro é marcado por **RECORDE DE PRODUÇÃO**

Nagoia Taboquinha, uma guzerá, bate recorde mundial de produção de leite da raça durante a ExpoZebu 2005

Ao lado: tratador enche balde de leite; abaixo, vencedores do Concurso Leiteiro da ExpoZebu 2005

A 27ª edição do Concurso Leiteiro da ExpoZebu, realizada entre os dias 03 e 06 de maio, ressaltou mais uma vez a importância do melhoramento genético para o aumento da quantidade e qualidade de produção das raças zebuínas. Das 17 matrizes da raça gir, duas foram consagradas grandes campeãs nas categorias Vaca Adulta e Vaca Jovem, enquanto que as 10 matrizes participantes da raça guzerá concorreram ao grande campeonato na categoria Vaca Adulta.

Este ano, a final do concurso foi marcada por quebra de recorde mundial de produção de leite. A vaca adulta Grande Campeã da raça guzerá, Nagoia Taboquinha, foi a autora da façanha com uma produção média de 37,100 quilos diários e produção total de 111,300 quilos em quatro dias de competição. A Grande Campeã de 2005 superou o recorde que pertencia à fêmea da mesma raça, Primazia, que obteve produção média de 32,410 quilos no concurso leiteiro realizado na feira de 1999.

Para a diretora técnica do Centro Brasileiro de Melhoramento da Raça Guzerá, Vânia Penna, o recorde de Nagoia Taboquinha, é a resposta de um trabalho significativo de genética, já que tanto o pai como a mãe da grande campeã são produtos do núcleo Moet (Múltipla Ovulação e Transferência de Embriões) de guzerá. "Essa foi a segunda lactação desta fêmea. A boa produção foi uma surpresa até mesmo para o proprietário dela, o expositor Sinval Martins de Melo", revelou Vânia Penna.

A reservada grande campeã Vaca Adulta da raça

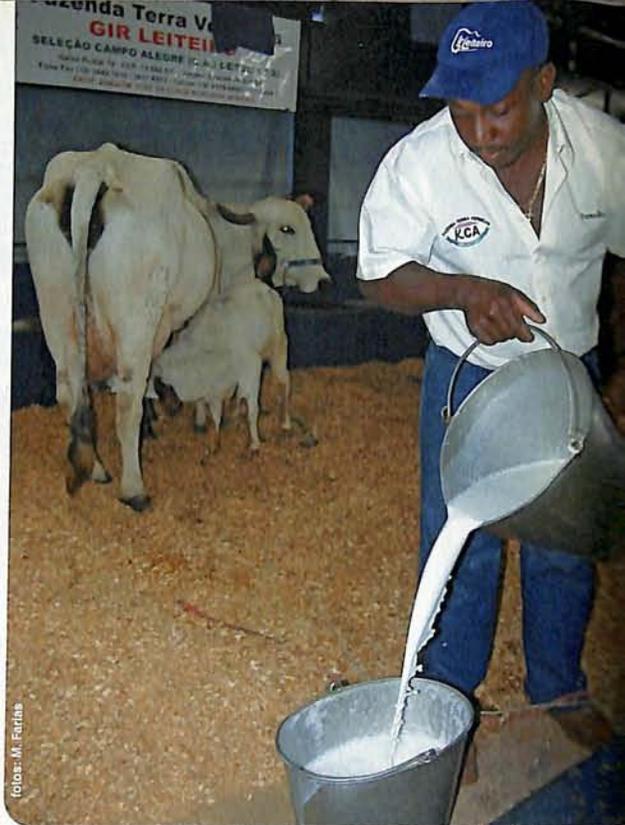


Foto: M. Fátima

guzerá foi Calçada JF, com produção média de 33,817 quilos por dia e produção total de 101,450.

Já o grande campeonato vaca adulta da raça gir foi conquistado por Urbe da Silvânia, de propriedade do expositor Eduardo Falcão de Carvalho. A fêmea atingiu produção média de 42,010 quilos e produção total de 126,030 quilos durante toda a competição. O prêmio de reservada grande campeã Vaca Adulta da raça gir foi para Gharba dos Poções, com produção média de 40,963 quilos diários. O grande campeonato Vaca Jovem da raça gir foi para Raposa TE Cal, de propriedade do expositor Gabriel Donato de Andrade. A fêmea produziu uma média de 29,537 quilos por dia.

O julgamento de melhor úbere da raça gir categoria Vaca Adulta teve como campeã Surpresa de Brasília. Avenida da Silvânia foi a campeã de melhor úbere da raça gir na categoria Vaca Jovem. A melhor úbere da raça guzerá foi para Calçada JF, campeã na categoria Vaca Adulta. A comissão de jurados do concurso leiteiro foi composta por Carlos Henrique Cavallari Machado, Enilice Cristina Cadetti Garbellini, Vanderley Alves de Andrade, Rodrigo Macedo e Adriana Alves Melo Cardoso de Barcelos.



OPORTUNIDADE

**TAL PAI
TAL FILHO**

**GUZERÁ
RAMENZONI**

Aproveite essa grande oportunidade e tenha no seu plantel filhos de Apollo, o grande campeão da raça Guzerá no Brasil.

Escolha: se você insemina, tem a opção de comprar o sêmen de Apollo, à venda na Lagoa. Se preferir, pode adquirir seus filhos, já tourinhos.

Ambos vão imprimir a rusticidade e o rendimento de carcaça que você espera de um campeão, no plantel PO, no Nelore ou, ainda, no Cruzado, para obter o Tricross Guzerá.

E você sabe: filho de campeão, campeão é.



O sêmen de Apollo
está disponível na
Lagoa
www.lagoa.com.br

Guzerá
RAMENZONI

Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni
Tel (14) 3583 1332 Pirajuí SP
www.guzeraramenzoni.com.br



Museu do Zebu recebe cerca de **40 mil visitantes**

Acima: Márcio Cruvinel Borges explica a mostra para o pres. Orestinho

Durante a maior mostra de gado zebu do mundo, a ExpoZebu 2005, o Museu do Zebu recebeu quase 40 mil pessoas de várias nacionalidades, inclusive o senador norte-americano Javier Souto. A comitiva do Senegal também marcou presença, a exemplo da do Equador, Colômbia, Venezuela, entre outros países.

O museu possui mais de 120 mil fotos, cerca de mil peças e cinco mil documentos que contam a história do zebu no Brasil desde as primeiras importações, realizadas no século XIX. A mostra deste ano denominada "Os Técnicos e a Tecnologia do Zebu Através dos Tempos" fica aberta à visitação até março de 2006. A abertura, realizada durante a ExpoZebu 2005, contou com a participação do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior. São 130 fotos que retratam desde a fundação do Registro Genealógico, em 1938, ao dia-a-dia dos profissionais no campo e nas pista de julgamento.

Para o ano que vem, o tema está sendo definido e deverá abordar o centenário da primeira exposição de gado zebu do mundo, que foi realizada na fazenda Caçu, em Uberaba, quando foram expostos 1123 animais de propriedade do coronel

José Caetano Borges e de Joaquim Machado Borges.

Homenagens e projeção nacional

A mostra aconteceu em conjunto com a 3ª Semana dos Museus, promovida pelo Ministério da Cultura, que ocorreu simultaneamente em todo o Brasil entre os dias 16 e 22 de maio. O Museu do Zebu foi o único da cidade de Uberaba inscrito na Semana dos Museus. Outras 150 instituições de vários estados brasileiros também integraram a terceira edição do evento, que tem como tema "Museus: Ponte entre Culturas". O trabalho inscrito pelo Museu do Zebu na 3ª Semana dos Museus foi o "Zebu na Escola".

Durante o evento de inauguração da mostra fotográfica, foi entregue a comenda "Mérito Museu do Zebu". Os agraciados foram o presidente do Conselho Curador da Fundagri e ex-presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, o médico e ex-vice-presidente da ABCZ, João Antonio Prata, e o jornalista do Canal do Boi, Jorge Zaidan Júnior. Na categoria funcionário, o colaborador Duarte Araújo Farias recebeu a Menção Honrosa.

Maab
 MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
NELORE
 FAZENDA INDIA
 Praça Rui Barbosa,
 300, Sala 904
 CEP: 38010-240
 Uberaba MG
 (34) 3333 7788
 maab1@terra.com.br

Maab
GUZERÁ
 FAZ. UNIÃO 2000
 Praça Rui Barbosa,
 300, Sala 904
 CEP: 38010-240
 Uberaba MG
 (34) 3333 7788
 maab1@terra.com.br

Maab
 MARCO ANTÔNIO ANDRADE BARBOSA
JUMENTOS PÉGA
 FAZENDA MULA
 Praça Rui Barbosa,
 300, Sala 904
 CEP: 38010-240
 Uberaba MG
 (34) 3333 7788
 maab1@terra.com.br

17 de Julho de 2005

IMEVIATA
(65) 3373-7000

RURAL
3373-7000

REMA
LEILÕES
(43) 3373-7000

3º Leilão 3M Mocho



Domingo às 12h00 - Tattersal da Acrimat
Parque de Exposições Cuiabá
durante a 41ª Expoagro
Transmissão: Canal Rural



60 LOTES

Com Mais de 100 Produtos Nelore Mocho, Elite e a Campo
(machos, fêmeas e embriões)

CONVIDADOS

- Comercial Conquista Ltda
- Miranda Melo El Hage
- Gouveia
- José Rossi Junqueira Vilela
- Schneider
- Barcastino Mandola Júnior
- Macava
- Tomelin
- Comercial Omb

- Djalma Bezerra
- Enio Daltaro Amaral Rolim/Agrop. Missões
- Estância Zebuína/
espólio de José Wellington G. de Lima
- Francis Maris Cruz
- Gilberto Porcel
- Grupo Camargo
- Grupo Tamarineiro/Fazenda Santa Elina S/A
- João Dorileo Leal
- João Nicolau Petroni

- Joaquim Vicente Prata Cunha/
Rodrigo Mussa Cunha
- José César Machado da Silva
- Luiz Carlos Marino
- Luiz Martins Bonilha Neto
- Oásis Centro de Tec. Animal Ltda/Gentec
- Paulo César de Oliveira Lima
- Sementes Adriana – Odílio Balbinotti
- Terezinha Maggi/Agrop. Maggi Ltda
- Varrela Pecuária Ltda

Fogliatto - Agropecuária Fogliatelli S/A
Fazenda Porto do Campo - Marca IF
(65) 339 1465





Leilões da ExpoZebu 2005 faturam quase **R\$ 80 milhões**

Cinquenta e quatro leilões movimentaram os 12 dias de ExpoZebu. Os eventos geraram uma movimentação financeira de quase R\$ 80 milhões. Como a revista ABCZ tinha adiantado na edição passada, os pregões de gir mostraram, durante a feira, que estão de fôlego renovado. Além do aumento no volume negociado, a raça ficou em segundo lugar no ranking de zebuínos mais caros de toda a exposição. A fêmea Balsa TE Kubera teve metade de sua posse vendida por R\$ 588 mil, valor nunca antes atingido por um animal gir em outras edições da ExpoZebu.

A façanha aconteceu no 4º Leilão Gir Leiteiro Terras de Kubera, onde a média por cabeça ficou em R\$ 57.979,31. No total, as vendas superaram em 205,60% o montante comercializado no ano passado. Os outros leilões da raça apresentaram crescimento entre 39% e 111,11%. As outras raças também mostraram bom desempenho. Do 3º Leilão V8 - Nova Índia, saiu o animal brahman mais caro da ExpoZebu 2005, a fêmea Miss OB TE 35, vendida por R\$ 455 mil.

Dos 1.774 zebuínos de elite colocados à venda durante a exposição, a fêmea nelore Cancha I saiu pelo valor mais caro. Ela foi arrematada por R\$ 1,4 milhão, durante o leilão Elo de Raça, pelo empresário João Carlos Di Gênio. Confira a movimentação total, quantidade de animais vendidos e média por cabeça de cada evento, no site www.expozebu.org.br.

Foto: L. Adolfo

MAGO TE S

**GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL
ExpoZebu
Uberaba 2005.**

MAGO TE S

**GRANDE CAMPEÃO
CURVELO 2005.**



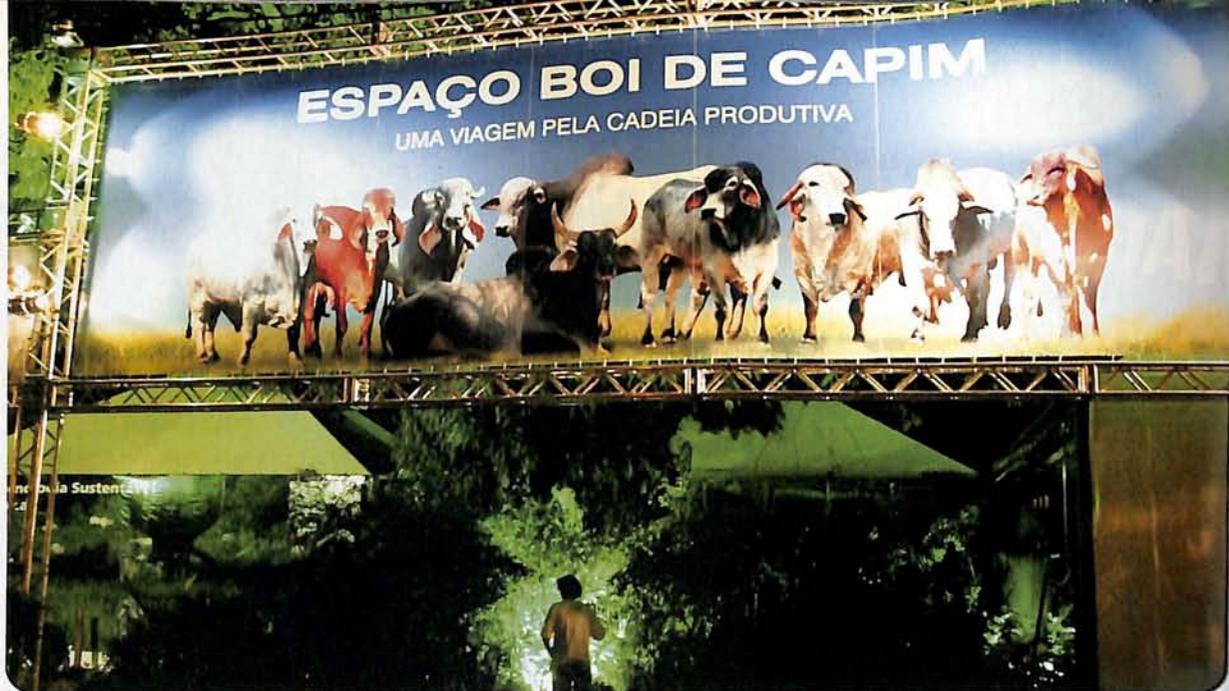
NÃO FOI MÁGICA NENHUMA. FOI GENÉTICA MESMO.

MAGO TE S acaba de conquistar o título máximo - o **GRANDE CAMPEONATO** - nas duas mais importantes premiações da raça Guzerá: a **62ª EXPOSIÇÃO DE CURVELO** e a **ExpoZebu 2005**, maior e mais importante exposição agropecuária de zebuínos do mundo. Com apenas 35 meses de idade, alcançou a impressionante marca de 1.110 kg, tornando-se um dos maiores produtores da história da raça guzerá. Em breve, o sêmen deste excepcional touro estará à disposição na **Alta Genetics** para melhoramento genético do seu rebanho.


Alta Genetics
Fazenda
Canoas

Melhor Expositor ExpoZebu 2005 • Melhor Criador e Melhor Expositor Ranking Guzerá Brasil 2004/2005

Ao lado: fachada do Espaço Boi de Capim; no centro, o pecuarista Vilela; abaixo, Pratini de Moraes, Orestinho e o vice-presidente da República, José Alencar



Feira da Cadeia Produtiva da Carne será itinerante

Projeto pioneiro, que demonstra o funcionamento de todos os elos da cadeia produtiva da carne, ganha notoriedade durante a ExpoZebu 2005 e passa a fazer parte da programação de outras importantes feiras nacionais

Em 2005, a grande novidade da ExpoZebu ficou por conta do espaço "Boi de Capim: uma viagem pela cadeia produtiva". A ideia da ABCZ, em parceria com a ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), ACNB (Associação dos Criadores de Nelore do Brasil), Embrapa e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de unir todos os elos que compõem a cadeia produtiva da carne bovina brasileira foi realizada com sucesso.

Em um espaço privilegiado de mil metros quadrados, localizado na avenida principal do Parque Fernando Costa, aproximadamente nove mil visitantes puderam conhecer gratuitamente como é realizado o trabalho de produção da carne bovina, do campo ao varejo. A proposta, segundo João Gilberto Bento, coordenador do projeto, era de que as pessoas entendessem realmente o setor de produção. "A nossa intenção era de que no momento em que os visitantes saíssem do túnel pudessem ter noção de que é preciso ter um produto de qualidade na mesa do consumidor e que



para conseguirmos isso existe uma série de complexidades pela frente", explica ele.

Num primeiro momento, os visitantes da Feira da Cadeia Produtiva da Carne recebiam informações sobre a produção animal, no túnel de cor verde. Nessa área foram disponibilizados dados sobre genética, nutrição, manejo e sanidade, além de pastagem rotacionada e os cuidados dos produtores com a preservação da natureza.

No túnel seguinte, identificado pela cor azul, o visitante conheceu a divisão de não-alimentos.





fotos: P. Lucio

Acima: público atento à carcaça de novilho; abaixo, autoridades observam painel

Nesse ponto puderam ser conferidos os 48 setores da indústria que utilizam os produtos não-comestíveis do zebu, na fabricação de subprodutos como roupas e calçados de couro, produtos de higiene, guloseimas, vassouras, entre outros.

No túnel vermelho, o visitante se informou sobre a divisão de alimentos, com dados relevantes sobre a inspeção animal, embalagem dos produtos in natura e enlatados e os benefícios da carne bovina para a nutrição do homem. Uma curiosidade nessa etapa da visitação é que o público teve acesso a uma exposição de uma carcaça de um novilho precoce abatido com 18 meses.

O próximo passo da visita ocorria no túnel de cor cinza com informações disponíveis sobre o setor de logística. No final do passeio, era possível ter uma visão geral das tecnologias, complexi-

dades e desafios da cadeia produtiva da carne. "Essa feira é um espaço que o criador não pode deixar de visitar para ter noção do que acontece com o produto que ele produz nas etapas seguintes à criação. Seria importante que essa feira estivesse presente também em outras exposições", afirmou Paulo Vilela, pecuarista de Gurupi (TO), que visitou o local.

Com a grande notoriedade alcançada pelo espaço Boi de Capim em Uberaba, a Feira da Cadeia Produtiva da Carne passou a ser itinerante e com isso participará de outras feiras agropecuárias. Entre os dias 02 e 05 de junho, a feira foi montada durante a Super Agro Minas 2005, realizada no Parque da Gameleira, em Belo Horizonte. O próximo destino será a Feicorte, que acontece em São Paulo (SP), ainda durante o mês de junho. 🐾



Bem-vindo ao M



Mr. Pilar 75

- ✓ MS Beer POI TE 124, primeiro prêmio de categoria, Reservada Campeã Novilha Maior;
- ✓ Miss Imperial POI 3, primeiro prêmio de categoria, Campeã Vaca Adulta;
- ✓ Mr. Imperial POI 35, primeiro prêmio de categoria, Campeão Touro Jovem e Reservado Grande Campeão;
- ✓ Crisna BAR, primeiro prêmio de categoria, Campeão Touro Sênior e Grande Campeão;
- ✓ Progênie: Mr. Pilar POI 75 foi Reservado Campeão Progênie de Pai;
- ✓ Pelo terceiro ano consecutivo, Mr. Pilar 75 é pai do Grande Campeão.



Mr. Pilar Quitumba 04

- ✓ Miss 14 da Baobá, primeiro prêmio de categoria, Campeã Novilha Menor.



Protetor

- ✓ Tati CC, primeiro prêmio de categoria, Campeã Bezerra;
- ✓ Truck CC, primeiro prêmio de categoria, Campeão Bezerro.



Viveiro

- ✓ Everest TE GGNT, primeiro prêmio de categoria, Reservado Campeão Junior Maior.

do ABS Pecplan



ring.com.br



Big Ben

- ✓ Marlin da Comapi foi primeira de categoria, Campeã Bezerra;
- ✓ Abani TE Monte Verde foi primeira de categoria, quarta colocada no Campeonato Bezerra;
- ✓ Fermata da Integral foi primeira de categoria, Reservada Campeã Novilha Maior;
- ✓ Guida TE da Unimar foi primeira de categoria, quarta colocada no Campeonato Novilha Maior;
- ✓ Abelha TE do Carmo foi primeira de categoria, Campeã Fêmea Jovem;
- ✓ Betika TE da Eco foi primeira de categoria, terceira no Campeonato Fêmea Jovem;
- ✓ Valsa da Baluarte foi primeira de categoria, terceira colocada no Campeonato Vaca Adulta.
- ✓ Estampido TE BA foi primeiro de categoria, quarto colocado no Campeonato Junior Menor;
- ✓ Distraído do MURA foi primeiro de categoria, quarto colocado no Campeonato Touro Sênior;
- ✓ Big Ben fez primeiro, segundo e terceiro colocados na Progenie de Pai;
- ✓ Suas filhas representaram 36% das fêmeas em pista.

- ✓ Mustang AJJ foi primeiro de categoria, Reservado Campeão Bezerra;
- ✓ Orange TE da FM, foi primeiro de categoria, Reservado Campeão Junior Menor.

Nelore
Mocho



Edhank

- ✓ Crol TE da NSAW, foi segundo de categoria, quarto colocado no Campeonato Bezerra;
- ✓ Humaitá TE do Jal, primeiro colocado de categoria, quarto colocado no Campeonato Junior Maior.

Nelore



Dali

- ✓ Paloma GRD, foi primeira de categoria, Reservada Campeã Novilha Menor;
- ✓ Jandhira da TI, foi primeiro prêmio de categoria, Reservada Campeã Vaca Adulta.

Nelore
Mocho

Conheça melhor nossos produtos e serviços pelo site:
www.abspecplan.com.br



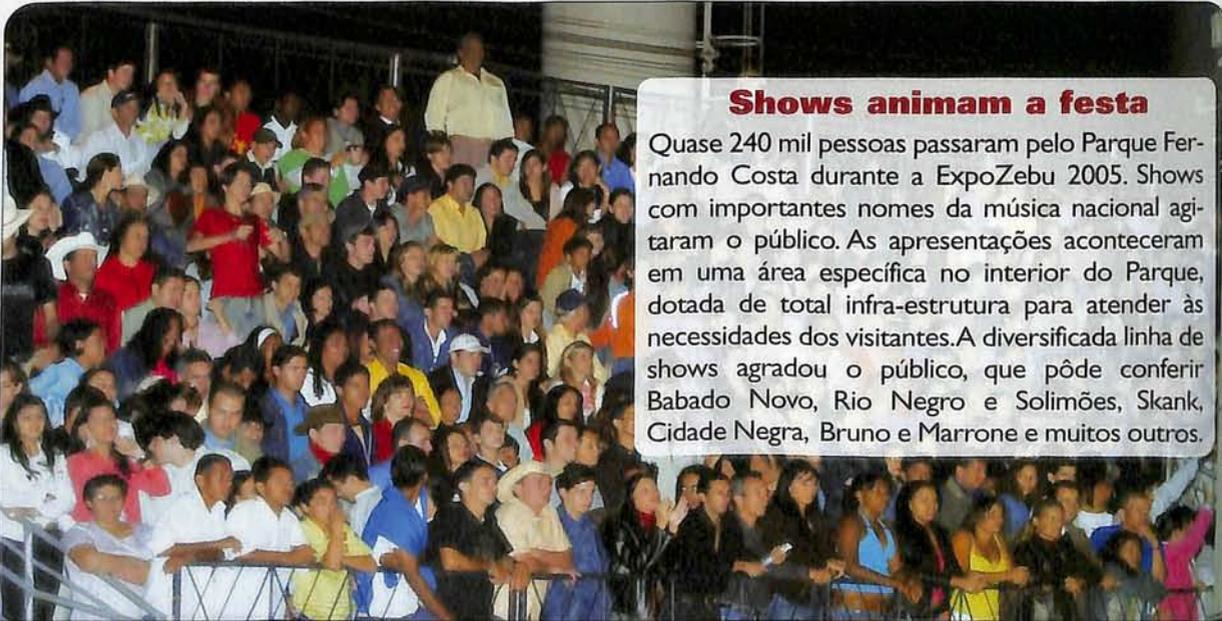
Adrenalina no ar

Arena montada no Parque Fernando Costa ficou lotada durante os quatro dias de Rodeio ExpoZebu 2005, etapa que integrou o Circuito Nacional. Vinte peões de todo o Brasil disputaram, entre os dias 5 e 8 de maio, R\$ 20 mil em prêmios. Sob a organização da Companhia de Rodeio Paulo Emílio, que integra o elenco da novela América da Rede Globo, as apresentações contaram ainda com a presença dos dublês, palhaços e juizes que estão participando da produção global.

Os peões disputaram nos dois primeiros dias de rodeio por uma vaga na etapa classificatória. Apenas dez passaram para a semifinal. Nova rodada de montarias e cinco competidores chegaram à grande final. Uma das grandes atrações do evento foi o touro Bandido, "estrela" de América. O animal, fruto do cruzamento das raças nelore e simental, tem sete anos de idade e pesa mais de

uma tonelada. Apenas um competidor conseguiu parar durante 8 segundos no lombo de Bandido, o peão Carlos Boa Ventura. A façanha aconteceu há quatro anos e até hoje não foi superada.

Cinco peões disputaram a final do Rodeio ExpoZebu 2005. O vencedor foi Felício Serafim de Oliveira, da cidade de Barretos. Com a vitória, ele garantiu vaga no rodeio da Festa de Barretos, que acontecerá em agosto. Ele levou para casa R\$8 mil. O segundo lugar ficou com Ivan da Silva, de Porto Ferreira (SP), premiado com R\$ 6 mil. Agnaldo Cardoso, de Uberaba, garantiu a terceira colocação e Adriano Guedes da Silva, de Pereira Barreto (SP), a quarta. Já o peão José Ricardo da Silva, também de Porto Ferreira, ficou em quinto lugar. Entre o 3º lugar e o 5º lugares, a premiação foi de R\$ 3 mil, R\$ 2 mil e R\$ 1 mil, respectivamente.



Shows animam a festa

Quase 240 mil pessoas passaram pelo Parque Fernando Costa durante a ExpoZebu 2005. Shows com importantes nomes da música nacional agitararam o público. As apresentações aconteceram em uma área específica no interior do Parque, dotada de total infra-estrutura para atender às necessidades dos visitantes. A diversificada linha de shows agradou o público, que pôde conferir Babado Novo, Rio Negro e Solimões, Skank, Cidade Negra, Bruno e Marrone e muitos outros.

Banco do Brasil, o melhor parceiro do setor de Agronegócio.

Conhecer o mercado financeiro é o nosso dever. Entender o seu negócio, o nosso diferencial.



US\$ 19,500,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 264,883,243.61
Pre-Export Finance



US\$ 76,380,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 23,750,000.00
Pre-Export Finance



R\$ 604.426.420,00
Convênio Agronegócios



US\$ 14,112,500.00
Pre-Export Finance



US\$ 463,209,915.12
Export Flows
Foreign Exchange



US\$ 121,768,270.56
Pre-Export Finance



US\$ 23,049,442.25
Pre-Export Finance



US\$ 64,386,670.35
Pre-Export Finance



US\$ 60,135,521.00
Pre-Export Finance



US\$ 46,765,412.14
Pre-Export Finance



R\$ 24.812.437,18
Capital de Giro com
Recursos Externos



US\$ 11,700,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 29,290,500.00
Pre-Export Finance



US\$ 19,180,000.00
Pre-Export Finance



R\$ 143.863.047,50
Convênio Agronegócios



US\$ 77,200,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 15,800,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 18,000,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 14,593,364.72
Pre-Export Finance



US\$ 17,580,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 12,350,000.00
Pre-Export Finance



US\$ 25,815,790.17
Pre-Export Finance



US\$ 60,171,528.49
Pre-Export Finance



US\$ 118,873,152.33
Pre-Export Finance



US\$ 16,047,356.28
Pre-Export Finance

As principais operações realizadas, em 2004,
foram realizadas pelo primeiro banco em operações estruturadas do País*.

O tempo
todo com
você



bb.com.br



Salão Internacional tem novo espaço

Acima: integrantes da Diretoria da ABCZ posam em frente ao Salão Internacional

Em outras edições da ExpoZebu o espaço disponibilizado para atender aos visitantes estrangeiros era provisório, apesar de totalmente equipado e confortável. Durante a 71ª edição da feira, o Salão Internacional ganhou prédio próprio, destinado à recepção dos visitantes de várias partes do mundo.

Por meio da “rodada de negócios”, o Brazilian Cattle e a ABCZ estreitaram ainda mais as relações entre os associados e os visitantes internacionais. Essa foi uma sistemática de trabalho idealizada para estimular e facilitar parcerias, e aproximar as empresas dos clientes. O BCG recebeu importantes formadores de opinião e chefes de órgãos que cuidam da sanidade animal durante a feira. Para discussão de protocolo sanitário, representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil estiveram reunidos com representantes do Panamá Gabriel Aparício (da Asocebú), Avelino Ureña (diretor Nacional da Pecuária) e Gilberto Real (diretor de Saúde Animal).

Buscando estreitar relações entre Brasil e Egito, Andel Hamid El Saad, assessor de Promoção Comercial daquele governo, visitou empresas associadas ao BCG. Também aprimoraram conhecimentos sobre o zebu brasileiro o senador da Flórida Javier Souto, o diretor Executivo da ITC (International Trade Consortium), Manuel J. Gonzalez e o vice-presidente da WK Cargo, André Martins. A China também esteve presente por meio do presidente da WIT BIO e representante da ABCZ naquele país, Massao Huang, do professor e diretor

da Yunnan Beef Cattle & Pasture Research Centre, Huang Bizhi e do vice-diretor da WIT BIO, Ramona Wu.

Para recepção e credenciamento dos visitantes foi disponibilizada uma equipe de 24 intérpretes, fluentes em inglês, espanhol e francês. Também foram utilizadas três vans, que ficaram disponíveis para as visitas (farm tour) às empresas associadas ao consórcio. No salão, três computadores com acesso à internet ficaram disponíveis para os visitantes.

Além do novo espaço internacional, foram inaugurados os 11 pavilhões do Parque Fernando Costa construídos para abrigar os exemplares zebuínos, principalmente devido ao aumento considerável de inscrições para os julgamentos. As novas instalações receberam os nomes dos criadores e empresas que doaram recursos para suas construções. O espaço direcionado ao Salão Internacional recebeu o nome de Fazenda Mata Velha. Os demais pavilhões foram construídos com doação das seguintes empresas: Agropecuária JB, Bertin Ltda, Braspelco Indústria e Comércio Ltda, Fazendas Sant'Anna, Agropecuária Grendene, Fosfértil Fertilizantes Fosfatados, Grupo Objetivo, Ouro Fino Saúde Animal, Vergel Agropecuária.

A solenidade foi aberta pelo presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, e contou com a presença da diretoria da entidade e dos homenageados. O novo estacionamento do Parque Fernando Costa levou o nome da Fosfértil Fertilizantes Fosfatados.

Nunca antes, falou-se tanto, da importância das famílias dentro da raça Nelore. Família pressupõe descendência e, descendência, nos remete às gerações futuras.

Dentro da Seleção Camargo, a preocupação com as famílias sempre foi fator que se fez presente dentro do processo seletivo.

Para o leilão deste ano, A Camargo reserva grandes surpresas.

Para isso entrou fundo na sua reserva genética.

Será uma oferta inusitada de animais jovens. Toda uma geração de fêmeas que formarão as futuras famílias dentro do seu plantel.

São fêmeas que remontam às grandes famílias do Plantel Camargo.

Famílias que geraram animais como: Flora, Riffala, Vatany, Zarpa, Donna, Fléxia, Brena, Galeria, Luanda, Buana e Biguá, dentre tantas outras mães de plantel, sem contar as famílias dos grandes raçadores Vinke, Farpado, Salon, Gaddet, Ipo, Bravo, Fakkhar, Rhazi, Nalandã, Mexicano, Noripurum, etc...

Daí o nome "Geração de Futuro".

Se você busca genética de alicerces sólidos para colocar seu plantel no pódio...

busque em fonte segura...

Leilão Camargo

GERAÇÃO DE FUTURO

12 julho 2005 - Nelore Elite
GRUPO CAMARGO & CONVIDADOS
Terça-Feira às 19h - Cuiabá-MT
"Geração de Futuro"
Elite da Seleção Camargo

12 julho 2005 - Produção
GRUPO CAMARGO & CONVIDADOS
Terça-Feira às 20h - Cuiabá-MT
Matrizes e Reprodutores
Nelore PO a Campo

TRANSMISSÃO

CANAL RURAL

CADASTRO

(43) 3373.7077

LANCES

(43) 3373.7000

TRANSMISSÃO

CANAL RURAL

CADASTRO

(43) 3373.7077

LANCES

(43) 3373.7000

GRUPO
CAMARGO
NELORE DE PESO



REALIZAÇÃO



UMA EMPRESA



ORGANIZAÇÃO



AGÊNCIA OFICIAL



APOIO



LEILÃO OFICIAL



LEILOEIRA





VOCÊ ESTÁ NA MAIOR
ORGANIZAÇÃO
PECUÁRIA DO MUNDO.



Quase oito mil participaram do projeto “Zebu na Escola” deste ano

Acima: crianças
participantes do
Zebu na Escola

O Parque Fernando Costa ganhou um toque infantil-juvenil com mais uma realização do projeto “Zebu na Escola”. Cerca de oito mil alunos, contabilizando os ensinos médio, fundamental, técnico e universitário chegaram um pouquinho mais perto da pecuária nacional. O público em geral também visitou as estações do projeto, que contou o caminho percorrido pela carne e pelo leite do pasto até a mesa do consumidor. O projeto ainda abordou o trabalho realizado pela ABCZ no cenário da pecuária inter-

nacional e mostrou a história do zebu no Brasil.

O alcance da idéia poderá ser ainda maior no final deste semestre. No dia 3 de junho será apresentada a primeira edição itinerante do projeto, na cidade de Morrinhos (GO), dentro do recinto de exposições, durante a feira que acontecerá naquela cidade. “Estamos entrando de vez na sala de aula em 2005”, disse o presidente do Conselho

*“Estamos entrando de vez
na sala de aula em 2005”*

Curador do Museu do Zebu, Márcio Cruvinel Borges. “Estamos organizando parcerias com a Merial, Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba),

"Estamos organizando parcerias com a Merial, Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e ABCZ para levar às escolas rurais informações sobre assuntos relacionados à agropecuária"

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e ABCZ para levar às escolas rurais informações sobre assuntos relacionados à agropecuária", explicou. Márcio ainda lembrou que serão confeccionados livros que servirão para facilitar o trabalho que deverá acontecer em sala de aula. Assuntos como prevenção de doenças no rebanho e nutrição serão vistos e a interação com sua família, criando responsabilidade e levando informações, inclusive, sobre o meio ambiente. "Estamos na fase de formação da equipe, mas em breve vamos pôr o pé na estrada de vez", concluiu o professor.

Este ano, a apresentação do "Zebu na Escola" em Uberaba abriu espaço para estudantes universitários e técnicos. Estiveram presentes escolas técnicas e faculdades das cidades de Franca (SP), Delfim Moreira (MG), Bambuí (MG), Viçosa (MG), Uniube (campus Uberlândia), Curso de Medicina Veterinária (Uniube/Fazu) e Universidade Federal de Lavras.

Foi acrescentada, ainda, na programação uma visita ao espaço Boi de Capim, instalado ao lado da Griffê ABCZ. O pavilhão mostrou em seu interior várias informações sobre a produção da carne e seus derivados e chamou a atenção da garotada para uma carcaça de bovino exposta dentro de uma estrutura refrigerada. Ali os alunos conheceram cortes de carne e aprenderam um pouco sobre sanidade animal e insumos.

O projeto foi uma realização da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), da Fundação Museu do Zebu e Faculdades Integradas de Uberaba (Fazu) e conta com as parcerias do Serviço de Informação da Carne (SIC), Láctea Brasil, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Educação de Uberaba, 19ª Superintendência Regional de Ensino, Copervale, Cemig e Tortuga. O patrocínio é das fazendas Sant'Anna, Agropecuária RKC (Rômulo Kardec de Camargos) e Fazendas Reunidas Japaranduba.

Concurso

Cada escola participante inscreveu um trabalho de aluno no concurso promovido durante o projeto (exceto universitários). Trabalhos artesanais, textos em prosa ou verso, entre outras expressões artísticas concorrem em premiações de R\$ 4 mil para o primeiro colocado, R\$ 3 mil para o segundo, R\$ 2 mil para o terceiro e R\$ 1 mil para o quarto colocado.

A mostra artística, contendo trabalhos desenvolvidos por alunos que participaram do projeto "Zebu na Escola", que aconteceu durante a ExpoZebu 2005, esteve em exposição no Museu do Zebu, em Uberaba, do dia 16 a 25 de maio. Quem visitou o espaço ainda teve a oportunidade de votar na obra que mais chamou atenção.



Sêmen



Prenhezes



Botijões



Materiais

Acessórios

Comercializamos sêmen das principais Centrais e contamos com estoque de verdadeiras raridades da raça Nelore!

Parceria com criatórios de ponta na comercialização de prenhezes de excelência!

Preços e condições especiais para Criador! Consulte e solicite nossa listagem completa!

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL!

www.semennet.com.br

(14) 9671 1504 / (17) 3341 1995

semen.net@uol.com.br

* Licenciada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Os resultados da ExpoZebu estão r



A união de toda a cadeia produtiva da carne e do leite na ExpoZebu 2005 rendeu resultados que caíram na boca do povo! Mais uma vez, a ExpoZebu movimentou o cenário do agronegócio, consolidando-se como o principal ponto-de-encontro da pecuária mais competitiva do mundo.

A ABCZ agradece a todos os parceiros, patrocinadores, pecuaristas e empresários que participaram dessa significativa conquista e que novamente fizeram da ExpoZebu, a maior feira internacional de zebuínos.

O resultado deste trabalho, a gente comprova na mesa do consumidor brasileiro, que a cada dia reconhece na carne e no leite de Zebu, o seu merecido valor.

oca do povo!



fotos: KEYSTONE
NATIVA

EXP ZEBU 2005

O PONTO DE ENCONTRO INTERNACIONAL DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE E DO LEITE

ZEBU: CARNE E LEITE COM VALOR

PATROCÍNIO



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



REALIZAÇÃO



www.abcz.org.br



foto: M. Farias

COMISSÃO JULGADORA DOS **GRANDES CAMPEÕES** **EXPOZEBU 2005**

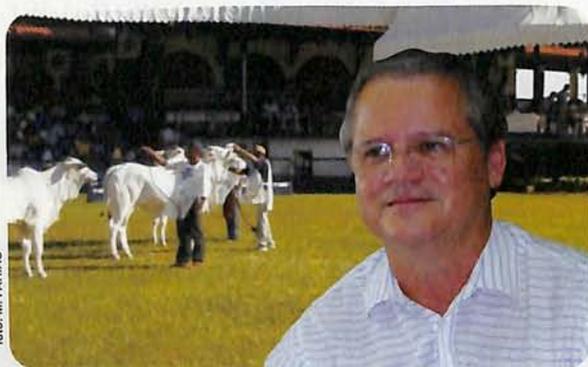


foto: M. FARIAS

SUPERINTENDENTE DO COLÉGIO DE JURADOS DAS RAÇAS ZEBUÍNAS

Moacir Duarte Gomes



JURADOS OBSERVADORES

Carlos Henrique Cavallari Machado
Thinouco Francisco Sobrinho
Ivo Ferreira Leite



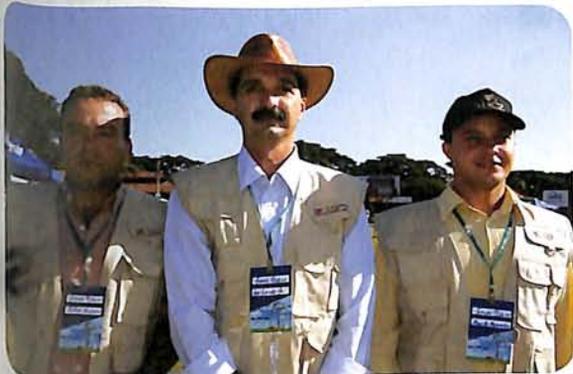
RAÇA BRAHMAN

Ernani Torres Cordeiro
Carlos Alberto S Celestino
Fabiano R. da Cunha Araújo



RAÇA GUZERÁ

Rodrigo Coutinho Madruga
Marcelo Ricardo Toledo
Lourenço de Almeida Botelho



RAÇA GIR APTIDÃO LEITEIRA

Fábio Miziara
José Jacinto Júnior
Marcelo Miranda A. Ferreira



RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO

José Amir Ribeiro
Domingos Marcelo C. Pesce
Francisco Carlos Velasco



RAÇA NELORE

Carlos Eduardo Nassif
Célio Arantes Heim
Ireno Casemiro da Costa



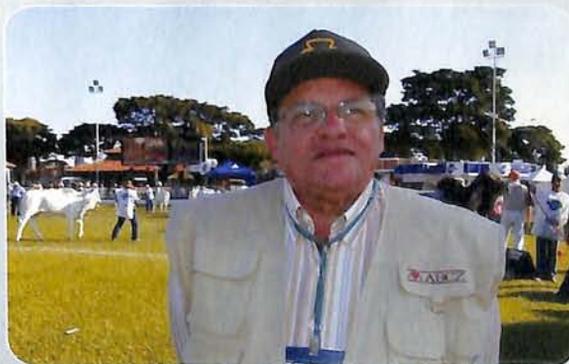
RAÇA NELORE MOCHO

Ricardo Gomes Lima
Gilmar Siqueira de Miranda
Rodrigo Ruschel Lopes Cançado



RAÇA TABAPUÃ

Murilo Miranda de Melo
William Koury Filho
Rubenildo C. B. Rodrigues



RAÇA INDUBRASIL

Simeão Machado Neto

fotos: J. Bleson



RAÇA BRAHMAN



1199 - MISS TE 35 OB

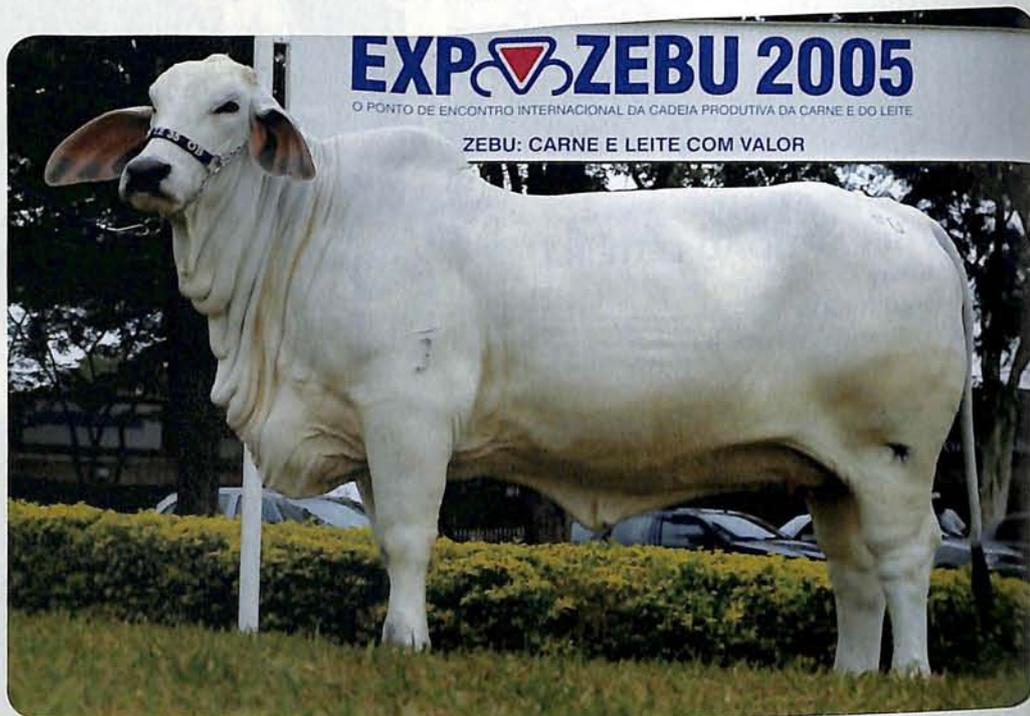
RG: OMBB 35

25 meses - 772 kg

Expositor: COMPANHIA
COMERCIAL OMB

Fazenda: CHÁCARA CABUREY

Município: ARAÇATUBA - SP



1303 - CRISNA BAR

RG: LILB 55

34 meses - 1090 kg

Expositor: LUIZ HUMBERTO
MARTINO BORGES

Fazenda: BARONESA

Município: UBERABA - MG



RAÇA GUZERÁ



fotos: J. Bileon



C178 - EMBAIXATRIZ FP

RG: FPCA 716

35 meses - 834 kg

Expositor: CARLOS FERNANDO
FALCÃO PONTUAL

Fazenda: ÁGUA EMENDADA

Município: UBERABA - MG



C261 - MAGO TE S

RG: CNS 6042

35 meses - 1110 kg

Expositor: ANTONIO ERNESTO
W. DE SALVO

Fazenda: CANOAS

Município: CURVELO - MG



RAÇA GIR APTIDÃO LEITEIRA



U 96 - JAMA TE DA PALMA

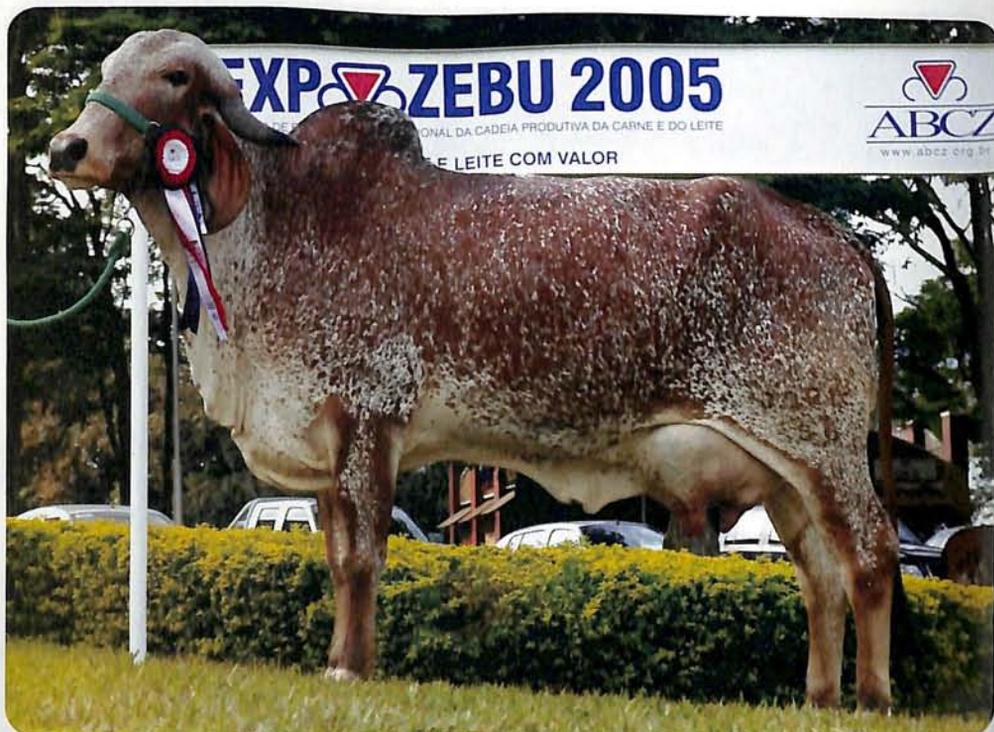
RG: JDRB 556

35 meses - 0 kg

Expositor: JOAQUIM DOMINGOS RORIZ

Fazenda: AGROPECUÁRIA PALMA

Município: LUZIÂNIA - GO



U146 - KRISHNA KANARANA 2M

RG: OMM 343

40 meses - 0 kg

Expositor: JOSÉ HENRIQUE FUGAZZOLA BARROS

Fazenda: VALE NOVO

Município: BATATAIS - SP





RAÇA GIR DUPLA APTIDÃO



fotos: J. Bison



B 74 - KULINA DP

RG: DPJ 211

47 meses - 680 kg

Expositor: JOÃO MACHADO PRATA JUNIOR

Fazenda.: APRAZÍVEL

Município: ÁGUA COMPRIDA - MG



B112 - ARIANO DOBI

RG: DOBI 21

29 meses - 804 kg

Expositor: JOSÉ LUIZ JUNQUEIRA BARROS

Fazenda.: CAFÉ VELHO

Município: CRAVINHOS - SP

CAMPEÕES



RAÇA NELORE



F634 - GRANFA DO JAL

RG: JAX 520

28 meses - 794 kg

Expositor: ANTÔNIO AUGUSTO PACHECO

Fazenda.: ÁGUA DOCE

Município: CAMPO ALEGRE GOIÁS - GO



M209 - LUFO TE DA CARPA

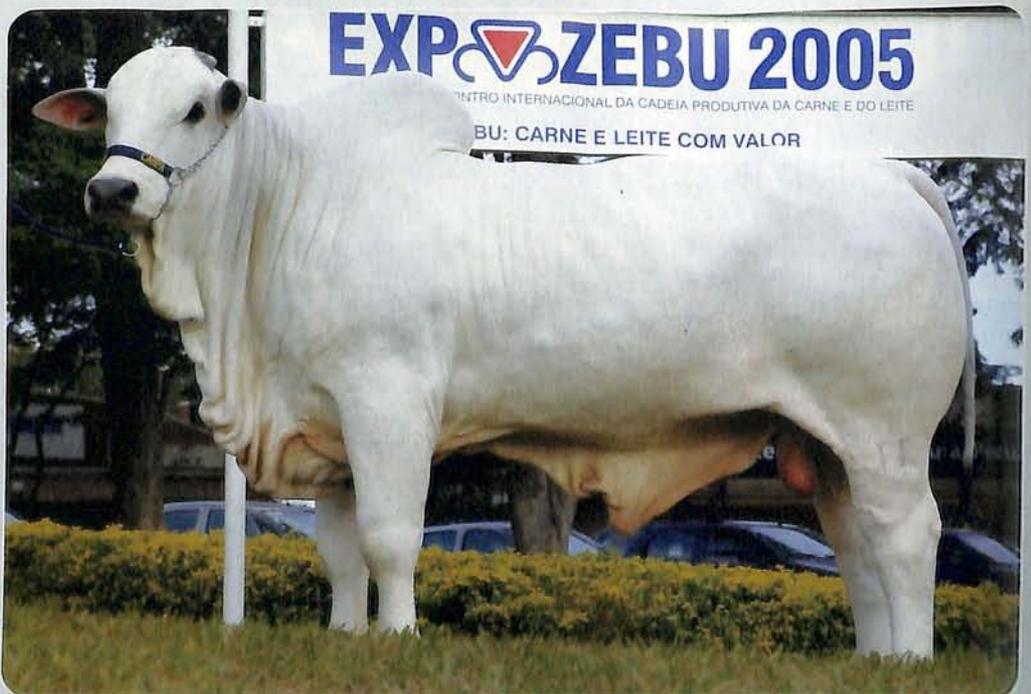
RG: EBO 9783

21 meses - 846 kg

Expositor: EDUARDO BIAGI e OUTROS-COND.

Fazenda.: FAZENDINHA

Município: BRODOSQUI - SP





RAÇA NELORE MOCHO



fotos: J. Blon



G134 - FÁBULA DA GOYA

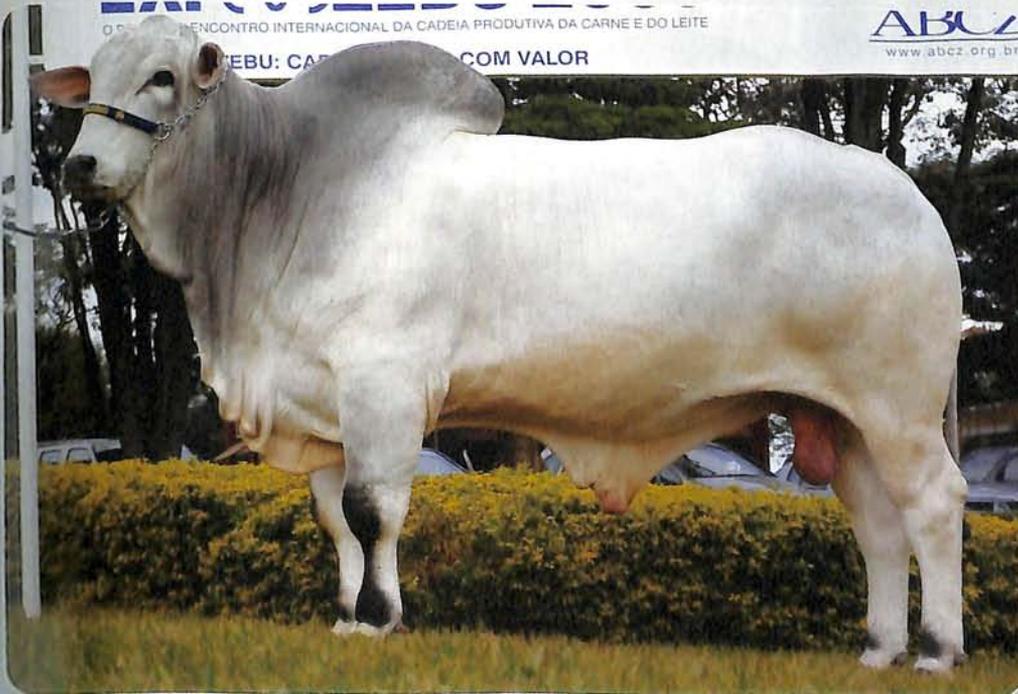
RG: JCW 2074

19 meses - 654 kg

Expositor: GOYA AGROPEC. e COML. LTDA.

Fazenda.: SANTO ANTÔNIO

Município: BELA VISTA - MS



G300 - MIRAGE DA FM

RG: FMA 936

29 meses - 1060 kg

Expositor: LUIZ CARLOS MARINO

Fazenda.: MARINO

Município: AVARÉ - SP

CAMPION

ABCZ - maio / junho • 2005



RAÇA TABAPUÃ



H116 - SAFRA ONDA VERDE

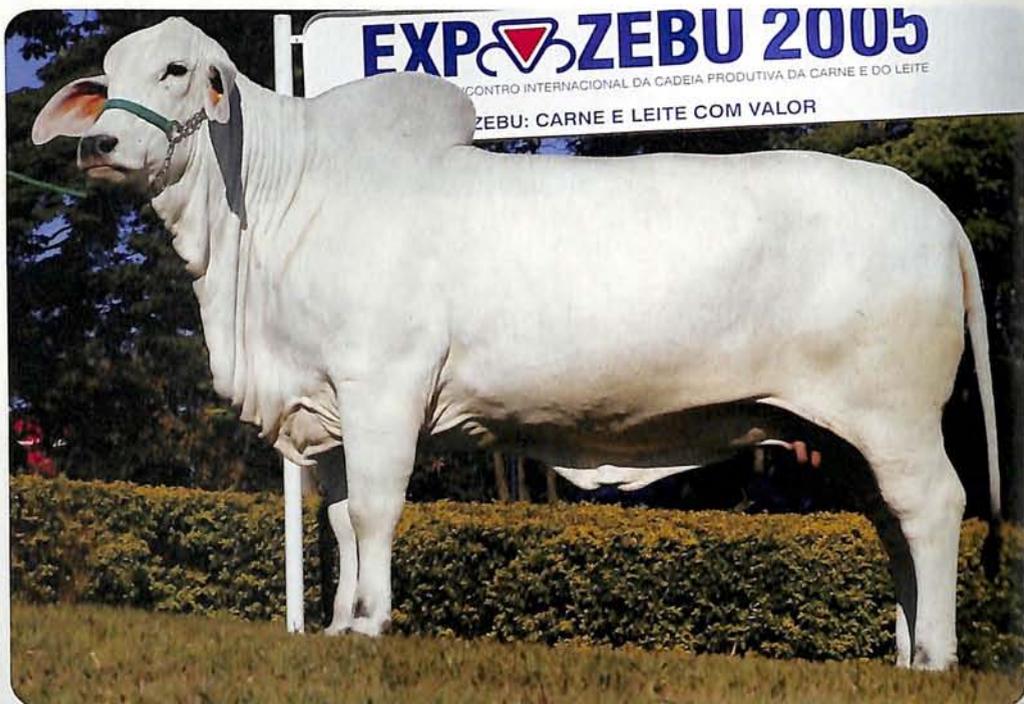
RG: NCG 3287

34 meses - 836 kg

Expositor: (NELINHO) EMANUEL
C. GUIMARÃES

Fazenda: ONDA VERDE

Município: PADRE BERNARDO - GO



H187 - GEDHA DA C.RICO

RG: NMS 141

40 meses - 1095 kg

Expositor: NILO MULLER
SAMPAIO

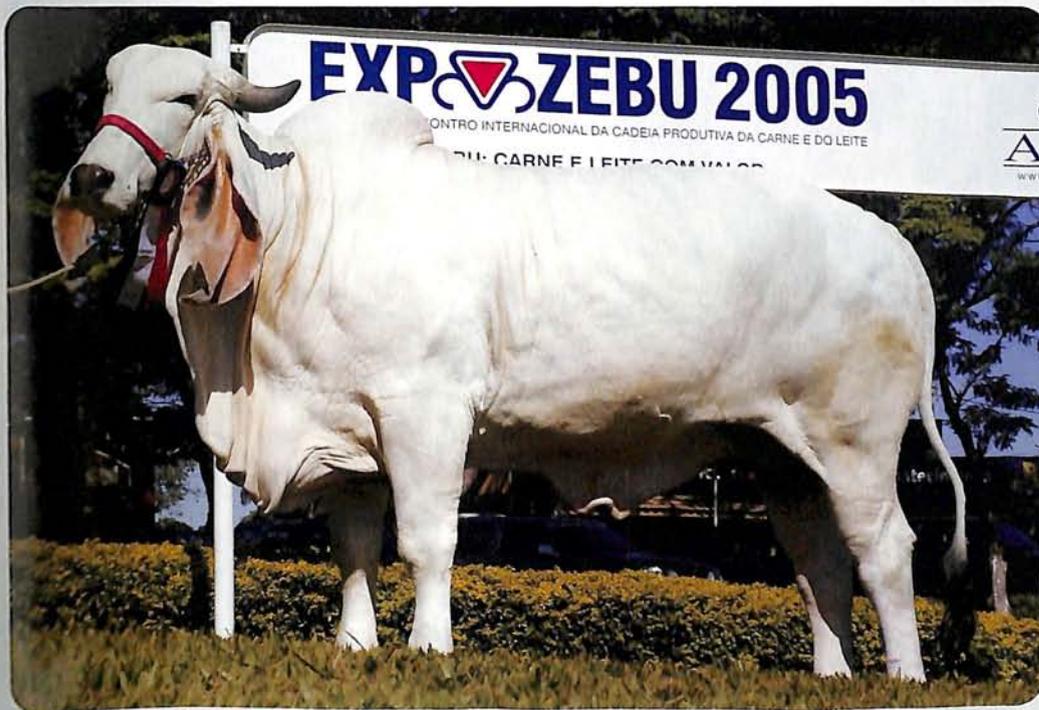
Fazenda: CASCALHO RICO

Município: JOÃO PINHEIRO - MG





RAÇA INDUBRASIL



fotos: J. Blason



D 31 - GEMA DO GENERAL

RG: DNDN 115

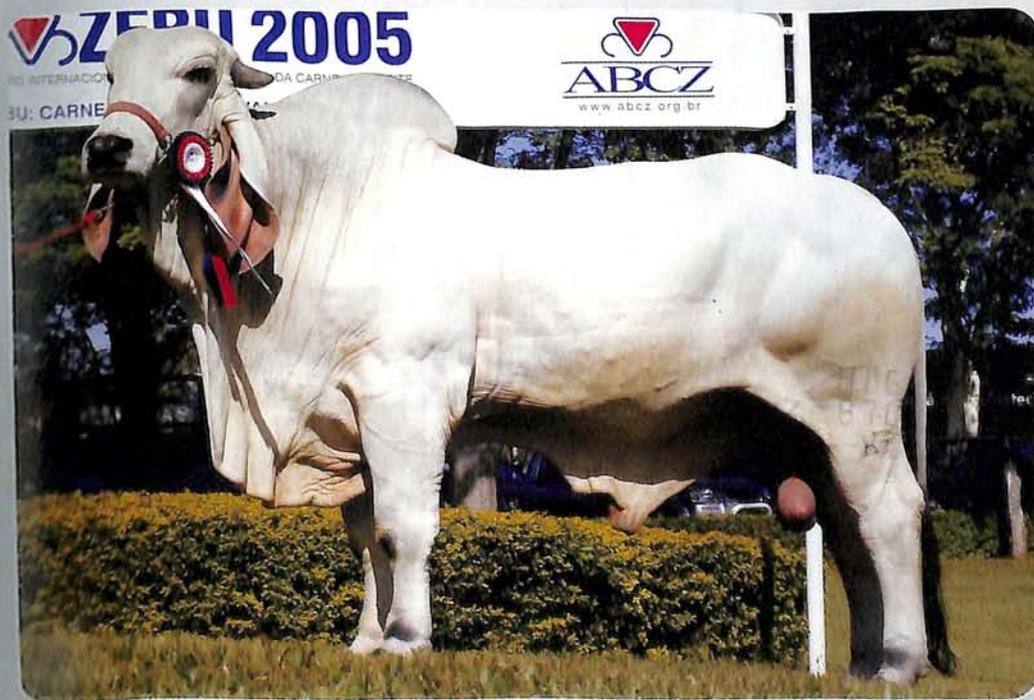
40 meses - 692 kg

Expositor: DJENAL TAVARES QUEIROZ NETO

Fazenda: SÃO FRANCISCO

Município: CANINDÉ

S. FRANCISCO - SE



D 29 - GENÉRICO

RG: HDG 870

37 meses - 890 kg

Expositor: ALEXI PELAGIO G. PORTELA JUNIOR

Fazenda: LAGOA

Município: RIO REAL - BA

OS CAMPEÕES

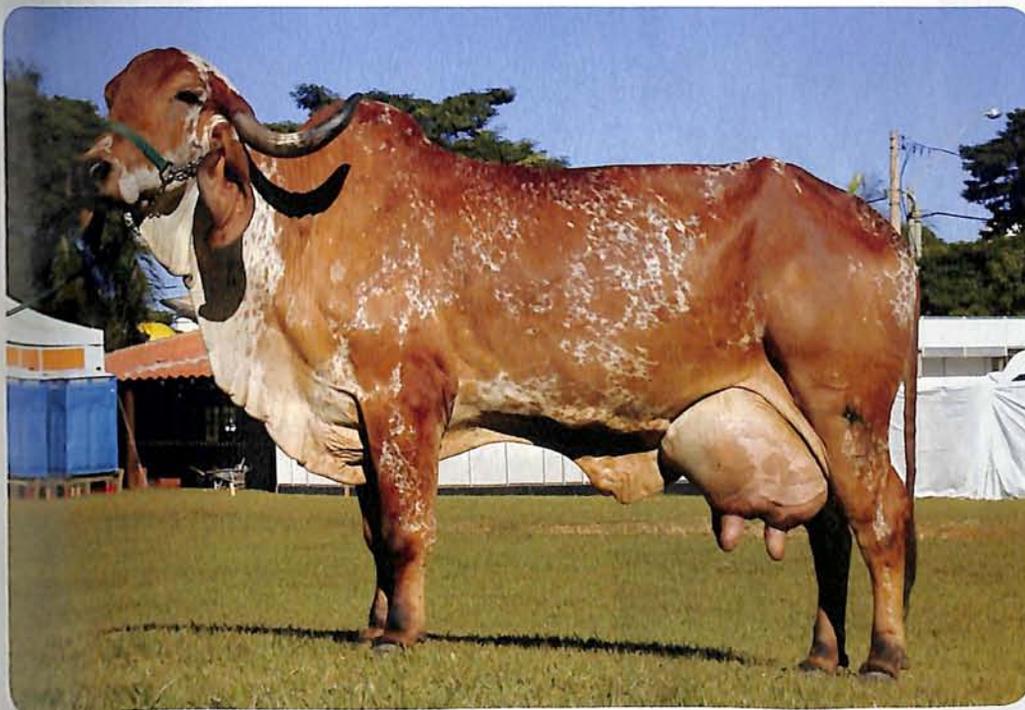


27º CONCURSO LEITEIRO

EXPOZEBU 2005



RAÇA GIR



fotos: J. Elton



Urbe da Silvânia

Prod. Total de Leite: 126,030 kg

Média diária: 42,010 kg

RG: EFC 406

Nascimento: 22/03/99

Expositor: Eduardo Falcão de Carvalho

Fazenda: Estância Silvânia

Município: São José dos Campos - SP

RAÇA GUZERÁ



Nagoia Taboquinha

Prod. Total de leite: 111,300

Média diária: 37,100

RG: TABO 1148

Nascimento: 10/12/2000

Expositor: Sinval Martins de Melo

Fazenda: Taboquinha

Município: Itambacuri - MG

ES CAMPEÕES



Caíçara 027 - Grande Campeão Nacional
Varrela Pecuária - Grupo Carlos Lyra

Curso de Julgamento de Ovinos

Aprenda a Teoria na Prática

O OBJETIVO DO CURSO É PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES O CONHECIMENTO TÉCNICO QUANTO AOS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO NECESSÁRIO PARA A OBTENÇÃO DE RESULTADOS POSITIVOS NA AQUISIÇÃO DE ANIMAIS PARA UM CRIATÓRIO DE EXCELÊNCIA

AULAS TEÓRICAS:
SALÃO NOBRE DA ABCZ

AULAS PRÁTICAS:
PISTA DE JULGAMENTO DO PARQUE
DE EXPOSIÇÕES FERNANDO COSTA

COORDENAÇÃO:

- FACULDADES ASSOCIADAS DE UBERABA - FAZU
- PROF. M.Sc. MAURÍCIO F. PIMENTEL DE ULHÓA

DATA:
27 DE JUNHO A 01 DE JULHO

O CURSO É ABERTO A TODO E QUALQUER INTERESSADO, INDEPENDENTEMENTE DO GRAU DE INSTRUÇÃO.
DURANTE A MEGALEITE 2005 E A 5ª EXPOSIÇÃO DE OVINOS DE UBERABA.

APOIO



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

FAZU
34 3318-4142

Avenida do Tutuna, 720
Bairro Tutunas - Uberaba/MG
www.fazu.br

REALIZAÇÃO



Mais que uma opção. Um diferencial.



CADERNO DE ANÚNCIOS
GRANDES CAMPEÕES

EXP ZEBU 2005

O PONTO DE ENCONTRO DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE E DO LEITE

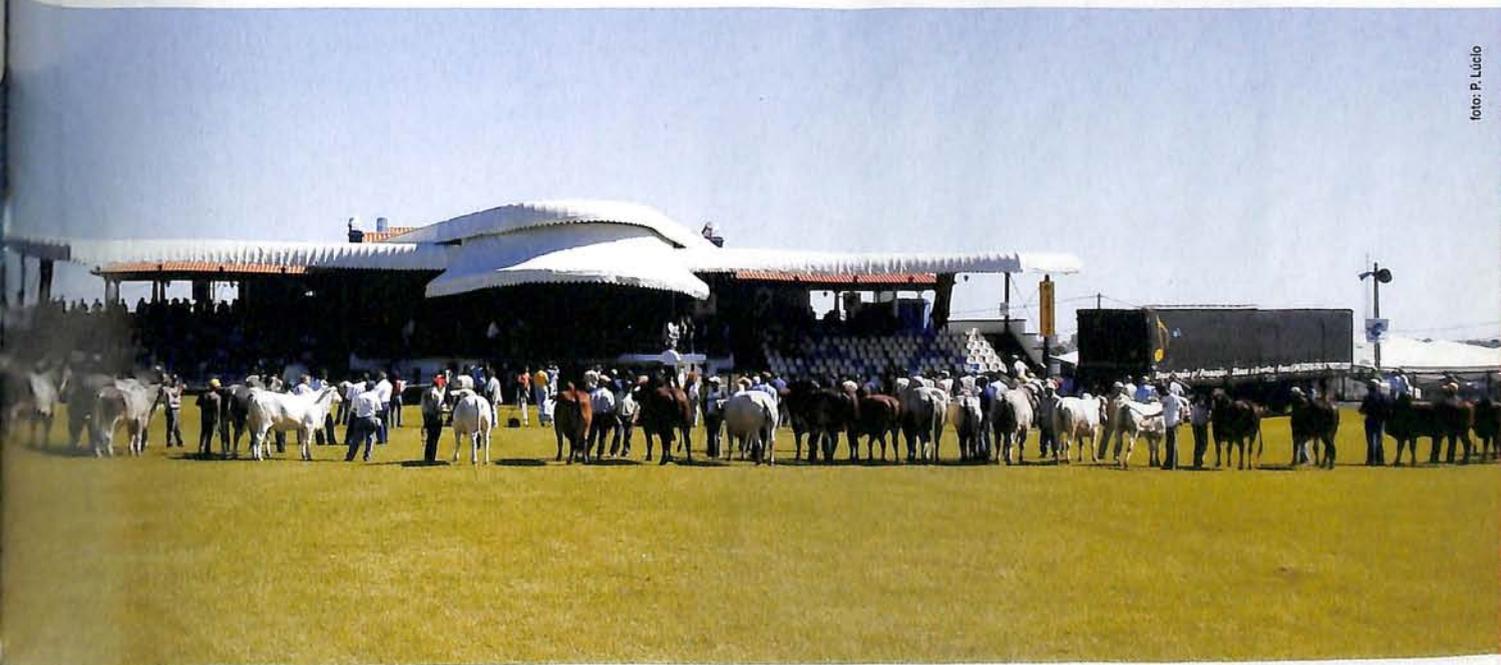


foto: P. Lúcio

ÍNDICE DE ANÚNCIOS GRANDE CAMPEÕES



fotos: P. Lúcio

página

77
78
80
81
82
83
84
85
86
88
89
90
91
92
93
93
94
96
98
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
112

anunciante

João Alfredo Ribeiro Neto
Carlos Oliveira Costa
Fábio André
José Luiz Junqueira Barros
Agropecuária Palma
Estância Sylvania
Bom Jardim da Serra Agropecuária
José Afonso Bicalho
Léo Machado - Fazenda Mutum
Terras de Kubera/Fazenda Jacurutu
Guzerá CL Três Marias
Otávio A. C. Alvares Correa
Paulo Emílio A. Carneiro - Faz. Palestina
Beto e Roberto Neszlinger - Guzerá da Barra
Alex Portella Júnior
Waldyr Barbosa Oliveira Júnior
Agropecuária Santa Inês
Amaury Gouveia
Antônio José Junqueira Vilela - AJJ
Carlos Viacava
Cecílio Aneas Filho
Djalma Bezerra - Fazenda Promissão
Goya Agropecuária Ltda.
João Cariello de Moraes Filho
MBA - Mirante de Buenos Aires
Carpa Serrana
Bruno Henri Greg
Fazenda Morada da Prata
Fazenda Onda Verde
Nilo Muller Sampaio
Fazenda Santa Luzia

Rancho 55

João Alfredo Gominha

A presença que marcou a ExpoZebu 2005

Você teve grande participação no sucesso do Rancho 55 na ExpoZebu, por isso sua presença também marcou esse evento. A premiação da Miss Atina 761 R55 – GOMI 15 como Reservada Grande Campeã e Campeã Novilha Menor na ExpoZebu 2005, dentre outras, foi o reconhecimento do exigente e criterioso trabalho de seleção realizado pelo Rancho 55. A venda de 5 embriões e 6 animais também foi um verdadeiro sucesso. Um negócio que provou a qualidade, o peso e a aprovação do criatório. Tudo isso veio para mostrar a importância do Rancho 55 no desenvolvimento da raça Brahman no Brasil.

QUALIDADE RANCHO 55

R55

A presença que marca

Gir com **raça**, fertilidade e leite



Brumano TE

Res. Campeão Bezerro Expozebu - 2004
Campeão Junior Menor na Exposição Estadual de Belo Horizonte / MG - 2004
Campeão Junior Maior Expozebu - 2005
Campeão Touro Jovem e Grande Campeão da Raça na Exposição Estadual de Belo Horizonte / MG - 2005



Tampa



Hiléia



Novidade



Hariana



Taciana



Naviraí



Malta

GRANJA DO CARLOS

Rodovia MG 050 Km 200 - Caixa Postal: 205

Formiga / MG - CEP: 35570-000

Escritório: (37) 3321-3992 • (37) 3322-2066

Faz.: (37) 3799-5002

E-Mail: frangofg@netfor.com.br

Iatagan Fan

Benfeitor x Sósia

PTA: 316,5 kg

5.307 kg de leite



Campeão Júnior Maior
Expozebu/2001

Teste de Progênie
Embrapa/ABCGIL
Resultado - 2009

Beleza + Leite = Iatagan

Sêmen a venda na

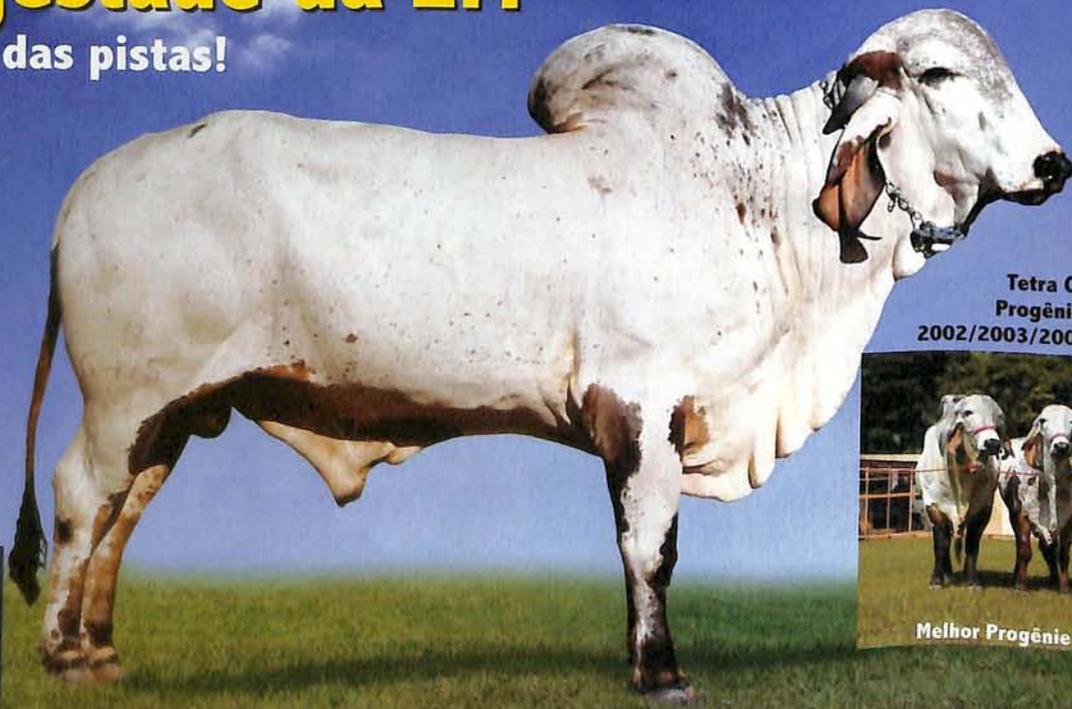


Alta Genetics

Inseminação Artificial
(34) 3318-7777

Majestade da 2M

O Rei das pistas!



Tetra Campeão
Progênie de Pai
2002/2003/2004/2005



Melhor Progênie de Pai Expozebu

Sêmen a venda na



Alta Genetics

Inseminação Artificial
(34) 3318-7777

Melhor Expositor e Criador Expozebu 2003/2004/2005

Estância Royal
Maristânia GO - F. João André - Gir Fan

Rua 14, 250 - Ed. Soraya, Setor Oeste - Goiânia GO - (62) 215-1858 / Fax: (62) 214-1444 / Faz.: (62) 505-9530 - girfan@girfan.com

GIR
Genética e Inseminação Artificial

Camomila Dobi
Res. Campeã Bezerra



Bagda Dobi
Res. Campeã Fêmea Jovem



Crystal Dobi
Res. Campeão Bezerra



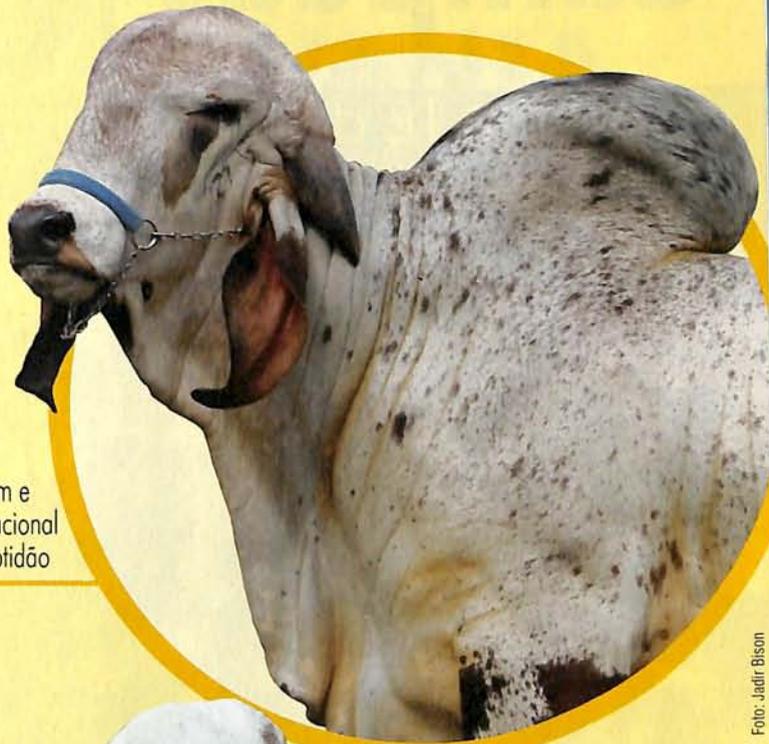
Camafeu Kassudi Dobi
Res. Campeão Júnior Menor



Karina da 2M
Campeã Fêmea Jovem



A Fazenda Café Velho apresenta seus Campeões da Raça na Expozebu 2005



Ariano Dobi

Campeão Touro Jovem e
Grande Campeão Nacional
da Raça Gir Dupla Aptidão

Foto: Jadir Bison



Caribo Kassudi POI Dobi
Campeão Júnior Menor



Fazenda Café Velho

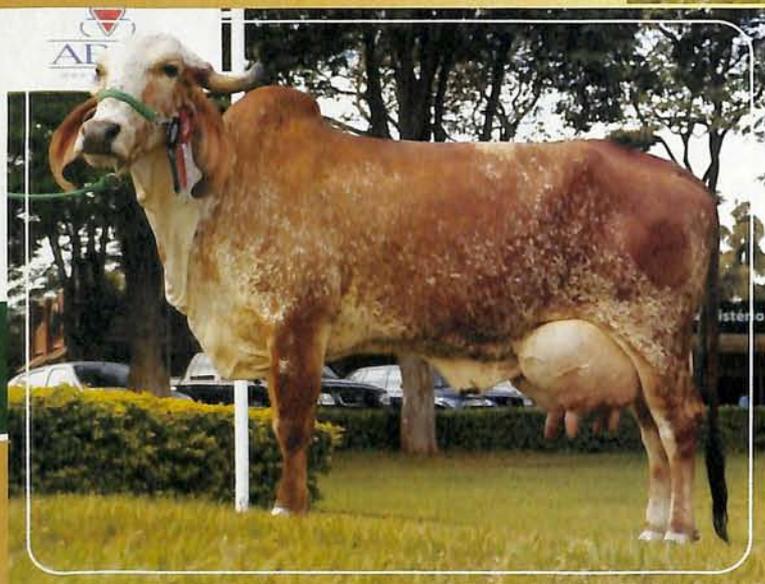
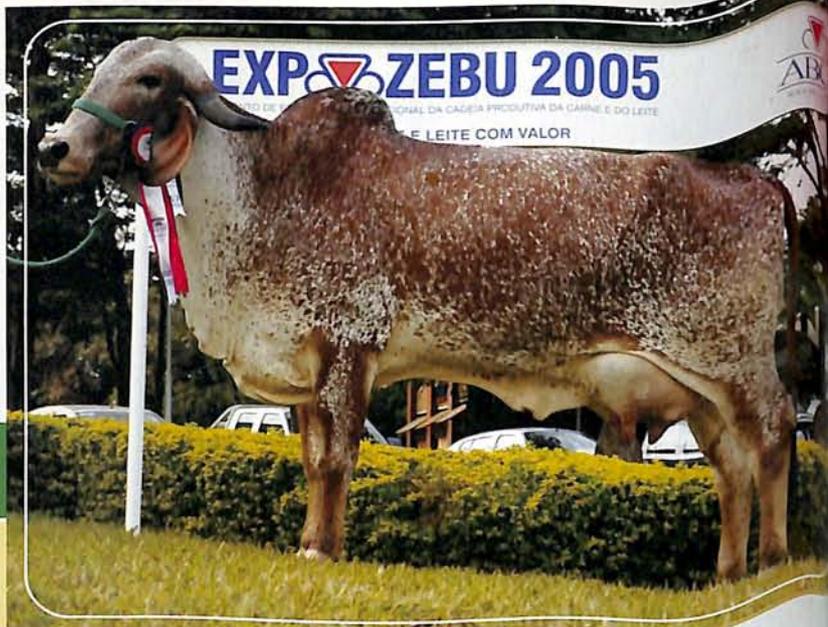
José Luiz Junqueira Barros (Bi)

Rua Visconde de Inhaúma, 580 - Conj. 301 - Centro - Ribeirão Preto - SP
Fones: Esc. (16) 625-2323 - Faz. (16) 651-1403 - joseljbarros@terra.com.br

Palma para as Campeãs

Jama TE da Palma
Benfeitor x Nação

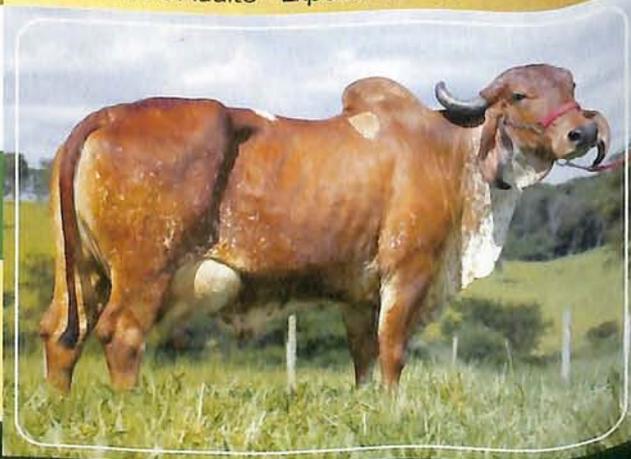
Grande Campeã Expozebu 2005



Panícula

Jarro de Ouro x Nação
7269 kg de leite

Grande Campeã e Melhor Úbere - Brasília 2003
Res. Grande Campeã e Melhor Úbere - Goiânia 2003
Res. Grande Campeã e Melhor Úbere - Estadual de Goiânia
Res. Grande Campeã - Brasília 2004
Melhor Úbere Adulto - Expozebu 2005



Nação

Everest x Ema

Res. Progênie de Mãe - Brasília 2004
Melhor Progênie de Mãe - Estadual Goiânia 2004
Melhor Progênie de Mãe - Megaleite 2004
Melhor Progênie de Mãe - Brasília 2005

**Leite
GIR**
Genética e Manejo
(34) 3322-3522 - (34) 9192-9291
leitegir@terra.com.br

AGROPECUÁRIA PALMA

Rod. Municipal Paulista, Km 22 • Cx Postal 21 • Zona Rural
CEP 72.800-000 • Luziânia - GO • (61) 3209-1940



CAMPEÃS DO TORNEIO LEITEIRO EXPOZEBU 2005

ESTÂNCIA SILVANIA

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA EXPOZEBU 2005



GRANDE CAMPEÃ
URBE DA SILVANIA
Grande Campeã, Campeã Vaca Adulta
com produção 42,01 kg/dia



Filha de:

PARAÍSO DA SILVANIA



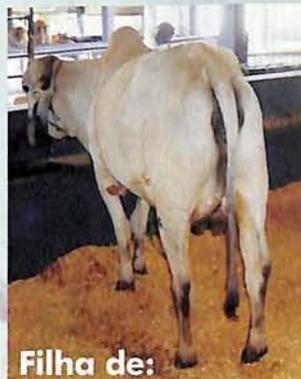
Provado PTA 274,5 Kg
Tamanho, Produção e Composto de Úbere



Progenie do Paraíso



RESERVADA CAMPEÃ
AVENIDA DA SILVANIA
Reservada Campeã Novilha e
Melhor Úbere Jovem



Filha de:

TEATRO DA SILVANIA



Tipo Leiteiro, Docilidade, Excelentes Úberes.



Progenie do Teatro

Estância Silvania
Criação de Leiteiro PO - A seleção é aqui!
silvaniteiro@estanciasilvania.com.br
www.estanciasilvania.com.br

Venda de sêmen:

(34)3319-5400
www.abspecplan.com.br

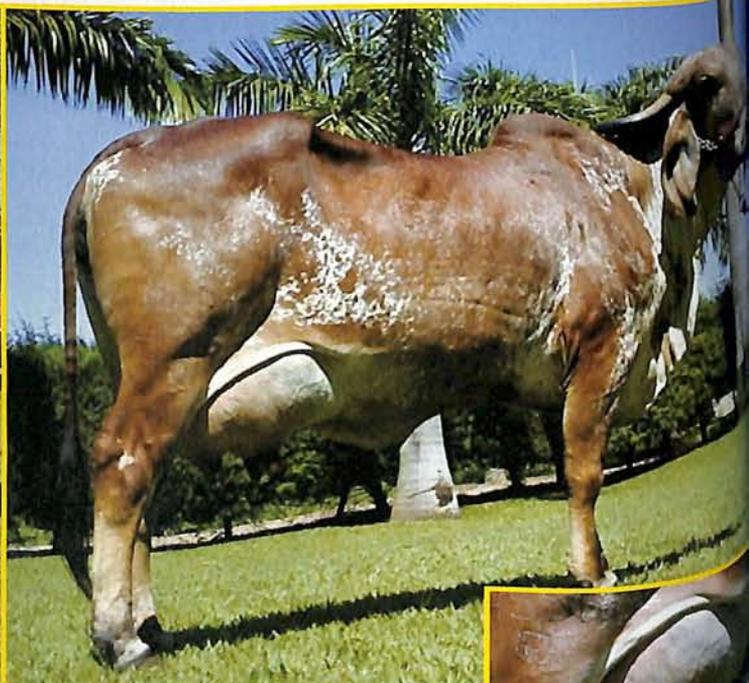


Bom Jardim da Serra Agropecuária

Bom Jardim
da Serra
AGROPECUÁRIA



NORINA - 8.149 kg de leite
Gameta x Jacuba
Campeã Nacional Vaca 5 anos - Expomilk 2004



RECITA - 8.557 kg de leite
Caju x Japona
Campeã Nacional Vaca 6/8 anos



Melhor Úbere Nacional Adulto
Expomilk 2004

40 doadoras de embriões das mais tradicionais linhagens leiteiras, 65 matrizes com produção acima de 5.000 kg de leite, 38 matrizes acima de 7.000 kg e 6 matrizes acima de 9.000 kg em controle leiteiro oficial ABCZ



Bom Jardim
da Serra
AGROPECUÁRIA

**Leite
GIR**
Genética e Manejo
(34) 3322-3522 - (34) 9192-9291
leitegir@terra.com.br

Venda Permanente de Tourinhos, Matrizes e Embriões

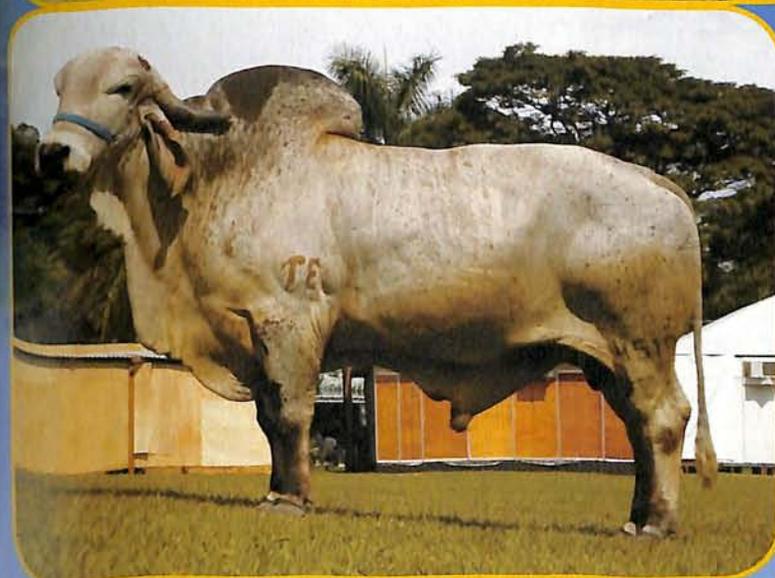
Estrada Mococa / Cajuru - Km 16 - Mococa SP - Telefax: (19) 3665-3634 / 3656-3587
www.fazendabomjardim.com.br - bomjardim@terra.com.br

Fazenda 2B Cachoeira 2B

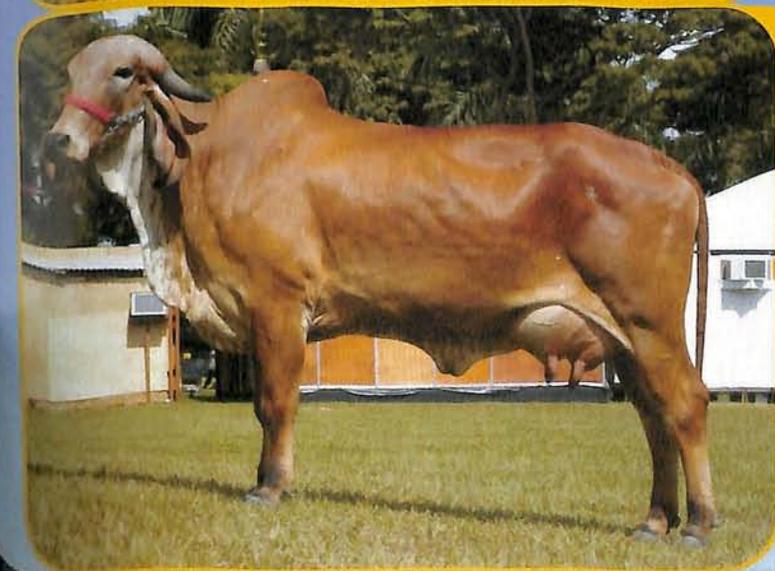
A Sua Opção de Gir Leiteiro



Jaguar 2B
Campeão Bezerro
Expozebu 2005



Dakar TE Pati Cal
Campeão Gran Sênior
Expozebu 2005

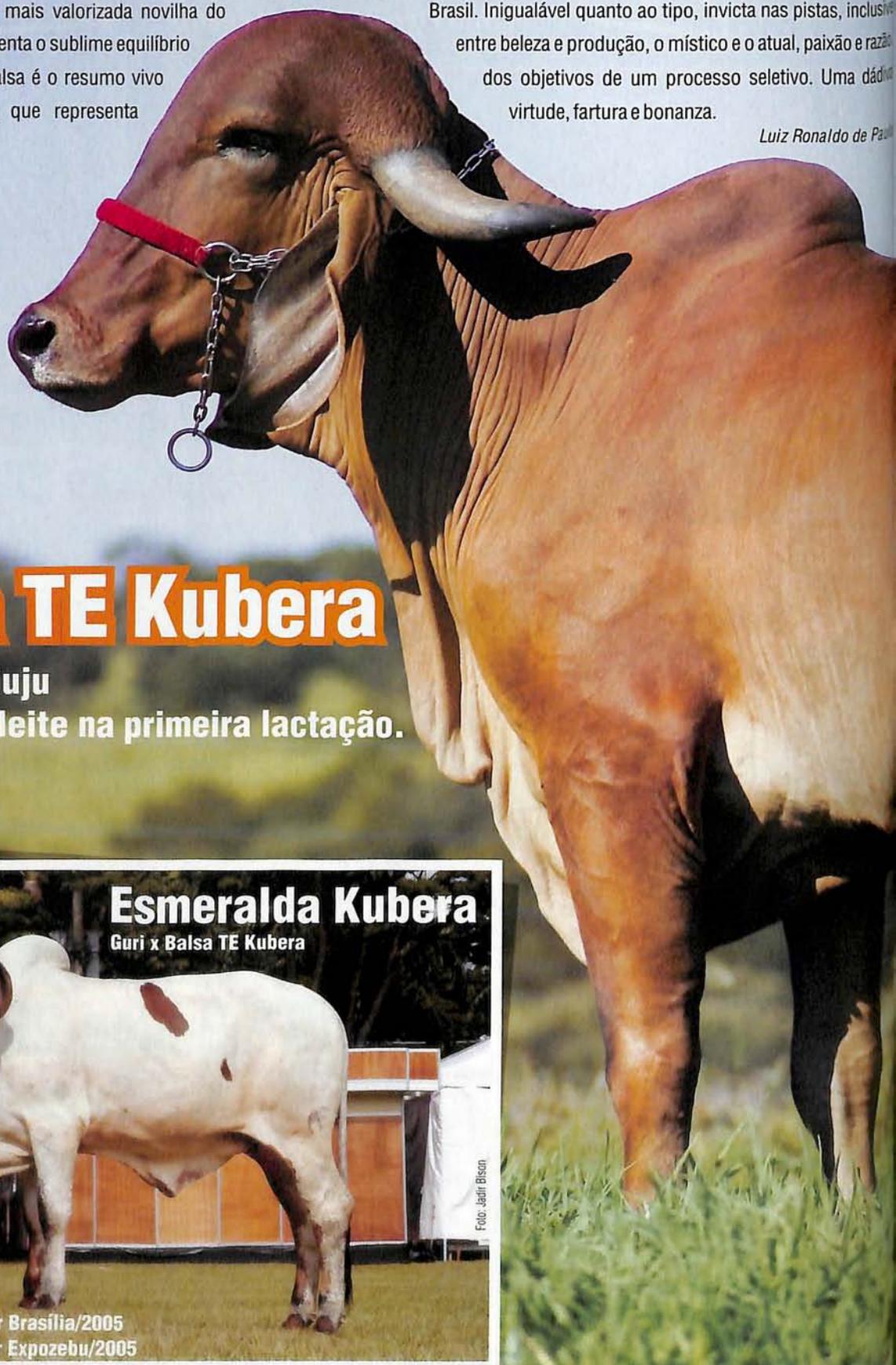


Helice 2B
Res. Campeã Fêmea
Jovem Expozebu 2005

José Afonso Bicalho
Ferros - MG
(31) 9634-6581 • 3863-2037
(31) 9982-1986 Adriano
adrianofbicalho@uol.com.br

A mais completa fêmea já comercializada no Gir Leiteiro. Balsa reúne como poucas os atributos necessários às grandes matrizes. Um pedigree incontestável, descende de Benfeitor na recordista Juju. Superior quanto ao desempenho produtivo, já em sua primeira lactação. Um ventre de ouro, gerou Esmeralda, a mais valorizada novilha do Brasil. Inigualável quanto ao tipo, invicta nas pistas, inclusive entre beleza e produção, o místico e o atual, paixão e razão dos objetivos de um processo seletivo. Uma dádiva de virtude, fartura e bonanza.

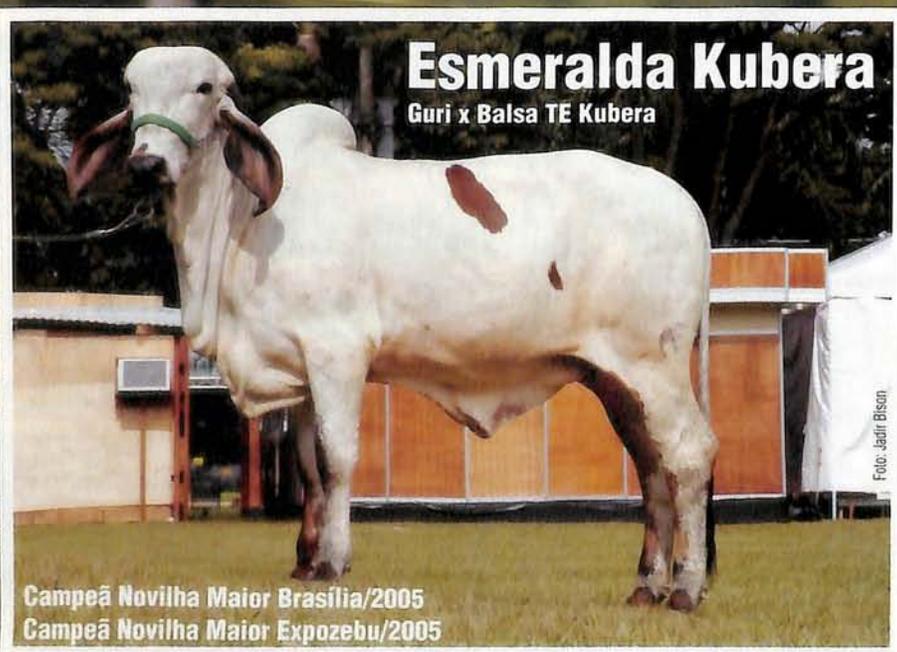
Luiz Ronaldo de Pa...



Balsa TE Kubera

Benfeitor x Juju

6.423 kg de leite na primeira lactação.



Esmeralda Kubera

Guri x Balsa TE Kubera

Foto: Jadir Bisson

Campeã Novilha Maior Brasília/2005
Campeã Novilha Maior Expozebu/2005

4º Leilão Gir Leiteiro Terras de Kubera

Recorde absoluto.
A matriz mais valorizada
na história da raça.

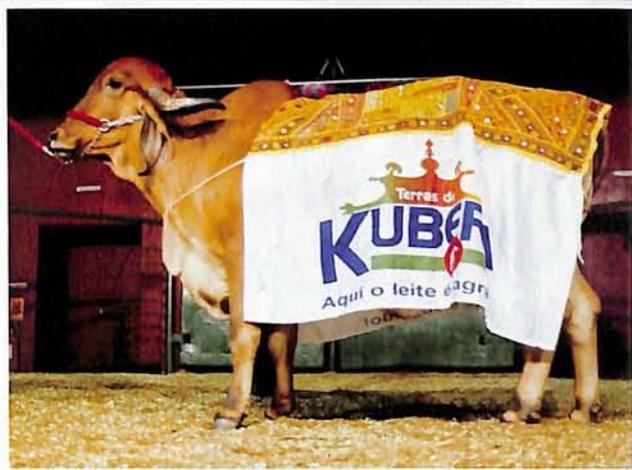


Foto: Murilo Gies



CONDOMÍNIO

**Leite
GIR**

Genética e Manejo
022-2522 - (34) 9192-9291
leitegir@terra.com.br



NELORE E GIR LEITEIRO

Caixa Postal 134 - BR 050 - Km 134
CEP 36001-970 - Tel.: (34) 3359-0660 / 3359-0041
fkubera@uol.com.br - fkubera@terra.com.br

MR

Fazenda Jacurutu

Raimundo e Demétrius Mesquita

2ª Avenida, lote 463 A Núcleo Bandeirantes, CEP 71720-000 - Brasília - DF
Contato: Demétrius Mesquita - Tel.: (61) 386 7555 / 9649-9774 (Hards)
demetriusdf@uol.com.br

Estrelas da Fazenda Mutum

FAZENDA

MUTUM

ALEXÂNIA
GO

Dengosa TE F. Mutum

Mut 1

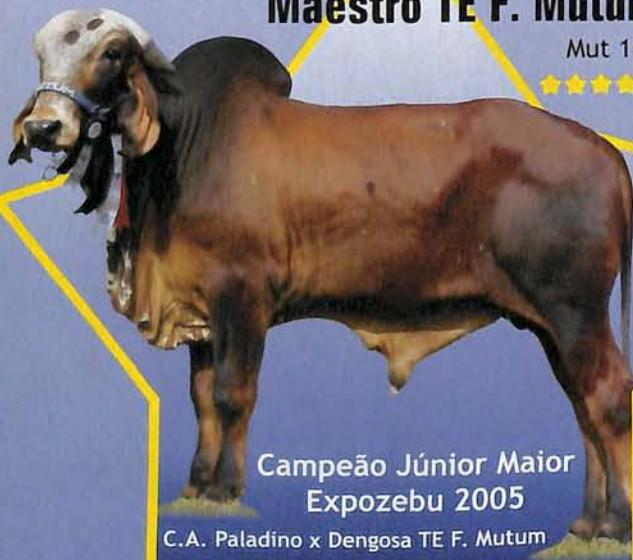
Lactação 7.662 Kg (1º cria)



Grande Campeã Nacional
e Melhor Úbere Nacional
EXPOMILK - 2004

Maestro TE F. Mutum

Mut 114



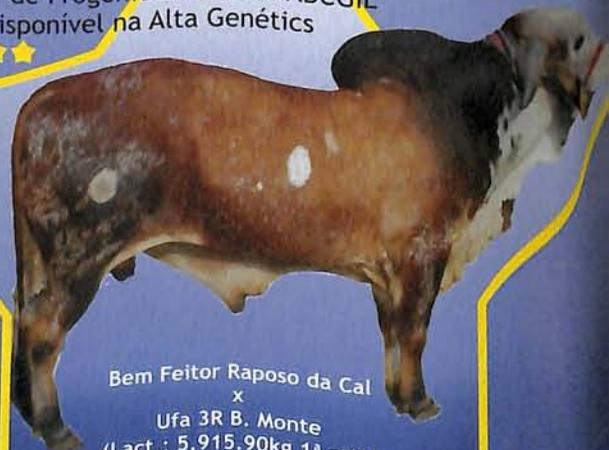
Campeão Júnior Maior
Expozebu 2005

C.A. Paladino x Dengosa TE F. Mutum

Prometido F. Mutum

Mut 57

Em teste de Progênie EMBRAPA/ABCGIL
Sêmen disponível na Alta Genétics

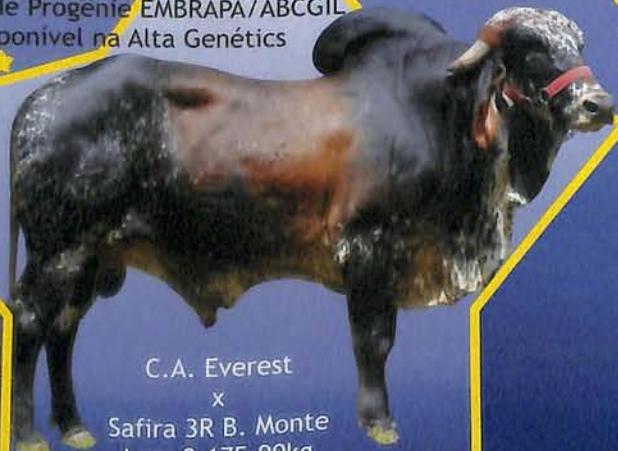


Bem Feitor Raposo da Cal
x
Ufa 3R B. Monte
(Lact.: 5.915,90kg 1ª cria)

Talento TE F. Mutum

Mut 105

Em teste de Progênie EMBRAPA/ABCGIL
Sêmen disponível na Alta Genétics



C.A. Everest
x
Safira 3R B. Monte
Lac: 8.175,90kg

Leo Machado Ferreira

(62) 336-1228 / 9268-0787

(61) 9972-5533 / 9981-2330

fazendamutum@brturbo.com

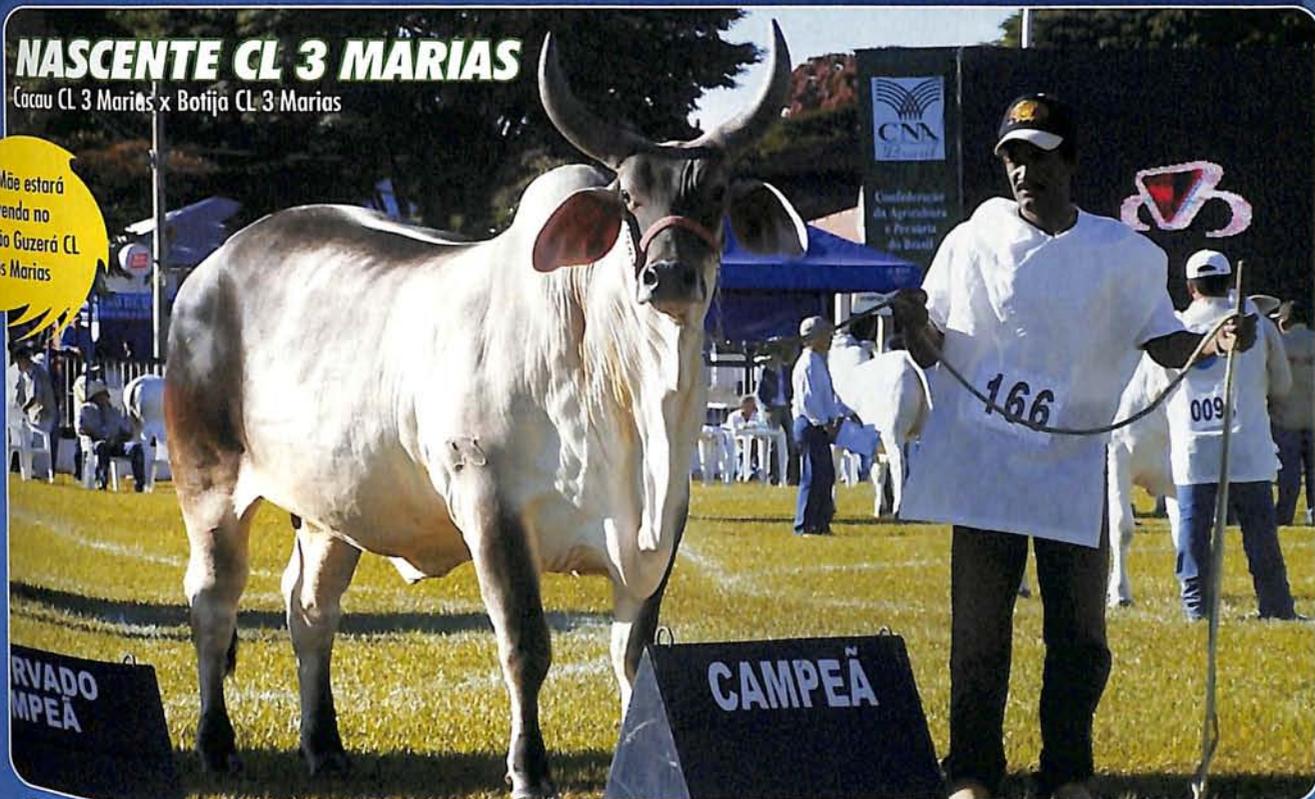
Guzerá CL Três Marias

apresenta seus Campeões na Expozebu/2005

NASCENTE CL 3 MARIAS

Cacau CL 3 Marias x Botija CL 3 Marias

Sua Mãe estará
à venda no
2º Leilão Guzerá CL
Três Marias



RESERVADO
CAMPEÃ

CAMPEÃ

Campeã Fêmea Jovem Expozebu 2005
Campeã Fêmea Jovem Curvelo 2005

2º Leilão Guzerá CL Três Marias e Convidados
12/08/2005 - Centro de Eventos Floriano Varejão
Durante a Gran Expoes - Vitória/ES

PERPETUA CL 3 MARIAS

Signo AM x Botânica

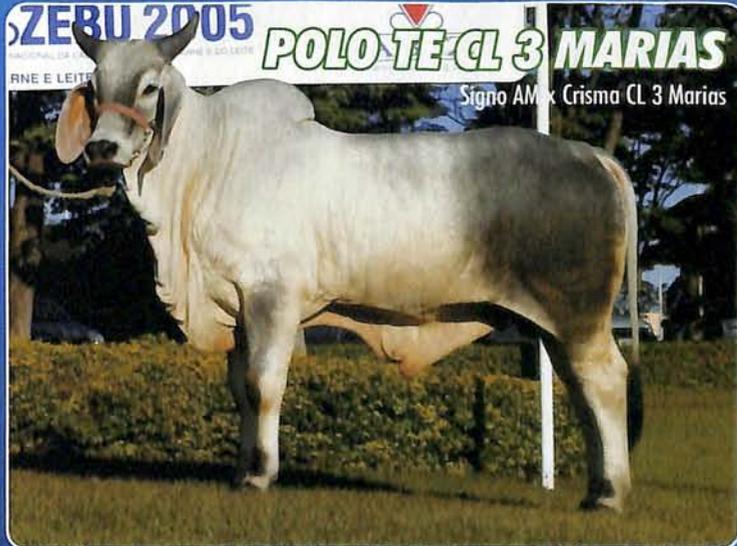


Reservada Campeã Novilha Menor Expozebu 2005
Campeã Novilha Menor Curvelo 2005

EXPOZEBU 2005

POLO-TE CL 3 MARIAS

Signo AM x Crisma CL 3 Marias



Reservado Campeão Júnior Menor Expozebu 2005
Reservado Campeão Júnior Menor Curvelo 2005

MARIA ANTONIETTA QUEIROZ LINDENBERG e OUTROS

Fazenda Três Marias - Caixa Postal: 160 CEP: 29.900-970 Linhares / ES
Fone: (27) 3264-0293 Fax: (27) 3371-9906 - guzera3marias@ig.com.br

Guzerá
OAC
Santa Celina

F A Z E N D A

Santa Celina

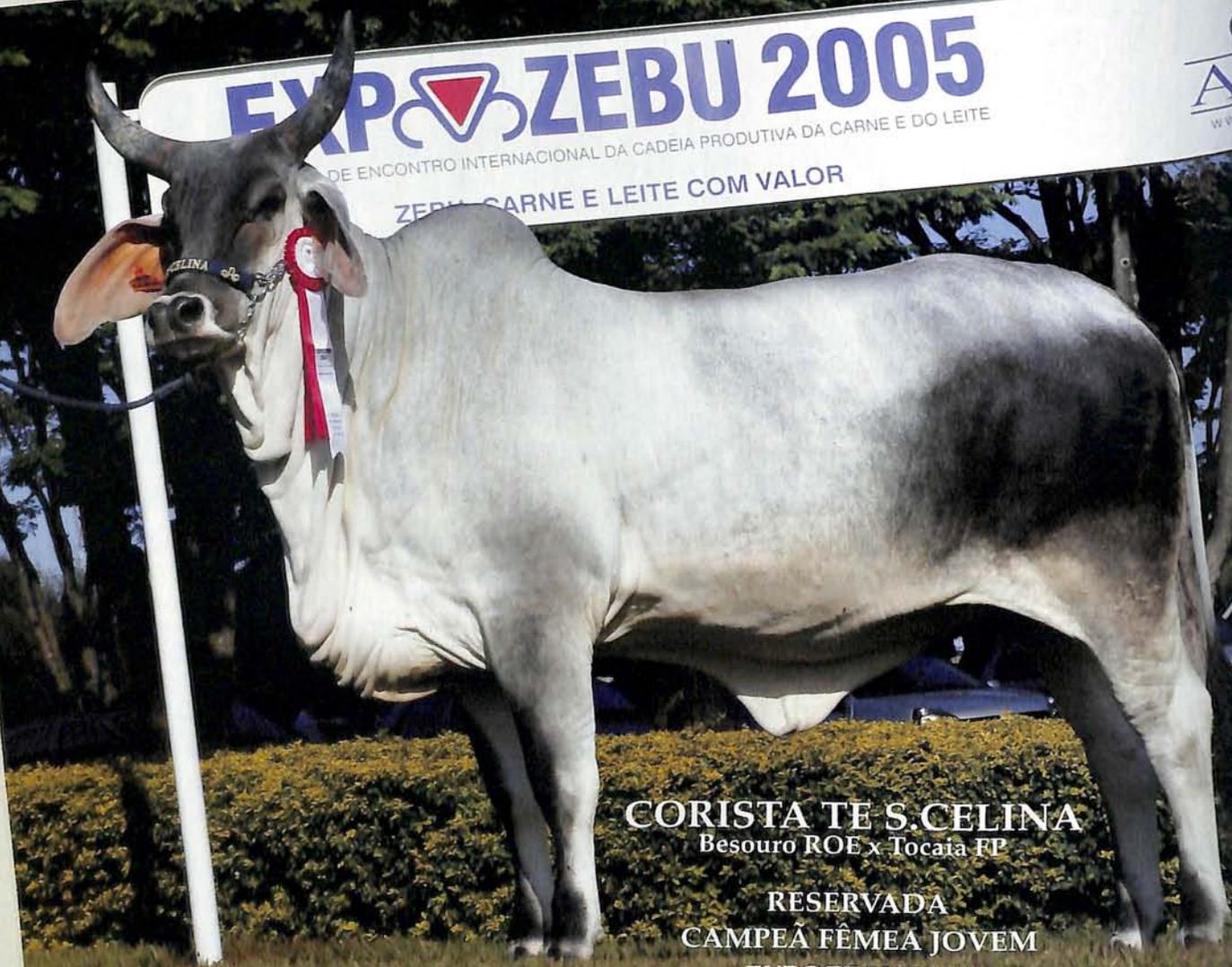
Porangaba / SP

EXPOZEBU 2005

DE ENCONTRO INTERNACIONAL DA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE E DO LEITE

ZEBU CARNE E LEITE COM VALOR

A
www



CORISTA TE S. CELINA

Besouro ROE x Tocaia FP

RESERVADA

CAMPEÃ FÊMEA JOVEM

EXPOZEBU 2005

OTAVIO A. C. ALVARES CORRÊA

Estrada Intermunicipal Porangaba-Conchas

Bairro Rio das Pedras - CEP 18260-000 - Porangaba - SP

(15) 3257-1172 / 3457-8849

otavioacorrea@uol.com.br

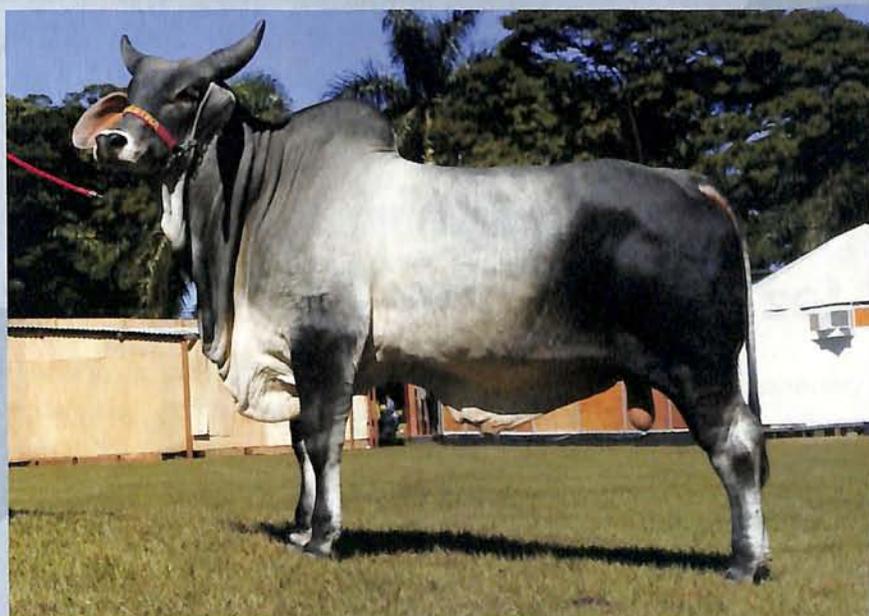
FAZENDA PALESTINA

Unaí / MG



SIGNO AM

RES. PROGÊNIE DE PAI EXPOZEBU 2005



NATURALISMO PEAC

RES. GRANDE CAMPEÃO

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR EXPOZEBU 2005

PAULO EMÍLIO DE ALMEIDA CARNEIRO

Rua: Canabrava, Nº 403 Caixa Postal: 138

CEP: 38.610-000 Unaí / MG

Faz.: (38) 3505-6091 Celular: (38) 9961-6091

peacmesa@mesadtvm.com.br

www.guzera-peac.com.br www.guzera-ja.com.br

Esta genética faz a diferença.

RG Desde 1998	Raça Guzerá	Categoria Da Barra	Sexo Yes!	Data Nascimento Ontem/Hoje/Sempre	Pelagem Prática	Nome Guzerá da Barra
Proprietário O Brasil				Criador Beto e Roberto Neszlinger		
Fazenda De Norte a Sul				Município Do Diapoque ao Chui		



E fez o resultado: 1º Criador na ExpoZebu 2005.

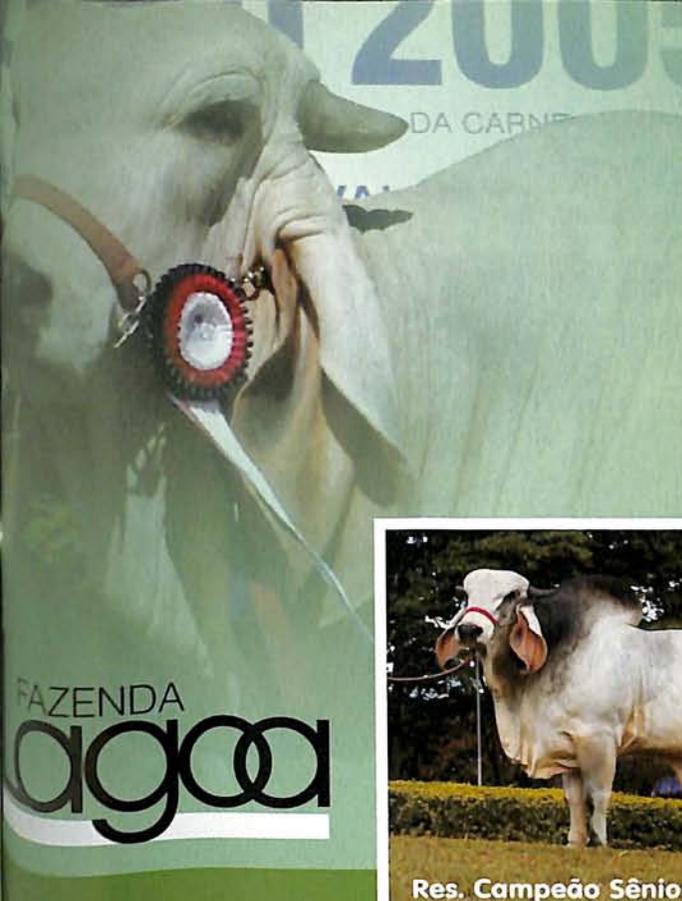
A genética Guzerá da Barra tem na fórmula grandes campeões de ontem e grandes promessas de amanhã. Selecionar e dosar os dois requer experiência e tecnologia. Mas quem está na pecuária sabe que só isso não basta. A seleção genética, a exemplo de todas as outras atividades onde a mão humana faz a diferença, exige recursos que não podem ser comprados. Confiança e respeito, por exemplo. Seriedade, sempre. E amor, claro, porque só podemos fazer algo bem feito se amarmos a nossa profissão. Garra também é imprescindível, afinal é sinônimo de raça. Todo produto Guzerá da Barra tem esses e muitos outros elementos em sua genealogia. Agora que contamos o segredo de nossa genética, fique ainda mais à vontade para contar conosco em seu projeto pecuário.

Fazenda Barra Bonita
Xambioá - Tocantins
Tel: (63) 3413.1336 / (63) 3479.1154



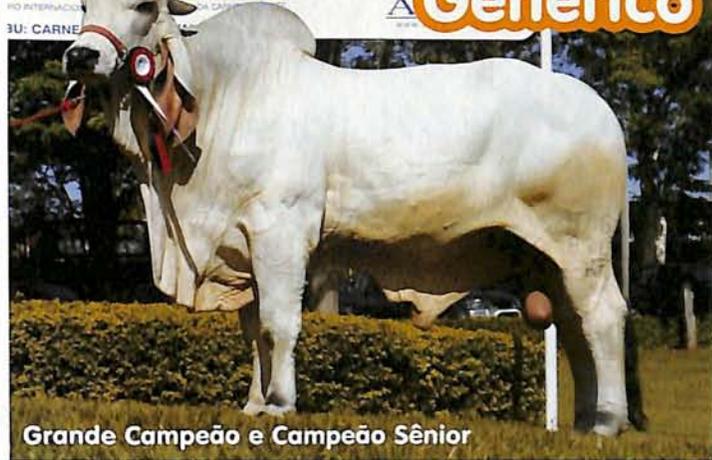
O Negócio é Carne

Rodovia Marechal Rondon, km 274
São Manuel - SP
0800 707 1456
guzera@barrabonita.com.br
www.agrobarra.com.br



EXPOZEBU 2005

Genérico



Grande Campeão e Campeão Sênior



Ciclone da Barauna

Res. Campeão Sênior



Cambraia

Res. Campeã Novilha Menor

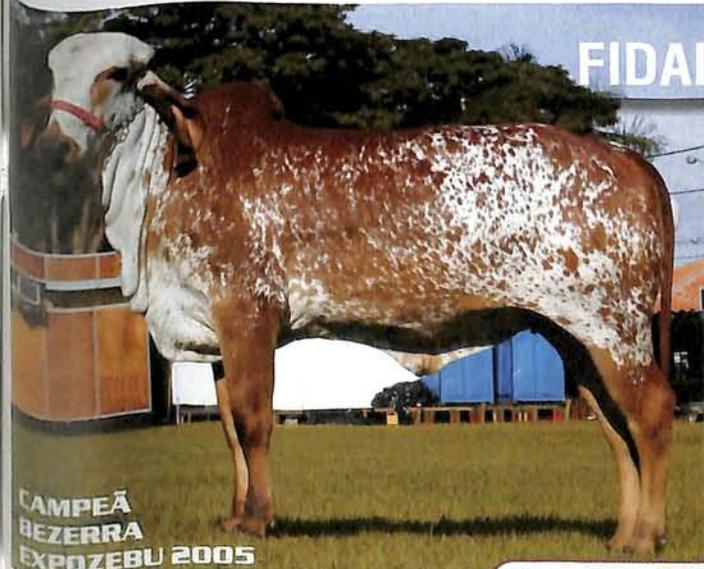
FAZENDA **agoo**

ALEXI PORTELA JÚNIOR - Tel.: (75) 3427-2725 - Município Rio Real - BA - alexi@telenge.com.br

Fotos - Jaair Bisson

FAZENDA BOCAINA

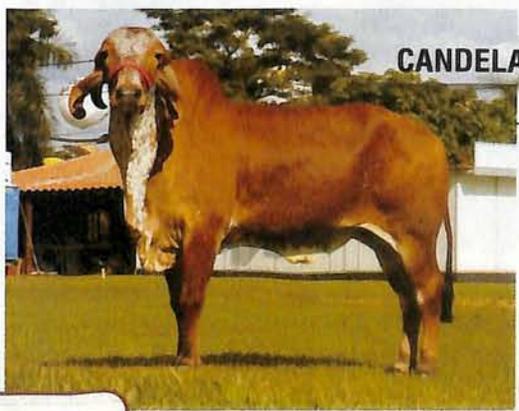
faz a Campeã Nacional de Gir Dupla Aptidão



FIDALGA

Yanke 3R de Uberaba
Alteza da Bocaina

CAMPEÃ BEZERRA EXPOZEBU 2005



CANDELARIA

Yanke 3R de Uberaba
Urca

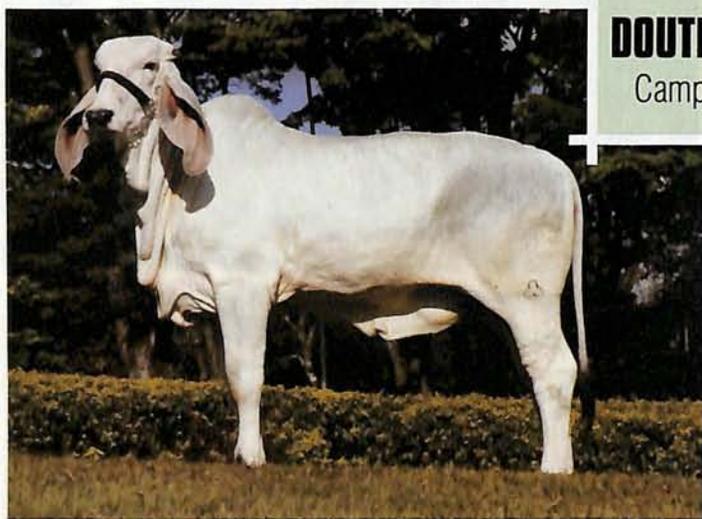
FAZENDA **BOCAINA**
Waldyr Barbosa Jr.

Venda permanente de
Tourinhos Gir Dupla Aptidão

Criação e Seleção Gir e Gir Mocho

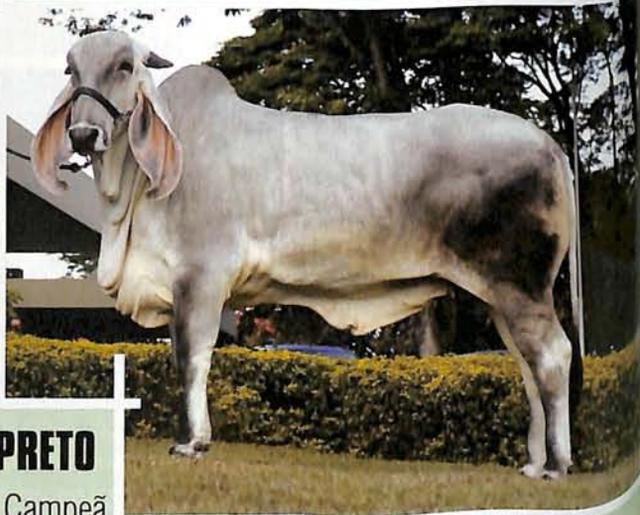
Os Campeões

Indubrasil da Sta. Terezinha - Sucessor



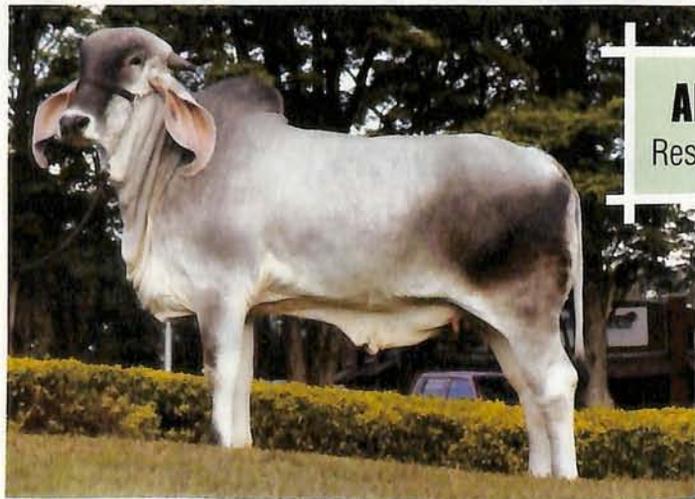
DOCTRINA ESP. PRETO

Campeã Novilha Menor



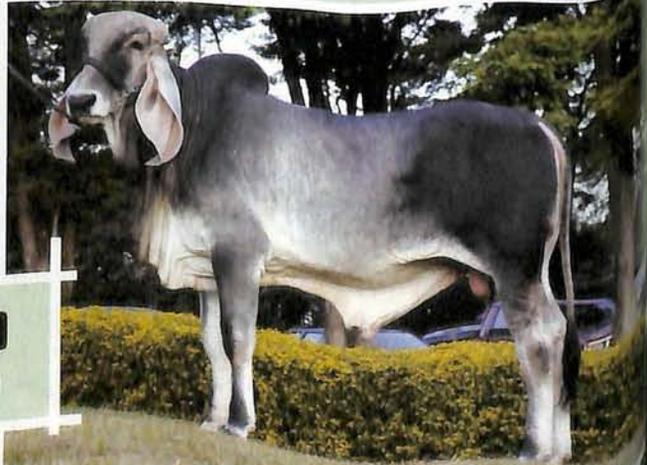
AFILHADA ESP. PRETO

Campeã e Res. Gde. Campeã
Fêmea Jovem



AMORA ESP. PRETO

Res. Campeã Fêmea Jovem

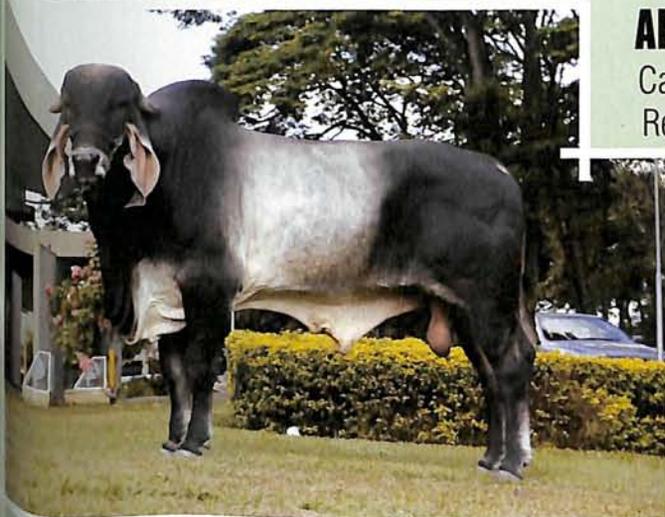


BURITI ESP. PRETO

Res. Campeão Bezerro

da Santa Inês

e Octaviano Heráclio Duarte - Desde 1960



APOLO ESP. PRETO

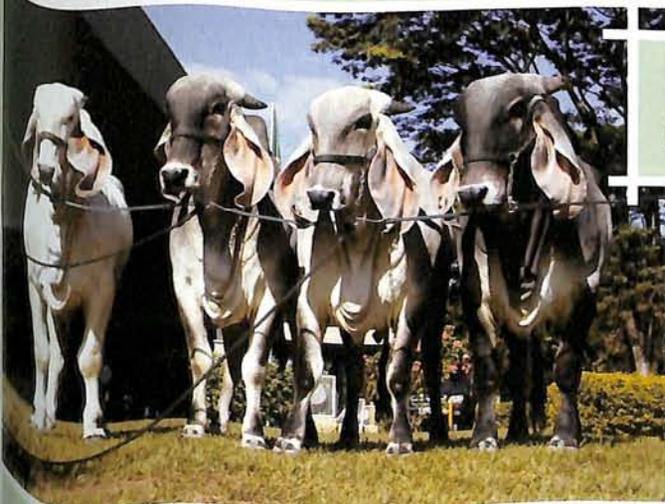
Campeão Touro Jovem
Res. Grande Campeão

EXP ZEBU 2005



ANDOR ESP. PRETO

Res. Campeão Touro Jovem

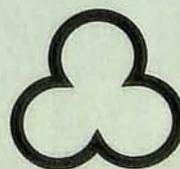


HAVAY DA ST

Campeão Progênie de Pai

Fotos: Jadir Bison

Rua: Octaviano Heráclio Duarte, 119
Vila Industrial - Rancharia-SP
Telefax: (18) 3265-9344
algoapsa@itelefonica.com.br
Cx. Postal 121 - CEP: 19.600-000



**Agropecuária
Santa Inês**

ELLEN VT

CAMPEÃ NOVILHA MENOR
EXPOZEBU 2005



DHEVOCAO TE VT

RESERVADA CAMPEÃ FÊMEA JOVEM
EXPOZEBU 2005



NOVATA DE CV

RESERVADO CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE
EXPOZEBU 2005





DHEPUTADO TE VT

CAMPEÃO TOURO JOVEM EXPOZEBU 2005



DARWING VT

**RESERVADO CAMPEÃO TOURO JOVEM
EXPOZEBU 2005**



Amauri Gouveia

Tel.: (14) 3847-3579 - Avaré - SP
Caixa Postal 62 - CEP 18700-970
fazendavt@agroandorinha.com.br

**CAMPEONATO
SE GANHA É
COM RAÇA.**



Melhor Criador da Expo

HOBBY AJJ
Campeão Progênie de Pai

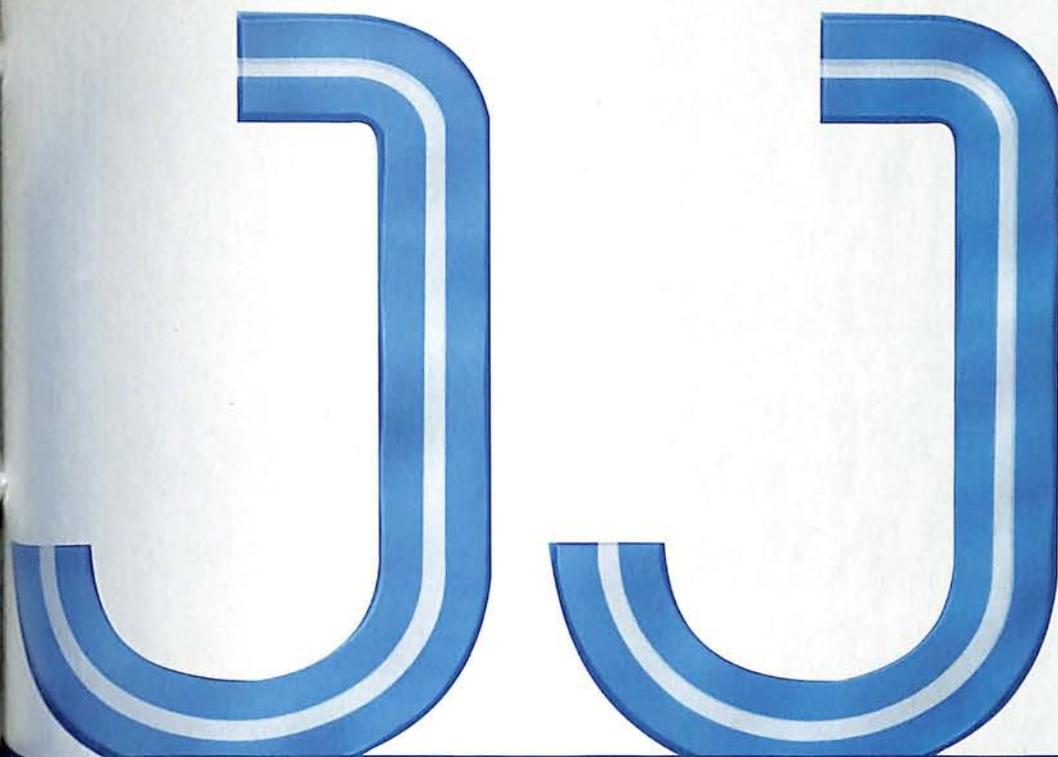


HOBBY AJJ
Campeão Progênie de Pai



HOBBY AJJ faz: Campeão Bezerro, Car
com a sua 1ª Produção

HOBBY AJJ - Sêmen à venda na Alta Genetics Fone: (34) 3318-7777



Zebu 2005 - Uberaba MG

Maestra FIV AJJ
Campeã Bezerra



Mambo AJJ
Campeão Bezerra



Campeã Bezerra e Campeão Progênie de Pai,
apresentada em pista.

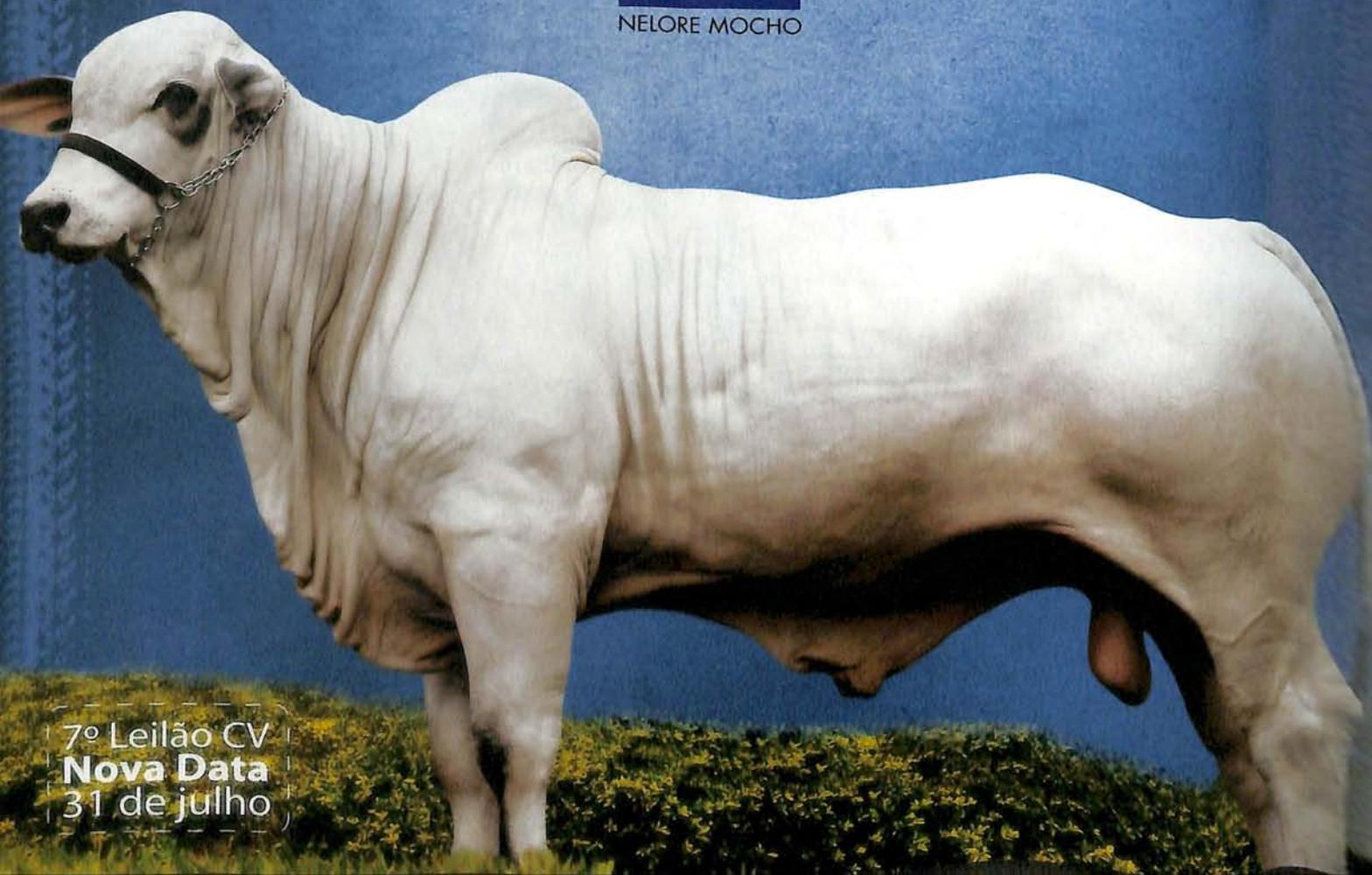
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO UBERABA 2005

LUCKI DE CV
DIAGO DE CV EM VACA ILUSTRE NF
18 MESES – 730 KG

Nossos cumprimentos a Luiz Carlos Marino pela conquista do Grande Campeonato com Mirage da FM, filho de Garopaba de CV, adquirida no 3º leilão CV de Paulínia.



NELORE MOCHO



7º Leilão CV
Nova Data
31 de julho



Fazenda 3 Ilhas

Cecilio Aneas Filho

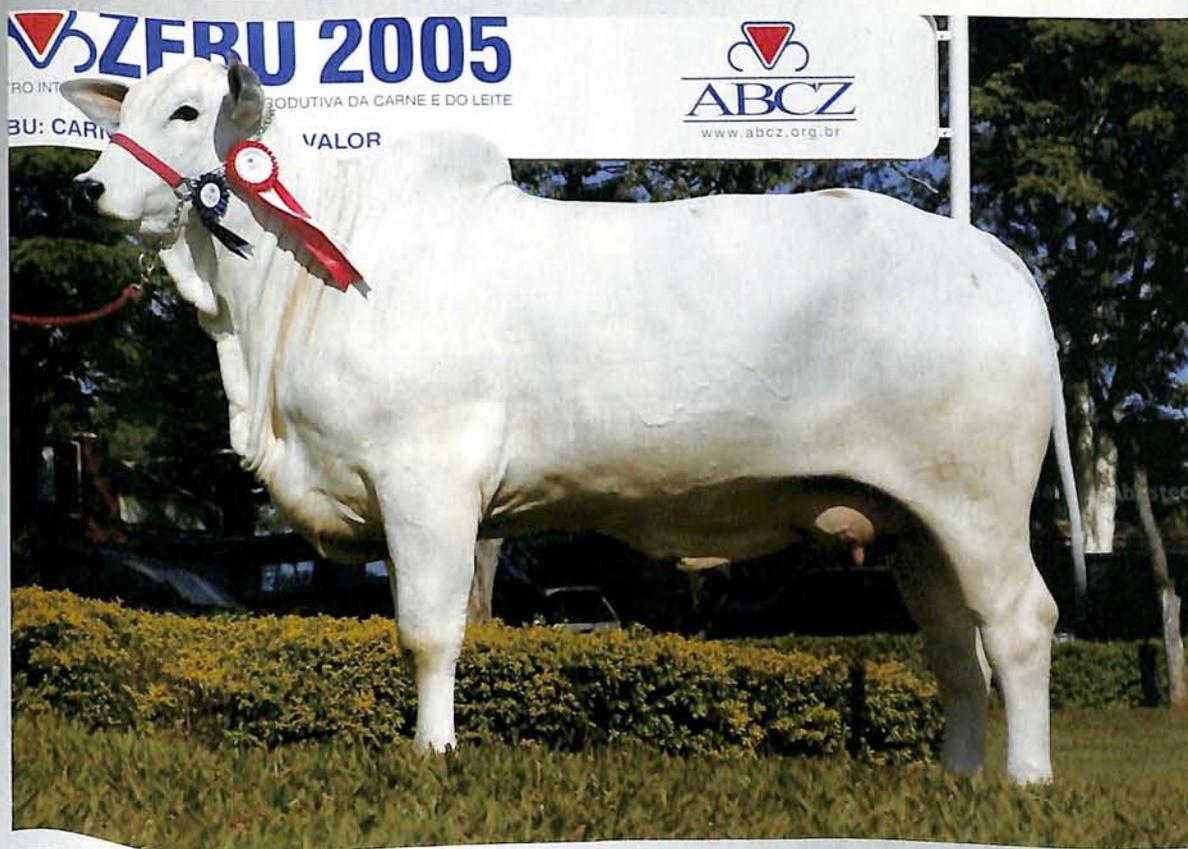


Foto: Jadir Bisson

JANDHIRA DA 31

Reservada Campeã Vaca Adulta Expozebu 2005

CECILIO ANEAS FILHO

Rua: Adelino Rodrigues Gato, Nº 200 - Jardim Monte Alto

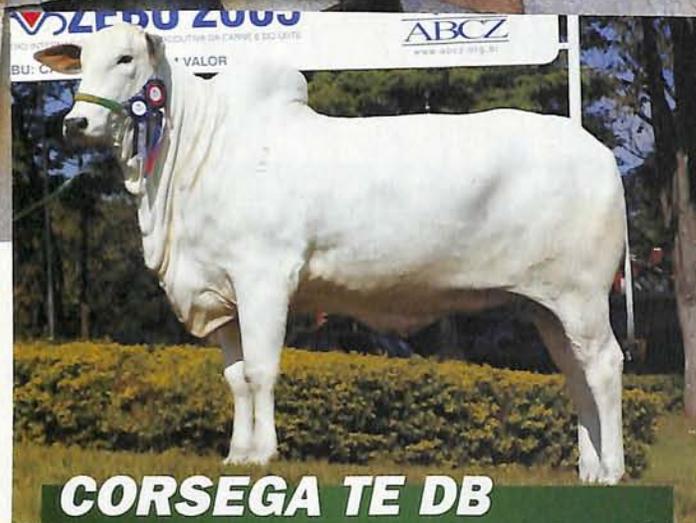
CEP: 19.067-040 Presidente Prudente / SP

Telefax: (18) 217-2670 Fazenda: (18) 231-1483 Celular: (18) 9771-1091

f3ilhas@stenet.com.br

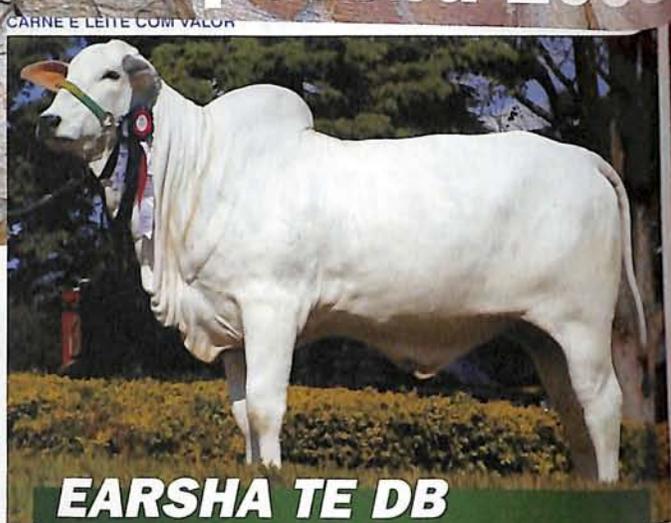
Apresenta:

Suas celebridades na Expozebu 2005



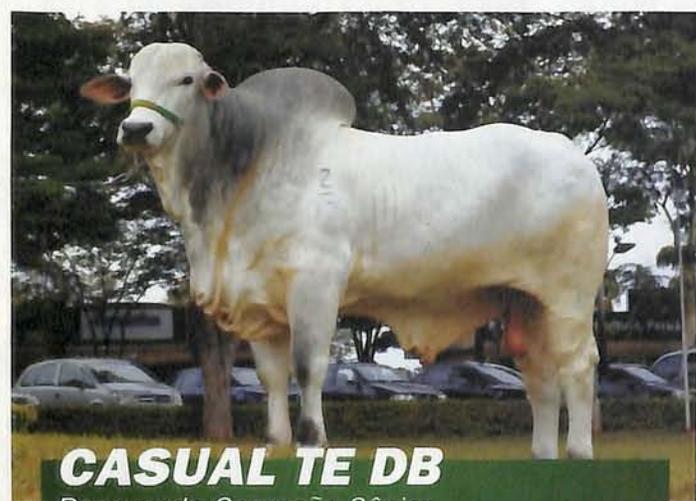
CORSEGA TE DB

Campeã Vaca Adulta e Res. Grande Campeã



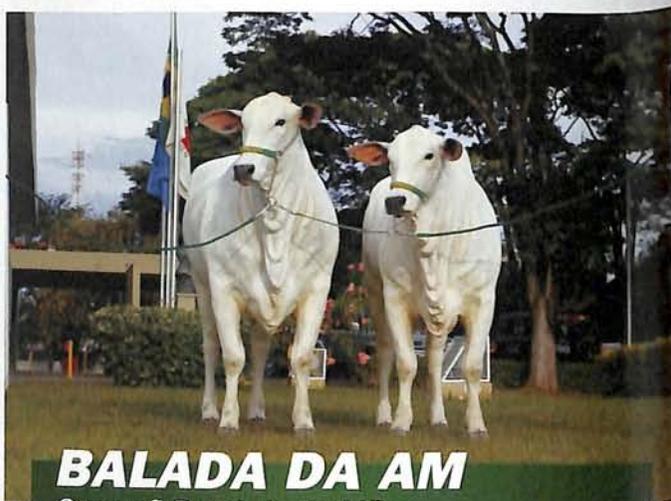
EARSHA TE DB

Reservada Campeã Novilha Menor



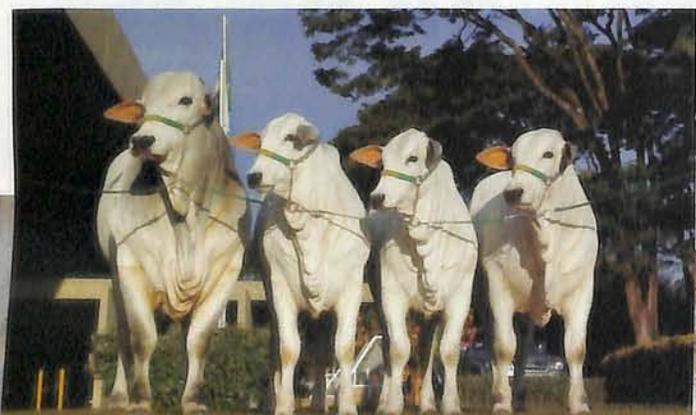
CASUAL TE DB

Reservado Campeão Sênior



BALADA DA AM

Campeã Progênie de Mãe



BITELO DA SS

Res. Campeão Progênie de Pai

**Melhor Expositor
Expozebu 2005**

Fazenda

PROMISSÃO

IPIXUNA DO PARÁ (PA)

Rod. Mário Covas, 472 - Ananindeua (PA)

DJALMA BEZERRA · (91) 3204-9500 / Fax: 3204-9501 · promissao@ebdb.com.br

Fazenda: (91) 3811-2800

10 anos de Brasil: Segunda Grande Campeã
Desempenho de Sucesso na Expozebu 2005

FÁBULA DA GOYA



**GRANDE CAMPEÃ E
CAMPEÃ NOVILHA MAIOR
EXPOZEBU 2005**

GOYA AGROPEC. E COML. LTDA.
Rua Antônio Maria Coelho, Nº 206 - Caixa Postal: 15
(67) 439-2010 - CEP: 79.260-000 Bela Vista - MS
Faz. Sto Antônio: (67) 9975-8360
goyaagropecuaria@vsp.com.br



ESTÂNCIA
Bonfim



Paloma GRD

Res. Campeã Novilha Maior



Nelore Mocho

João Cariello de Moraes Filho · Fone (15) 3257-1104 · (15) 3257-6606 · (15) 8121-8907
Rod. Castelo Branco, km 162 · Porangaba · SP

MBN

ABCZ

www.abcz.org.br

CADETE DO MBA

IVA DA CARNE E D
ALOR



Imperatriz M da SD



CAMPEAO JUNIOR MENOR EXPOZEBU/05
CAMPEÃO EM FERNANDÓPOLIS-SP/05
RESERVADO GRANDE CAMPEÃO
FERNANDÓPOLIS-SP/05

MBN

MIRANTE DE BUENOS AIRES

Caixa Postal 44 CEP. 19770-970 - Oscar Bressane-SP
Tel. (14) 3457-7231 - Faz.: (14) 8125-3637
fazenda.mba@ig.com.br

Mãe do Campeão Júnior Menor
Mãe premiadíssima, terceiro lugar no Ranking ACNB 2004/2005



Lufu TE da Carpa

Grande Campeão Expozebu 2005



carpa

(16) 3987.9003 • carpa@carpaserra.com • www.carpaserra.com

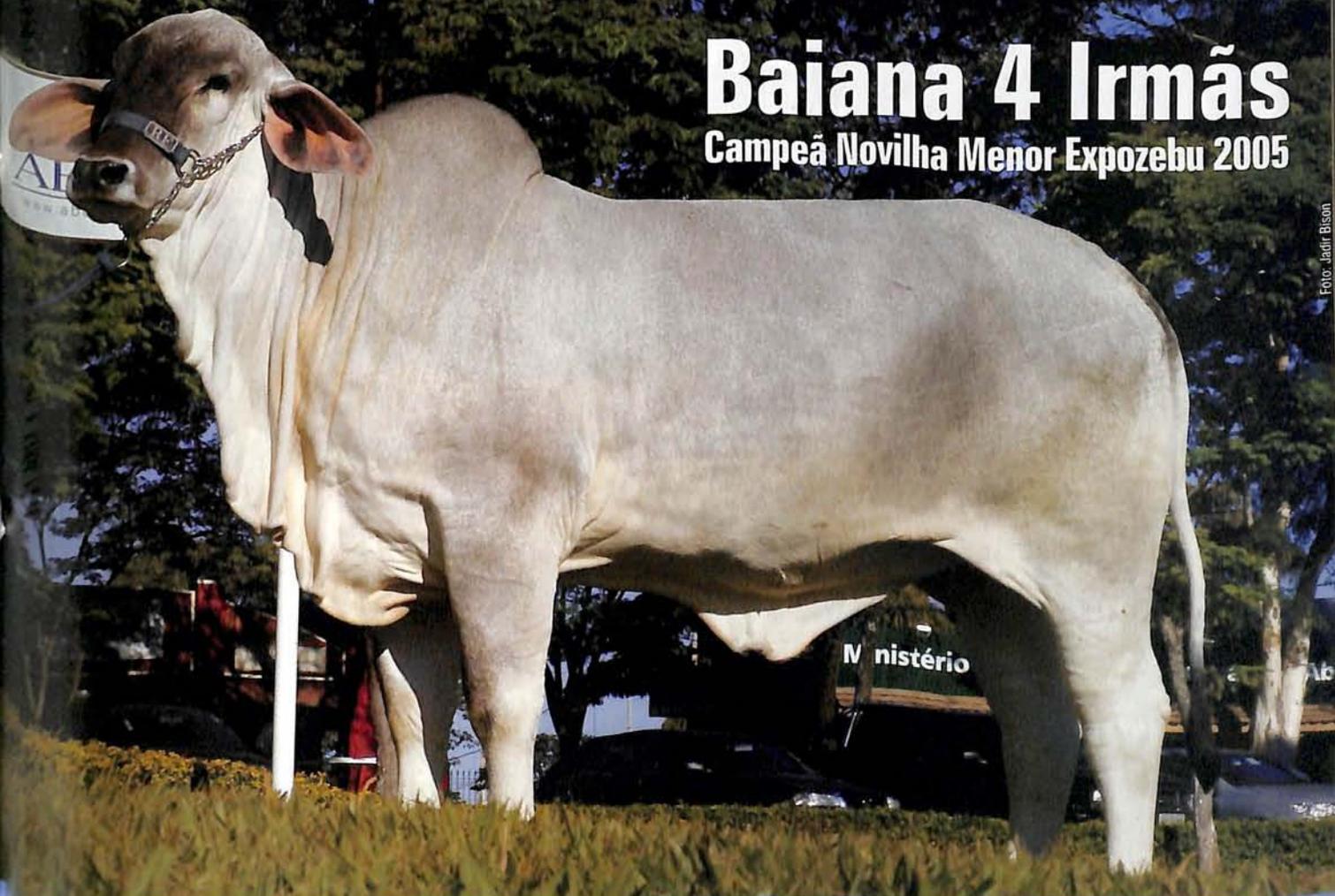
O resultado de mais de 30 anos de seleção da Carpa.

TABAPUÃ

Fazenda Rodeio Gaúcho - Sufixo GREG, depois de adquirir os animais da Fazenda Cinelândia (Lutz Viana Rodrigues), incorpora em seu plantel mais uma excelente Novilha.

Baiana 4 Irmãs

Campeã Novilha Menor Expozebu 2005



A produção esperada do plantel é, sem dúvida, animais de alta qualidade e que em pouco tempo estarão representando muito bem as características principais da raça Tabapuã.



FAZENDA RODEIO GAUCHO
BRUNO H. GREGG

Tel. (21) 9986-1824 / Tel. Faz. (21) 9914-7222 - ARARUAMA - RJ - bgcastelo@uol.com.br

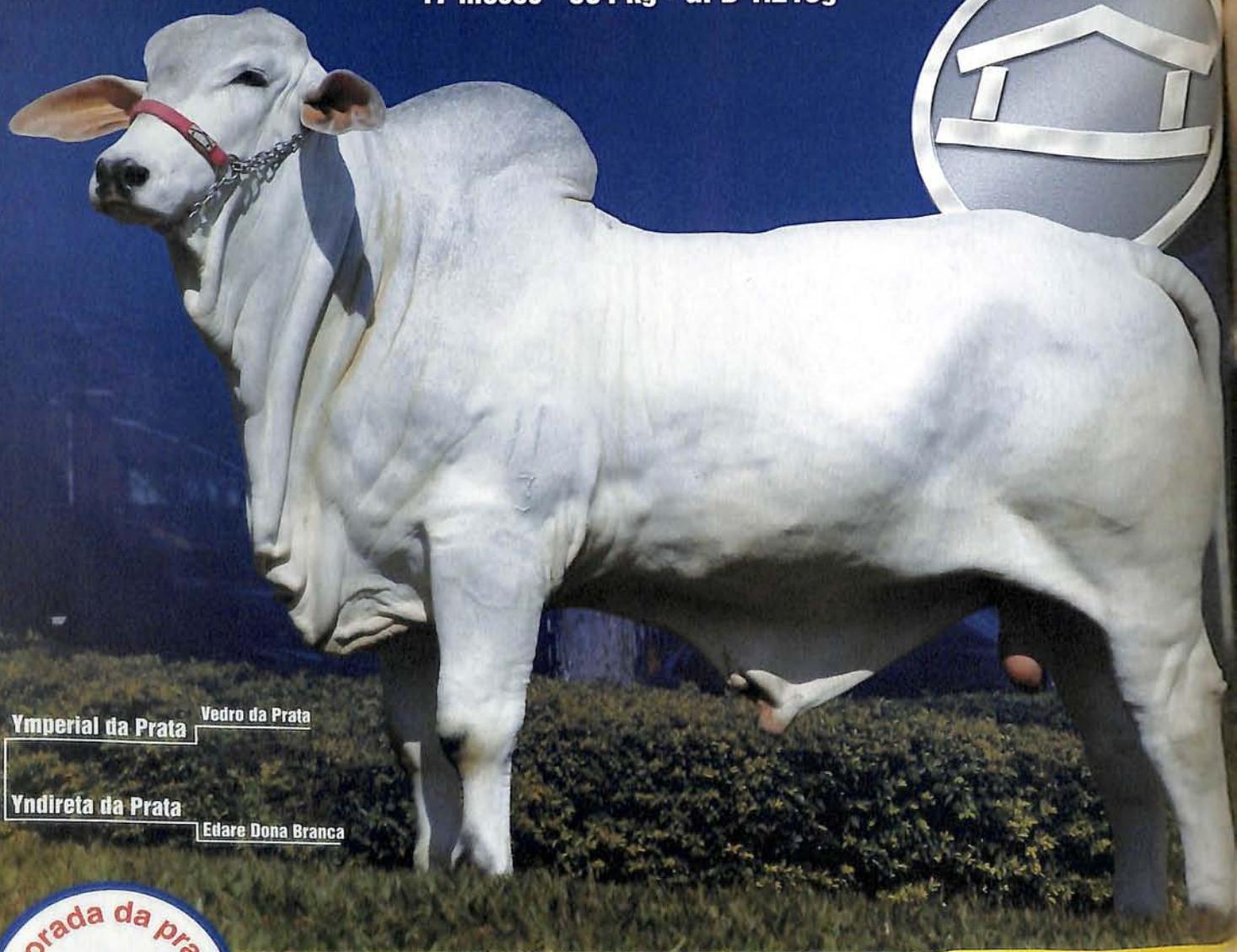
PRATA QUE VALE OURO!

Jurete da Prata

Campeão Júnior Menor

EXP  ZEBU 2005

17 meses - 684 kg - GPD 1.216g



Ymperial da Prata

Vedro da Prata

Yndireta da Prata

Edare Dona Branca



Fazenda Morada da Prata

Maria Helena Dumont Adams

morada@moradaprata.com.br · www.moradaprata.com.br · Telefax: (16) 3662.3215
Batatais - SP



**Novamente
uma Onda do Tabapuã
invadiu a Expozebu
trazendo vários Campeões!**

Conquistas da Onda Verde na Expozebu 2005

- ★ Melhor Criador
- ★ 2º Melhor Expositor
- ★ Grande Campeã Nacional da Raça
- ★ Campeã Vaca Adulta
- ★ Campeã Fêmea Jovem
- ★ Reservada Campeã Fêmea Jovem
- ★ Campeã Novilha Maior
- ★ Reservada Campeã Novilha Maior
- ★ Reservada Campeã Bezerra
- ★ Reservado Campeão Bezerro
- ★ Reservado Campeão Progenie de Pai

*5 Grandes Campeãs Nacionais da Raça e 6 Reservadas
nas 10 últimas Expozebu.*

*2 Grandes Campeões Nacionais da Raça e 3 Reservados
nas 4 últimas Expozebu.*



Nelinho Guimarães
Fone/Fax: (61) 633-1102 Padre Bernardo - GO
fazendaondaverde@uol.com.br



A Fazenda Cascalho Rico apresenta sua

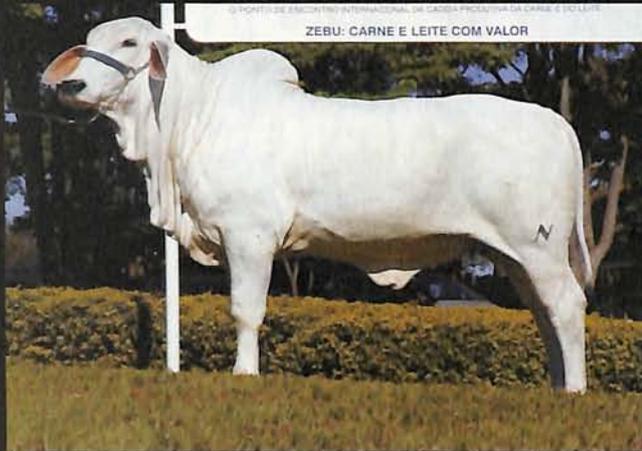
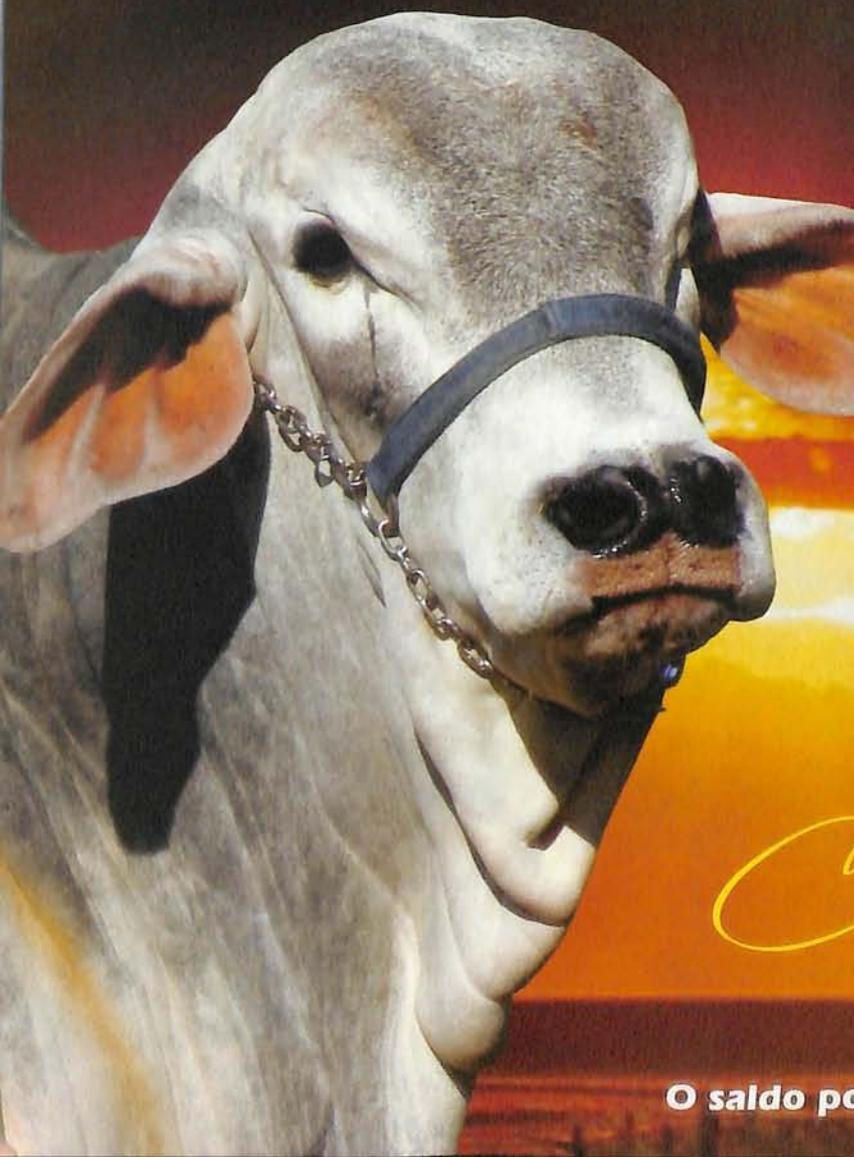


IMAGEM DA C.RICO
Reservada Campeã Novilha Menor



INDU DA C.RICO
Campeão Júnior Maior



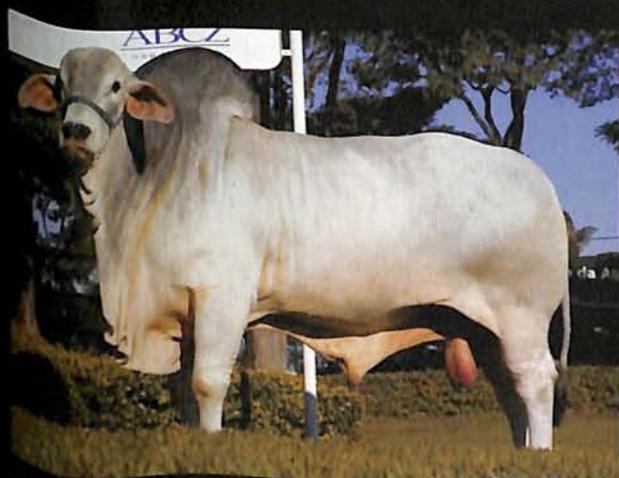
INDIANO DA C.RICO
Campeão Touro Jovem e Res. Gde. Campeão

Melhor expositor

GALERIA DE
Campeões
Cascalho Rico
Expozebu/2005

O saldo positivo de uma seleção consistente!

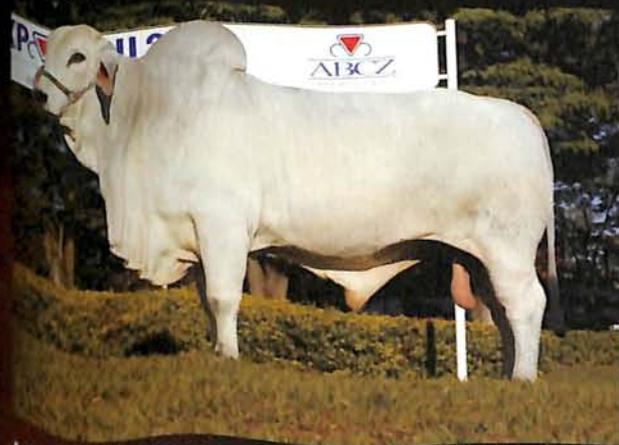
Galeria de Campeões Expozebu/2005



GEDHA DA C.RICO
Bi-Grande Campeão e Campeão Sênior



DITADO DA PROG.NY
Campeão Progênie de Pai



HACA DA C.RICO
Reservado Campeão Sênior



TACHA DE TAB.
Campeã Progênie de Mãe

Fotos: Jafrir Bisson

Raça Tabapuã

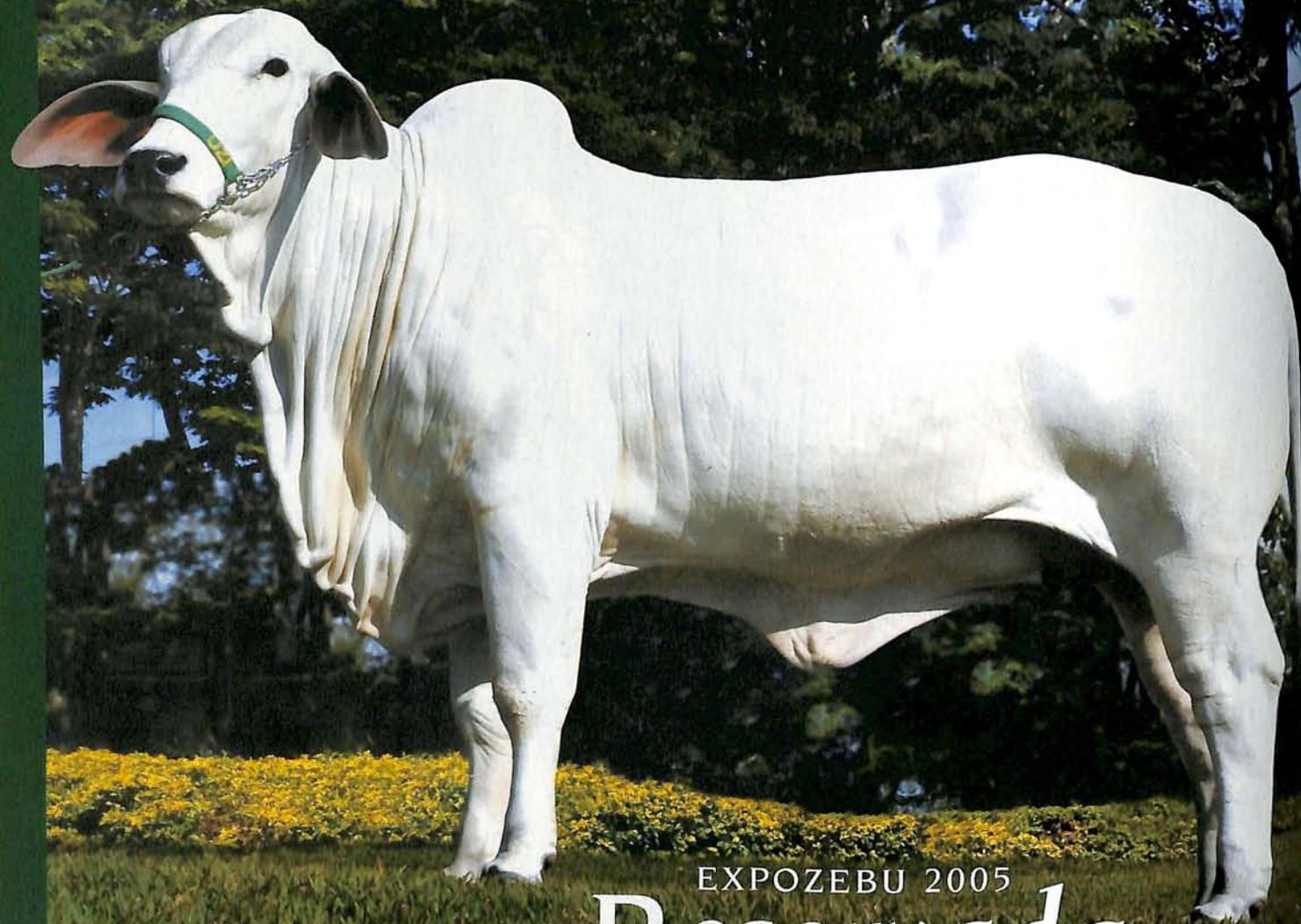


**FAZENDA
CASCALHO RICO**

T A B A P U ã

Niló Müller Sampaio
Uberaba-MG

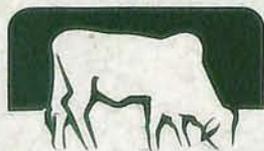
Av. Leopoldino de Oliveira, 4000
(34) 3314.7677 / 9116.9272
Faz. (38) 9972.0156
nilo.sampaio@brasif.com.br



EXPOZEBU 2005

Reservada Grande Campeã.

ITAPECHA DO CÓRREGO



fazenda
**Santa
Luzia**

Ter a melhor entre as melhores só é possível porque a qualidade na criação vem em primeiro lugar. Na **Fazenda Santa Luzia**, os cuidados em cada detalhe da produção fazem do **TabapuãUZI** uma verdadeira certificação de desempenho e lucratividade, reconhecida agora na maior feira de pecuária zebuína do mundo.

TabapuãUZI

Qualidade na criação de um grande negócio

(31) 3375 0519

| arimah@terra.com.br

| Abaeté.MG

VITROGEN

AGRODESIGN.COM.BR

Genética de marca

A Vitrogen é a melhor opção quando se procura a maior variedade em produtos na área de genética e biotecnologia. Colocando a sua disposição um extenso número de serviços, trazendo mais segurança, conforto e resultados em uma única marca.

- OPU/FIV BOVINOS
- FIV EM OVINOS
- LABORATÓRIO MÓVEL
- CLONAGEM

- BANCO DE CÉLULAS E DNA
- CERTIFICADO DE PUREZA RACIAL
- TESTE DE MACIEZ DA CARNE
- TESTE DE PATERNIDADE



VITROGEN

Biotecnologias com Facilidade e Mobilidade

www.vitrogen.com.br

CENTRAL ADMINISTRATIVA - Cravinhos (SP) 16. 3951 92 55 - LABORATÓRIOS BRASIL - Cravinhos (SP)
16. 651 42 66 - Lins (SP) F. 14. 3532 54 24 - Campo Grande (MS) F. 67. 384 28 85 - Goiânia (GO)
42. 229 27 58 - Uberaba (MG) F. 34 3314 92 88 - LABORATÓRIO COLÔMBIA - Monteria - Colômbia
(BO) - F. 57.4785 39 05 / 785 39 06 - (correos@vitrogen.com)

CENTRAIS VITROGEN - Cravinhos - (SP) - F./Fax: 16. 3951 7175 - Lins - (SP) - F. 14 3533 23
Presidente Prudente (SP) - F. 18 223 39 81 - Bauru - (SP) - F. 14 3234 38 80 - Uberaba - (MG) - F. 34 3316 84 61
Rio Verde - (GO) F. 64 613 92 65/613 36 38

A FILOSOFIA DA PECUÁRIA*

Prof. J. Bonsma

Mais de quatro décadas de dedicação à ciência animal deram-me uma visão global da produção pecuária, tendo como objetivo, quando possível, a melhoria da produção animal de Norte a Sul, de Leste a Oeste; em um esforço para produzir mais carne bovina para um mundo faminto.

É minha opinião amadurecida que algumas associações de criadores têm idéias preconcebidas sobre qual é o tipo ideal do gado para a raça específica que cuidam. Elas tornaram tão concretos os padrões de suas raças, que nenhuma modificação pode ocorrer e assim chegaram a um ponto em que não conseguem mais selecionar variantes desejáveis; portanto não podem mais melhorar seu gado. Esses ídolos perpétuos de cerâmica ou bronze, não passam de visões preconceituosas de homens que, na realidade, veneram uma imagem que não foi mensurada em termos de prova de desempenho, nem em termos de eficiência funcional. O preconceito e o conservantismo são os principais obstáculos que, em muitas ocasiões, impedem o melhoramento e o progresso de certas raças.

A ignorância é outro fator prejudicial ao melhoramento e ao progresso das raças e das associações de criadores (de raças determinadas). Quando as associações de criadores têm um sistema de inspeção de seu gado através de inspetores de animais, é absolutamente essencial que estes técnicos estejam bem familiarizados com as tendências modernas da pesquisa animal e tenham conhecimento extenso da fisiologia produtiva e da anatomia funcional. Eles precisam estar atualizados e devem se relacionar com cientistas de outros campos da produção animal, a fim de se capacitarem a julgar animais com uma base objetiva e funcional. Os inspetores da associação de criadores devem ser pessoas da mais alta integridade e não devem ser mascates de gado, comissionados por alguns criadores. Um inspetor ou pecuarista ignorante não irá promover o progresso da criação de gado, o que é essencial para acompanhar o tempo.

A superstição também tem seu efeito em retardar o progresso da produção

pecuária, e é por esta razão que tão grande número de pessoas menos estudiosas são incapazes de produzir um gado funcionalmente eficiente.

O homem é o fator mais importante na produção pecuária eficiente. O homem pode, dentro de limites, modificar certos fatores ambientais externos e, através da criação, seleção, alimentação e manejo, chega a modificar até certo ponto determinadas características, de modo a obter um gado altamente produtivo e bem adaptado para esse ambiente específico.

Se o enfoque do homem se altera devido a algum fator econômico e se ele perde o incentivo de criar um gado melhorado, todo o programa de melhoramento pecuário irá se degenerar.

Numerosos pecuaristas têm perdido completamente o incentivo para produzir um gado melhorado, visto que não precisam obter lucro em seus empreendimentos pecuários: eles fizeram fortuna em outros setores do comércio e da indústria.

Pelo fato dessas pessoas haverem entrado na produção pecuária como um símbolo de status social e financeiro, muitas vendas da produção própria, que se iniciaram a partir de um esforço honesto para distribuir e disseminar um germoplasma superior, degeneraram-se em eventos sociais, um tipo de festividade, onde há uma demonstração de poder materialista e onde status e amizade são transacionados.

Os três pré-requisitos essenciais que o pecuarista deve apresentar quando desejar honestamente adquirir gado de qualidade em uma venda da produção, são os seguintes: boa saúde, para ter um otimismo saudável; conhecimento extenso da fisiologia produtiva e da anatomia funcional, que o tornem habilitado a avaliar com eficiência os animais que estão à venda; e absoluta sobriedade.

O objetivo da venda da produção deve ser o de vender, a preço razoável, um material genético superior em um esforço honesto para melhorar a indústria animal de um país.

* Excerto traduzido do livro "A Produção de Bovinos - Uma Visão Global" (1980).

foto: M. Ferraz/ABCZ



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

www.matsuda.com.br
www.activapress.com.br

Matsuda

produzindo qualidade



0800-7049000 (SP) • 0800-357820 (MG) • www.matsuda.com.br

ETR São Luís

Larissa Vieira

Ao lado: equipe que atua no ETR de São Luís

Se no litoral do Maranhão o turismo é um dos motores da economia local, nas regiões do Médio Mearim e do Sul do estado o agronegócio é a principal fonte de renda para os maranhenses. Com quase seis milhões de cabeças, o rebanho do estado figura como o segundo maior do Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia. O zebu também predomina em terras maranhenses. As raças nelore e nelore mocha estão em maior número, mas existem muitos criadores de tabapuã, guzerá, gir, gir mocho e brahman.

As estatísticas do Departamento de Genealogia da ABCZ apontam crescimento significativo nos últimos quatro anos. Em 2000, cerca de 6,4 mil animais receberam registro de nascimento ou definitivo. No ano passado esse número já estava em quase 9,7 mil, uma alta de 51%. A expectativa é que em 2005 sejam feitos mais de 10 mil registros pela equipe do ETR de São Luís. Até o início de maio deste ano, o Escritório Técnico Regional da ABCZ no estado já havia registrado 2,2 mil animais.

Para percorrer as fazendas da região inspecionando e registrando os zebuínos, o ETR de São Luís conta com três técnicos. "O Maranhão é um estado com forte vocação para a pecuária. Os animais de elite vêm ganhando espaço. O número de criadores que procuram o escritório para se tornarem sócios da ABCZ é cada vez maior", conta o técnico responsável pelo ETR de São Luís, Rogério Pires de Castro.

Hoje são 120 criadores com processos ativos na região. Segundo dados da entidade, nos últimos meses a quantidade de novos associados já é quase igual ao total contabilizado em 2004. Eles são atendidos pela equipe administrativa do ETR, além dos técnicos autônomos Cosme Otoni Mesquita Chagas e Roberto Cotta Pacheco. "A equipe de colaboradores deste ETR tem uma atuação exemplar no cumprimento de seu deveres, sendo motivo de muito orgulho para a família ABCZ. Esta não é uma opinião apenas do Departamento Técnico, mas,

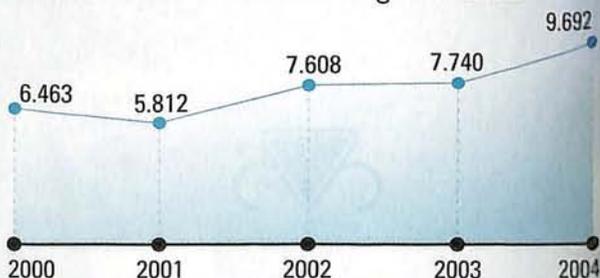


também, dos criadores em relação aos serviços prestados neste estado", destaca o superintendente de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas.

O agronegócio contribui com 18% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. O montante é gerado por grande parte dos trabalhadores da região. Cerca de 40% da população maranhense mora na zona rural. Além do melhoramento genético das raças zebuínas, os criadores locais lutam para melhorar a classificação do estado em relação à febre aftosa junto à Organização Internacional de Epizootias (OIE).

A Agência de Defesa Agropecuária do Maranhão (Aged) trabalha para sair de médio risco para baixo risco com relação à aftosa. Em novembro de 2004, a cobertura vacinal chegou a 86,1% do rebanho. Para a campanha encerrada em maio deste ano, que teve como tema "Tropa de choque contra a aftosa - É hora de vacinar para o bicho não pegar", a expectativa é de atingir mais de 90% do rebanho do estado.

O número de Registros Genealógicos no Maranhão tem crescido ao longo dos anos.



Linha direta com o ETR de São Luís

Técnico Responsável: Rogério Pires de Castro
Parque Independência, s/nº - São Cristóvão
CEP: 65.055-420 - São Luís (MA)
Telefax: (98) 245-9759
e-mail: abczslz@elo.com.br

A pecuária é feita de personagens que transformam sua história...

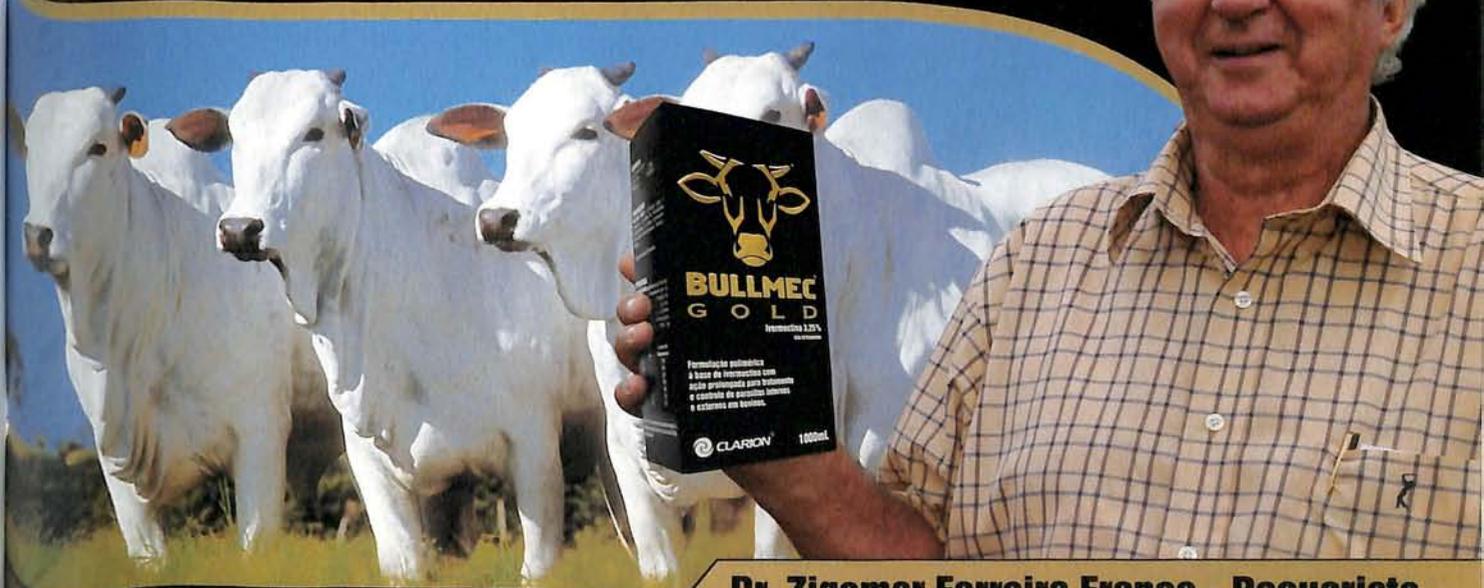


*Uma homenagem à tradicional Família Bonito.
Personagens que contribuíram e contribuem
positivamente para o desenvolvimento da
pecuária nacional.*

Sr. Florêncio José Ferreira - Florêncio Bonito (In memoriam)

Bullmec Gold

IVERMECTINA 3,25%



Dr. Zigomar Ferreira Franco - Pecuársta

Filho do Sr. Florêncio Bonito

**Bullmec Gold é
o investimento
certo!"**

 **CLARION**
COMPROMISSO COM A INOVAÇÃO

(62) 597-3500 CLARION BIOCÊNCIAS LTDA.
adm@clarionbio.com.br
CONSULTE SEMPRE O MÉDICO VETERINÁRIO.
www.clarionbio.com.br

PRIMEIRO ENDECTOCIDA À BASE DE IVERMECTINA COM FORMULAÇÃO POLIMÉRICA DE LONGA AÇÃO E 3,25% DE CONCENTRAÇÃO.

Responsabilidade ambiental

Algumas notícias publicadas nos jornais, nos últimos dias do mês de maio, merecem nossa atenção. Uma delas informa que uma auditoria realizada em 15 frigoríficos brasileiros concluiu que 14 não cumpriram as exigências dos norte-americanos, relacionadas a padrões sanitários e de higiene.

Não é a primeira vez que ocorre algo desse tipo. Ora é com a carne bovina, ora é com a soja, com frutas ou com o frango. Parece que as empresas brasileiras não conseguem seguir os padrões exigidos pelos importadores. Paira sempre a dúvida: existem problemas relacionados a preços e contratos? Existem cláusulas difíceis de serem cumpridas devido a oscilações do mercado e isso explica as acusações relacionadas aos aspectos sanitários? Hipóteses complicadas de serem provadas, pois indicaria, no caso de se aceitar o argumento preço, que as empresas nacionais estão fazendo a coisa certa e, no entanto, aceitam as acusações sem se defenderem.

No caso do frango, as notícias dão conta de que a União Européia deverá vetar o uso de promotores de crescimento utilizados em aves. As reportagens esclarecem que não se tratam de hormônios, proibidos tanto aqui como na Europa, mas antibióticos usados de forma contínua visando prevenir doenças nas aves. O problema é que as exportações podem ficar comprometidas se os produtores brasileiros insistirem com o uso de tais produtos. Novamente a dúvida: trata-se de barreira comercial ou uma questão de alimento seguro, de saúde pública?

O caso da soja aconteceu em 2004 e estava relacionado às exportações para a China, o maior comprador de soja brasileira. Devido a problemas sanitários, segundo os chineses, ocorreu a devolução de grandes carregamentos. O argumento chinês para a recusa relacionava-se ao fato

de a soja brasileira estar contaminada por um agrotóxico. Segundo os jornais, tratava-se de Carboxin, um fungicida sistêmico de classe toxocológica III, taxado como medianamente tóxico pela atual legislação brasileira e considerado impróprio para consumo humano e animal.

O fato, admitido pelo Ministério da Agricultura, conforme noticiado, é que a fiscalização é pouco rigorosa. Não é o que acontece em outros países. Segundo matéria do jornal Folha de S. Paulo, em 04/06/04, análises feitas pelo governo americano em seus próprios carregamentos indicava que em apenas 1,7 % dos carregamentos de soja ocorria contaminação. Naquele instante, alguns analistas trabalharam com a idéia de guerra de preços. De acordo com o Ministério da Agricultura, mais de 200 mil toneladas de soja foram devolvidas.

As notícias nos jornais deságuam em prejuízos e queda de preços. É preciso também saber como fica a saúde dos brasileiros se esses produtos são comercializados no mercado interno. A questão é verificar quem vai consumir esses produtos se eles estão impróprios para consumo humano e animal. Vão queimar? Vender para algum país do Terceiro Mundo menos exigente? Se existem dúvidas, elas se apóiam no que foi feito no passado, quando a população brasileira consumiu produtos rejeitados em outros países. Mais importante ainda é saber se os produtos destinados ao consumo interno passam por algum tipo de fiscalização. Se não passam, isso pode configurar crime contra nosso próprio povo.

Com relação ao mercado externo, cada vez mais exigente, é necessário nos preocuparmos mais com a qualidade do que produzimos, inclusive no sentido ambiental, se quisermos continuar conquistando outros mercados e consolidar as posições alcançadas.



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e coordenador do curso de Educação Ambiental da Fazu, em Uberaba



FILHAS DE RAINHAS



13º Leilão Seleções

OT

5 DE AGOSTO DE 2005
SEXTA-FEIRA • 19h

6 DE AGOSTO DE 2005
SÁBADO • 12h

30 BEZERRAS PRINCESINHAS
FILHAS DE RAINHAS

30 FÊMEAS DE ELITE
20 MACIÇOS DE REPASSE P0 e P01

Orestes Prata Tibery Jr e OT5 Irmãos

Orestes Prata Tibery Jr e OT5 Irmãos

LOCAL



CENTRO DE EVENTOS LEILOADO - TRÊS LAGOAS-MS
ROD. BR 262 (TRÊS LAGOAS/CAMPO GRANDE), km 10

Pista de pouso asfaltada com 2000 metros em Três Lagoas

Realização



Transmissão



Organização



Agência Oficial



Apoio



Patrocínio



RURAL NUTRI LTDA.





A importância das análises

Beth Melo

Instituições de pesquisa colocam à disposição do produtor rural, por meio dos seus laboratórios, os serviços de análise de solo, de tecido vegetal e de alimentos para a nutrição animal. Entre essas instituições estão a Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos (SP); a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq); o Instituto Agrônomo (IAC), de Campinas (SP); e a Universidade de São Paulo, campus de Pirassununga (SP).

Em junho do ano passado, os laboratórios da Embrapa Pecuária Sudeste reativaram os serviços para produtores, de análises de solo, tecido vegetal e de alimentos para nutrição animal. "Trata-se das análises básicas (macronutrientes), micronutrientes e granulométricas", define o pesquisador da unidade, Gilberto Batista de Souza. Ele informa que atualmente as maiores demandas são pelas análises de solos, principalmente para pecuaristas que têm como objetivo reforma de pastagens, cultivo de milho e produção de forrageiras.

O produtor pode avaliar, por meio dessas análises, a fertilidade do solo e verificar a necessidade de calagem e adubação. "Como a planta se desenvolve extraindo os nutrientes do solo, é necessário realizar a análise anual para as devidas correções de nutrientes", diz. Para obter resultados satisfatórios, os procedimentos para a amostragem devem ser rigorosos. Ele observa que uma coleta de amostra mal executada poderá induzir a erros na interpretação dos resultados analíticos, causando distorções na recomendação de adubação e calagem do solo. "Tanto para a avaliação do solo quanto para a análise foliar a orientação técnica de um agrônomo é fundamental."

Conforme explica o pesquisador, no laboratório de solos da Embrapa Pecuária Sudeste são realizadas as seguintes análises para fins de fertilidade: análises básicas (pH, matéria orgânica, fósforo, potássio, cálcio,

magnésio, alumínio e H+Al); micronutrientes (boro, cobre, ferro, manganês e zinco); enxofre e granulométrica (argila, areia total e silte). Para a avaliação do estado nutricional das plantas, no laboratório de tecido vegetal são realizadas análises de macronutrientes (nitrogênio, cálcio, magnésio, fósforo, potássio e enxofre) e micronutrientes (boro, cobre, ferro, manganês e zinco).

Do pasto à ração

A Embrapa Pecuária Sudeste também faz a análise de alimento para nutrição animal, com o objetivo de verificar a qualidade nutricional desses alimentos, principalmente para bovinos. No laboratório de nutrição animal são feitas análises químicas de matéria seca, proteína bruta, fibras em detergente neutro e em detergente ácido, extrato etéreo, matéria mineral, digestibilidade in vitro da matéria seca, macro e micronutrientes, pH e nitrogênio amoniacal em amostras de silagens. "A avaliação da qualidade do alimento fornecido é fundamental para balancear dietas mais adequadas para cada objetivo", afirma Souza. Por exemplo, se o alimento apresentar teor de proteína menor do que a exigência nutricional, o animal produzirá abaixo do seu potencial. No caso de pastagem, o pesquisador informa que é feita a análise da parte aérea do pasto, que o animal utiliza como alimento volumoso. Também realiza análises de ração concentrada, composta por farelo de soja, farelo de trigo, milho, tortas, sal mineral, etc.

Souza diz que antes de produzir as rações alguns criadores de gado, principalmente da região onde se localiza a Embrapa Pecuária Sudeste, solicitam análise prévia dos ingredientes para conferir o nível de garantia do alimento. "Isso é fundamental para produzir uma ração com as quantidades de nutrientes desejadas", observa. Ele acrescenta que após

obter os resultados das análises químicas, o criador poderá realizar um balanceamento mais adequado, buscando o nível desejado de qualidade para alcançar o máximo de conversão alimentar do rebanho.

No caso de silagem de milho, o produto é avaliado antes da ensilagem, ou seja, depois de colhido e triturado. Souza observa que na época de abrir o silo para fornecimento aos animais, repetem-se as análises químicas, para avaliar as condições nutricionais do alimento ensilado. Nesse caso, explica, os principais parâmetros avaliados são: pH, nitrogênio amoniacal, proteína bruta e matéria seca. “Todo esse cuidado visa à alta produção de leite, ao maior ganho de peso do gado de corte e à segurança alimentar”, diz, lembrando que “alimento bem balanceado resulta em maior produtividade.”

O Departamento de Solos e Nutrição da Esalq realiza análise básica do solo, que avalia pH, matéria orgânica, fósforo, cálcio, potássio, magnésio e H+AL (hidrogênio + alumínio), além de análise completa (inclui a básica, mais alumínio, enxofre e micronutrientes). Segundo o técnico do departamento, Marcos Antonio Fabiano de Camargo, na região, citros, cana-de-açúcar, pastagens e soja lideram os pedidos de análise de solo e de nutrientes. Outro serviço prestado pela Esalq é o de análise foliar – principalmente



em citros, soja, milho e pastagens – e de fertilizantes.

As taxas cobradas pela Embrapa Pecuária Sudeste variam de R\$ 3,00 a R\$ 47,00 por análise. Para solicitar o serviço, basta encaminhar a amostra até a unidade ou enviá-la pelo correio. Na Esalq/USP, em Piracicaba (SP), os preços são os seguintes: R\$ 14,50 (análise básica), R\$ 32,00 (análise completa) e R\$ 56,00 (de fertilizantes). Os produtores também podem utilizar os serviços do Laboratório de análises da USP de Pirassununga, e o laboratório do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) que faz análises de solo, de tecido vegetal e de doenças fitossanitárias. ❖

ONDE FAZER:

Embrapa Pecuária Sudeste, telefone, (0xx16) 3361-5611; Esalq, telefone, (0xx19) 3429-4171; IAC, telefone, (0xx19) 3231-5422 e (0xx19) 3241-5188; USP Pirassununga, telefone, (0xx19) 3565-4083

Ao lado: o pesquisador da Embrapa, Gilberto Batista de Souza

O Brasil possui um rebanho bovino estimado em 180 milhões de cabeças e cerca de 100 milhões de hectares de pastagens cultivadas e 80 milhões de pastagens nativas. No entanto, segundo pesquisas, pelo menos metade dessa área tem um certo grau de degradação, o que reflete na baixa qualidade da forragem e do estado nutricional do rebanho. Os pesquisadores tem alertado sobre a necessidade de adubação do solo, de determinação dos nutrientes das pastagens e das rações, principalmente para o Brasil que tem como característica principal a pecuária a pasto.

Há algum tempo, porém, muitos pecuaristas estão atentos fazendo a lição de casa. Tanto que têm realizado uma série de análises, da pastagem à ração, visando a produzir proteína de alta qualidade. Faz parte desse grupo, a Pecuária Novo Horizonte, em Coxim (MS) – um projeto pecuária de 35 mil cabeças de gado de cruzamento industrial entre nelore e simental –, que realiza, de forma rotineira, análises de solo, de ração, de matéria seca e bromatológica. De acordo com o médico veterinário Adriano Rodrigues, responsável pela parte de nutrição e produção animal da propriedade, a meta é fazer calagem e adubação em 5% a 8% da área total, na reforma anual dos pastos, principalmente

os mais degradados. “Com isso, é possível aumentar a lotação da pastagem, proporcionando maior produtividade”, justifica.

A fazenda possui 40 mil hectares. Parte dos pastos é dividido em áreas de 85 hectares, onde ficam os animais com maior exigência nutricional. Na área dividida em piquetes, destinada ao gado de engorda, no sistema de pastejo rotacionado, é feita a avaliação de matéria seca, por amostragem, seis meses por ano. “É estratégica e muito útil para definir a lotação e o tempo de permanência dos animais por área”, diz Rodrigues. Ele observa que uma prática comum, também estratégica, é a realização da análise bromatológica. “Ela mostra a qualidade do capim que o gado está comendo”, explica.

A fazenda conta com uma fábrica de ração própria, de onde saem proteinados para o rebanho a campo, além de ração, principalmente para o gado em semiconfinamento, confinamento e elite. Na seca, os animais de recria também recebem o proteinado. Antes, porém, de fazer a ração e os proteinados, ele conta que a matéria-prima é toda analisada. “Também analisamos os produtos finais, afinal, precisamos saber o que o animal vai comer.”

Foto: Gilberto Batista de Souza/Embrapa

Quanto custa **produzir?**

O texto a seguir é um resumo adaptado dos resultados de um projeto de avaliação de custos de produção em pecuária de corte. O trabalho completo "Resultados do Projeto TAB-57 - Um novo Conceito de Avaliação Econômica em Pecuária de Corte (Josahkian et al, 2004)" pode ser encontrado no endereço <http://www.sbmaonline.org.br/anais/v/trabalhos/bovinocorte/bc046.pdf>

A questão da segurança alimentar, que se refere à quantidade e disponibilidade de alimentos para atender uma demanda crescente da população, figura como item de discussão obrigatória na agenda oficial de qualquer nação. Esse aspecto, intrinsecamente ligado à inocuidade dos alimentos para a saúde humana – a chamada segurança do alimento, assume, cada vez mais, contornos de destaque nas discussões sobre o futuro sustentável da nossa sociedade.

Nesse cenário, o imenso território agrícola do Brasil e seus recursos humanos, naturais e genéticos formam um conjunto produtivo de potencial ainda pouco conhecido e explorado. O uso racional desses recursos, alavancados por tecnologias bem desenvolvidas e bem aplicadas, pode confirmar o país como sendo o detentor "do milagre do boi de fotossíntese". Certamente, temos plenas condições de atender ambas vertentes: a segurança alimentar e a segurança dos alimentos.

Ao considerarmos a possibilidade bastante concreta de que a produção de alimentos venha a se tornar um dos pilares da economia globalizada, temos que levar em conta também que, não obstante tenhamos a nosso favor as benesses da natureza tropical e uma aparentemente irrevogável vocação para o agronegócio, não estaremos sós nesse mercado. Outros países, até mesmo menos afortunados nesses aspectos, mas dotados de capacidade organizacional, empresarial e econômica superiores, avançam nesse sentido. Adicionalmente, nossa inserção no

mercado internacional de carne com competentes fornecedores está nos tornando, cada vez mais, motivo de escrutínio público, principalmente nas questões ligadas à produção ambientalmente correta. Este aspecto, associado à característica dos consumidores – verdadeiros alvos móveis que potencializam a dificuldade de atendê-los – torna compulsório que conheçamos com mais profundidade o setor de produção de carne bovina.

Com o objetivo de conhecer parte dos custos de produção em gado de corte, foi desenvolvido um trabalho denominado Projeto Tab-57. O Tab-57 desenvolveu-se exatamente nesse universo de idéias e pela percepção, no mínimo curiosa, da exigüidade de trabalhos técnico-científicos sobre a mais elementar das questões em qualquer atividade: **quanto custa produzir?** O estudo não pretendeu dar uma resposta definitiva a esta pergunta, mas sim dar um passo seguro no sentido de conhecer melhor a atividade pelo seu lado econômico.

Procurar entender essa lacuna em uma atividade como a pecuária de corte – setor que vem apresentando bom desempenho econômico nos últimos anos – não é tarefa fácil. Provavelmente, suas razões encontram-se em um contexto sociocultural, já que a atividade tem profundas e diretas ligações com o processo de civilização do Brasil. Nesse aspecto, pode ser que a atividade se acostumou, pelo menos em boa medida, a uma sucessão por herança aparentemente infundável, onde a terra e tudo o que nela existe, parecem sempre ter estado ali, apenas esperando os próximos proprietários. Algo assim como se esses bens não tivessem preço ou custo. No caso específico da carne bovina, pelo fato de ser uma "commodity", a tentativa de agregar valor, e aprofundar-se no conhecimento dos seus custos de produção, certamente sempre foi uma necessidade, principalmente nos últimos anos, quando as margens de lucro tornaram-se mais exíguas. Paradoxalmente, isso pareceu ser irrelevante durante muito tempo.

Entretanto, os tempos são outros, e os



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ

Shopping

SANT'ANNA

NATIVA

Animais Brahman POI

Sucesso
de absoluto
de vendas

durante a

EXPOZEBU2005

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br

FAZENDAS

SANT'ANNA

A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br

(34) 3319-0700

movimentos atuais da economia mundial têm a perversa capacidade de contrapor, em um mesmo sistema de equilíbrio, todas as atividades econômicas. Nesses movimentos do mercado, imponentes volumes de investimentos se transferem de uma atividade a outra, para onde quer que se encontre mais rentabilidade. Quem for ou pelo menos estiver melhor, leva vantagens, ainda que estas possam ser momentâneas.

O conhecimento pleno do custo de produção em qualquer atividade passa, então, nesse intrincado e sensível jogo de mercado, a ter importância fundamental.

O Projeto TAB-57 foi concebido exatamente para tentar responder a essas questões elementares da atividade pecuária de corte. O objetivo comum foi o de delinear e executar um projeto abrangente e, em vários aspectos, totalmente inovador na pecuária nacional. Pretendeu-se, nas condições em que o trabalho foi desenvolvido, encontrar respostas para custos de produção, performance, área ocupada, valor da produção, qualidade e valor da carcaça.

O projeto não foi delineado para verificar diferenças entre raças, e, sendo assim, toda e qualquer diferença observada nesse sentido deveria ser vista com muita reserva.

O Tab-57 foi realizado de forma integrada envolvendo as fazendas Água Milagrosa, Córrego da Santa Cecília (criadoras e selecionadoras de tabapuã), Bhetânia (criadora e selecionadora de blonde d'Aquitaine e nelore), as Faculdades Associadas de Uberaba - Fazu, a Nova Índia Genética, a Bellman Nutrição Animal e Virbac do Brasil Indústria e Comércio Ltda., com o apoio da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ).

Foram trabalhados oito genótipos: as raças zebuínas puras tabapuã (Tab) e nelore (Nel) como raças maternas e expressivas representantes do sistema de produção de carne no Brasil; e as taurinas puras aberdeen angus (AA) representando os genótipos britânicos e blonde d'aquitaine (BA) representando os genótipos continentais europeus como raças paternas; e os seus respectivos cruzamentos meio-sangue Tab-AA, Tab-BA, Nel-AA e Nel-BA.

Foram utilizadas 480 matrizes bovinas, sendo 240 da raça tabapuã e 240 da raça nelore. Foi adotada a técnica de inseminação artificial utilizando-se sêmen de boa procedência e valor genético positivo, de diferentes linhagens dentro das raças aberdeen angus e blonde.

Foram possíveis as seguintes estimativas de custos, considerando a média dos resultados encontrados:

- O tempo médio para produzir um macho F1

de 17,59 @ foi de 31 meses e 4 dias (desde o início da gestação), ocupando uma área média de 0,478 hectares.

- O custo direto de produção de 52 garrotes F1 do início da estação de monta até a desmama foi de US\$4,253.808, com custo unitário médio de US\$81,804.

- No período do pós-desmama, em condições da prova de ganho em peso adotada para o projeto, o custo total foi de US\$1.665,533, com custo unitário médio de US\$32,029.

- O custo total direto de produção dos 52 garrotes em ambos os períodos somaram a US\$5,919.341, ou US\$ 113,833 ou R\$ 330,12 por animal, com dólar cotado a R\$ 2,90 (cotação do dólar à época do projeto).

- Para chegarmos a um custo total (direto + indireto ou "overhead"), acrescentou-se 20% - que é um percentual acima da média para fazendas de pecuária de corte - onde os custos indiretos são de pequena monta. Assim, o garrote F1 de 17,59@ passaria a custar US\$136,60 ou R\$ 396,14. Considerando esses valores, o custo de produção de uma arroba de boi foi de US\$7,76 ou R\$22,51 (R\$396,14/17,59@).

Qualquer generalização é perigosa, pois, embora os números apresentados sejam rigorosamente verdadeiros, há considerações que devem ser levadas em conta:

- O projeto Tab-57 foi delineado para estimar custos de produção e não para comparar raças. Sendo assim, não foram consideradas as interações entre raça e fazenda (manejo), idade das matrizes e peso à desmama das crias e efeito de touro, assim como outros que podem ter expressões significativas se os resultados forem observados sob a ótica de diferenças genéticas. Por essas razões, os resultados refletem com segurança custos médios de produção, a partir do momento em que todas as situações encontradas no projeto ocorrerem em processos comerciais, mas, em nenhum momento refletem diferenças que possam ser computadas às diferentes raças.

- Não estão computados descontos de frete e de Funrural, incidentes sobre o valor da arroba.

- Também não estão incluídos, no valor da arroba, impostos como ITR e Imposto de Renda, não apenas porque se diferenciam muito quanto à propriedade rural e renda do contribuinte, como também em razão deste ser constituído como Pessoa Física ou Pessoa Jurídica.

- Os animais em questão, embora tratados apenas a capim, água e sal mineralizado, são fruto de genética superior - e, assim, mais eficientes em ganho de peso.

• Além disso, são fruto de cruzamentos de touros *Bos taurus*, com DEP positiva para características de crescimento, com matrizes zebuínas, obtendo-se o máximo em heterose.

• Todas as três fazendas onde estes animais nasceram e se criaram são de boa qualidade de solo, topografia plana e de água abundante. Estes fatores foram muito importantes para amenizar os efeitos de fortes estiagens verificadas durante a realização do projeto.

• Todas as propriedades encontram-se no estado de São Paulo, que, pela proximidade dos centros de produção de insumos, bem como de consumo – contribuiu para baratear custos de produção.

• O meio a que estes animais – e suas mães – foram submetidos foi o de abundância, jamais de carência, mesmo na seca.

• O sistema de manejo utilizado foi de primeira qualidade, propiciando aos animais a manifestação de todo seu potencial.

• Considere-se como vital uma boa gestão financeira, inclusive a básica: fluxo de caixa. Juros bancários acima da rentabilidade do setor oneram, e, por vezes, inviabilizam a atividade.

• Há um outro fator de suma importância:

decisão estratégica de compra de insumos. No projeto em questão fertilizantes, herbicidas e outros insumos foram adquiridos nos meses de junho e julho, quando a demanda é menor. Os descontos obtidos sempre compensam – e muito – o custo financeiro de carregar o estoque por até 12 meses.

• Finalmente, é preciso considerar que o mercado de carne – como qualquer outro mercado – tem sistema de valoração de produtos por custos médios, além de ser regido por oferta e demanda. Como apenas uma pequena fração dos pecuaristas de corte no Brasil, inclusive por localização geográfica, tem condições de produzir tão bem a custos tão baixos, o valor da arroba continuará a ser calculado pelos custos médios de produção. Quem conseguir fazê-lo por menos, simplesmente lucrá mais.

A transferência de milhões de hectares de pastagens para agricultura por ano, é uma tendência inexorável, e novos conceitos e práticas de manejo, de genética e de aumento de ocupação (UA/ha) precisam ser investigadas e implementadas, para que a pecuária de corte não seja empurrada cada vez mais para regiões limítrofes, ou que, ano a ano, perca sua importância e peso no agronegócio brasileiro.

Troncos MASTER III

A revolução em troncos

Portão lateral móvel.

Exclusivo *sistema salva-vidas*.

Maior praticidade e segurança na imobilização e pesagem dos animais.

Equipado com Balança Eletrônica de barras.

Entrega imediata

endas@balancasacores.com.br

www.balancasacores.com.br



8x
sem
juros

Acôres®

BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

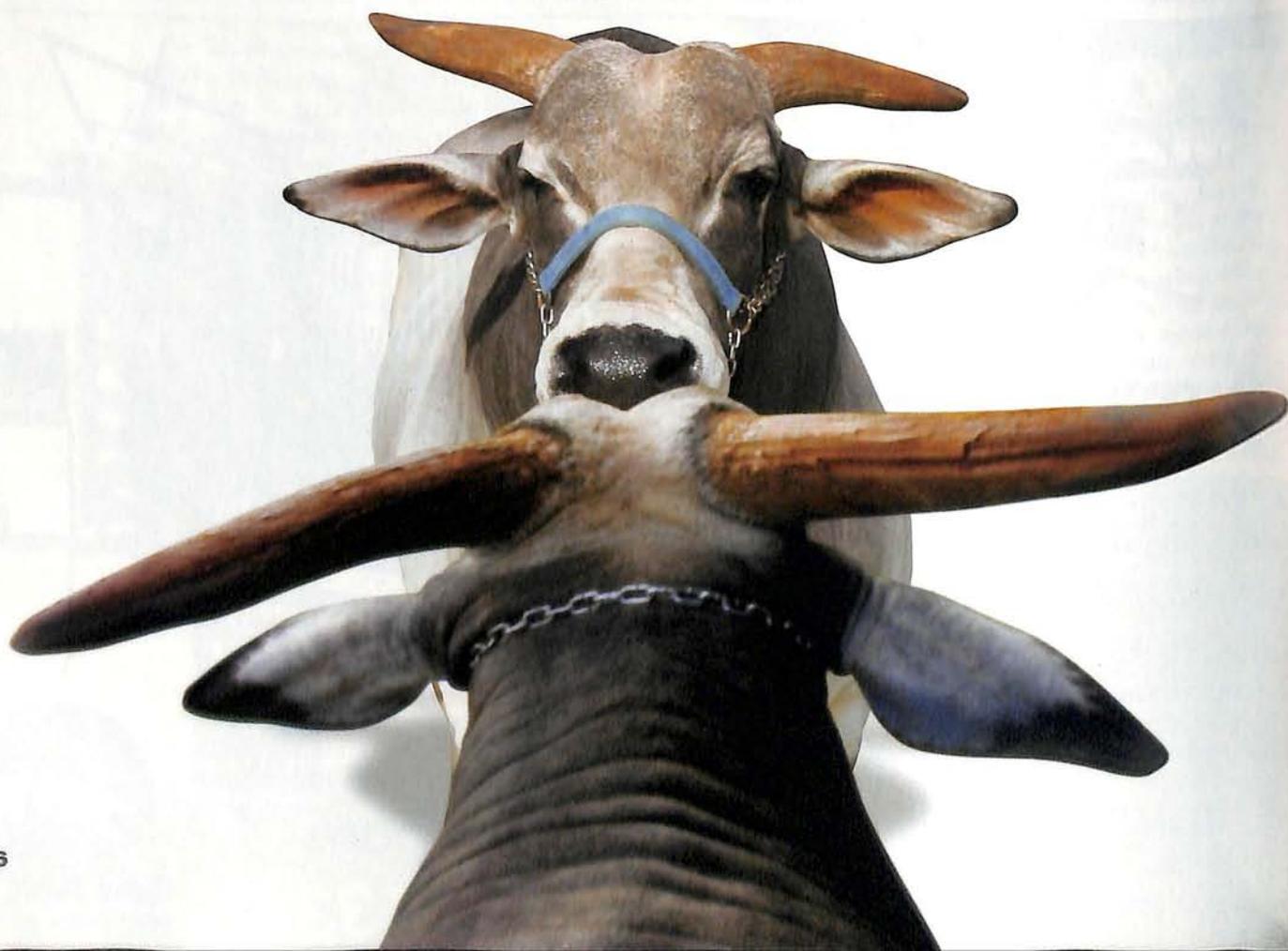
Ligue agora

43 3254-1331

Reflexos

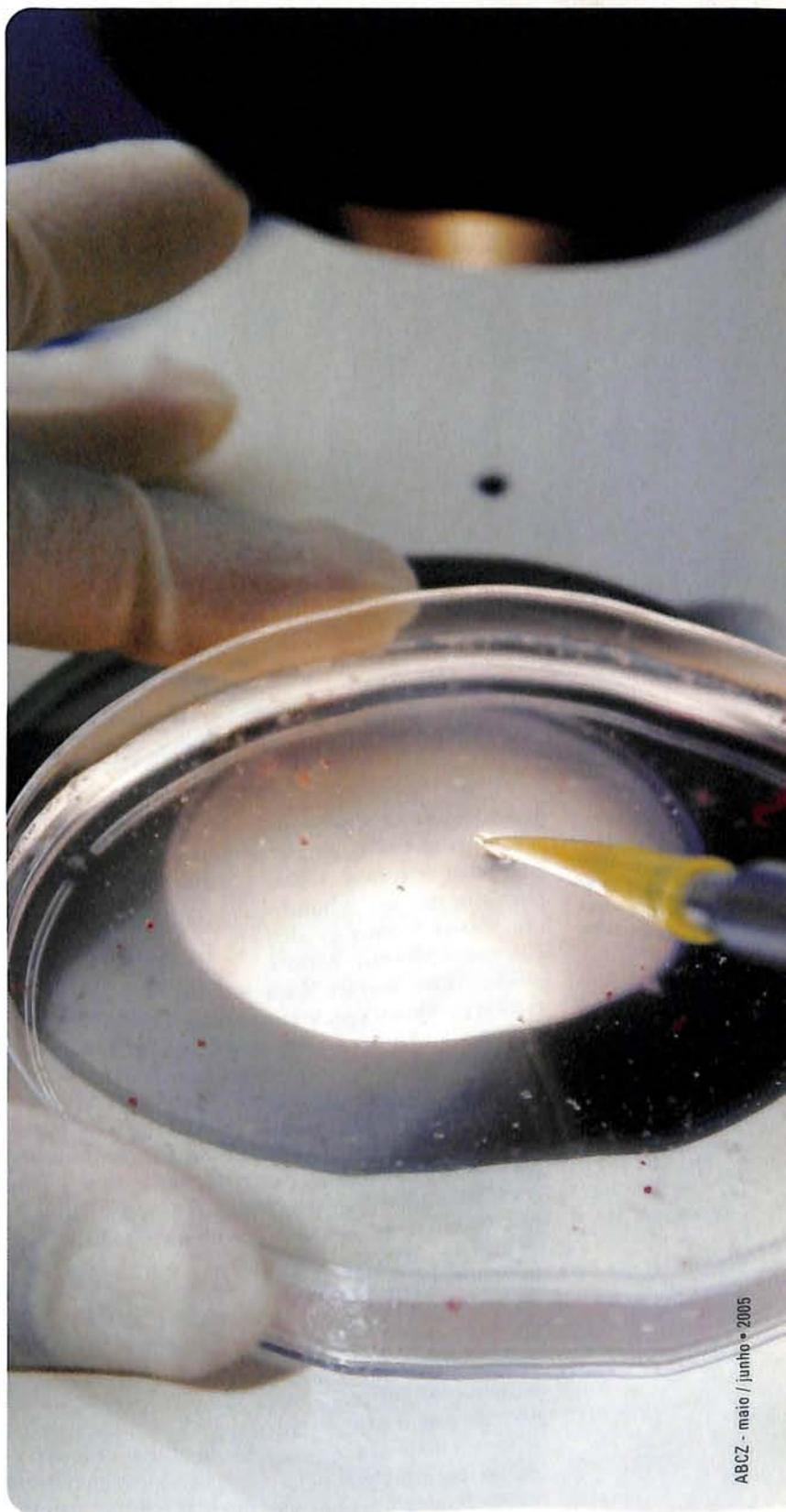
ABCZ não registra clones de zebuínos. Isso porque falta legislação sobre o assunto. Dúvidas precisam ser sanadas, antes que a comercialização dos clones se torne comum no Brasil

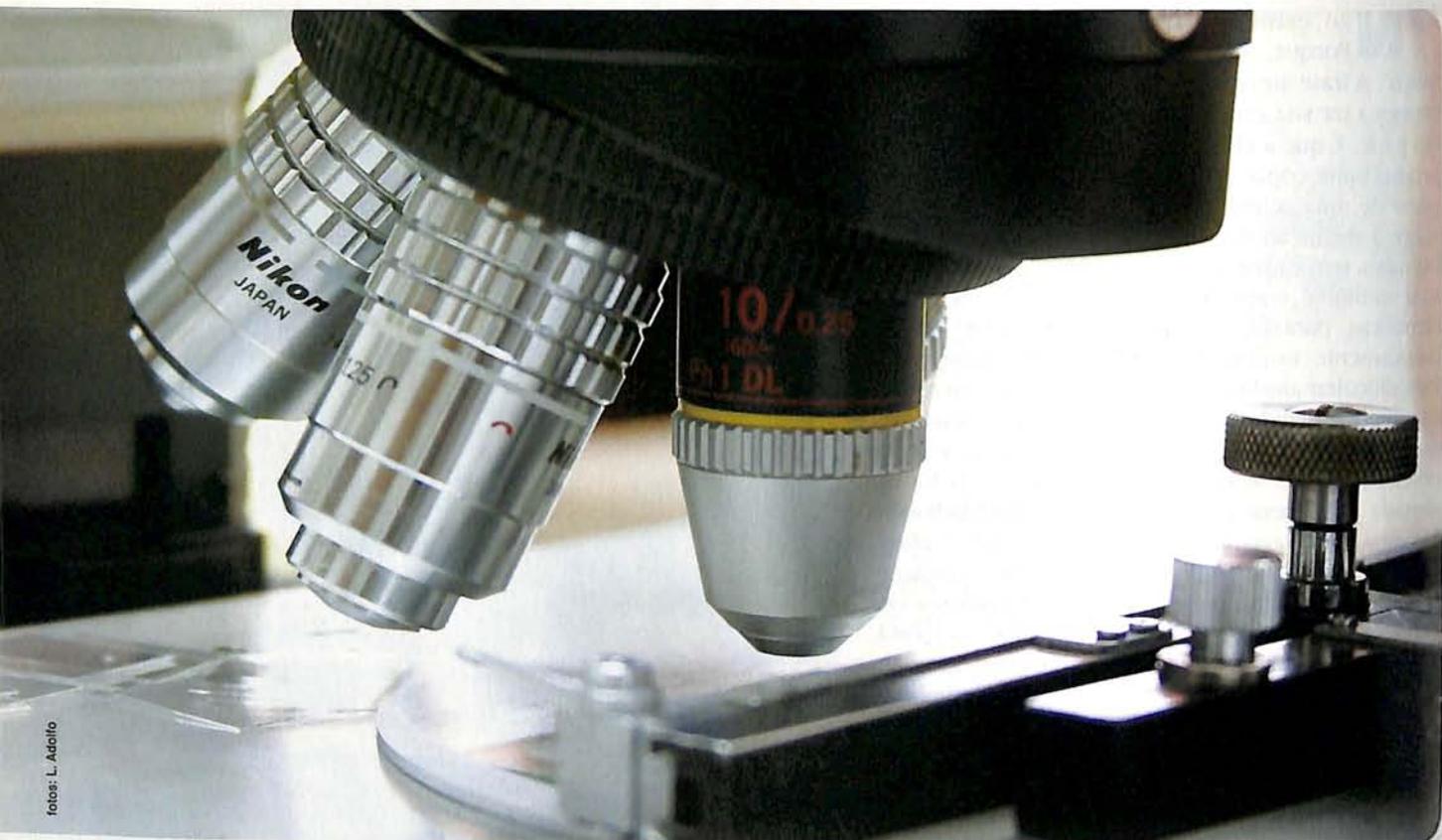
Renata Thomazini



"Não existe ser que se compare a você. Porque, em todo o universo, você é único". A frase atravessou séculos, mas parece estar prestes a ter sua estrutura modificada. Pelo menos em parte. É que a clonagem, método científico que produz uma cópia de um determinado doador a partir de uma célula, estabeleceu uma linha tênue sobre a definição de indivíduo. Levada ao âmbito humano, tem causado uma série de dilemas éticos, mas caminha, como todas as outras descobertas científicas, para frente. A história mostrou que é praticamente impossível impedir esse progresso. Para dificultar ainda mais a adequação dos métodos científicos à realidade para a qual foram desenvolvidos, a lentidão das legislações desencadeia mais polêmicas. No caso da pecuária, uma dúvida foi levantada durante a ExpoZebu 2005, realizada em Uberaba (MG): os clones, cópias de animais elite, podem ser registrados pela ABCZ? O diretor da área técnica da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), Nelson Pineda, acredita que essa resposta ainda precisa ser trabalhada, para que não ocorram enganos sérios quanto à propriedade ou a qualidade genética do clone.

Para o pesquisador da Embrapa e pioneiro na área de clonagem bovina no Brasil, Rodolfo Rumpf, em que pese a necessidade de se estabelecer as normas para que essa ferramenta seja utilizada na pecuária de seleção, ela está cada vez mais perto do mercado brasileiro. "Apesar de ser nova no Brasil é uma técnica que poderá ser utilizada sob vários aspectos. Não a vejo apenas como forma de preservar espécies em extinção. Na pecuária, a clonagem poderá ser importante para se manter um banco genético de animais de alta qualidade. Podemos, também, a partir desse método, voltar a uma determinada linhagem e pesquisar suas características," explica o pesquisador, lembrando que são inúmeras as possibilidades de aplicação da clonagem, inclusive para fins farmacológicos – existe a possibilidade de se aliar a clonagem à transgênese, criando animais que produzam substâncias necessárias aos humanos, como a insulina. Quanto a isso, Nelson Pineda, concorda, mas faz ressalvas a respeito do assunto "registro genealógico". "É complicado determinar se o clone preservou as características do bovino original. Ele também não possui uma árvore genealógica própria, e, por isso, teríamos, teoricamente, que lançar mão das informações do animal doador da célula utilizada na sua criação para identificar o clone em documento. São questões complexas demais e que merecem análise cuidadosa antes de tirarmos conclusões", afirma. Como delegada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para registro





fotos: L. Adolfo

Acima: equipamento utilizado em técnicas de reprodução; pág. anterior, embrião é trabalhado em laboratório

genealógico de todos os zebuínos, a ABCZ não dispõe de critérios legais para registro de zebuínos em casos como o dos clones. “Mesmo sendo, ainda, uma técnica cara

para o produtor (pode custar mais de R\$ 50 mil por animal), a clonagem desponta como uma realidade no comércio de bovinos. Recentemente, o comprador de um animal vendido em leilão foi apresentado com a coleta gratuita de material para posterior clonagem do exemplar. É uma nova porta comercial que se abre na pecuária brasileira. Por isso, é preciso lidar com esse assunto tendo o cuidado que ele merece”, sentencia o diretor da ABCZ.

Pineda defende a formação de um grupo de inteligência para analisar a criação de uma norma para o registro dos clones, mesmo que seja provisório. “O grupo deverá ser formado por dois representantes dos seguintes setores: pesquisadores, geneticistas, juristas e representantes do Mapa e da área técnica da ABCZ. Precisamos entender quais os valores éticos, comerciais e técnicos que devem cercar o assunto”, conclui. O pecuarista mexicano Cesar Prados Caraveo tem dúvidas sobre a real uti-

“É complicado determinar se o clone preservou as características do bovino original. Ele também não possui uma árvore genealógica própria”

lização da clonagem para o melhoramento genético. “Vejo essa tecnologia como algo distante da nossa realidade. A intenção de um selecionador é melhorar cada vez mais sua produção, acasalando ou cruzando animais com qualidade superior. Na clonagem, a idéia é copiar as características. Não tenho certeza, mas acredito que o DNA original corre o risco, em alguns casos, de sofrer interferência do material genético da receptora”, analisa. Cesar cria nelore em uma propriedade próxima à cidade de Camalcalco Tabasco, México, e, apesar de sua opinião, sente a necessidade de se apoiar a ciência. “É preciso garantir que a tecnologia seja bem aplicada, zelando pela qualidade dos produtos que ela pode gerar”, alerta.

Carro na frente dos bois?

O produtor que quer investir em clonagem precisa ficar atento às suas reais necessidades. Apesar de no Brasil a utilização da biotecnologia ser tão restrita, representa cerca de 6% dos procedimentos de reprodução, a clonagem deverá ter seu espaço



Cronologia

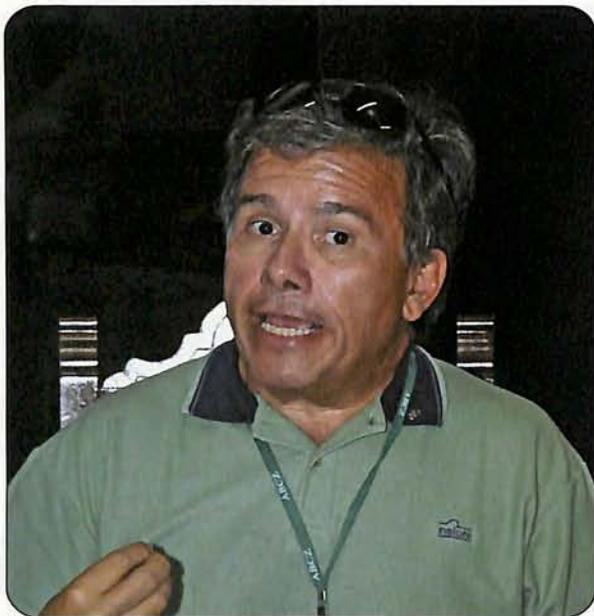
No mundo

- Hans Spemann, embriologista alemão, foi quem propôs a clonagem em 1938, quando quis realizar um experimento que consistia em transferir o núcleo de uma célula em estágio tardio de desenvolvimento para um óvulo.
- Em 1952, Robert Briggs e Thomas King, da Filadélfia, realizam a primeira clonagem de sapos a partir de células embrionárias.
- O ano de 1984 foi marcado pela clonagem de uma ovelha a partir de células embrionárias jovens, realizada por Steen Willadsen, da Universidade de Cambridge.
- Um grupo de pesquisadores da Universidade de Wisconsin clonou uma vaca a partir de células embrionárias jovens do mesmo animal em 1986.
- Em 1995, Ian Wilmut e Keith Campbell, da estação de reprodução animal na Escócia, utilizaram células embrionárias de 9 dias para clonar duas ovelhas idênticas chamadas de Megan e Morag.
- A ovelha Dolly surgiu em 1996, clonada pelos mesmos pesquisadores a partir de células congeladas de uma ovelha.

No Brasil

- 2001 - a bezerra simental Vitória é clonada pela Embrapa com a utilização de células embrionárias.
- 2002 - Universidade de São Paulo utiliza células fetais e cria o clone Marcolino.
- A Unesp de Jaboticabal cria a bezerra nelore Penta, clone obtido a partir de células fetais.
- 2003 - A partir de células adultas nasce Bela, criada pela Universidade de São Paulo. É o primeiro clone de animal considerado de grande valor genético.
- Lenda da Embrapa nasce a partir de células que circundam célula de uma matriz de alto valor genético, morta em acidente no ano anterior.
- 2004 - Nasce Vitoriosa, cópia de Vitória. A Embrapa realiza, assim, a primeira clonagem de um clone.
- Em parceria com a Vitrogen, a USP de Pirassununga, cria o clone Independência.
- A Embrapa cria a bezerra Glória, filha de Vitória, que nasceu via inseminação artificial.
- 2005 - Vitrogen e Embrapa anunciam o nascimento de três bezerros clonados de reprodutor nelore campeão na venda de sêmen.

Ao lado: o diretor Técnico da ABCZ, Nelson Pineda; na pág. seguinte, Galassi, exemplo de modelo norte-americano



“É uma nova porta comercial que se abre na pecuária brasileira. Por isso, é preciso lidar com esse assunto tendo o cuidado que ele merece”

garantido. O domínio dessa ciência evolui rápido no País e logo sua aplicação será melhor conhecida também pelo produtor, mesmo sendo onerosa a princípio.

A sexagem de sêmen já existe para viabilizar a escolha do animal ideal para determinada propriedade. André Galassi, gerente nacional de negócios da Goyaike Brasil Agropecuária Ltda., que detém a patente de sexagem de mamíferos e licencia empresas para uso da tecnologia, defende que aliar a tecnologia à experiência do produtor é imprescindível hoje em dia. “Com a sexagem podemos garantir mais de 85% de certeza de sucesso com relação ao sexo do bovino escolhido pelo pecuarista. As tecnologias estão cada vez mais perto do homem do campo e vêm para garantir eficiência e rapidez na obtenção de resultados que atendam ao mercado”, afirma. André conta que a empresa Cyagra, dos Estados Unidos, que é uma das mais conhecidas e respeitadas no ramo da clonagem bovina no mundo, criou a Cyagra Brasil, em parceria com a InVitro Brasil. A sede fica em Mogi-Mirim (SP) e conta com total infra-estrutura para atender à demanda pela clonagem no País. Quanto à polêmica sobre o registro dos clones, André explica o quanto a participação da Cyagra pode ser importante. “A empresa participou do processo nos

Como funciona a clonagem:

- As células somáticas são retiradas do doador
- Essas células são cultivadas em laboratório
- De uma doadora colhe-se um óvulo não fertilizado
- O núcleo contendo DNA é retirado do óvulo
- A célula cultivada é fundida ao óvulo por meio de corrente elétrica
- Agora temos o óvulo fertilizado com nova informação genética
- O óvulo vai se desenvolver até a fase de blástula (embrião com mais de 100 células) onde estão as células tronco.

Aplicação da clonagem:

O que é clonagem reprodutiva?

Na clonagem reprodutiva, este óvulo, agora com o núcleo da célula somática, tem de ser inserido em um útero, como aconteceu com a Dolly. No caso da clonagem humana, a proposta seria retirar o núcleo de uma célula somática, que teoricamente poderia ser de qualquer tecido de uma criança ou adulto, inserir esse núcleo em um óvulo e implantá-lo em um útero (que funcionaria como uma barriga de aluguel). Se esse óvulo se desenvolver, teremos um novo ser com as mesmas características físicas da criança ou adulto de quem foi retirada a célula somática. Seria como um gêmeo idêntico nascido posteriormente.

O que é clonagem terapêutica?

Se pegarmos este mesmo óvulo cujo núcleo foi substituído por um de uma célula somática e, em vez de inseri-lo em um útero, deixarmos que ele se divida no laboratório, teremos a possibilidade de usar estas células, que são totipotentes, para fabricar diferentes tecidos. Isso abriria perspectivas fantásticas para futuros tratamentos, porque hoje só se consegue cultivar em laboratório células com as mesmas características do tecido em que foram retiradas.

Estados Unidos, onde foi regulamentado o registro dos clones. Aqui no Brasil o exemplo pode ser seguido”, afirma. Em resumo, ele afirma que o modelo de registro segue o princípio para os animais gêmeos. Cada um possui seu registro individual, mesmo em se tratando de animais com DNA idênticos. “Os clones são como os gêmeos, só que nasceram em épocas diferentes do animal precursor”, define.

André defende a segurança do processo. “É realizado um teste de DNA no clone, para que se tenha certeza sobre a sua carga genética”, explica. Na hora de comercializar, a ética e a seriedade devem ser imprescindíveis. Para André Galassi, tudo deve ser registrado em contrato. “Se o dono da genética quiser liberar sua utilização pelo comprador do clone, tudo bem. Caso contrário, pode vender apenas a cópia e se reservar o direito de deter a genética. É preciso muita seriedade, principalmente quando se trata de genética de alta qualidade”, conclui.

Para o advogado Filipe Teixeira, gerente de Propriedade Intelectual da Embrapa, não há como frear a ciência, mas o mercado deve respeitar a legislação. “As normas sempre acabam vindo depois da tecnologia implantada. Chegam para regulamentar. No caso da clonagem de bovinos, apesar de ainda ser uma tecnologia em desenvolvimento no Brasil, vejo esse mesmo panorama”, explica. O advoga-



fotos: L. Adolfo

do ainda ressalta que a comercialização de clones ou material para clonagem deve ser cercada de cuidados, principalmente por parte dos produtores interessados. “É preciso estar ciente de que o clone atenderá às expectativas. O produtor que resolve investir em uma técnica cara como essa sabe dos riscos que corre, mas

precisa estar atento também à possibilidade de não poder registrar o animal”, aconselha, acrescentando que o registro dos clones pode ser diferenciado ou provisório, até que se estabeleça os parâmetros a serem seguidos definitivamente.

Como a evolução anda rápido quando o assunto é ciência, centrais de inseminação já correm atrás desse provável nicho de mercado que surge. A clonagem já é estimulada em leilões e aparece como a próxima vedete na pecuária, depois da instalação

da sexagem de sêmen. Entre os bovinos mais procurados para servirem de doadores para clonagem está o zebuino nelore, o que dá ainda mais ênfase à preocupação do diretor da ABCZ Nelson Pineda. “Para registrar um animal como puro a ABCZ faz um levantamento de toda a vida do exemplar, levando em consideração seus antepassados e avaliando suas características raciais. Mesmo realizando um exame de DNA em um clone, muitas perguntas ficam sem resposta e ainda não sabemos como respondê-las”, analisa Pineda.

“Os clones são como os gêmeos, só que nasceram em épocas diferentes do animal precursor”

Funcionar

alguns funcionam...

mas PRÁTICO

só existe um!



o original

PRÁTICO
DE GARÇA

fone/ fax: (14) 3471 4100/ 3406 2718

praticodegarca@praticodegarca.com.br

www.praticodegarca.com.br

Probiótico: alternativa natural

Probiótico é um suplemento alimentar constituído de microorganismos vivos, que mantêm o equilíbrio das microbiotas ruminal e intestinais, favorecendo a absorção de nutrientes, promovendo assim, aumento na produtividade dos animais. Um bom Probiótico deve ser constituído de bactérias resistentes à ação do suco gástrico, da bile, de pH ácido, não ser tóxico, ser estável à estocagem e atuar no organismo animal de forma benéfica, melhorando a digestibilidade e eliminando bactérias patogênicas.

Vale ressaltar a diferença entre Probióticos e Prebióticos. Os Prebióticos são constituídos de oligossacarídeos ou de leveduras mortas. As leveduras, após o processo de fermentação para obtenção de álcool ou de cerveja, são retiradas das dornas e secas por um processo denominado "spray dry" que as matam pelo calor. Esse derivado de leveduras mortas é constituído de proteínas, carboidratos, vitaminas e minerais e é usado como complemento na alimentação animal. Não existem provas da eficácia de leveduras vivas como Probiótico, pois sua estabilidade à estocagem é muito variável, necessitando de temperaturas de refrigeração.

No Probiótico as bactérias são mantidas vivas através do processo de liofilização, podendo ser estocadas por muito tempo. O Probiótico também age de maneira diferente dos antibióticos. Os antibióticos matam as bactérias patogênicas e as benéficas e são utilizados em dosagens sub-clínicas, como promotores de crescimento. Durante muito tempo os antibióticos vêm sendo utilizados para promover melhoria no ganho de peso nos animais. Hoje já existem restrições dos países importadores de carne (Europa, América do Norte e Ásia) ao uso de

antimicrobianos como promotores de crescimento, devido à seleção de bactérias patogênicas para o homem e de animais resistentes a antibióticos e quimioterápicos.

É neste sentido que o Probiótico, um produto natural, está sendo utilizado como uma alternativa no ganho de peso, como preventivo das infecções intestinais e no restabelecimento das microbiotas ruminal e intestinais. Essas microbiotas podem ser afetadas principalmente pela seca e por tratamento de infecção com antibióticos ou quimioterápicos. Estes fatores diminuem a população de bactérias das microbiotas e conseqüentemente baixam a produtividade e a imunidade dos animais.

A utilização de Probiótico constituído de bactérias ruminal e intestinais, administrado juntamente com alimentos para bezerros, estimula o desenvolvimento precoce do rúmen devido à produção principalmente de ácidos graxos voláteis, antecipando a ingestão de matéria fibrosa como capim ou feno. Esse tipo de Probiótico aumenta a população de bactérias celulolíticas no rúmen e conseqüentemente aumenta a produção de proteínas (carne, leite).

Outro benefício do uso do Probiótico é o aumento da proteção contra infecções devido a produção de bacteriocinas pelas bactérias probióticas intestinais. Proporciona também, maior controle e rápida recuperação dos animais com fotossensibilização hepatógena primária e secundária (requeima de pastagens).

*Fernando Antonio de Ávila
Professor Titular de Microbiologia Veterinária,
da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da
UNESP/Jaboticabal,
Pesquisador nível I do CNPq.*

Os melhores resultados, na corrida contra o tempo.



portual

Acelerando a multiplicação do material genético,
aumentando a rentabilidade e a satisfação nas realizações.

A Klonembryo, sua parceira nestas conquistas,
também se multiplica para melhor atendê-lo.

Fale conosco e planeje suas realizações.

Matriz: (14) 3227 5049
R. Henrique Savi, 6-10
Cidade Universitária
Bauru/SP


klonembryo
biotecnologia da reprodução animal

Filial: (44) 3025 7397
R. Rua Antônio Carniel, 851
Zona 05
Maringá/PR



foto: divulgação

Volta às raízes

Turismo rural ganha cada vez mais adeptos e desponta como um dos meios de diversão mais procurados pelos cidadãos urbanos. Mas, a paz e o verde do campo não são mais os únicos atrativos dessa verdadeira aventura rural

Renata Thomazini

Acima: jovem alimenta vaca guzerá em fazenda voltada para o turismo rural

Aos poucos, o cinza do céu vai ficando mais claro e logo se transforma, como em um passe de mágica, no mais puro azul. A paisagem na janela já esboça campos verdes, mesmo que cobertos por plantações, mas envoltos em um ar renovado, mais puro. Estamos chegando a uma das propriedades mais curiosas de que se tem notícia em todo o Brasil, localizada nas proximidades de Ituiutaba (MG). É a Fazenda e Haras Barreiro, trajeto de quem deseja descansar da agitação da cidade e conhecer coisas totalmente novas. Como ela, outras pequenas propriedades em todo o País descobriram o turismo rural. Essa novidade do campo trouxe, entre outras vantagens, uma possibilidade de lucro que tem crescido cada vez mais nos últimos anos. A criação de gado ou a lavoura não são deixados de lado na maioria das propriedades, que se transformaram em locais de visitação ou descan-

so. Quanto mais rústico, melhor.

Um dos exemplos de que essa nova fonte de renda vem ganhando cada vez mais seguidores é o de pequenas fazendas, localizadas na região do Entorno de Brasília, que estão se adequando ao turismo que atrai os moradores da cidade. Nos últimos dez anos, ao invés de os proprietários rurais cederem suas terras à expansão urbana, voltaram-se ao turismo rural ou agroturismo. Para atrair os turistas, os restaurantes oferecem culinária típica. E a aventura vai além da porteira, porque os amantes da natureza podem caminhar ou cavalgar em trilhas especialmente programadas para eles. De acordo com dados do Sebrae, divulgados em 2003, no Distrito Federal 70 pequenas propriedades rurais da região tornaram-se vitrine do turismo rural para o País.

Mas, voltando à nossa aventura... Somos recep-

cionados por Arlindo Drummond, um zebuzeiro que defende a pureza racial dos animais e que faz questão de ter em sua propriedade exemplares que são descendentes diretos dos que vieram da Índia há mais de cem anos. Para ele, é preciso preservar essa genética. "Vemos em alguns casos no Brasil animais que são altamente produtivos, mas que perderam um pouco de suas características raciais. Aqui nós preservamos isso", comenta. Arlindo é um fascinado pela cultura indiana e vive adquirindo objetos ou animais procedentes daquele país. Entre as curiosidades do local, o "riquixá", uma espécie de carruagem, só que puxada por uma bicicleta. Na Índia ele é muito usado para transporte de pessoas. A equitação e a ecoterapia são outros atrativos da fazenda. Mas Arlindo destaca a necessidade de ampliar o espaço. "Precisamos construir quiosques para que os hóspedes possam dormir. Atualmente, as pessoas que recebemos ficam alojadas em outra fazenda próxima daqui", explica. As visitas à propriedade não são totalmente abertas ao público ainda. São agendadas excursões ou visitas de estudantes. Recentemente, uma faculdade levou alunos de agronomia ao local. Ficaram, como era de se esperar, encantados com tanta diversidade. "Aqui nós temos todas as raças zebuínas que vieram para o Brasil, além da cangaian e da puganor, que só nós temos no País", conta Arlindo. A raça puganor é bem diferenciada. Os animais têm estatura bem abaixo dos bovinos tradicionais.

Mas, na fazenda não existem apenas os zebuínos. Caprinos e ovinos indianos destacam-se no cenário pra lá de atraente. Em um galpão um verdadeiro museu guarda veículos, objetos do tempo da vovó e até uma bomba de gasolina, do estilo anos 1950, e uma lambreta que lembra os filmes de James Dean. Arlindo ainda faz questão de mostrar uma réplica de boteco, na qual tem orgulho de exibir uma máquina registradora com notas antigas. O "tilin-tilin" do girar da manivela para se guardar o dinheiro é inconfundível.

Tantos atrativos formam o diferencial que faz da propriedade mais do que um local de visitação. Ali está guardada a ponte de ligação entre dois mundos. Índia e Brasil se confundem, como se mostrassem faces diferentes de um mesmo povo. É como se a vinda do zebu para o Brasil estivesse traçada pelo destino. Vindo



de um país de cultura tão diferente, o gado indiano fez do rebanho brasileiro uma potência. Naquele espaço turístico o visitante percebe a fusão das culturas e se encanta.

Resgate cultural

Levar às crianças um pouco da cultura rural e da história brasileira. Raízes de um povo que viu na miscigenação das raças que por aqui aportaram o nascimento de uma grande nação. O turismo rural chega com uma responsabilidade enorme diante dessa proposta. Muitas crianças nascidas em cen-

Acima: garotada se diverte no "riquixá"; abaixo, criança segura cabrito indiano (esq.), enquanto outra manuseia caixa registradora antiga (abaixo)



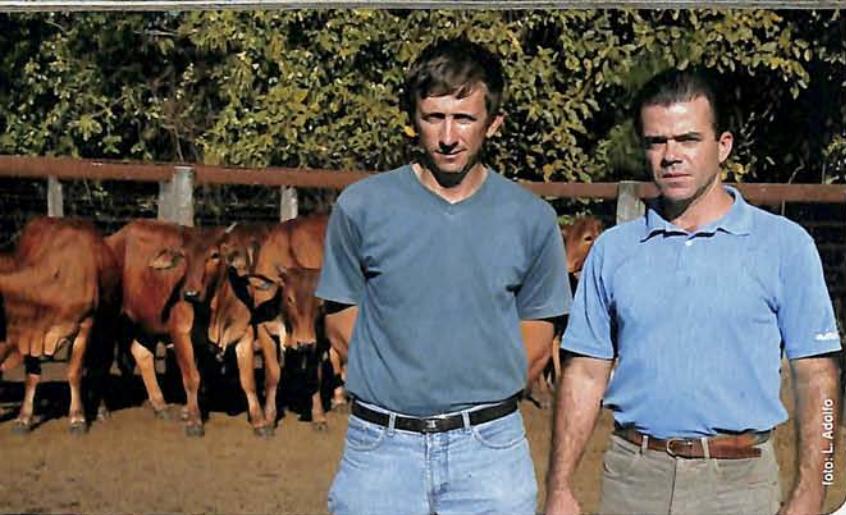


Foto: L. Adollo

tros urbanos, talvez a maioria delas, pouco sabem das coisas do campo. Em se tratando de natureza, começam a se interessar pelo meio ambiente e pela sua preservação. Mas, por mais que as aulas sejam didáticas, falta-lhes a experiência. A Fazendinha, localizada próxima à cidade de Sorocaba (SP), traz em sua proposta mais do que possibilitar a tranquilidade e o ar puro do meio rural. Por meio de eventos programados durante todo o ano, a cultura é vivenciada pelas crianças e adolescentes. Índios Xavantes, Guaranis, entre outras tribos, participam dessa empreitada rumo ao resgate da história das verdadeiras raízes brasileiras. O tropeirismo também é mostrado aos visitantes, além da rusticidade que acompanhava o homem do campo há vários anos. Carro-de-boi, cavalgada, contato com a natureza. Uma experiência inesquecível para os pequeninos. Tirar o leite no curral é novidade. “É incrível como

“É incrível como existem crianças que mal sabem de onde vem o leite. Pensam que já vem pronto nas caixinhas”

existem crianças que mal sabem de onde vem o leite. Pensam que já vem pronto nas caixinhas”, comenta um dos proprietários da Fazendinha, Marcelo Borges, que também é pecuarista.

Além do gado suíço original, Borges cria animais guzerá, do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho, desde 1998. “Fazemos parceria para coleta de embriões para TE e FIV”, explica. Marcelo ainda presta consultoria para implantação e desenvolvimento do turismo rural em propriedades agrícolas, pecuárias e de preservação ambiental. “É uma atividade que vem crescendo muito. Mas, como todo investimento, se o produtor rural quiser começar nesse ramo precisa contar com uma assessoria competente, para não correr o risco de perder dinheiro”, alerta.

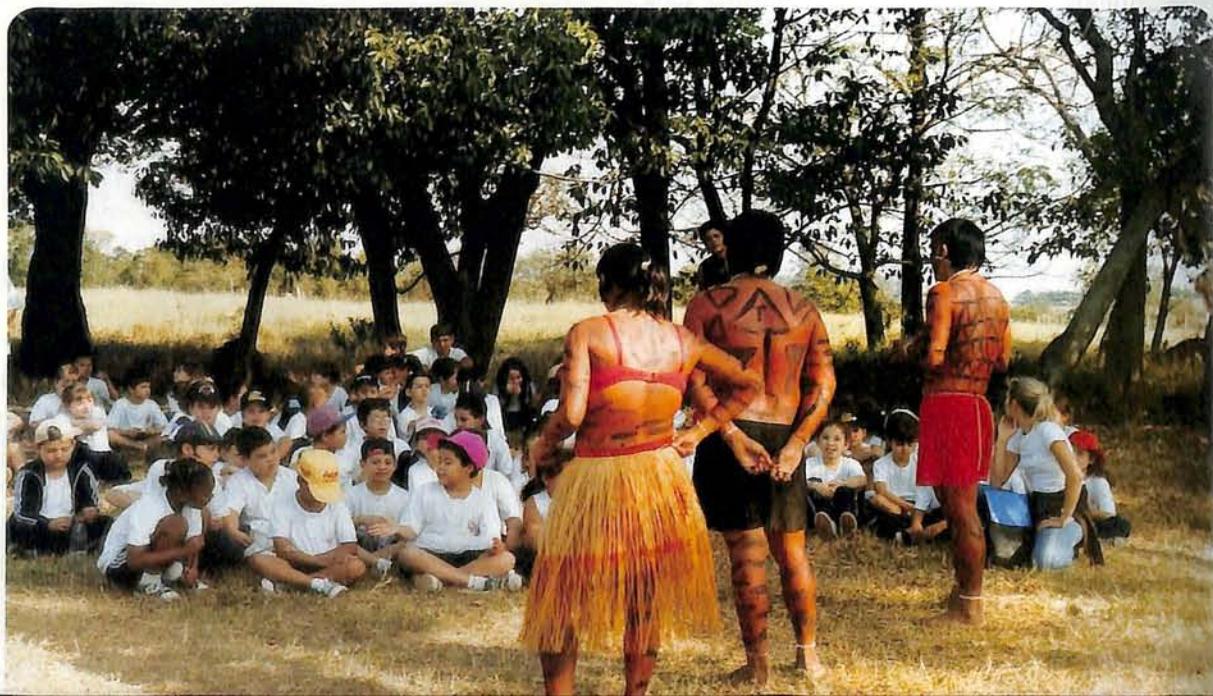
Cuidado com o investimento

A coordenadora do Programa de Turismo do Sebrae no Distrito Federal, Aparecida Vieira Lima, diz que investimentos nesse segmento devem ser

feitos de acordo com diagnósticos sérios sobre as potencialidades e vocações das propriedades rurais. “Apostar só no agroturismo pode ser um erro”, enfatiza a coordenadora. Apesar do aumento da procura pelo

segmento, a taxa de ociosidade ainda é alta naquela região. Restaurantes, por exemplo, só geram movimento nos fins de semana. “Além da sazonalidade, há também uma certa fragilidade em termos meteorológicos. Se chover muito, dificilmente a clientela vai aparecer”, justifica. Por esse motivo, ela

Marcos e Arlindo Drummond (acima): investimento no turismo rural; ao lado, índios xavantes em Workshop com visitantes



recomenda aos pequenos proprietários rurais buscar apoio, investir em capacitações e pesquisar experiências bem-sucedidas, antes de investir no turismo rural.

Aparecida defende que a criatividade e a percepção sobre as tendências do mercado podem ser cruciais para quem quer enveredar por esse nicho. “Uma das coisas mais importantes e que deve ser observada pelo agropecuarista que quer implantar o turismo rural em sua propriedade é o diferencial que ele pode agregar ao que oferece ao turista”, alerta. É importante preencher períodos de pouco movimento turístico nas propriedades com atividades educativas. “As empresas e escolas são excelentes clientes de chácaras e pequenas fazendas, que disponham de espaços para a realização de workshops e passeios ecológicos”, completa. A coordenadora do Sebrae ainda lembra que algumas propriedades têm aliado restaurante à floricultura, agricultura orgânica e à agroindústria. Estima-se que o setor de turismo rural gera cerca de 2 mil empregos diretos nas 70 chácaras e pequenas fazendas que integram o segmento, somente na capital federal.

O ecoturismo está em alta como fonte de adrenalina. O rancho Canabrava, localizado a 25 quilômetros de Brasília, próximo à cidade-satélite de Sobradinho, inaugurou no início deste ano uma trilha de arborismo, com 23 plataformas suspensas entre árvores, cujas alturas variam entre sete e 15

“Uma das coisas mais importantes e que devem ser observadas pelo agropecuarista que quer implantar o turismo rural em sua propriedade é o diferencial que ele pode agregar ao que oferece ao turista”

metros do chão. A estrutura para a prática de arborismo montada no Rancho Canabrava já é considerada a maior do Centro-Oeste. O rancho está voltado ao ecoturismo há oito anos.

Mas a segurança não é esquecida. Em situações como essa, onde o turista fica suspenso a grandes alturas do chão, é necessário que seja disponibilizado equipamento adequado. Dinho Canabrava, um dos proprietários do rancho, explica como os turistas realizam a aventura. “Um cabo de aço é instalado ao longo da trilha e sustenta a pessoa, que fica amarrada em cordas e ganchos”, diz. São atividades radicais que esperam o ecoturista. A trilha entre as árvores possui 370 metros de extensão. Um monitor acompanha cada grupo de cinco pessoas. Dinho lembra que tudo é monitorado por bombeiros.



fotos: divulgação



Acima: aula de cavalgada; ao lado, grupo é orientado sobre o carro de boi, seus utensílios e sobre os bois carreiros



Acima: o tradicional passeio de charrete; abaixo, garota monta égua, atividades da Fazendinha, em Sorocaba

Homem-natureza

O fantástico crescimento que o setor experimental pode ser reconhecido pela variedade de atividades e curiosidades apresentadas ao turista. Algumas propriedades estão diretamente envolvidas com o cotidiano agropecuário, voltadas para a valorização do campo e reconhecimento da cultura local. Outras, são mais arrojadas e oferecem hotéis e o máximo em conforto. Essa atividade, que começou a se desenvolver há aproximadamente 20 anos, ainda possui múltiplos conceitos. São várias modalidades de integração

“Em muitos casos, as atividades envolvem até mesmo o encontro direto com a fauna e a flora. Animais silvestres como o javali, capivara, avestruz, aves exóticas são observados em seu habitat natural”

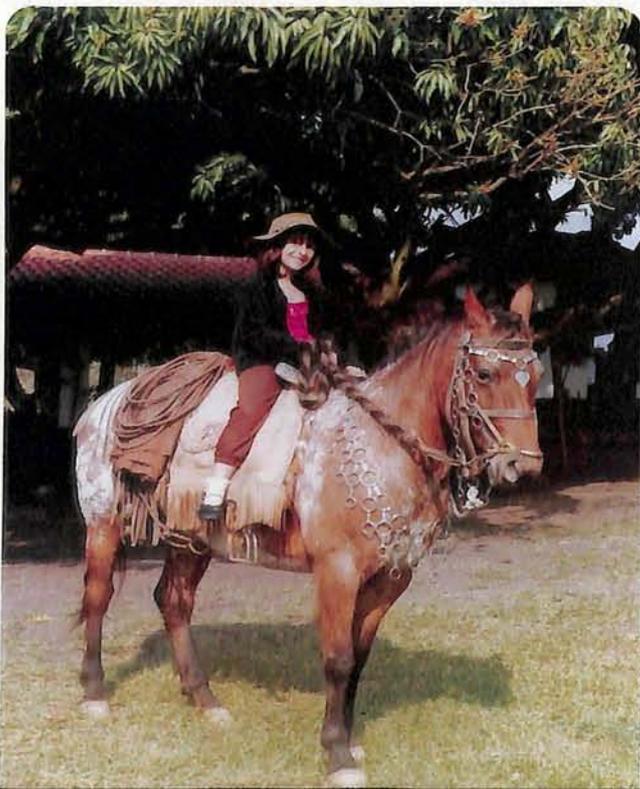
com as práticas agropecuárias cotidianas. Em muitos casos, as atividades envolvem até mesmo o encontro direto com a fauna e a flora. Animais silvestres como javali, capivara, aves exóticas são observados em seu habitat natural. Também são

desenvolvidas atividades esportivas, culturais, medicinais, ou mesmo voltadas para práticas tipicamente urbanas.

A Fazenda Pedras Brancas, conhecida como pioneira na ati-

vidade, recepcionava turistas ofertando algumas atividades lúdicas relacionadas ao cotidiano da fazenda. O visitante era recepcionado pela manhã, permanecendo até o anoitecer, participando da tosa das ovelhas, do plantio e da colheita. Os anos 1980 marcaram o início do turismo rural no Brasil. Em São Paulo, na região de Mococa, um grupo de proprietários se reuniu e construiu um produto turístico formado por antigas fazendas da região, ofertando cavalgadas, hospedagem e gastronomia típica. Outro empreendimento de sucesso que se tem notícia foi em Minas Gerais, na Fazenda do Engenho, em Carrancas. E o turismo rural espalhou-se pelo País nos anos 1990, indo parar nas bandas do Rio Grande do Sul.

A ecologia ficou em alta também no Mato Grosso do Sul, com atividades voltadas à visitação ecológica e ambiental nas regiões próximas a Campo Grande e ao Pantanal. As propriedades oferecem hospedagem, alimentação, programas de pesca, e até safáris fotográficos, além dos churrascos tipo pantaneiro. Por todo o canto, a proximidade com o campo e com as coisas simples passou a ser um atrativo irresistível, mostrando a necessidade do ser humano de ter contato com suas origens.



Ainda não inventaram uma balança para tanto sucesso



O Leilão Tabapuã Peso Pesado ExpoZebu 2005 superou todas as expectativas, faturando quase 900 mil reais e alcançando a média extraordinária de R\$ 28.000,00 por lote. Um público recorde lotou o Centro de Eventos da ABCZ. O animal mais valorizado foi a fêmea Olaia CC, de propriedade do Sr. Churchill Cavalcante, vendida pelo preço de R\$ 238.000,00 ao Sr. Ulisses Elias Moreira. O evento ainda levou novos grandes criadores a ingressarem no roll da raça que mais cresce no Brasil. Isso sim é Resultado de Peso. Isso sim é Sucesso.

ASSESSORIA

PARCEIRO

RESERVA DE MESA

TRANSMISSÃO AO VIVO

SOCIL
GUYOMARCH
Nutrição Animal

TORTUGA

CONSULTE

(83) 321-4100
(83) 9996-0213

ABCT
ASSOCIAÇÃO
DOS CRIADORES
DE TABAPUÃ
(34) 3336-2410

LEILO
NORTE
(71) 347-8186

CANAL DO BOI
(67) 321-9098

Prepare a sua **sucessão**

Neste artigo, abandono Economia, meu tema habitual, para abordar um assunto que, embora seja íntimo e pessoal, atinge a maioria dos selecionadores de gado: a nossa própria sucessão.

Poder-se-ia dizer que esta questão não é atinente apenas à “pecuária seletiva”, mas de toda e qualquer atividade econômica ou empresarial. Concordo. Mas pecuária seletiva tem características únicas e específicas, que tornam até mesmo a troca de um “gerente de pecuária” em assunto melindroso, quanto mais a sucessão do próprio dono.

Assim é porque, por mais suporte técnico e tecnológico que se tenha, vivência é algo difícil de se transferir.

E assim é, porque pecuária seletiva não é apenas um negócio. Envolve paixão. Muita paixão.

Tenho esperança que, de minha experiência pessoal, algo possa ser aproveitado por alguém que venha a passar pelo mesmo dilema que o meu. Citarei apenas três nomes. Além do meu próprio, apenas mais dois, essenciais para a mensagem deste artigo: Fazenda Água Milagrosa, e Alberto Ortenblad.

Esta fazenda, berço da raça tabapuã, estava na minha família há três gerações somando mais de 100 anos. Somente eu, nela trabalhei durante 33 anos. Em janeiro de 2004, prestes a completar 58 anos de idade, convoquei minha irmã e meu irmão até a fazenda, e expus a questão de forma clara:

- De nós três, eu era o mais novo. Assim, alguma decisão sucessória deveria ser pensada e efetivada.

- Tínhamos cinco herdeiros, mas nenhum sucessor – fosse pela pouca idade, no caso de meus filhos, fosse pela ausência de aptidão, no caso dos meus sobrinhos – embora sejam muito bons profissionais em outras áreas.

- Não havendo premência financeira de ninguém, uma sucessão “profissional” poderia ser implementada, se ficássemos apenas com as outras atividades da Água Milagrosa. As que denomino, no mais puro “economês”, de produtos não diferenciados: cana, laranja, borracha e grãos.

- Mas a profissionalização da pecuária seletiva, sob a ótica da ausência quase permanente do “dono”, era inviável – por melhor que fosse o corpo técnico da fazenda (e era muito bom).

- Eu poderia permanecer na administração da fazenda por mais alguns anos, mas isto apenas agravaria a situação, pois ainda assim, meus filhos seriam jovens demais para tomar uma decisão que comprometeria toda a vida deles. E isso é algo que eu não tinha o direito de impor a eles, mesmo que via simples inércia.

Como quase toda fazenda com muitas benfeitorias e infraestrutura, uma divisão física era difícil. Não apenas por razões empresariais e operacionais, como também sob o foco ambiental.

Passando por cima disso tudo, havia a manifestada vontade de meu pai, falecido em 1994: que a Água Milagrosa jamais fosse mutilada.

Ainda assim, de nós três, dois decidiram perseverar, mas o terceiro – exercendo um direito legítimo – decidiu-se pela venda. Para não deixarmos problemas



foto: M. Farias/ABCZ

Carlos Arthur Ortenblad é economista e administrador de empresas
solracao@terra.com.br

Para a geração seguinte, aceitamos a venda, desde que o processo de escolha de candidato, a definição do “perfil” dele, e a negociação da venda em si, fosse conduzida por mim. O que se seguiu foi o seguinte:

- Contratei um grande banco para mapear candidatos viáveis. Por “viável” entenda-se: com capital suficiente para uma operação de vulto, e que estivessem interessados em adquirir uma grande área no norte do estado de São Paulo.

- Foram-me apresentados cinco nomes, que eu já conhecia, até por serem figuras “públicas”. Dois eram do ramo citrícola, dois do segmento sucroalcooleiro, e o quinto transitava por ambos, e também era pecuarista de gado de corte. Descartei os primeiros quatro, por saber o que fariam na Água Milagrosa: não sobraría pedra sobre pedra, e onde fosse possível, só se encontraria laranja ou cana-de-açúcar.

- Nada contra estas atividades, mas o candidato ideal teria de ser alguém que preservasse empregos, tivesse comprometimento com o meio ambiente, observasse contratos em vigor, tivesse apreço pelas tradições da fazenda, e, acima de tudo, tivesse profundo compromisso com a raça tabapuã – obra maior de meu pai.

- Como eu disse ao candidato “escolhido”, em nossa primeira reunião, em julho de 2004: “Eu não estou propriamente vendendo uma fazenda, mas sim levando uma filha para o altar”. Ao que o “noivo” me respondeu: “E eu não estarei comprando uma fazenda, e sim ‘a’ fazenda, e quero preservar tudo o que vocês fizeram aqui”. Durante oito longos meses, as negociações foram mantidas sob estrito sigilo.

- Eu sei que é difícil acreditar, em um negócio desta magnitude. Mas ao longo do período de negociação, nem eu conversei com outros interessados (e eles existiam), nem o futuro comprador da Água Milagrosa foi garimpar outras fazendas à venda (e estas eram muitas). De forma que, nem eu, nem ele, jamais saberemos se poderíamos ter vendido mais caro, ou comprado mais barato.

- O importante é que os nossos objetivos foram alcançados: os direitos e privilégios dos funcionários foram preservados; o comprometimento com contratos, parcerias, meio ambiente, tradições, e com a raça tabapuã – tudo isso foi minuciosamente detalhado. Por justiça, é necessário que se diga que o comprador aderiu, por vezes de forma entusiasmada, a tudo o que eu solicitava neste sentido. Quem acompanha eventos da zebuicultura já deve, passados quase quatro meses da transação, ter constatado que o que eu digo a respeito dele, é a expressão da verdade.

- Espero também, sinceramente, que ele não esmoreça, pois adquiriu não apenas um rebanho excelente, e bens intangíveis de grande valor, como o próprio nome “Água Milagrosa”. Junto veio uma ótima equipe, o que para mim tem tanto valor quanto os demais bens, já que nada se constrói sozinho.

“Mas, e daí?”

Perguntarão, com toda a razão, meus diletos leitores. Afinal, eu não teria cumprido com o que prometia no título deste artigo: “Prepare sua sucessão”. Mas apenas, explicado porque e como uma fazenda foi vendida.

Exatamente.

Na impossibilidade de fazer a sucessão dentro de minha própria família, fui buscar outra família com histórico, perfil, e valores morais, muito similares aos da minha.

A venda da Água Milagrosa só não me foi mais dolorosa, pelas qualidades de quem me sucede.

Mas, ainda assim, não era aquilo que eu desejava: preservar a fazenda para a nossa quarta geração.

Hoje me arrependo de não ter investido mais na preparação de um “sucessor”. Não o fiz na quase certeza de que ele (ou ela), de fato não existia. Quase certeza, mas não certeza absoluta.

Assim, se me permitirem dar conselhos, através dos quais penitencio-me com um “mea culpa”:

- Não devemos ser tão centralizadores, e tão convictos de sermos donos da verdade.

- Não devemos presumir que um jovem tenha de acertar sempre, desde que o erro dele seja também um aprendizado.

- Muitas vezes temos mais propensão em investir dinheiro em novas tecnologias, do que tempo na formação de pessoas.

- E, finalmente, nós não somos insubstituíveis. Aliás, cá entre nós, os cemitérios estão repletos de “homens insubstituíveis”.

Termo este nostálgico artigo, reproduzindo um texto de meu pai (Dr. Alberto Ortenblad, M.A., ScD. 1901-1994), quando se referiu à seleção de bovinos:

“Extenso e apaixonante campo de atividade é este, exercido no silêncio do isolamento, nem sempre isento de revezes, amálgama de negócio com prazer, em que sentimos, como em nenhum outro, a rapidez do curso da vida, curta demais para o objetivo visado”.

Creio que ninguém resumiu até hoje, de forma tão poética, singela e sensível, esta atividade que, pelas circunstâncias da vida, eu tive de abandonar.



• ambiência



• certificação



• biotecnologia

PECUÁRIA SEM BARREIRAS



6^o
**Congresso
Brasileiro
das Raças
Zebuínas**

mercado

ARHANGELSK
PETERSBURG
MOSCOW

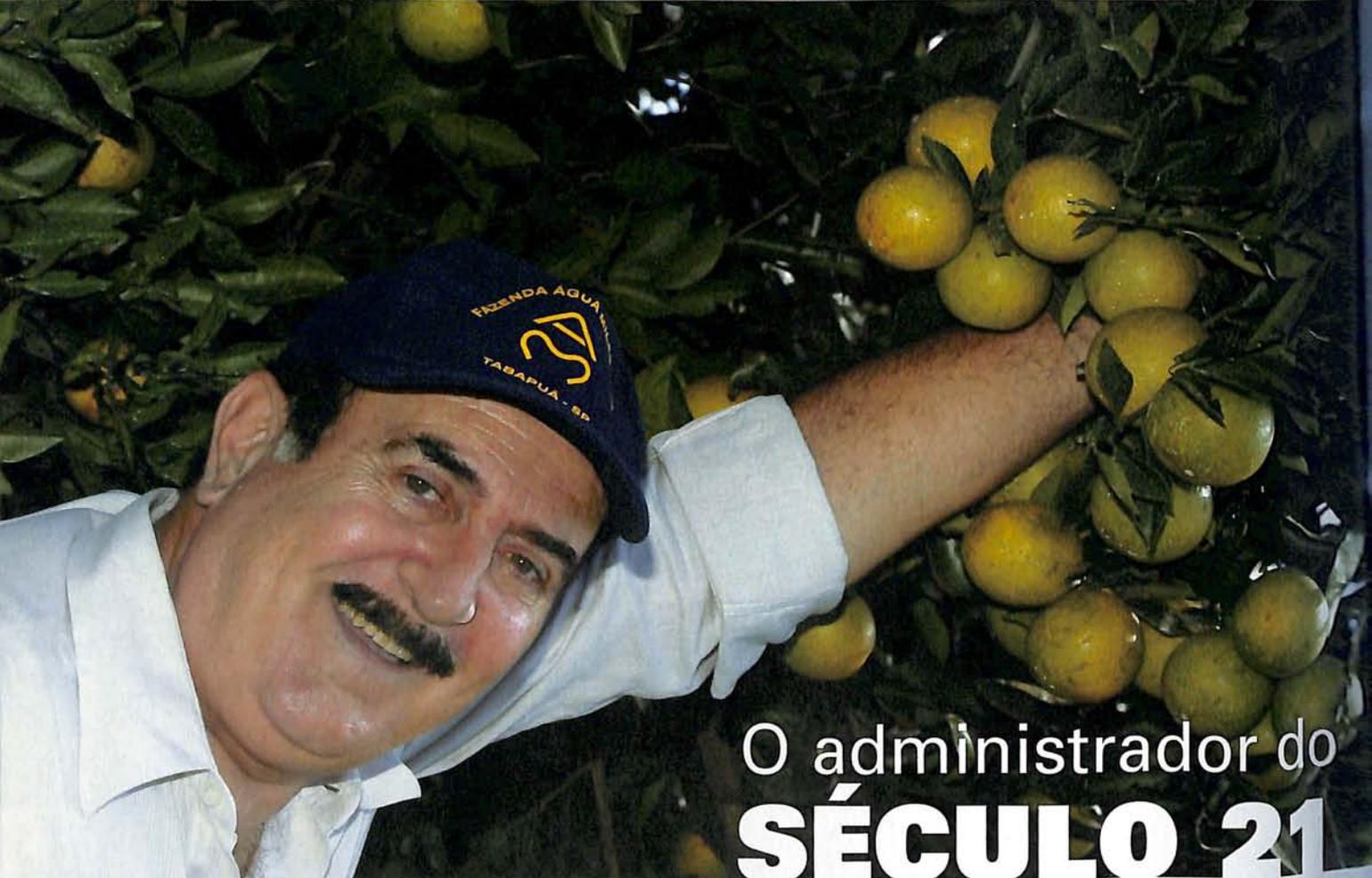
06 a 09
de novembro 2005

Centro de Eventos RKC

Uberaba - MG



ABCZ
www.abcz.org.br



O administrador do **SÉCULO 21**

A pecuária zebuína tem atraído cada vez mais novos investidores. Para quem está estreando na atividade existem passos fundamentais para ver o negócio prosperar. Planejamento e controle dos processos de produção são alguns deles

Rodas (acima), que assumiu fazenda centenária da família Ortenblad

Cidade paulista de Tabapuã. Na sede da fazenda Água Milagrosa, conhecida nacionalmente por ser o berço da raça zebuína que leva o nome da cidade, os irmãos Ortenblad estão reunidos com o empresário Fábio Zucchi Rodas. O encontro irá finalizar uma negociação que se arrasta por nove meses: a venda da centenária propriedade. Os Ortenblad decidiram que já era hora de tocar outros projetos de vida, de deixar a lida com o gado para novos investidores. Nos meses que antecederam a venda, as duas partes envolvidas na negociação tentaram chegar a um consenso em relação às exigências feitas pelos pioneiros da raça tabapuã.

Os irmãos Alberto Filho e Carlos Arthur Ortenblad aceitavam fechar negócio desde que o comprador mantivesse o rebanho da Água

Milagrosa. Além da pecuária, a fazenda produz borracha, semente de seringueira, laranja e cana-de-açúcar. Empresário do ramo de citricultura, Rodas concordou em continuar o trabalho de seleção da raça. “Brinco sempre que não sei se comprei um excelente gado e a fazenda veio junto, ou se adquiri uma boa propriedade onde o gado veio por acréscimo”. Assim ele define a compra de “porteira fechada” que concretizou no primeiro trimestre deste ano. “Não tinha intenção de comprar mais propriedades. Foi uma questão de oportunidade, pois acabei comprando na verdade uma somatória de fatores favoráveis. Encontrar uma área do tamanho da Água Milagrosa nesta região paulista é muito difícil. Outro fator relevante é a diversidade da fazenda onde se tem várias culturas”

Larissa Vieira

“O grande capital das empresas no século 21 será a marca”

Quando decidiu diversificar seus investimentos, Rodas sabia que adquirindo a Água Milagrosa estaria na verdade comprando não só a terra em si e as riquezas geradas por ela, mas, também, uma marca. Afinal, a história do bezerro mocho, de origem desconhecida, que acabou marcado a fogo em 1943 como o primeiro exemplar tabapuã é notória entre os pecuaristas. Quem é do setor de marketing sabe bem como a consolidação de uma marca no mercado é importante para o sucesso do investimento. “O grande capital das empresas no século 21 será a marca”. É o que sentenciou certa vez o consultor francês Chetoniche.

Os especialistas em administração rural alertam, porém, que no mundo do agronegócio onde geralmente os produtos primários não são conhecidos por um nome de forte apelo, a marca pela marca não é garantia de sucesso. Isso só acontece se ela estiver aliada a um rigoroso sistema de gerenciamento. Para quem vai investir em pecuária pela primeira vez é essencial saber que caminhos irá trilhar.

Antes de comprar uma fazenda ou mudar de ramo é preciso fazer uma pesquisa de mercado para não acabar levando gato por lebre. “É muito comum as pessoas entrarem um novo negócio sem conhecer bem o setor e tempos depois colher prejuízos”, atesta o Sérgio De Zen, pesquisador do

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)/Esalq. Segundo ele, a palavra-chave é planejar.

O primeiro passo é fazer um diagnóstico do setor para entender a dinâmica do mercado que estará entrando. Defina qual a missão da sua empresa. Você precisa encontrar respostas para questionamentos do tipo: para quem irá vender? Quanto custará produzir? Quem serão os fornecedores? Questões como essas devem ser resolvidas antes de começar a atuar. Nesta etapa do projeto, órgãos de agropecuária e centros de pesquisas contam com informações sobre os recursos ambientais e econômi-

cos do local. Outro aspecto importante é conhecer a região onde irá comprar a fazenda, pois cada estado tem um perfil diferente. Portanto, nem sempre o que funciona no sul dará certo no norte do Brasil.

Acostumado a desenvolver pesquisas na área de carnes, leite e os indicadores de preço de boi e bezerro, Sérgio De Zen destaca a importância da engenharia de projeto, ou seja, a elaboração de uma análise de mercado traçando como será feita a produção, compra de insumos, finalizando com o valor final do produto. Com isso, consegue-se construir o fluxo de caixa. Questionado se os investidores brasileiros do setor pecuário fazem todos esses procedimentos, o pesquisador do Cepea

“Você precisa encontrar respostas para questionamentos do tipo: para quem irá vender? Quanto custará produzir? Quem serão os fornecedores? Questões como essas devem ser resolvidas antes de começar a atuar”

Abaixo: Fábio Rodas com o laranjal e o rebanho tabapuã ao fundo



garante que boa parte deles segue sim. "Antigamente poucos produtores planejavam suas ações. Com as mudanças econômicas ocorridas a partir da década de 80, muitos passaram a adotar o planejamento dos negócios", explica.

Um caminho adotado pelos novos investidores em pecuária é a adoção do sistema de parcerias. Com isso, é possível reduzir custos, aumentar produção e tornar-se mais competitivo. Apesar de estarem acostumados a lidar com outro tipo de produto, os empresários que estão apostando no setor pecuário utilizam a experiência anterior para imprimir um ritmo pessoal a seus negócios. O novo proprietário da Água Milagrosa, por exemplo, com larga experiência no gerenciamento de várias etapas da produção de suco de laranja (desde o plantio até a exportação do produto a granel para várias partes do mundo) decidiu continuar apostando no sistema de parcerias.

Na Monte Citrus – associação comandada por ele na cidade de Monte Azul Paulista, norte do estado de São Paulo – cerca de 200 citricultores trabalham em conjunto para produzir 22 milhões de caixas de laranja por safra e até 100 mil toneladas de suco concentrado. Eles conseguem atingir mercados como Europa, Ásia e Estados Unidos.

Do suco para a carne, e o modelo administrativo permanece. O empresário apostou na parceria com outros dois pecuaristas, José Arimatéia no Mato Grosso do Sul e Pierre Fulgue no Mato Grosso, para tocar o processo de seleção de animais tabapuã. Cada um recebe 300 bovinos para criar em suas fazendas, porém, o acasalamento é orientado pelo

zootecnista da Água Milagrosa, Paulo Henrique de Camargo. "O que me levou a fazer parceria foi a oportunidade de criar pontos estratégicos de difusão da raça. Afinal, não dá pra comer o bolo e ainda assim ficar com o bolo inteiro", brinca Rodas.

Parceria também é a aposta do agricultor paulista do setor de grãos e cana-de-açúcar, Alcino Freitas Barbosa Scareli, que começa a investir em pecuária de corte este ano. Os primeiros investimentos no setor foram feitos há nove anos com a compra de animais nelore PO. Hoje, ele trabalha em conjunto com outros produtores tanto na agricultura quanto na criação de zebu. "Foi algo que aprendi dentro da pecuária", conta Scareli.

Da experiência administrando as propriedades de grãos e cana, ele trouxe para o novo negócio a cautela na tomada de decisões. Os investimentos iniciais foram pequenos para evitar custo elevado da atividade logo nos primeiros anos de atividade, já que nesta etapa a empresa não consegue retorno financeiro imediato. Os especialistas em administração rural garantem que fórmulas milagrosas para chegar ao lucro não existem. O correto é planejar suas ações com certa antecedência para evitar surpresas futuras. No caso de Scareli, ele projetou um período médio de dez anos para atingir a alta qualidade genética de seu rebanho nelore e brahman e, assim, passar para o segundo passo da empreitada, que é o investimento em pecuária de corte.

A forma como o empresário conduz os primeiros anos do negócio é crucial para a saúde financeira da propriedade. No Brasil, estima-se que mais de 70%

"O brasileiro não tem tradição em anotar seus ganhos e gastos. Por outro lado, nosso modelo de empresa agropecuária é bem mais sofisticado do que os adotados na Europa e nos Estados Unidos. Nesses locais, a estrutura de trabalho das fazendas é familiar"

Abaixo: Alcino Scareli junto os seus animais brahman (esq.) e nelore (dir.)



das empresas fecham as portas antes de chegar ao terceiro ano de funcionamento. Não existe um estudo relevando qual seria a porcentagem no agronegócio, mas, o certo mesmo é que ninguém quer fazer parte desta estatística. A dica do pesquisador do Cepea/Esalq é controlar cada passo da produção para evitar o desperdício. “O brasileiro não tem tradição em anotar seus ganhos e gastos. Por outro lado, nosso modelo de empresa agropecuária é bem mais sofisticado do que os adotados na Europa e nos Estados Unidos. Nesses locais, a estrutura de trabalho das fazendas é familiar”, conta De Zen. De acordo com ele, é preciso colocar todos os custos e benefícios no papel. Da gasolina gasta para o transporte de animais aos gastos com doenças no rebanho devem ser registrados. Isso vai facilitar na hora de saber quanto vale seu produto.

Dois outros passos importantes são: contratar mão-de-obra especializada e utilizar os avanços da tecnologia para melhorar sua produção. Essas medidas contribuem para atingir mais rapidamente

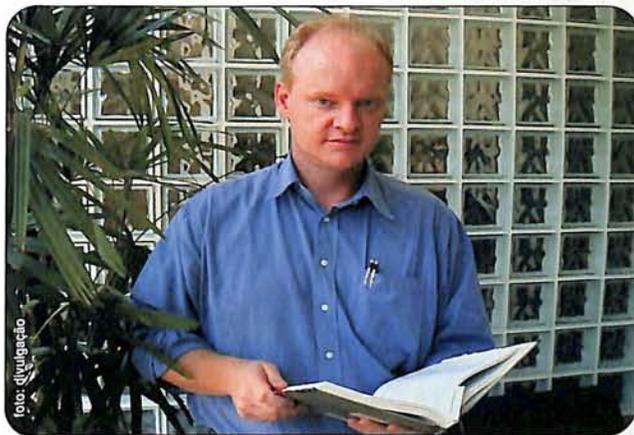


foto: divulgação

uma alta produtividade, em pequeno espaço de tempo e por um custo menor. Outra dica é estar antenado com as tendências de mercado. “Acompanho diariamente as cotações do mercado financeiro, os índices da Bolsa de Mercadorias e Futuros para avaliar se é hora de vender ou comprar um novo produto”, declara Scareli.

A atitude do agropecuarista é cada vez mais comum entre os novos investidores do setor, principalmente entre aqueles vindos de outras atividades. Isso tem ajudado o Brasil a consolidar sua meta de tornar-se maior produtor e exportador mundial de alimentos. Apesar dos altos juros, aumento dos custos de produção, oscilações do dólar e políticas econômicas, a pecuária continua sendo atrativa para muitos empresários. O depoimento do novo proprietário da Água Milagrosa resume bem a idéia: “Negócio é sempre negócio. Independente de qual setor seja, o que empresário precisa é de saber administrar com eficiência”.

Acima: De Zen, que orienta para o controle total da produção; abaixo, o agropecuarista Scareli



ABCZ - maio / junho • 2005

Estes são outros quinientos

Em macacos esborniava o Belarmino da Finhola. Malandro, inimigo ferrenho do trabalho, à custa de simpatia e malandragens ia vivendo. Era o companheiro sempre disponível para caçadas, pescarias, churrascos e outras vadiagens. Sabia como ninguém arrumar uma mesa de boteco ou cabaré da Jandira. Ameaçava sempre mudar de vida, mas esquecia logo.

Um dia, Belarmino procurou o seu Juquita, boticário, sempre ocupado com seus almofarizes e balanças, a aviar suas receitas de emplastos, xaropes, pomadas e outras mezinhas. Depois de muito papo furado, diz que falou, diz que tem, diz que viu, será que chove, desembuchou:

“Seu Juquita, vo sai pruma pescaria, vo pousar fora um par de dias e desperdiçar um cadinho de tempo. O burro véio aqui tá cansado. Tenho escondido numa bruaça, lá em casa, uma notona de quinientos mil réis, daquelas da imagem de um distinto do olho grande, estalando de novinha. Num levo prá pescaria pruque pode molhar, e deixar em casa tenho medo que os gatuno leve ela. Antão, vou encarecer um dijutorio ao padre Menezes prá guardá ela pra mim”.

Esta lenga lenga foi repetida ao alfaiate Tibúrcio, ao sapateiro Melquíades, ao mestre-escola Prof. Terêncio, e a todas as outras “otoridades” do vilarejo. Menos, naturalmente, ao beático, piedoso, casto e gordo cura.

Dez dias depois, voltou da pescaria. Queimado de sol e olhos inchados pela cachaça. Aproveitou um dia de novena, sacristia cheia, com todos presentes, pediu a bênção ao padre Menezes e

falou:

“Dom Vigário, fui e já vortei. Peixe qui é bom nada. Tava frio, um vento irritante, a água do cabaçal suja e os peixe sumiro. Mas a carne tava macia, o churrasco cheroso e a birita rolou solta. Agora é vortá ao trabaio. Quiria de vorta aquela notona nova qui pedi ao senhor vigário pra guardá prá mim.”

O pobre cura, apanhado de guarda baixa, retrucou:

“Qui istória é essa Belarmino? Fala coisa cum coisa sô! Cê tá é biruta. Muita cachaça e sol na cuca dá nisso. Ocê nem nunca teve cem mil réis, inda mais quinientos. Vai baixar noutra freguesia”.

O diabo é que na cidade todo o mundo ouvira o Belarmino anunciar o que faria. Menos o coronel Orestes, chefe político, fazedor de deputados, provedor da Santa Casa, alisador de banco de igreja, amigo e companheiro de feijoadas e peixadas do reverendo. Percebendo a ratoeira armada pelo Belarmino, onde o vigário caíra como um ratinho, quis salvá-lo. Padre Menezes era duro como mão de pilão. Não tinha ambições e não tinha dinheiro, e era preciso salvá-lo, absorvendo o prejuízo.

“Não Belarmino, cê tá enganado. Ocê pediu foi pra mim guardar a nota. Vá lá em casa qui eu devolvo”.

Pra artimanhas Belarmino era bacharel. Pensava rápido. E foi humildemente que falou:

“Com o devido respeito e obediência, coronel, quem sou eu pra contrariá tamanha otoridade? Mas eu dei a nota foi pro padre Menezes. Essa uma aí qui o sinhô tá falando é outra. São outros quinientos. E eu preciso receber as duas.”



foto: M. Ferraz/ABCZ

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

2º LEILÃO



Lucia e Dora Pavan
& Convidados Especiais

As grandes linhagens estão de volta
4 de agosto de 2005 • quinta-feira • 20h
Recinto José Garcia Molina • Sociedade Rural do Paraná
Londrina - PR

Promoção



Dora Pavan Salvadori
Lucia Marques Pavan

Rod. PR 218 - km 65 - Guapirama - PR
Tels. (43) 573-1214 / 534-1515 - Cel. (43) 9977-3346
e-mail: fazjacutinga@uol.com.br

Realização



www.programaleiloes.com

Assessoria



(18) 222-9490
(18) 224-1941

www.avanticonsultoria.com.br



(43) 3348-0783
9993-5243

Transmissão



(43) 3373-7000

Agência



PROPAGANDA
(43) 3328-1400

Patrocínio



Tel/Fax: (43) 559-1736
Joaquim Távora PR



INSAL

(15) 3542-1377
Capão Bonito - SP



www.nelorepr.com.br



SOCIEDADE RURAL
DO PARANÁ



Foto: divulgação

Genética pioneira

Laura Pimenta

Gustavo Garcia Cid (acima) com o quadro de seu avô ao fundo, e com o irmão Gabriel (abaixo)

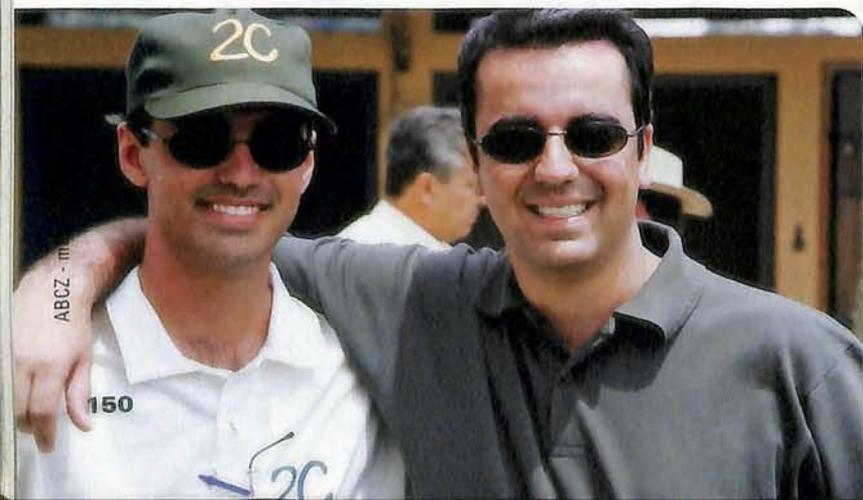
Responsável pelo comando das diretorias de Relações com as Associações Promocionais e Técnica da ABCZ, o empresário do setor de transportes e pecuarista paranaense Gustavo Garcia Cid indiscutivelmente conta com muita experiência quando o assunto em discussão é o zebu. Além de já ter atuado como diretor da Sociedade Rural do Paraná e atualmente ser conselheiro da ANEL (Associação dos Neloristas do Paraná) e do Núcleo do Brahman de Londrina, Gustavo faz parte de uma das famílias mais tradicionais da pecuária brasileira. Seu avô, Celso Garcia Cid, foi um dos responsáveis pela introdução no Brasil de gado zebu puro de origem indiana no final da década de 50. Dentre os animais de grande relevância importados por Celso

está o touro Krishna, da raça gir. Gustavo é casado com Viviane Barrozo Garcia Cid, com quem tem Sofia Barrozo Garcia Cid, de nove meses. Nas fazendas Cachoeira 2C e Barra Mansa 2C, ambas localizadas no estado do Paraná, Gustavo e a família dão continuidade ao trabalho de seleção iniciado pelo avô há mais de três décadas. Nessas propriedades estão refinados plantéis de nelore, gir, guzerá e brahman. Uma genética pioneira que ainda hoje é mantida com o mesmo amor pelo zebu.

ABCZ: O senhor é neto de Celso Garcia Cid, um dos principais importadores de zebu da Índia. Fale um pouco sobre seu avô, da relação de sua família com o zebu. Quando a criação teve início, como e porque resolveram apostar nessa espécie?

Gustavo Garcia Cid: Meu avô foi uma pessoa especial, que sempre pensou à frente do seu tempo. A sua luta e determinação para trazer o zebu da Índia em 1960 é para nós todos da família uma lição de vida, um grande exemplo a ser seguido.

Sua criação de gado começou logo que adquiriu os primeiros alqueires da fértil terra roxa do Norte do Paraná, por volta de 1945. Era uma propriedade onde se plantava o café, o ouro verde do Brasil, e ali ele iniciou sua criação de gado gir, raça pela qual sempre foi um entusiasmado criador. Os anos foram passando e ele não conseguia ter os animais,



ABCZ - TM

com os quais sonhava e então resolveu ir à Índia, o berço do zebu, buscar em sua origem animais com maior qualidade. Foi e conseguiu realizar seu sonho e além do gir, trouxe o guzerá e o nelore, raça pela qual entusiasmou-se ao ver animais pelas estradas e ruas das aldeias indianas.

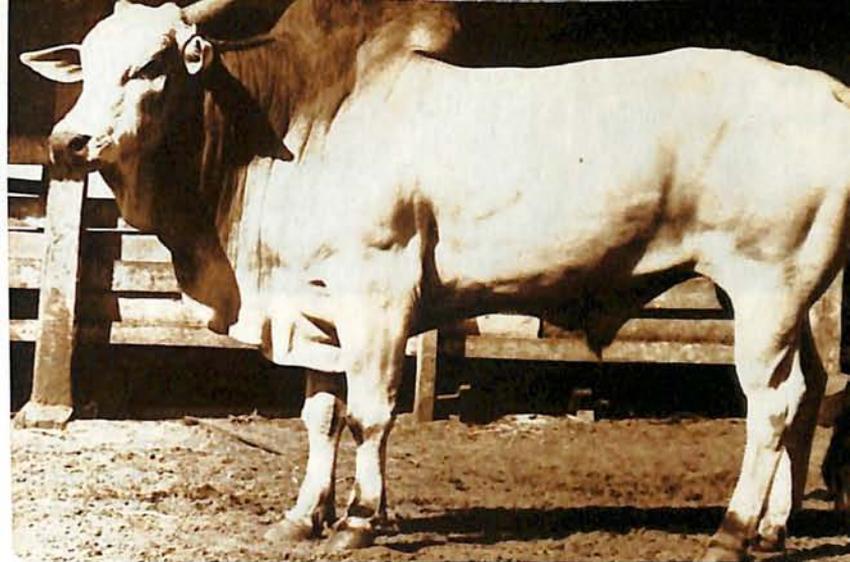
Em seu diário de viagem há anotações como estas: "...um touro de uns três anos, um garrote ainda e animal enorme, deve pesar 850 quilos e chegará a 1100 quilos quando atingir seis anos, muito além dos padrões conhecidos da raça nelore no Brasil! ...Poderei provar isto através do filme que fiz neste dia e nesta aldeia deste gigante da raça nelore", ARJUN - (Benzwada-Vijayawada, estado de Andras-Índia - 18/01/1959).

Outro dia histórico para meu avô: 22 de janeiro do mesmo ano, quando encontra no posto de monta do governo indiano "um bezerro nelore que nos parece o melhor animal desta raça até hoje visto". Era o Vijaya Narayana, que ele chamou de Padrão, por considerá-lo padrão da raça.

Com toda a dedicação e com muita garra meu avô foi um apaixonado pelo zebu. E minha querida e saudosa avó, Francisca, soube continuar e preservar o sonho e o trabalho dele, transmitindo para filhos e netos todo o entusiasmo e amor pela criação de gado.

ABCZ: Como está a criação da família hoje em dia?

GGC: Atualmente criamos em duas fazendas, a principal é a Cachoeira, onde sou sócio com meus irmãos e primos. Lá desenvolvemos o trabalho de seleção em três raças zebuínas: nelore, gir e guzerá. Outra fazenda é a Barra Mansa, onde sou sócio com meus irmãos, lá selecionamos nelore e brahman.



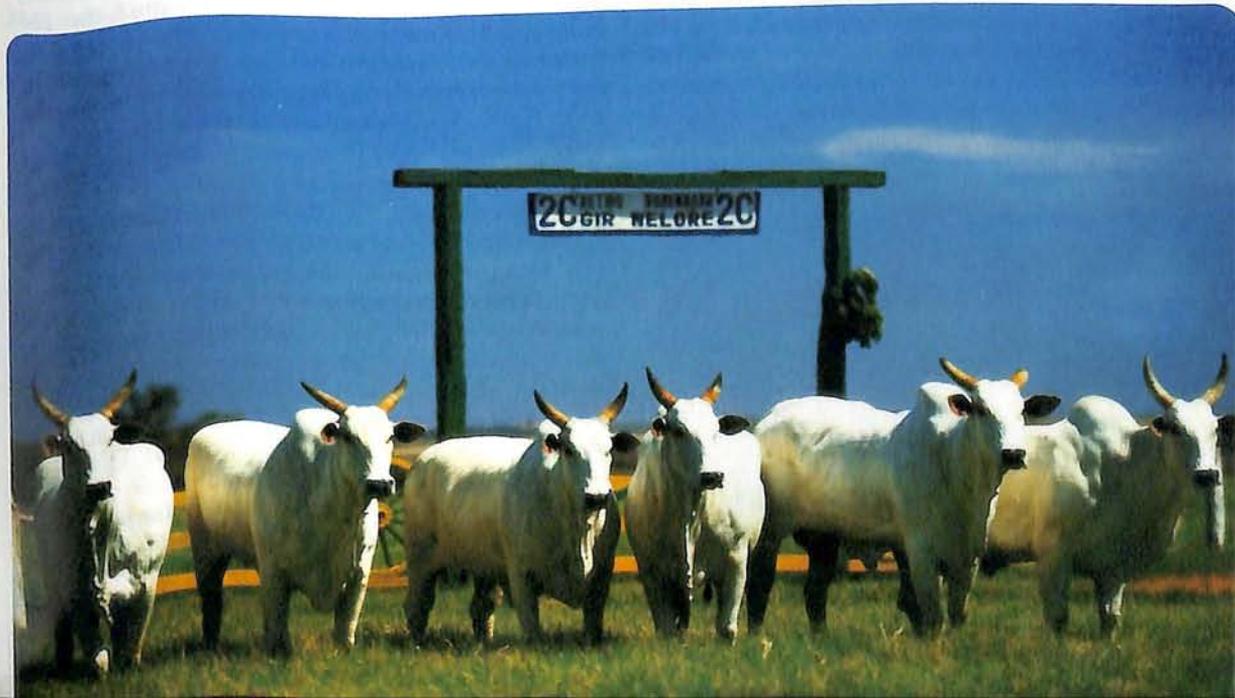
ABCZ: O rebanho da família Garcia Cid é considerado um dos mais refinados do país. A que se deve isso?

GGC: Acredito que ao profissionalismo com que todos os administradores, ao longo destes anos, cuidaram da seleção do gado. Sempre usando critérios técnicos e muito bom senso. Inovando com congelamento de sêmen já na década de 60, transferência de embriões, por super ovulação, na década de 80 e FIV nos anos 90. Além do uso de programas de melhoramento genético, que auxiliam na seleção por produtividade, desde 1976.

ABCZ: Além de dar continuidade ao trabalho de seleção, a família Garcia Cid também tem a tarefa de manter um padrão de qualidade dos animais. Como você encara essa "missão"?

GGC: Com muita responsabilidade. Em primeiro lugar, é preciso ter Deus no comando, daí fica tudo mais fácil. E procurando sempre seguir os exemplos de dedicação ao trabalho, que nos foram legados, contando com a compreensão dos familiares, a

Acima: exemplar nelore indiano importado por Celso Garcia; abaixo, exemplares da fazenda 2C





Acima: fotos de viagens à Índia; abaixo, Gustavo e Viviane

ajuda dos colaboradores no dia-a-dia e principalmente o apoio dos amigos. Relendo novamente os escritos de meu avô, encontro esta dedicatória, depois de mais um cansativo e longo dia na Índia: "a meus filhos, para que nunca desanimem. Quando uma tarefa é difícil, deve-se lutar mais".

E vamos continuar lutando...

ABCZ: Quando começou a sua criação própria? Qual raça deu início ao seu plantel?

GGC: Iniciei minha própria criação em 1988, ao adquirir uma fêmea nelore POI, a Rhampa POI 3M, do saudoso Alcides Prudente Pavan. Hoje, o gado nelore da fazenda Barra Mansa, pertence à minha mãe, aos meus irmãos e a mim. Atualmente, estamos iniciando a seleção de gado brahman.

ABCZ: Quais são as expectativas com relação ao brahman?

GGC: São excelentes. É sem dúvida uma raça que veio para somar. Uma raça selecionada nos Estados Unidos para ganho de peso, acabamento de carcaça e docilidade, que os competentes criadores brasileiros estão "adequando" à nossa realidade, com a correção dos aprumos e do prepúcio. É uma grande opção de cruzamento, principalmente com nelore.

ABCZ: Como é feito o trabalho de seleção em sua propriedade?

GGC: Através de avaliações periódicas feitas pelo meu irmão Gabriel e nosso amigo Daniel. Além do uso de programas de avaliação como GenePlus Embrapa, eles usam também os olhos!

ABCZ: No Sul do país é comum a criação de gado

européu. Como está a criação de zebuínos, especialmente em seu estado, o Paraná?

GGC: O Paraná é sem dúvida um estado privilegiado na questão qualidade de terra. Por isso, a agricultura é a principal atividade agropecuária em nosso estado. A zebuínocultura aqui é viabilizada com trabalho seletivo (gado PO), e nisso os criatórios paranaenses têm mostrado muita competência. Hoje, os núcleos e associações têm difundido o nelore e brahman principalmente em todo o estado. Com relação ao gado europeu tenho notado a diminuição dos criatórios puros, pois não se sustentam apenas com vendas de matrizes ou tourinhos nos estados do Sul, onde são adaptados.

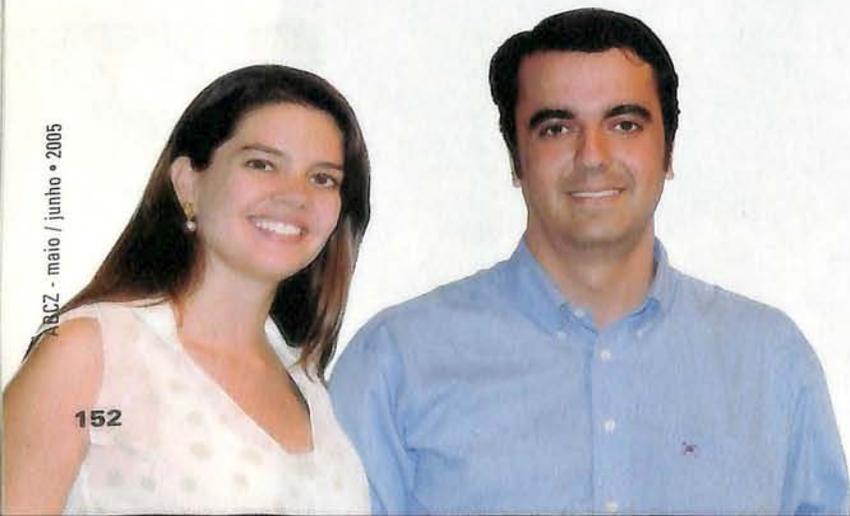
ABCZ: Na ABCZ, o senhor é diretor da área de Relações com as Associações Promocionais. Qual a importância da união entre as associações de raça num momento de dificuldades para o criador, com baixo preço pago pela arroba e pelo leite, sem falar na alta dos insumos?

GGC: É fundamental. A união entre as associações de raça é o fator diferencial para obter os benefícios que a classe necessita. É de suma importância que essa união seja verdadeira, forte e atuante e quero poder contribuir nesse sentido. O momento é de menos discursos e mais ação.

ABCZ: O senhor também atua à frente da diretoria técnica da ABCZ. Algumas mudanças nessa área já puderam ser notadas durante a ExpoZebu 2005, como a tabela de peso máximo e a relevância da caracterização racial dos animais. Os criadores podem esperar maiores novidades na área técnica da ABCZ?

GGC: É preciso lembrar que a tabela de peso máximo deverá ser sempre atualizada, para que traga os benefícios propostos. Com relação às novidades para os criadores, a ABCZ estará reformando os ETRs (escritórios técnicos regionais), começando por Campo Grande e se estendendo para todos, bem como a modernização e atualizações no sistema de informática. Além da comunicação eletrônica, lançada na ExpoZebu, estaremos também estudando uma reformulação dos sistemas de cobertura e de nascimentos. Tudo isso para melhor atender aos criadores de zebu.

ABCZ: Entre os animais trazidos da Índia por seu avô, Celso Garcia Cid, se destacaram Krishna, da raça gir,





e alguns exemplares da raça nelore. Qual a importância desses animais para a genética zebuína?

GGC: Sem dúvida, na época de suas importações, esses animais promoveram um choque de sangue fantástico no criatório brasileiro. A moderna genética zebuína só está aí porque aqueles corajosos e valentes pioneiros foram à Índia buscar novo sangue para o zebu brasileiro. O touro "Krishna", da raça gir, era a paixão de meu avô, que não titubeou em chamar um taxidermista para empalhá-lo, quando perdeu o touro em 1961. Até hoje, o Krishna está na fazenda Cachoeira tendo ao seu lado uma placa de prata onde se lê: "Quer conhecer gir? – Observe-me". É um touro lembrado pelos giristas como um diferencial na raça.

Dos touros nelores, trazidos por meu avô, destacaram-se Arjun, Kakinada, Suvarna (avô materno do Gim) e Vijaya Narayana (o Padrão). Sem dúvida, a raça nelore foi privilegiada pela vinda de touros fantásticos, trazidos pelo sr. Torres, Rubico, Nenê Costa, entre eles o Karvadi, Godhavari e Taj Mahal.

ABCZ: Após 43 anos, as importações de material genético bovino de rebanhos da Índia por pecuaristas brasileiros voltaram a ser liberadas pelo governo brasileiro. Quais os critérios devem nortear essas importações, na sua opinião?

GGC: O aspecto racial lá na Índia é fácil se ter. Acredito que a escolha tem que ser feita visando as características produtivas. No caso das raças leiteiras fica mais fácil, pois já há uma certa seleção, o que não ocorre nas raças de corte. Por isso é preciso prestar bastante atenção. A Índia tem ainda muito material para exportar para o Brasil e devemos apoiar qualquer iniciativa nesse sentido.

ABCZ: O senhor teve a oportunidade de conhecer de perto os zebuínos criados na Índia, durante uma viagem realizada em janeiro de 2001. Conte um pouco sobre essa experiência.

GGC: Foi uma viagem interessante, que fiz juntamente com minha mãe e meu primo Maurício. Chegamos em Mumbai (ex-Bombay) onde éramos esperados por Pradipsingh B. Raol, nosso amigo e que nos acompanhou durante nossa estada na Índia. Em seguida, fomos para Bangalore onde acontecia uma exposição de gado e aves. De Bangalore para Ahmedabad para conhecer alguns animais de um criador muçulmano, conhecido de

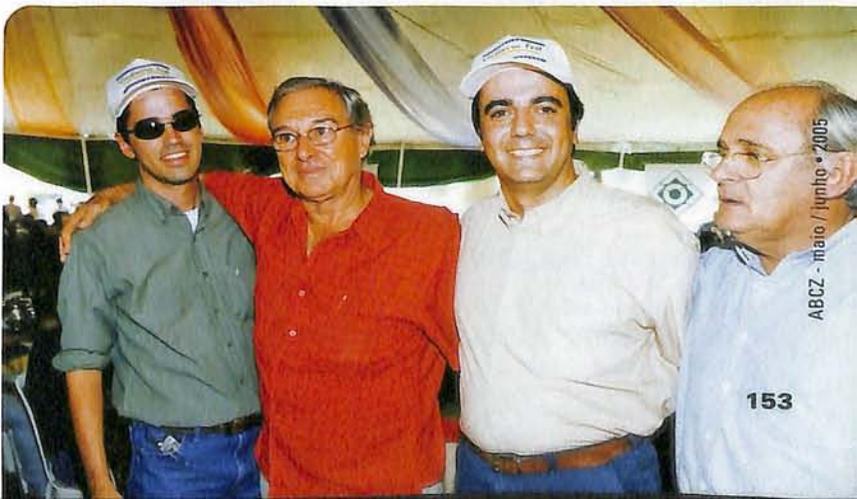
Pradip.

Voltando para Mumbai nos encontramos com Maharaja of Bhavnagar (já a terceira geração) e sua família que lá residem.

A seguir fomos ao estado Gujarat, exatamente para a cidade de Bhavnagar, onde conhecemos o palácio de Bhavnagar, hoje um hotel de luxo, no qual ficamos hospedados a convite do próprio Maharaja. Foi uma honra e também muito emocionante conhecer aquele lugar, onde meu avô iniciou uma amizade de nossa família com a família Bhavnagar, que dura até hoje. E onde ele encontrou o touro Krishna, da raça gir, e que foi um importante marco na vida de meu avô. É lá também que reside o Pradip e família e cujo pai, na década de 60, foi secretário do Maharaja e muito amigo do seu Ildfonso e do meu avô. Uma curiosidade foi que na nossa chegada ao palácio, sentimos algo estranho acontecendo: era um terremoto de 4,3 graus na Escala Richter. Bhavnagar é para nós um pedaço muito significativo na história da epopéia do zebu vivida por meu avô Celso. Seguimos para Nova Delhi onde visitamos vários pontos de interesse, inclusive fomos conhecer o famoso Taj Mahal, em Agra.

Depois de dez dias retornamos ao Brasil. Foi muito interessante conhecer a Índia e poder imaginar como um criador brasileiro quis ir até lá na década de 50/60, falando um mínimo de inglês, se aventurando em estradas, viajando em trens apinhados de gente, dormindo nas estações de trem ou em hospedarias, comendo muitas vezes com as mãos para acompanhar os indianos, conhecendo cidades e aldeias sem conforto nem recursos somente para buscar os animais zebu. O zebu, que sonhara ter em seu plantel e disseminar pelo Brasil e América Latina agora...

Acima: animais da seleção 2C; abaixo, Gabriel Garcia, Orestinho, Gustavo e Adir do Carmo Leonel



Dieta ocidental e saúde: alguns erros históricos

A alimentação dos povos ocidentais tem sido apontada, juntamente com o sedentarismo e a exposição a substâncias tóxicas, como importante causa de doenças crônicas como aterosclerose, hipertensão arterial, obesidade, diabetes e câncer. Para o cientista A. P. Simopoulos, do Center for Genetic, Nutrition and Health, de Washington, nos EUA, (Biomed Pharmacother 56:365-379, 2002) a constituição genética humana é a mesma desde o início da revolução agrícola, há 10 mil anos, tendo sofrido alteração em apenas 0,005% do DNA nuclear a uma taxa de mutação de 0,5% por milhão de anos. Entretanto, o meio ambiente, que inclui a alimentação, foi radicalmente transformado.

Não é difícil imaginar como teria sido a alimentação do homem no período pré-agrícola, e a literatura científica tem comprovado o que até parece óbvio: os alimentos não eram energéticos, mas sim protéicos, e era muitas vezes maior do que o atual consumo de fibras e vitaminas. O homem gastava energia no processo de obtenção da carne e do peixe e a repunha tirando das colméias o mel e consumindo gorduras sólidas, que eram escassas nos animais selvagens que caçava. Nas suas longas caminhadas, esses humanos nômades apanhavam um sortimento de frutas e outros vegetais, como folhas, castanhas e sementes.

Eram raros os que viviam por muitos anos a ponto de sofrer de doenças degenerativas, já que eram tantos os perigos

naturais e as lutas entre grupos rivais a ceifarem suas vidas. E foi nesse ambiente que se deu a formação do elemento humano com seus requisitos nutricionais que persistem até os dias de hoje. No entanto, os hábitos alimentares e os estilos de vida foram mudando com o tempo, até a revolução industrial, quando teve início uma frenética onda de transformações na alimentação. De repente, a humanidade tornou-se dependente de cereais, basicamente farinhas de trigo e milho, e arroz polido, como fontes de energia, com grandes implicações na

saúde dado que o consumo de carboidratos de rápida assimilação faz aumentar a resistência à insulina, conduz à obesidade e predis põe o organismo a doenças crônicas.

Também se deu com o tempo uma drástica redução na

ingestão de vitaminas e minerais, principalmente as antioxidantes C e E, e o cálcio, e ocorreram grandes aumentos no consumo de cloreto de sódio (sal de cozinha) e na proporção de calorias derivadas de gorduras e óleos. De início, com os ganhos de produtividade animal, predominaram as calorias de gorduras sólidas, mais adiante as de óleos vegetais, cujas produções cresceram vertiginosamente no século 20, com os aperfeiçoamentos das tecnologias de extração e desodorização.

Ocorreram, então, incrementos no colesterol sanguíneo, acompanhados de hipertensão arterial, duas das principais condições predisponentes às doenças coronarianas, sem mencionar o sedentarismo

"A alimentação dos povos ocidentais tem sido apontada, juntamente com o sedentarismo e a exposição a substâncias tóxicas, como importante causa de doenças crônicas"



Pedro Eduardo de Felício é diretor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

associado às novas profissões do século 20. O lobby da indústria de óleos propunha, então, que se substituíssem as gorduras animais – que passaram a ser chamadas de saturadas, mesmo contendo menos de 50% em ácidos graxos saturados – pelos lipídios mono e poliinsaturados contidos nos óleos vegetais, o que de fato aconteceu, superando as mais otimistas expectativas. Com isto, surgiu um desequilíbrio no consumo de ácidos graxos que viria se tornar um sério problema de saúde pública, que foi a alteração nas proporções de n-6 (ômega-6) para n-3 (ômega-3), passando de 1:1, entre os povos da Antiguidade, a 17:1 na civilização ocidental atual. Consta que entre os orientais a relação seria de 4:1, no caso do Japão, devido ao grande consumo de pescados.

Paralelamente, ocorria um crescente processamento de óleos para produzir gordura vegetal hidrogenada e margarinas, que, como logo se verificou, continham quantidades apreciáveis de ácidos graxos trans, capazes de causar elevação no LDL (mau colesterol) e diminuição no HDL (bom colesterol), além de interferir com a síntese de poliinsaturados n-6 e n-3 no organismo, de modo a serem tão ou mais prejudiciais do que os lipídios saturados.

Durante décadas, a indústria de óleos produziu

milhões de toneladas dessas gorduras com até 40% de lipídios trans para consumo humano, enquanto se beneficiava, no mundo todo, dos apelos médicos contra as chamadas gorduras saturadas de origem animal. Agora, essa mesma indústria faz o que deveria ter feito há muito tempo, eliminando os trans das margarinas, e, ao anunciar como está preocupada com a saúde humana, se justifica dizendo que a carne bovina e o leite e derivados sempre tiveram trans. Não diz, porém, que isto se dá em pequenas quantidades - nem aparecem nos resultados de leite ou manteiga aprovados pelo USDA, e é de 1,2g em 100g de carne moída com 20% de gordura - fazendo supor que sejam em níveis elevados.

Com a recente publicidade na revista Veja: "(...) para oferecer, pela primeira vez...seus produtos livres de gordura trans (...)”, em que envolve subrepticamente a carne e o leite, a transnacional, proprietária das marcas Dorian, Becel, Claydon e Delicata, parece ter encontrado o álibi de que precisava para a sua ganância que levou milhões de crianças e adultos a consumir gorduras trans por muitos anos, mesmo existindo tecnologia da própria empresa para removê-las no processo de fabricação.

Central Jóia da Índia - Sêmen Nelore

Código	Touro	Genealogia	10 à 49 Preço (R\$)	50 à 200 Preço (R\$)	201 à 1.000 Preço (R\$)
NE-0101	AMEDABAD I POI JI	AMEDABAD 33 X KURUPATHY	60,00	58,00	56,00
NE-0103	BADAN MJ DO SABIÁ	LUDY X TAMARA MJ (Legat)	17,00	16,00	15,00
NE-0104	BALPUR POI CS	CHAKKAR X ARJUN NALINI I	20,00	19,00	17,00
NE-0105	BARDO TE	REY X PRADESCH	33,00	30,00	28,00
NE-0106	BRILHANTE PO DA NI	ILUSTRE X PANAGPUR	12,00	11,00	10,00
NE-0107	DAMASCO DA TIMBURI	LUDY X ARJUN NALINI II DC	11,00	10,00	9,00
NE-0108	DOCUMENTO CS.	VASUVEDA CS X MALAIO	9,00	8,00	8,00
NE-0109	EXCEPTION BM	CHANDALLURO X KALANDRA (Inca)	50,00	47,00	44,00
NE-0110	FABULOSO 10 DA VR	BADHA X GANGAYAH	8,00	8,00	7,00
NE-0112	HIKAR BP	ACARA TRIND X LUDY DE GARÇA	10,00	9,00	8,00
NE-0113	IMPERIO WA	LUDY X GUDUR	39,00	37,00	35,00
NE-0114	INAMBU DA J. ÍNDIA	EK X VASUVEDA	7,00	7,00	6,00
NE-0500	INCA POI 3 COX.	GANGAYAH X MERU	1.060,00		
NE-0115	INGA-ACU DA LONTRA	JISAM X MARSILIA (N.Taj VI de Prud)	8,00	7,00	7,00
NE-0116	INTERIOR DA ZEB. VR	TABADA X MAN	8,00	8,00	8,00
NE-0117	JARGOM DA CB	FAJARDO DA GB X PIUZAN DA BO	33,00	31,00	28,00
NE-0118	JANESHO DA SARA	ILUSTRE X CORINTIANA (Legat)	19,00	18,00	17,00
NE-0118 A	LECO DA SOAMIN	PANAGPUR X FILIAL (Karvadi)	18,00	17,00	16,00
NE-0119	LEDIEX TE DA CB	FAJARDO DA GB X BABILONIA (Ludy)	22,00	20,00	18,00
NE-0121	MANH 105 DA MN	B 8709 DA MN X B 4862 DA MN	20,00	18,00	17,00
NE-0122	MAGNIFICO DA J. ÍNDIA	VISUAL X GALYA JI (Inca)	198,00		
NE-0123	MINOTAURO DA SARA	1646 MN X RIGONI DA MORUNGABA	12,00	11,00	10,00
NE-0124	MUG DA ZEB. VR	VISUAL X BAZUA	11,00	10,00	9,00
NE-0125	NAGON AP	PANAGPUR X NASIK	12,00	10,00	8,00
NE-0126	NAMBUACU DA TRIN	CHACO (Alz e Pad) X CARAJU (Alz e Pad)	13,00	12,00	11,00
NE-0126 A	NOBRE JI	1646 X ENTREVISTA (Man)	60,00	58,00	56,00
NE-0127	NOMADE DA LONTRA	SUMMER X LUDY	8,00	7,00	7,00
NE-0128	PORANG MJ DO SABIÁ	ION X ELUMA OD	8,00	7,00	7,00
NE-0129	QUARTUDO OT	JANAJUR X JANGUEDO	100,00		
NE-0130	REY TE LS	LUDY X RASTA	32,00	30,00	28,00
NE-0131	RENOME TE CS	VISUAL DA ZEB. VR X INCA POI 3 COX.	42,00	40,00	37,00
NE-0133	SERENO DO BRUMADO	VISHARAM POI BR X AMEDABAD	17,00	14,00	13,00
NE-0134	SOBERANO JD	PATHU TE JD X PRADESCH	12,00		
NE-0134 A	TAYSON JI	REY (*Bardo) X GALYA JI (Inca)	11,00	10,00	9,00
NE-0136	TORNADO	ERECHIM X HIMALAYA	12,00	11,00	10,00
NE-0137	V. KARVADI POI CS	KAVARDI IMP X VASUVEDA	18,00	17,00	16,00
NE-0138	VENKAIHA MJ DO SABIÁ	PATECH X CHENGAR	22,00	20,00	18,00
NE-0139	VISUAL OT	ARJUN NALINI I X FAIDA	13,00	12,00	11,00



Bardo TE
Recordista de peso.



Magnífico da JI
1.220 kg em coleta.



Central Jóia da Índia
Sêmen & Embriões
Rod. BR 163 - Km 451
Campo Grande - MS - CEP 79008-970
Vendas Internas: Tico
(67) 398.2000 à 2004 • (67) 681.1082
www.centraljoiaindia.com.br
e-mail: cji@terra.com.br



A CARNE É FORTE

Najar Tubino

Miguel Russo, vice-presidente do Grupo Independência Alimentos Ltda., com matriz em Cajamar (SP), mas com três plantas frigoríficas no Mato Grosso do Sul, além de um curtime, concedeu esta entrevista exclusiva à revista ABCZ, comentando os últimos acontecimentos no mercado da carne. Acusações de formação de cartel, preços baixos no mercado externo, falta de estratégia para assumir a liderança no mercado internacional, as condições do produtor, enfim, Russo fez uma radiografia do mercado, com a experiência de mais de 20 anos na área, e com a responsabilidade de executivo do terceiro maior grupo frigorífico do País. Mais importante: se manifestou publicamente, o que é um tanto raro no segmento da indústria. No entanto, a pedido do entrevistado não publicamos a sua imagem.

ABCZ: Quando começaram as dificuldades no mercado da carne de acordo com a visão do setor industrial?

Miguel Russo: Vamos analisar pelo contexto da produção, abate, exportação e comercialização da carne. Se pegarmos o ano de 1999 como referência, tínhamos um rebanho de 160 milhões de cabeças, um abate de pouco mais de 30 milhões de cabeças, um desfrute abaixo de 20%, um consumo

interno de 6,1 milhões de toneladas, um consumo per capita de 42,4kg (1996), exportações abaixo de 500 mil toneladas e a cotação do boi gordo em dólar de US\$ 18 por arroba. Em 2004, temos um rebanho de mais de 190 milhões de cabeças, um abate de 42 milhões de cabeças, um desfrute acima de 21%, consumo interno de mais de 6,5 milhões de toneladas e um consumo per capita de 35,6 kg. As exportações passaram de 1,4 milhões de toneladas e US\$ 2,5 bilhões de dólares, e o preço do boi gordo de US\$ 22 a arroba. O consumo mundial continua no patamar de 50 milhões de toneladas. E nós continuamos vendendo carne para os mesmos países, alguns inclusive mais pobres que o nosso. Cerca de 86% das exportações são dirigidas a 21 países, enquanto os restantes 14% são distribuídos por 131 países. É preciso deixar claro que o abate, em quatro anos – 2000 a 2004 – cresceu 22,5%; o aumento do rebanho 12%; e o aumento da produção de carne 21%, o que são índices que refletem o aumento da produtividade. No entanto, o consumo do mercado interno ficou em 6,5%. Isso não dá sustentação ao crescimento, é o que se chama de crescimento vegetativo, só acompanhou o aumento da população. Na realidade o aumento do consumo per capita foi de 3,7%. E nós estamos falando em 21% e 22% de aumento de produtivi-

dade. As exportações cresceram 120% nos últimos quatro anos.

Só que aumentamos em volume, não ampliamos mercados. Essas conquistas que estão sendo divulgadas nos últimos tempos, não são conquistas de mercado de valor agregado, mas sim, de commodity – Argélia, Irã, Egito e China. Compram carne subsidiada da Europa, para pagamento em um ano, por acordos políticos. Quem paga o subsídio para o europeu somos nós.

ABCZ: Podemos aprofundar mais a questão do Mercado Europeu?

MR: Para colocarmos um quilo de carne na Europa, hoje pagamos três euros de Cota Gatt. A gente coloca uma tonelada de contra-filé por US\$ 3.500 dólares e paga mais três euros por quilo, de tarifa, de subsídio.

Hoje o contra-filé no Japão custa quatro vezes mais do que na Europa.

E nós não temos acesso a esses mercados, por questões sanitárias e por problemas de barreiras comerciais ou até mesmo políticas, onde os Estados Unidos nos bloqueiam. Há interesses comerciais conflitantes com os americanos, porque nós vamos vender para os clientes deles. O importante é que estamos vendendo commodities, carnes baratas (dianteiro), mesmo no caso do Chile, que é hoje, para o Brasil, um mercado duas vezes maior que o da Europa. O globo está dividido em 50% que seguem a legislação sanitária européia e 50% a legislação norte americana. A parte da Europa, continente que representa 35% do consumo mundial de carne, que a gente pode trabalhar, são os países pobres. Os outros 65% do mercado mundial nós não entramos, onde tem carne sem subsídio e com valor agregado – Canadá, México, Estados Unidos, Japão e Coréia do Sul.

ABCZ: Então a estratégia de assumir a liderança da exportação mundial está errada?

MR: Eu vejo que nós erramos na política de não trabalhar unidos, para ultrapassar as barreiras que estão sendo impostas, como rastreabilidade, situação da aftosa, acordos internacionais de tarifas, onde temos que participar e reivindicar a posição de líder mundial na produção de proteínas. Temos que batalhar no caminho de agregar valor ao nosso produto. Já provamos que temos qualidade e quantidade, falta colocar valor. O pecuarista é o grande



fotos: L. Adolfo

responsável por esse crescimento, o mérito é dele. Precisamos do valor agregado, porque o mercado que nós conquistamos já está saturado.

ABCZ: Houve uma falsa expectativa no aumento do preço da arroba, quando o Brasil assumiu a liderança nas exportações no final de 2003?

MR: O problema é que a arroba começou a valorizar em reais, mas desvalorizar em dólar. O processo se inverteu. E quem estava dando vazão para esse crescimento de produtividade, do boi de qualidade, era a exportação. Quando não tivemos mais o dólar favorável (perto de R\$ 4,00), após a eleição do novo governo, e os índices de avaliação do país voltaram a normalidade (risco Brasil), tivemos o reflexo no preço da arroba do boi. Porque nós tínhamos um boi na faixa de US\$ 19 a arroba, no mercado de São Paulo. Acima de US\$ 19 a arroba faz com que o frigorífico exportador venha para o mercado interno. É melhor, porque não temos preços competitivos lá fora.

Quando o boi está abaixo de US\$ 19, a tendência é inversa e os frigoríficos se voltam para o mercado internacional.

Quando está na faixa dos US\$ 19 o mercado se mantém acomodado. Esse estresse de 2003 e 2004 foi justamente a queda do dólar. Nem o produtor nem a indústria tiveram culpa nisso.

ABCZ: Os ganhos eram em cima da taxa de câmbio?

MR: Nós fomos vítimas de uma instabilidade cambial. Criou-se uma falsa expectativa e todo mundo investiu no setor. A indústria também, em tecnologia, novas plantas. O produtor teve ganhos de eficiência muito expressivos (desfrute saiu de 19% em 2001 para mais de 21,5% em 2004).

É um salto, porque é ganho verdadeiro. O excedente de produção foi para fora. Outra coisa: em outubro de 2002, pico da entressafra, o boi estava a

Acima, na pág. anterior e nas págs. 158, 159 e 160: processo industrial da carne bovina

“Temos que batalhar no caminho de agregar valor ao nosso produto. Já provamos que temos qualidade e quantidade, falta colocar valor”

US\$ 14. Com esse preço, todo mundo começa a exportar. Porém, para os mesmo clientes. Entrou gente que não era do ramo, houve um acúmulo de ofertas. A situação era favorável. O que aconteceu? Nós achatamos os preços lá fora. Ofertamos para os mesmos compradores lá fora, o dobro do volume de carne. O importador tem uma demanda, ele começou a ficar seletivo e a comprar cada vez mais barato. Todo preço que o importador baixava lá ficava bom aqui, porque o dólar mudava diariamente. Além disso, ocorreu a valorização do euro, frente ao dólar. Na verdade não tivemos estratégia comercial, porque entrou muita gente nova no mercado, não tinha vivência de exportação e começou a pressionar o mercado lá fora. No final, tivemos uma desvalorização da nossa carne. Em 2003, conseguimos recuperar um pouco os preços e, em 2004, tentamos melhorá-los. O problema é que a valorização do real foi muito maior. Principalmente no final de 2004 e isso desencadeou os problemas que estamos vivendo agora. Hoje (28 de abril) estamos falando em um dólar de US\$ 2,56 há três semanas estava em US\$ 2,70. Isso representa uma diferença de cinco reais num boi (desvalorização de 13% do dólar). A conta ainda está muito ruim.

ABCZ: *Como brigar por agregação de valor? No caso da Europa, por exemplo, as cotas são definidas e não mudam há décadas?*

MR: Falo em agregar valor no geral, porque na verdade nós tivemos uma baixa em todos os mercados. Ainda tivemos a saída da Rússia.

Em 2004, tivemos outra desvantagem, a volta da Argentina – que ficou fora em 2002 e 2003, por problemas com febre aftosa. E a Austrália, com o problema da seca superado, voltou no ano passado vendendo grandes volumes de carne cara para o Japão e subsidiando os outros cortes, para outros países, onde concorrem com a gente. A Argentina voltou com toda a força ao mercado, e ela tem uma marca de carne muito forte na Europa, além de contar com uma Cota Hilton de 28 mil toneladas – o Brasil tem 5 mil toneladas. Isso dá uma condição para subsidiar cortes de preços inferiores muito grande. A Argentina ainda teve a vantagem de ter um boi barato de 20 a 21 dólares a arroba. No Brasil estava US\$ 22,5. Enfim, tivemos um problema cambial na exportação, e a concorrência que voltou com toda a força. Dois pontos que tiraram competitividade da carne brasileira, e dificulta na valoriza-

ção dos preços.

ABCZ: *Qual o motivo do Brasil continuar com a Cota Hilton baixa, é a falta de negociação?*

MR: Na realidade essa é uma negociação do Ministério das Relações Exteriores. Nós tivemos, em 2004, algumas negociações do Mercosul com a Europa, onde pedimos um aumento das cotas para 130 mil toneladas. Já redistribuímos essas cotas para o Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. O Brasil deve ficar com a maior parte, isso foi bem negociado, muito bem feita. A negociação não foi fácil porque o Uruguai e a Argentina queriam aumentar as suas cotas. Se não me engano saímos com mais de 40% do total distribuído (em torno de 50 mil toneladas). Isso relacionado com a Cota Hilton futura.

O problema é que houve troca do comissário europeu e a implantação ficou para ser decidida no final desse ano. Entretanto, com a entrada dos novos países na União Européia, estão querendo fazer a mudança nos próximos 10 anos. Não é imediatamente. É uma negociação de uma formiga com um elefante. Isso envolve outros produtos.

O pessoal da área de eletrodomésticos achava que não deveria aumentar as cotas de carne, para aumentar a de geladeiras.

ABCZ: *Vamos voltar a situação atual: queda no preço da arroba e o prejuízo na exportação.*

MR: Na realidade a dificuldade do preço do boi em real para o produtor é verdadeira, é uma situação difícil. Mas em dólar, o preço está alto. A gente sabe que os insumos da produção subiram em dólar. Mas a situação vem piorando desde o início do segundo semestre de 2004, com a valorização do real e a dificuldade de vender um boi de US\$ 22 com a concorrência atual no mercado internacional, sem abrir novos mercados. Não sei qual o prejuízo de cada frigorífico, neste momento, mas a partir do preço de US\$ 19 a arroba, a exportação é inviável.

ABCZ: *E o que pode ser feito para mudar esse quadro, a partir de agora?*

MR: A situação chegou num ponto que ficou insustentável tanto para o produtor como para a indústria. Acho que houve um erro estratégico do produtor e também nosso, de não estarmos unidos num momento assim. Faltou muita informação da cadeia produtiva, do que realmente estava acontecendo,



foto: L. Adolfo

As nossas lideranças não trouxeram a realidade do mercado para a discussão com os produtores. E o dirigentes dos frigoríficos preocupados em sobreviver também não foram de encontro ao produtor, para encaminhar esse processo. O desencontro entre produtor e indústria foi o que gerou esse estresse. Por outro lado isso foi bom, porque é preciso fazer o embate, tirar as dúvidas entre produção e indústria.

Mas temos que trabalhar juntos a maior parte do mercado da carne, pois 80% dele é direcionado ao próprio Brasil.

ABCZ: Então, o que pode ser feito para mudar o mercado interno, com a queda do consumo de 42kg para 35kg?

MR: Temos que promover o consumo interno, valorizar a marca. Chegar, ao ponto de venda com nome, dar nome aos bois. Nós temos 5 ou 6 grupos de varejo que dominam o mercado com marca própria. A marca pode ser de associação, de região, de produtores. A Nelore vem fazendo isso. É difícil aumentar mercado sem promoção, marketing, em grande escala. A união para promoção da carne onde entram a indústria, produtor, insumos e o próprio varejo.

ABCZ: O problema é que a arroba cai e o preço da carne continua subindo no varejo?

MR: Nosso caso é um pouco diferente, porque 80% do nosso faturamento, vem da exportação. Agora os operadores de mercado interno cada vez mais sofrem pressões de preço. Os supermercados tem força porque se organizaram, estão colhendo frutos

que plantaram lá atrás. Implantaram normas de compras. Vender pra supermercado tem que assinar contrato, dar bonificação, enxoval, premiação, aniversário da loja, colocar um abastecedor de gôndula. É uma guerra hoje você trabalhar com mercado interno. A grande margem está com o varejo. Não podemos reclamar, porque não nos organizamos. Temos que amadurecer, enfrentar o problema de frente. Cerca de 70% da venda no varejo está nas mãos dos supermercados. O resto é indústria e alguns pequenos pontos de venda.

"Acho que houve um erro estratégico do produtor e também nosso, de não estarmos unidos num momento assim"

ABCZ: Com as acusações contra os frigoríficos (formação de cartel), o clima com os produtores ficou complicado para discutir um novo contexto?

MR: É um estresse a mais. Foi feita uma reunião em Rio Preto (SP) – não participei, apesar de ter visto meu nome

no jornal –, depois que a coisa tinha acontecido, onde alguns frigoríficos do mercado interno foram discutir a organização da compra do boi (classificação). Acho que começaram errado porque começaram a discussão pela penalização e não pela premiação.

Às vezes, o pecuarista diz que vendeu o boi por R\$ 50,00, mas é um animal capão, com boa cobertura de gordura. E outro, com um animal inteiro sem gordura definida, quer o mesmo preço. Como não tem norma esse negócio de commodity, os frigoríficos começaram a discutir normas, para não saírem prejudicados. O produtor comenta que estão nivelando por baixo, o frigorífico diz que



pagava pelo preço médio (rastreado e não rastreado). O exportador já faz a classificação dentro da indústria. Queremos mostrar ao produtor o boi que vende mais, não o ideal. A acusação do cartel foi o auge da discussão, o pico do estresse entre produção e indústria. O problema é perder tempo com essas discussões ao invés de atender as nossas necessidades, como a promoção da carne, valorização do produto nos supermercados. A discussão sobre cartel foi um momento de falta de informação, na minha opinião. Por outro lado, também surgiram várias novas lideranças entre os produtores. Muita gente não concordou com o andar dos acontecimentos. O produtor de qualidade tem acompanhado a indústria.

A gente tenta trazê-lo para dentro, mostrar o processo. Só quem bota qualidade é o fazendeiro, não é a indústria. Especificamente no caso do Mato Grosso do Sul, o produtor tem muita qualidade, não tem problema de boi inteiro, de PH, de cobertura de gordura, como existe em outros estados. O produtor sulmatogrossense tem um diferencial, tanto é que as grandes indústrias estão no estado. Acho até que a reunião para definir uma classificação, no mercado interno, teria que ser voltada para outros estados.

ABCZ: O caso é receber pelo diferencial. Contudo, ainda temos o problema da rastreabilidade, mais um custo na mão do produtor.

MR: Foi outra coisa mal encaminhada. O mundo cada vez mais vai comer certificações. Temos que

dar segurança ao consumidor. Primeiro era uma exigência apenas da Europa, agora outros países também querem.

Em um ano a Europa vai exigir a certificação dos bovinos para entrar no mercado, que é o único com valor agregado. E o Brasil não consome todo o filé mignon que produz, assim como o contra-filé. É a Europa que dá vazão a esse excedente. Muitas indústrias participaram do processo da rastreabilidade. Não deveriam ter se metido. Foi um filho mal criado. Agora, a Europa não vai aceitar a carne brasileira se não tiver uma identificação individual. Tem que ser feito de uma forma mais simples e sem especulação. Temos que provar, certificar, que a nossa carne é saudável.

ABCZ: O que vai mudar ainda em 2005...

MR: O dólar não vai mudar, a perspectiva dos bancos para dezembro é um dólar de 2,80. Temos que brigar por novos mercados, que possam agregar valor, teremos que fazer lições de casa, como rastreabilidade e febre aftosa. E trabalhar a marca no mercado interno. Senão vamos ficar refém de 3 ou 4 grupos de varejo que possuem marca própria e divulgam o seu produto. Ou, então vamos continuar sendo vendedores de commodities. Temos que nos espelhar nos concorrentes. O frango cresceu porque tem custos mais baratos. Temos que ver onde eles ganharam essa eficiência no varejo, é um diferencial que nós não temos. Temos a nosso favor o fato de que as pessoas gostam de comer carne de boi.



PARÁ CAMPEÃO DA RAÇA GIR LEITEIRO



CRIADOR: HILTON DA CUNHA PEIXOTO - FAZENDA URAIM - PARAGOMINAS - PA

NOME	REGISTRO	DIAS	LEITE	DIAS	LEITE
FANTÁSTICA TE do GAVIÃO	GAV 126	305	9.502,00	359	10.377,18
GATA TE do GAVIÃO	GAV 146	305	9.506,93	317	9.877,79
DULCE TE do GAVIÃO	GAV 173	305	8.161,03	339	8.887,68

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA / ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU - (ABCZ)
SUPERINTENDÊNCIA DE MELHORAMENTO GENÉTICO
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

(Revista ABCZ - Mai / 04)

VACAS DO PARÁ LIDERAM CONTROLE LEITEIRO

O resultado do controle leiteiro da raça Gir Leiteiro, divulgado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) durante a ExpoZebu, colocou três vacas da Fazendas Joaima e Uraim, do criador Hilton da Cunha Peixoto, de Paragominas, na região sul do Pará, entre os primeiros colocados. Em primeiro ficou a vaca **FANTÁSTICA TE do GAVIÃO**, com 10.344 kg em 359 dias. O criador fez também a Segunda e a Terceira colocada, com **GATA TE DO GAVIÃO** e **DULCE TE do GAVIÃO**, que produziram, respectivamente, 9.877 e 8.887 kg em 360 e 365 dias. No total, o criador tem sete vacas Gir leiteiro com mais de 6.000kg e que são usadas como doadoras de embrião.

(Revista DBO Mundo do Leite-Jun 04)

FAZENDAS JOAIMA - URAIM

PROP. HILTON DA CUNHA PEIXOTO

(91) 3729-3605 / 9996-3839 - PARAGOMINAS - PARÁ

(31) 3224-2891 - BELO HORIZONTE - MG

E-mail: hiltonpeixoto@ig.com.br

SINÔNIMO DE QUALIDADE E ALTA LACTAÇÃO.

NÃO PERCAM

7º Leilão Paragominas - Fazendas Joaima e Uraim

Gir - Girolando - Nelore

Dia 17 de agosto de 2005 - 19 horas

Tatersal Parque de Exposições de Paragominas - PA

Relação ganha-ganha na pecuária: futuro ou poesia?

A relação entre produtores e frigoríficos vem se deteriorando nos últimos tempos, com a imposição de novas exigências para comercialização de bovinos e a recente acusação de formação de cartel. O cenário não favorável de preços, causado pela valorização do real, baixo poder aquisitivo da população e aumento da produção de bovinos, entre outros fatores, também contribuem para o acirramento dos ânimos.

O famoso escritor norte-americano Stephen R. Covey, autor do best-seller mundial "7 hábitos das pessoas altamente eficazes", define a relação ganha-ganha como "pensar em termos de abundância e oportunidades, e não em escassez e competições". Hoje percebe-se claramente um comportamento competitivo em nosso setor.

O produtor tem tradicionalmente pouco interesse em preservar o couro do animal produzido, pois acredita estar em uma situação perde-ganha. Por não produzir um couro de qualidade, torna impossível que se aumente o valor do couro e que esse valor possa ser distribuído. Por acreditar que o valor não será repartido, prefere que não se crie valor.

Um acontecimento recente que não teve quase nenhuma repercussão, por se mostrar claramente um contra-senso, foi a hipótese levantada por um pecuarista de boicote à vacinação. Essa situação é um exemplo claro de relação perde-perde.

No entanto, já existem casos de pecuaristas que, mesmo enfrentando dificuldades e "remando contra a maré", procuram oferecer qualidade e atender a seus clientes diretos e indiretos (frigorífico e consumidor final) de forma adequada. Esses pioneiros da qualidade e da excelência acreditam que produzindo qualidade e gerando valor para o frigorífico, irão conseguir reter valor. A Abrapec de Araçatuba(SP) é um exemplo desse modelo, que visa aumentar sua remuneração através da produção de animais adequados ao frigorífico.

Os frigoríficos também não têm agido de forma a pensar em abundância, "em crescer o bolo". As criticadas tabelas de desconto por padrão de peso, acabamento foram criadas com uma linha de raciocínio de escassez e

não pela busca do aumento da oferta do produto (boi gordo) desejado. As tabelas puniam o padrão não desejado, mas não premiavam o desejado. Além do mal-estar causado, em nenhum momento estimulou a produção de qualidade, que iria trazer benefícios a todos. Há um ditado asiático que diz "torna as coisas mais fáceis para si mesmo quem torna as coisas mais fáceis para os outros".

No atual cenário, onde a insatisfação é grande, pode parecer poesia pensar em uma relação de cooperação, numa relação ganha-ganha. O que me faz acreditar que teríamos todos a ganhar é uma análise do mercado consumidor e das demandas atuais, que impactam o consumo de carne, que influi em toda a cadeia produtiva.

Hoje somos os maiores exportadores de carne bovina do mundo em volume, mas por termos um dos preços médios da tonelada exportada mais baixos do mundo, só esse fato não está permitindo uma lucratividade a todos os setores envolvidos na produção de carne.

Para isso, é preciso adequar o produto brasileiro (carne no prato do consumidor final) às exigências do mercado atual. Essas exigências são muitas, indo de maior maciez a respeito ao meio-ambiente. Além disso, o Brasil precisa criar marcas de carne, para blindar os diferenciais a serem criados pela concorrência. Para atender a essas demandas, será preciso que frigoríficos e produtores trabalhem de forma mais sintonizada.

Essa é uma tarefa para toda a cadeia. Os frigoríficos, principalmente por estarem mais próximos do consumidor, poderiam iniciar essa busca por maior valor do produto, poderiam ser os capitães dessa mudança. Isso permitirá um aumento do valor do total produzido pela cadeia da carne.

Há oportunidades no mercado interno e externo que não estão sendo aproveitadas pela cadeia da carne. E quem ganha com essa fraqueza são os produtos substitutos (como a carne de frango) no mercado interno e nossos concorrentes no mercado externo.

"Quem combate fogo com fogo geralmente acaba em cinzas", Abigail van Buren, escritora norte-americana.



foto: divulgação

Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo, selecionador de nelore e coordenador do site www.beefpoint.com.br miguel@beefpoint.com.br

**Dia 13 de agosto, a Estância 2L
será o ponto de encontro do Nelore.**

**ADIR DO
CARMO
LEONEL**



**SYLVIO
PROPHETA
DE OLIVEIRA**

**LEILÃO DO
ADIR**

**13 agosto 2005 - 11h
Estancia 2L - Ribeirão Preto / SP
30 FÊMEAS NELORE - PO E POI**

**Adir do Carmo Leonel
Sylvio e Helena Propheta
& CONVIDADOS ESPECIAIS**

*Não é raro ouvirmos a seguinte
expressão em diversos leilões de Nelore:
"Qualidade não se vende. Compra-se!"
Aqui não, no leilão do Adir,
a qualidade sempre esteve à venda e sempre
será a sua diretriz principal, mesmo
porquê a busca constante pela qualidade e por
animais que acrescentem à sua seleção, é que
fazem deste, já há 18 anos, um dos principais
leilões do calendário Nelore do Brasil.
Os amigos que por aqui passaram
já comprovaram isto.*

**Estamos esperando por você.
Dia 13 de agosto às 11:00 horas
Você é nosso convidado!!!**

AGÊNCIA OFICIAL



ASSESSORIA



PATROCÍNIO



LEILOEIRAS



TRANSMISSÃO



LEILÃO OFICIAL





No compasso da sanfona

Com mais de 70 anos dedicados a um único instrumento musical, o sanfoneiro Mário Zan, comemora com vitalidade o lançamento de mais um disco com músicas de quadrilha e reveals que grande parte de sua inspiração para compor as melodias vem do campo, apesar de viver na região central da maior metrópole da América Latina

Laura Pimenta

No centro da cidade de São Paulo, em meio a grandes edifícios de arquitetura envelhecida e avenidas movimentadas, uma multidão de gente transita pelas calçadas e ouve apenas a sinfonia urbana, característica das grandes metrópoles. Ao som de buzinas, alarmes e sirenes de carros de polícia, tem início mais um dia na maior cidade do País, com seus mais de 10 milhões de habitantes.

Entre as milhões de pessoas que circulam pelas ruas da capital paulista, está um senhor aparentemente comum. Aparentemente. Porque quando passa, aos poucos vai sendo reconhecido por um ou outro fã de seu trabalho. É ali, em pleno centro da cidade, no décimo andar de um dos edifícios da avenida São João, que reside um dos grandes solistas da música popular brasileira, reconhecido internacionalmente por suas canções.

Quem vê Mário Zandomenighi, ou simplesmente Mário Zan, como é conhecido no Brasil e no mundo, se impressiona não só pelo vigor físico no auge dos seus 85 anos. Ele também chama a atenção de quem passa por sua vitalidade ao tocar o instrumento que há inúmeras décadas o consagrou como o "Rei da Sanfona".

Com um estilo próprio de tocar, um som inconfundível e praticamente a mesma vivacidade da juventude, ainda hoje ele ostenta no peito uma pesada sanfona de 15 quilos, feita em madreperla e cravejada de safiras e rubis, produzida sob encomenda em sua terra natal, a Itália. Como precaução, em seu apartamento, ele guarda outras sanfonas de modelos semelhantes. Porém, por nenhuma das outras tem o mesmo carinho como por aquela que ele faz questão de levar para qualquer show em que se apresente. Nem o próprio Mário sabe dizer se sente mais ciúme da sanfona ou da esposa, dona Maria Luíza de Moura Zan, companheira há 22 anos.

Quando desliza as mãos sobre o instrumento, a cidade de São Paulo parece parar por um instante. O som característico toma conta do ambiente e destoa do restante do cenário da grande metrópole. Inspirado pela cidade que o acolheu, Mário Zan compôs uma série de canções. Mas nenhuma tão famosa como o "Quarto Centenário", música composta em 1954 com a intenção de homenagear os quatrocentos anos de fundação da capital. Além de ser considerada o hino da cidade, a música rendeu a venda de um milhão de cópias do disco de Zan, e em poucos meses alcançou destaque na discografia nacional.

Outros grandes sucessos do músico não ficaram restritos ao território brasileiro. É o caso da música "Os homens não devem chorar", considerada pelo solista, como a verdadeira jóia de suas inúmeras composições. A música conquistou mais de 200



Ao lado: Mário Zan, no tradicional cruzamento das avenidas Ipiranga e São João, no centro de São Paulo

fotos: L. Adolfo

"Quando desliza as mãos sobre o instrumento, a cidade de São Paulo parece parar por um instante"

intérpretes em toda América Latina, Estados Unidos, países da Europa, China e Japão. Uma prova de que a poesia de Mário Zan não satisfaz apenas o público brasileiro é a gravação mais recente dessa canção, feita pelo cantor Pedro Fernández. A versão latina alcançou a marca de dois milhões de CDs vendidos no México.

Inspiração que vem do campo

Mas é em solo brasileiro e através das vozes de cantores ilustres da música brasileira, como Roberto Carlos, Sérgio Reis e Almir Satter, que as composições de Mário Zan conseguiram ganhar prestígio e reconhecimento. Bem longe da cidade grande, os ritmos criados a partir do som da sanfona para homenagear o campo fazem sucesso até hoje. "A minha inspiração é mais interiorana. Apesar de morar em uma grande cidade, o meu sangue é da roça. Eu gostaria mesmo era de morar em um



“Mesmo tendo gravado mais de 300 discos e um número superior a 40 CDs, o estúdio de gravação ainda continua presente entre os afazeres do compositor e solista”

lugar sossegado, mas gosto daqui. Tenho um sítio em Minas Gerais e pouco viajo para lá. Até criava umas vaquinhas leiteiras, mas depois tive que desfazer por não ter jeito de cuidar”, conta Mário Zan.

Sem restar dúvida ao sanfoneiro, tal qual a viola, o som do seu instrumento faz lembrar imediatamente a paisagem do campo, com ar puro, o silêncio quebrado apenas pelo cantar dos pássaros e a visão daquela boiada se alimentando em um imenso pasto verde. Mesmo quem nunca viveu nesse ambiente, ao menos pode imaginar uma boa roda de viola com a canção de Zan: “Lá vai uma chalana, bem longe se vai. Navegando no remanso do rio Paraguai. Oh, chalana sem querer, tu aumentas a minha dor, nestas águas tão serenas, vai levando o meu amor...”.

Apesar dessa canção ter sido feita de forma despreziosa em uma das passagens do compositor pela cidade de Corumbá, no estado do Mato Grosso, “Chalana” é definida pelo autor como um rasqueado, símbolo do Pantanal mato-grossense. Tema da novela Pantanal, transmitida pela Manchete em 1990, a música continua sendo um hino sempre atual daquele lugar, assim como outra música pantaneira feita por Zan, a famosa “Siriema”.

Foi no campo também que Mário Zan conquistou outro título do qual até mesmo o colega sanfoneiro Luiz Gonzaga fez questão de reverenciá-lo: o Rei da Quadrilha. As tradicionais festas juninas da “roça” não seriam as mesmas sem as gravações de Zan. Além de diversas músicas caipiras para as quadrilhas, entre elas o sucesso “Festa na Roça”, o músico ainda hoje é conhecido por ter lançado um disco exclusivo com uma série de marcações para as festanças do interior do Brasil.

Mesmo tendo gravado mais de 300 discos e um número superior a 40 CDs, o estúdio de gravação ainda continua presente entre os afazeres do compositor e solista. Nos últimos dias de abril deste ano, meses antes do início das festas juninas, lá estava Mário Zan novamente nos estúdios a gravar o som das quadrilhas, sempre com a fiel sanfona. A receita de tanto sucesso é dividida com alguns companheiros. “Não sou bom de rima. Quando faço as músicas, eu componho as melodias e meus parceiros fazem as letras das canções”, explica Zan, que ao longo dos vários anos de composição musical contou com a colaboração de J.M. Alves, Palmeira, Arlindo Pinto, trio Nhô Pai, entre outros compositores.

Recordações de um sanfoneiro

O fato de ter conhecido todos os cantos do Brasil e do exterior tocando sua sanfona é uma das recordações que esse cidadão do mundo, naturalizado brasileiro, guarda com carinho. A primeira grande viagem, no entanto, Mário fez aos quatro anos de idade. Fugindo das guerras que aconteciam na Europa, ele deixou a região de Veneza e mudou-se para o Brasil juntamente com os pais e irmãos. O primeiro contato com a sanfona aconteceu logo nos primeiros anos em terras brasileiras. Foi na cidade de Santa Adélia, no interior do estado de São Paulo, que o italiano, ainda menino, encantou-se pela sonoridade do instrumento.

As "festas e os casamentos da roça" enchiam os olhos do garoto, que se encantava com a alegria dos tocadores de sanfona. "Naquela época, os sanfoneiros precisavam subir em mesas para que o som fosse amplificado. Eu ficava encantado. Sem falar que, com toda a fartura de quitutes, os sanfoneiros tinham o privilégio de comer a comida na cozinha antes dos demais convidados. Eu chegava até a porta da cozinha e via o sanfoneiro comendo frango, tudo do bom e do melhor. Eu pensava então que o jeito era ser tocador de sanfona, porque nas festas era ele quem se dava bem" relembra Mário Zan, com a voz rouca e carregada pelo sotaque italiano.

Para ele, a arte de tocar a sanfona nunca foi um segredo. Mário Zan revela com simplicidade, que aprendeu a tocar o instrumento sozinho e que o fato de ter conquistado tanto sucesso com a música deve-se ao dom que Deus lhe deu. "O homem que vendeu a minha primeira sanfona para o meu pai, falou que me ensinava a tocar só para con-

seguir ganhar dinheiro. Era um sanfoneiro meio ignorante, que ficava com medo de me ensinar e ficar sem serviço por eu saber tocar. Mas o sol nasceu para todos. Aos poucos, fui tentando, tentando, até conseguir tocar. Com uns dez anos eu já tocava nas festas, casamentos e bailes do interior, e aí era eu quem subia em cima da mesa", diverte-se ao contar.

Alguns anos mais tarde, com a mudança da família Zandomenighi para a capital do Estado, Mário acreditou que sua carreira como sanfoneiro do interior estaria acabada. Mas, em São Paulo, o jovem músico teve a oportunidade de conhecer o rádio e todas as possibilidades que o meio de comunicação lhe oferecia para expandir seu talento por todo o território nacional. Mário Zan logo encontrou espaço nas grandes rádios como Bandeirantes, Cultura, Record e Tupi. Não demorou muito para que o moleque da sanfona começasse a fazer shows em todas as cidades do Brasil e ganhasse fãs no interior e nas capitais.

O sucesso foi tão grande que o som da sanfona de Zan foi parar também nas telas dos cinemas. Sem maiores pretensões, participou de três filmes. A convite do companheiro Mazzaropi tocou nos filmes "Tristeza do Jeca" e "Casinha Pequeninina", além de participar também do filme "Da Terra Nasce o Ódio", filmado em 1954.

Ainda hoje, Mário Zan se anima quando o assunto é tocar para as platéias do Brasil. O número de shows já não é mais o mesmo de alguns anos atrás, quando chegava a tocar quatro vezes num mesmo dia, em lugares diferentes. Independentemente da grandeza da apresentação, no palco ele continua se transformando. A timidez fica de lado e a sanfona continua a marcar o ritmo da música que conduz o sanfoneiro. 

Ao lado: o músico e a sua inseparável sanfona



A **universidade** a serviço da expansão internacional do **agronegócio** brasileiro

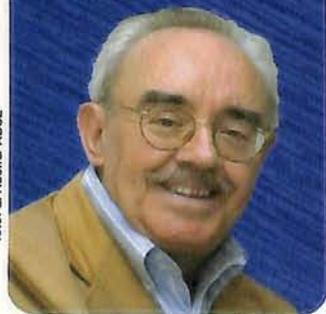
No ano passado, as exportações brasileiras de produtos agropecuários ultrapassaram a marca de 39 bilhões de dólares. Isso representa um crescimento de 89% em relação ao resultado alcançado em 2000. Em poucos anos, o Brasil se tornou um dos grandes países exportadores de carnes e reforçou a sua posição de líder nos mercados internacionais de soja e derivados, açúcar, álcool, papel e celulose, suco de laranja, couros e madeira. No entanto, o agronegócio nacional continua respondendo por uma parcela limitada do total das exportações mundiais de produtos agropecuários (3,5% em 2003, segundo a OMC) e a maioria dos produtos brasileiros ainda ocupa um espaço restrito nos principais mercados consumidores do planeta (União Européia, América do Norte, Japão e China). Em 2004, a cadeia bovina nacional exportou mais de 291.000 toneladas de carne in natura e industrializada para o bloco europeu. Isso representa apenas 3,56% do consumo da União ampliada a 25 países (ou 13 dias de consumo). A cada ano são negociadas dentro da União Européia 12 milhões de toneladas de frutas. Desse total, apenas 3,7% são de origem brasileira. Daria para multiplicar os exemplos. Existem exceções como a participação importante da cadeia avícola nacional na cobertura da demanda interna do Japão. No entanto, de maneira geral, o agronegócio brasileiro ainda ocupa um espaço limitado nos principais mercados consumidores do mundo.

Diversos elementos explicam essa situação. O protecionismo comercial praticado pelos países industrializados (barreiras aduaneiras elevadas, barreiras sanitárias e subsídios) é um dos obstáculos essenciais que limitam a penetração dos produtos brasileiros nos mercados externos. Quando as alíquotas de importação superam 100% (caso da União Européia para diversos produtos como açúcar e carne bovina) ou quando existem severas restrições sanitárias (caso

da carne bovina in natura nos EUA ou no Japão) torna-se muito complicado colocar produtos nacionais nos mercados protegidos. Fica quase impossível aumentar o volume das exportações. Essa realidade explica em parte a dificuldade que o agronegócio encontra para aumentar a sua participação no comércio mundial. Para reduzir ou amenizar as barreiras protecionistas, o único caminho é negociar com firmeza o acesso aos mercados e a eliminação dos subsídios. Isso não quer dizer que a erradicação do protecionismo levaria automaticamente ao crescimento rápido e espetacular das exportações agropecuárias do País.

Quem vive no Brasil e tem a oportunidade de passar temporadas na Europa ou na América do Norte sabe que são poucos os produtos alimentícios brasileiros bem divulgados nessas regiões. Nos últimos anos, graças aos esforços de diversas entidades governamentais (APEX) e associações de classe (ABIEC, IBRAF, etc.) o consumidor europeu, japonês ou norte-americano começou a descobrir os produtos nacionais. Mais muito ainda precisa ser feito. Os profissionais de diversas cadeias devem trabalhar a marca Brasil e valorizar melhor os produtos nacionais nos mercados exteriores. Devido às iniciativas eficazes de países concorrentes do Brasil, o consumidor do chamado primeiro mundo considera hoje que o café é da Colômbia, que o kiwi é neozelandês, que a gastronomia é francesa. Até pouco tempo atrás, o mesmo consumidor achava que a boa carne importada só podia ser Argentina. Ainda hoje, é muito difícil encontrar um consumidor europeu ou asiático que sabe que a manga ou a maçã podem ser brasileiras ou que o Brasil é um dos principais fornecedores no mercado mundial de carne de frango. Existem dezenas de frutas do Nordeste ou de produtos da culinária nacional que são completamente desconhecidos lá fora.

Ainda prevalece em alguns setores do



Jean-Yves Carfantan,
economista francês.
Consultor da Céleres.
www.celeres.com.br

agronegócio nacional uma cultura de produtor de commodities que solta foguete depois de embarcar o produto e ver o navio ir embora. A divulgação insuficiente dos produtos brasileiros nos mercados globais é reflexo desse comportamento que leva os profissionais a privilegiar a exportação indireta. O produto nacional é vendido FOB nos portos ou aeroportos, sendo uma trading internacional encarregada de levar a mercadoria até o seu destino final. Nessas condições, o fornecedor pode ignorar completamente o comportamento e a identidade dos consumidores finais e o funcionamento dos canais de distribuição no país importador. Pode também desconhecer totalmente a realidade da concorrência local ou as regras impostas pelas autoridades que influenciam a demanda (tributação, legislação sanitária, etiquetagem, condições de transporte, etc.).

A fraca divulgação dos produtos brasileiros nos mercados externos e a prática freqüente da exportação indireta são apenas conseqüências de um fenômeno mais profundo e preocupante. No agronegócio como em outros setores da economia brasileira, a cultura exportadora ainda é incipiente. O grau de abertura da economia permanece muito fraco. A sociedade brasileira não tem uma verdadeira intimidade com os mercados internacionais. Para a maioria das empresas nacionais, o mercado externo não é percebido como uma extensão natural e permanente do mercado doméstico. Essa falta de cultura exportadora não é resultado de fatores hereditários ou naturais. A insuficiência de cultura exportadora no Brasil é provavelmente o reflexo da própria dimensão do território nacional. Num "país-continente", a maioria da população é tradicionalmente menos extrovertida economicamente e culturalmente que nos países que têm características inversas como por exemplo os Países Baixos. Além disso, após décadas de políticas de substituição de importações, de choques econômicos e crises cambiais, a estratégia de exportação ainda é vista por uma maioria de empresas como algo difícil de se implementar. Na realidade, com o passar do tempo, um verdadeiro viés antiexportador estabeleceu-se na economia brasileira, através de regras cambiais, carga tributária e procedimentos burocráticos, que, conjunta e simultaneamente, inibiram por longo tempo qualquer sério esforço exportador. A trajetória de diversos países, como os pequenos estados europeus (Holanda, Bélgica e Irlanda), ou a dos tigres asiáticos, mostra que a cultura exportadora é resultado de uma longa experiência dos mercados externos, adquirido por um país, por suas autoridades públicas e por suas empresas.

O Brasil está começando a adquirir essa experiência. Para criar essa cultura exportadora, é preciso

que o país comece a sair do modelo de substituição de importação e enfrente a competição internacional. Do final da década de oitenta até hoje, o inexorável avanço da globalização tem imposto a abertura e a gradual integração econômica do Brasil e de todas as nações do mundo. Nesse contexto, as autoridades governamentais tiveram de estabelecer uma política de exportações que permitisse harmonizar crescimento econômico com estabilidade monetária e equilíbrio nas contas externas. Foi dessa percepção que surgiu o Programa Especial de Exportações, concebido pelo governo federal, que reúne especialistas e profissionais do setor exportador.

Para o Brasil e o agronegócio nacional aumentarem a sua participação nas exportações mundiais, não basta montar programas governamentais ou negociar na OMC. É preciso educar as novas gerações para que os futuros executivos tenham a capacidade de divulgar e comercializar os produtos nacionais nos mercados estrangeiros. A implantação de uma verdadeira cultura exportadora passa pela formação de recursos humanos que tenham um conhecimento prático e operacional dos mercados onde as agroindústrias brasileiras precisam divulgar e promover os seus produtos. Passa também por um esforço de pesquisa para conhecer melhor o comportamento e as expectativas dos consumidores lá fora. Cabe às universidades enfrentar esses desafios já que essas instituições têm uma responsabilidade central na formação de executivos de alto nível e na produção intelectual de ponta. As dezenas de universidades que abriram cursos de graduação e pós-graduação em agronegócio nos últimos anos devem fornecer aos jovens a capacitação técnica e cultural necessária à intensificação do esforço exportador, inclusive a experiência concreta da realidade dos mercados internacionais através de estágios realizados fora do país.

Para cumprir essa missão essencial, as universidades devem implementar duas reformas fundamentais na concepção do ensino e na prática da cooperação internacional. O primeiro desafio é abandonar uma visão puramente acadêmica do ensino das ciências sociais e das disciplinas ligadas à administração empresarial e ao marketing. Não há como continuar formando pessoas naquilo que os acadêmicos acham importante. Principalmente se levarmos em conta que na maioria das vezes os acadêmicos estão distantes do mercado de trabalho... e da realidade dos desafios que devem enfrentar as empresas. As reformas desejáveis incluem a multiplicação e a valorização de estágios realizados nas empresas, o reconhecimento da importância dessas fases de aprendizagem pelo corpo docente, a contratação de acadêmicos que vêm do mundo empresarial e o reconheci-

mento da importância da pesquisa que realmente atente às necessidades do setor produtivo.

A segunda reforma deve levar as universidades a intensificar e amplificar as suas políticas de cooperação internacional. Tal observação pode surpreender. A internacionalização não tem nada de novo para o mundo acadêmico. É inerente ao desenvolvimento do ensino superior e a sua expansão é inevitável, diante da sociedade globalizada, seja em razão da facilidade com que hoje as pessoas se deslocam pelo mundo, seja em razão dos novos meios de comunicação, especialmente da Internet, que permite o ensino à distância. Tanto no exterior quanto no Brasil, quase todas as universidades afirmam hoje que a cooperação internacional é uma prioridade estratégica. Multiplicam-se os acordos, convênios de cooperação acadêmica e científica. Começam a ser criados cursos obrigatórios de idiomas estrangeiros para graduandos e pós-graduandos. Surgem dispositivos inovadores de cooperação entre universidades brasileiras e estrangeiras que oferecem aos alunos a possibilidade de preparar um duplo-diploma. Tudo isso é importante mas o esforço precisa ser intensificado ainda mais.

Algumas instituições nacionais de ensino superior estão cumprindo um papel de pioneiros. Promovem os intercâmbios e os convênios internacionais e passam a ter um papel preponderante na internacionalização do ensino. É o caso por exemplo da Escola Politécnica da USP, que, já há alguns anos, promove a chamada "graduação com duplo diploma". Os alunos que ingressam nos cursos de Engenharia da Poli, mediante seleção de mérito, podem fazer o curso de graduação parte na USP e parte na França. Completam sua graduação em ambas instituições, na USP e na instituição francesa, e obtêm duplo diploma, válido no Brasil e na França. Isso significa para o jovem não só valor agregado à sua formação - acadêmica e cultural - como, também, a possibilidade de trabalho, no futuro, na União Européia, uma vez que eles são portadores de um diploma que produz efeitos em termos de reconhecimento dentro do bloco União Européia e, digamos, de pasaporte para um trabalho especializado.

Outra forma de internacionalização do ensino superior ocorre por via de cursos de pós-graduação que oferecem ao aluno a possibilidade de realizar fora do país um estágio e/ou uma fase de disciplinas. Sete instituições nacionais de ensino superior (UNI-UBE-Uberaba, ESALQ-USP, UNIJUI, FESURV, FGV, UFRGS e UFG) têm montado um dispositivo desse tipo em parceria com as cinco escolas superiores francesas de engenharia agrícola. O aluno brasileiro inicia o curso de mestrado em agronegócio no Brasil e termina o seu percurso na Europa. Durante um

ano passado na União Européia, o mestrando brasileiro cursa as disciplinas do segundo semestre do mestrado e realiza um estágio numa empresa do agronegócio europeu. O objetivo central do estágio é familiarizar o aluno com a realidade do mercado do velho continente. Além de praticar dois idiomas estrangeiros, o estudante aprende a lidar com as instituições, as regras e os costumes locais. Descobre de uma maneira concreta como operar nesse mercado exigente e muito importante para o agronegócio nacional.

Exemplos de dispositivos desse tipo ainda são raros. As universidades que pretendem formar os futuros profissionais do agronegócio e abriram cursos de graduação e pós-graduação ligados ao setor deveriam ter a obrigação de integrar disciplinas e estágios realizados fora das grades curriculares. Se pelo menos 10% dos alunos que frequentam esses cursos tivessem a possibilidade de experimentar a realidade dos mercados estrangeiros durante a sua formação (através de estágios e períodos de disciplinas realizados fora do país), o agronegócio poderia contar daqui a poucos anos com uma nova geração de executivos preparados para ampliar o espaço conquistado pelo agronegócio nacional a nível global. Utopia? Sonho de quem não leva em consideração o custo que representa para a maioria dos alunos universitários brasileiros uma experiência de formação feita na Europa ou na Ásia? Vale a pena acrescentar duas informações nessa altura. Na União Européia ou na América do Norte (regiões do planeta que competem com o Brasil a nível internacional) quase todas as universidades oferecem essas facilidades e preparam assim os futuros profissionais para operar nos mercados globalizados. A questão do custo pode ser resolvida desde que as próprias universidades se mobilizem para participar de programas internacionais de apoio como Erasmus Mundus (bolsas da União Européia que beneficiam os alunos brasileiros que vão fazer cursos de pós-graduação na Europa). Cabe também às universidades a responsabilidade de ajudar os alunos a montar projetos de estágios e de pesquisas que interessem efetivamente ao agronegócio. Pois existem empresas e associações de classe dispostas a patrocinar os alunos desde que a formação e o trabalho de pesquisa deles combinem com as expectativas e os interesses do setor.

As universidades têm a responsabilidade de dotar os executivos de amanhã de uma verdadeira cultura exportadora. O desempenho internacional do agronegócio brasileiro depende muito da capacidade das instituições de ensino superior adaptarem a sua pedagogia e os seus objetivos à realidade do mundo globalizado.

O C Ó D I G O C A R P A



LEILÃO ANUAL CARPA PINTURAS E ESCULTURAS DO NELORE

27 de Agosto 2005 • Sábado • Serrana • SP

13h - Leilão Matrizes Carpa
a chave do sucesso

16h - Leilão Reprodutores Carpa
o segredo da produtividade

Recinto de Leilões Carpa • Rod. Ribeirão Preto - Serrana, km 42

Informações: (16) 3987.9003



Transmissão

IRURAL

Leiloeira

270
PROGRAMA
LEILÕES

Organização

AP

Marketing

GRUPO
PÚBLICO

Patrocinadores



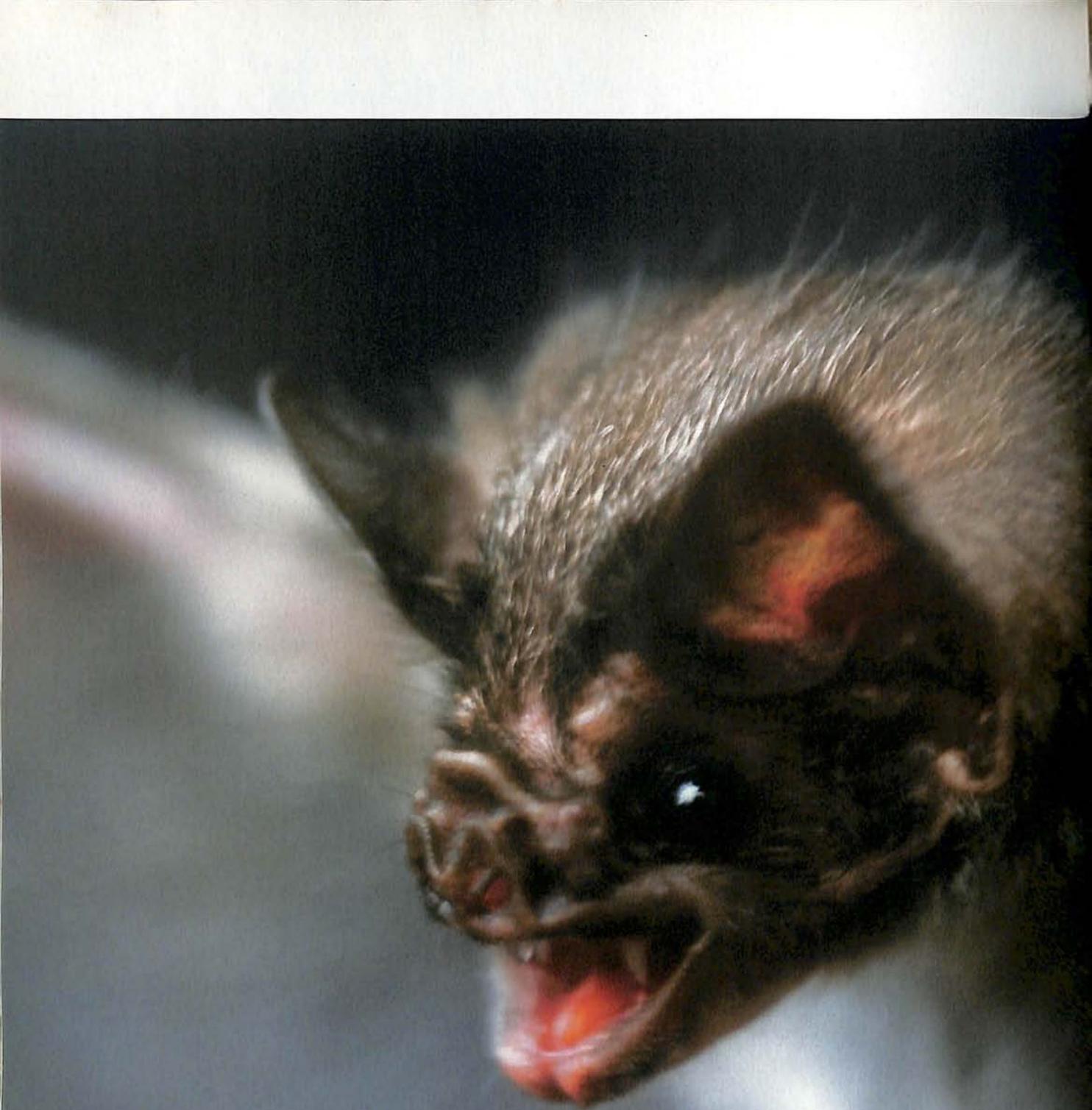
Filboi

Lagoo

TORTUGA

OURCINO

HONDA



CARA DE VILÃO, vida de mocinho

ABZ - maio / junho • 2005

Depois que a imagem dos morcegos foi associada à dos vampiros nas famosas páginas de Drácula, a vida desses mamíferos voadores nunca mais foi a mesma. As lendas e mitos acabaram ofuscando a verdadeira função deles na natureza. Algumas espécies ajudam na recomposição de matas e florestas e no controle de pragas nas lavouras

Larissa Vieira

Entardecer na cidade alemã de Tübingen. Turistas aglomeram-se em frente ao centenário castelo Tübingen Schloss a espera de uma manifestação da natureza, que para grande parte das pessoas pode parecer um tanto excêntrica. Enquanto a luz do sol vai cedendo espaço para a escuridão da noite, dezenas de morcegos saem do castelo para mais uma caçada noturna. O vôo dos mamíferos virou atração turística não só em Tübingen, mas também em outras partes da Alemanha. Por lá, as 21 espécies existentes até ganharam nomes populares.

Nem sempre foi assim. Na verdade, a imagem dos mamíferos voadores vem sendo associada há vários séculos aos vampiros, lenda imortalizada no romance Drácula, do escritor Bram Stoker. Porém, vampiros eram criaturas sobrenaturais, bruxas ou entidades espirituais. Havia relatos na Europa, feitos no século 16, sobre ataque de morcegos hematófagos a humanos, mas sem qualquer associação à lenda do Drácula.

A ligação só surgiu em 1765 quando o naturalista francês Louis Leclerc de Buffon publicou um volume de Histoire Naturelle. Ele soube de um morcego no Novo Mundo que bebia sangue. Na obra literária de mais de mil páginas O Livro dos Vampiros – A enciclopédia dos Mortos-Vivos, o autor J. Gordon Melton conta que Leclerc de Buffon “escolheu especificamente o nome ‘vampiro’ porque a habilidade desses mamíferos notívagos em chupar o sangue de pessoas e animais dormentes sem acordá-los lembrava as lendas sobre os vampiros da época.”

O curioso é que os hematófagos vivem apenas no continente americano, na região que vai do sul dos Estados Unidos até a Patagônia. Mesmo assim a lenda dos morcegos vampiros ganhou força na Europa com a colonização das Américas. Na época,

Ao lado: o vampiresco *Desmodus rotundus*

foto: Renato Soares



foto: divulgação

Acima: o pesquisador brasileiro Marco Aurélio Mello, no laboratório da universidade alemã

os europeus trouxeram para o Novo Mundo bois, cavalos, porcos, cabras e galinhas. O aumento da oferta de alimento para os voadores acelerou o crescimento das populações de morcegos. Antes do período colonial, eles alimentavam-se do sangue de antas, veados, emas e aves. O lançamento de Drácula, em 1897, concretizou definitivamente essa ligação entre o animal e o sobrenatural, que permanece até os dias atuais.

Como são transmissores da raiva bovina, os morcegos também ficaram associados nas Américas aos prejuízos econômicos. Eles são vetores da doença. Estima-se que de toda a população de morcegos, incluindo aqueles que se alimentam de frutas e insetos, menos de 3% teriam o vírus (veja "Raiva bovina: vacinar o rebanho ainda é a melhor saída"). Apesar dos cães e gatos serem os principais transmissores da doença para o homem, é comum associar os hematófagos à contaminação humana. Na verdade, o ataque a humanos é algo raro. Segundo especialistas, isso pode acontecer em regiões com escassez de outras fontes de alimento.

Toda esta imagem negativa acabou ofuscando a verdadeira função dos morcegos. É bem verdade que a aparência esquisita não ajuda a criar nas pessoas uma simpatia pelos voadores, envolvidos por vários mitos. Um deles é de que seriam ratos velhos. Os dois animais são mamíferos, mas de ordens diferentes. A estranheza rendeu ainda espaço nos filmes de terror, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Os ambientalistas tentam há décadas demover a sociedade da idéia pejorativa que ronda os morce-

gos. Além disso, existem vários mitos sobre o assunto (leia nas páginas seguintes "Do mito à realidade"). "A televisão e o cinema atrapalham bastante quando mostram essa imagem negativa". Quem garante é o paulista Carlos Zaith, fundador de uma escola de esportes de aventura na cidade de Brotas (SP). Há 15 anos, o estabelecimento oferece aos amantes de atividades radicais um programa que inclui descida em cavernas utilizando a técnica do rapel, o chamado Caving.

Pendurados por cordas, e com auxílio de instrutores, os alunos descem até 130 metros em direção à gruta da Laje Branca, no Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira, em Iporanga (SP), na divisa do estado de São Paulo com o do Paraná. A procura pelo esporte só não é maior por causa da "morcego-fobia". Como as cavernas são habitats naturais dos mamíferos voadores, muitas pessoas acabam optando por outros esportes. "Eles têm medo porque acham que serão atacados pelos morcegos. Explicamos para quem opta pelo Caving que dificilmente eles verão os voadores, pois, na verdade, eles evitam o contato com humanos. Mostramos também a função desses animais na natureza como importantes polinizadores", explica Zaith.

Entre as verdades nunca difundidas nos livros e filmes de terror, está a real importância dos voadores no ecossistema. Várias espécies de plantas dependem da polinização feita por morcegos para a produção de frutos. Cerca de dois terços das angiospermas das florestas tropicais do mundo são polinizadas por eles. É o caso do pequi e do maracujá-da-restinga. Outra função relevante é a de

"Várias espécies de plantas dependem da polinização feita por morcegos para a produção de frutos. Cerca de dois terços das angiospermas das florestas tropicais do mundo são polinizadas por eles"

predação. Eles alimentam-se de insetos, peixes, roedores, lagartos, sapos, pássaros, incluindo algumas pragas agrícolas como algumas espécies de mariposas, ajudando no controle dessas populações.

Já quando comem frutos e depois carregam suas sementes – nas fezes ou na boca, dependendo do tamanho da semente – para diferentes locais, acabam contribuindo para dispersão na natureza de plantas, como pimenteiras, tomates selvagens, jurubebas e juás, imbaúbas e as figueiras. "Ao serem transportadas para longe da planta que as originou, as sementes têm maior chance de escaparem da morte pelos seus patógenos (fungos, bactérias e vírus). Também podem evitar a competição por nutrientes com os indivíduos adultos. Além disso, a dispersão favorece um aumento da variabilidade

genética, diminuindo a chance de uma população inteira ser dizimada por um mesmo patógeno ou variação climática extrema”, destaca o pesquisador da Universidade Estadual de Campinas, Marco Aurélio Ribeiro de Mello.

Acostumado a estudar a ecologia dos morcegos, ele decidiu aprender com os alemães técnicas avançadas de análise de dados para finalizar sua tese de doutorado sobre a dispersão de sementes feita pelos morcegos. Será uma temporada de um ano na Universität Ulm. “Na Alemanha, a maioria das pessoas não tem uma relação muito boa com os morcegos. Muitos dos mitos que são comuns no Brasil também existem aqui. Apesar de na Europa não existir morcegos-vampiros, o romance Drácula fixou esta idéia no imaginário do mundo todo. Eles ainda os consideram animais agourentos ou demoníacos, somente pelo fato de serem noturnos”, conta. Profissionais

alemães e brasileiros costumam trocar experiências sobre o assunto geralmente via internet, em congressos ou em intercâmbios.

“Convém esclarecer que, das quase mil espécies de morcegos que existem no mundo inteiro, apenas três se alimentam de sangue e somente uma delas tem predileção por mamíferos. As outras duas preferem sangue de aves. Frente a tanta desinformação, resolvemos criar uma ONG para proteger e mudar conceitos, afinal os morcegos são nossos ali-

ados e não inimigos”. O alerta é do presidente da Organização não Governamental, Ação Ambiental Morcego Livre, William Henrique Stutz.

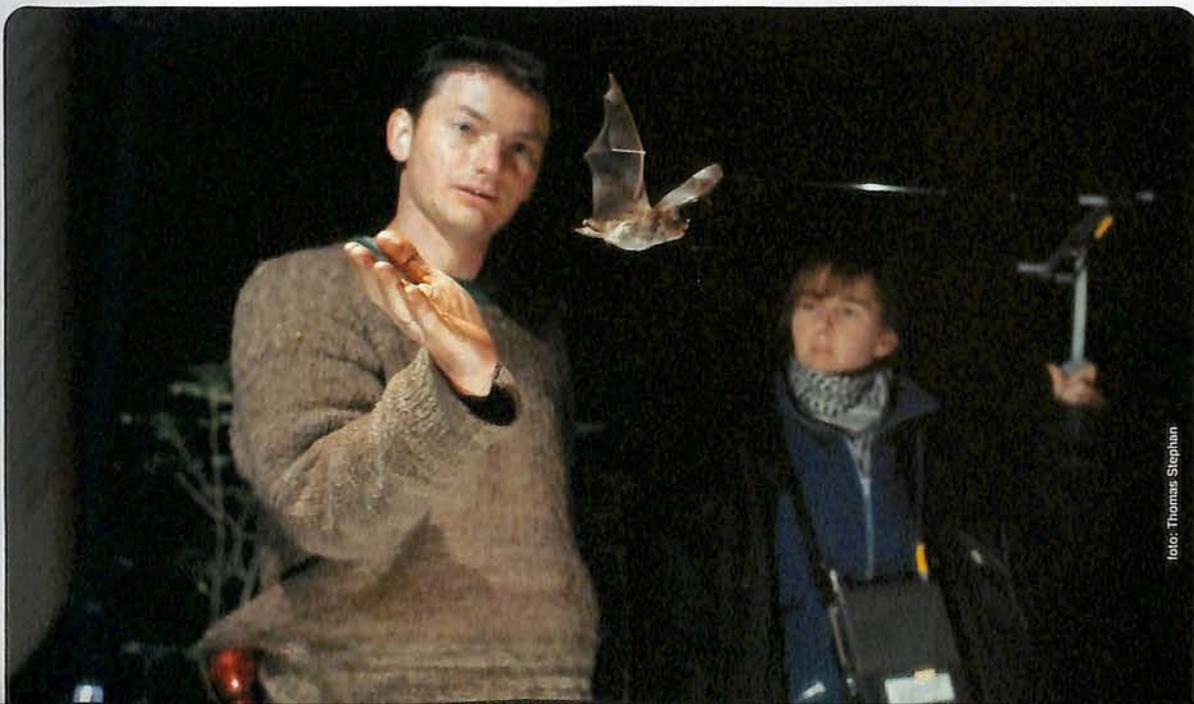
E quando o assunto é incutir na sociedade novos valores, um trabalho de “marketing” pode ser o caminho mais curto para a boa imagem. As primeiras iniciativas na área surgiram logo após a Segunda Guerra Mundial. Hoje, existem várias ONGs atuando no mundo inteiro para preservação dos morcegos. Os resultados apesar de tímidos estão deixando a imagem vampiresca apenas para os romances. “Recebemos 20 e-mails em média por

semana de todos os cantos do país com dúvidas sobre morcegos. Nosso site recebe cerca de três mil visitas por mês, o que pode ser considerado um acesso significativo para uma página sobre um bicho no mínimo diferente”, conta Stutz. A Ação Ambiental Morcego Livre, sediada na cidade mineira de Uberlândia, tem enfoque na educação ambi-

ental. A entidade atende em torno de 50 chamadas mensais da população e conta com o trabalho de voluntários em quase todo o território nacional.

Na Alemanha, as ONGs atuam há mais tempo e já estão conseguindo melhorar a imagem pública dos morcegos. São entidades como o Institut für Tierökologie und Naturbildung, responsável pela preservação de vários animais ameaçados de extinção. O pesquisador Markus Dietz é quem comanda os trabalhos para garantir a sobrevivência

“Convém esclarecer que, das quase mil espécies de morcegos que existem no mundo inteiro, apenas três se alimentam de sangue e somente uma delas tem predileção por mamíferos. As outras duas preferem sangue de aves”



Ao lado: o pesquisador alemão Markus Dietz

Foto: Thomas Stephan

dos morcegos na região de Laubach, cidade do estado de Nordrhein-Westfalen. O fato do voo dos mamíferos em busca de comida ter se tornado atração turística nos centenários castelos alemães é apontado pelos ambientalistas como um indicador altamente positivo.

Pesquisas mostram mudanças nos comportamentos dos voadores em decorrência da perda dos seus habitats naturais e, conseqüentemente, da escassez de comida. Algumas espécies estão hoje ameaçadas de extinção e outras conseguiram se adaptar à vida nas cidades. "Essas espécies urbanas usam telhados e pontes como abrigos e se alimentam dos insetos urbanos ou de algumas plantas usadas em paisagismo. Por passarem a viver mais próximos dos humanos, alguns problemas foram intensificados, como a transmissão de doenças e transtornos relacionados a sujeira feita por morcegos em abrigos ou locais de alimentação", explica o brasileiro Marco Aurélio. Segundo ele, alemães e brasileiros utilizam os mesmos métodos de controle em residências. Em geral, armadilhas, remoção manual e reforma do telhado ou local da colônia para evitar nova infestação. A técnica vai depender do local, espécie, quantidade e época do ano.

No Brasil, país detentor do maior rebanho bovino comercial do mundo e líder nas exportações de carne, a preocupação com a preservação dos mamíferos voadores esbarra no maior problema causado pelos hematófagos: a raiva bovina. Para evitar as indesejáveis mordidas ao gado, com o risco de contaminação, colônias de espécies de insetívoros foram exterminadas, pois acreditava-se tratar de hematófagos. Em geral, isso acontece quando o controle não é feito por especialistas. Resultado: aumento de pragas prejudiciais às lavouras. "Mesmo quando são mortos apenas os hematófagos, se o controle não for bem planejado e executado, pode-se até aumentar o problema, ao invés de resolvê-lo. Há relatos na literatura de controle feito especialmente sobre as fêmeas, que levou a uma emigração de machos e, conseqüentemente, a um espalhamento do problema da raiva por uma região maior do que a original", alerta o pesquisador da Unicamp.

Procurar ajuda de um especialista é sempre o melhor caminho, pois diferenciar um hematófago de outra espécie requer prática e conhecimento da

anatomia desses animais. O pecuarista mineiro, por exemplo, conta com o auxílio de pesquisadores do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA). Uma equipe do órgão, comandada pelo médico veterinário José Batista, passou uma manhã inteira a procura de hematófagos na zona rural de Água Comprida, região do Triângulo Mineiro. Eles chegaram até o local depois de receberem uma denúncia de pecuaristas da região.

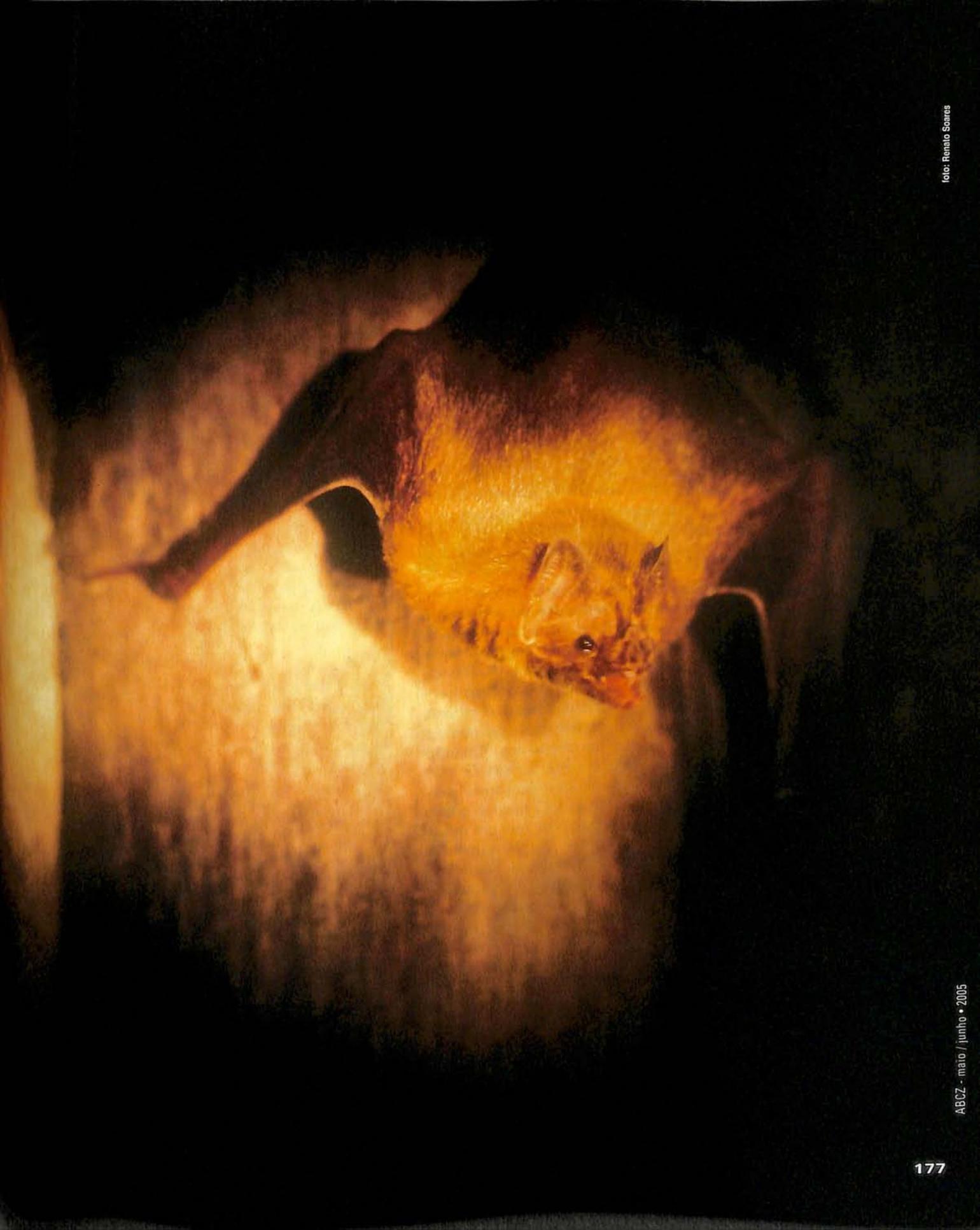
Várias colônias foram encontradas em galpões de uma propriedade rural inacabada. Para controlar a população de morcegos no local, os técnicos aplicaram a pasta vampiricida em alguns exemplares. O produto tem efeito anti-coagulante, provocando a morte, e consegue atingir outros 10 indivíduos em função do hábito deles lamberem-se uns aos outros. No ano passado, o IMA encontrou mais de 40 colônias no estado.

No caso de aves e suínos, outra solução seria cercar currais, chiqueiros e galinheiros com telas de arame de malha fina para evitar a entrada de hematófagos. Infelizmente, essa dica não pode ser aplicada à pecuária extensiva. Aqui, a saída é vacinar o rebanho. Cada estado brasileiro desenvolve suas campanhas de imunização, portanto, cabe ao produtor rural entrar em contato com o órgão responsável para verificar como proceder.

Além da raiva, os morcegos transmitem a histoplasmose, doença que ataca o sistema respiratório e pode matar ou deixar a pessoa incapacitada caso não receba tratamento. A moléstia é causada por fungos que vivem em locais abafados, escuros e com grande acúmulo de fezes de morcegos. É o caso de cavernas e forros de telhados. Ao respirar nesses locais, o homem inala esporos do fungo e acaba adquirindo a doença, que pode ser confundida com pneumonia ou tuberculose. Os ratos e pombos também são transmissores da histoplasmose.

Os pesquisadores do setor preparam para este ano o lançamento do primeiro livro brasileiro do gênero com amplo conteúdo. Intitulado "Morcegos do Brasil: Biologia, Ecologia e Conservação", o livro entra no mercado com o objetivo de ser uma referência sobre as espécies no país, tanto para biólogos, veterinários, quanto para o público em geral. Participam do projeto mais de 30 pesquisadores.

Na pág. seguinte: morcego hematófago na espreita, dentro de uma caverna





Acima: bovino atacado por morcegos hematofagos

foto: Miguel Jr.

Raiva bovina: vacinar o rebanho ainda é a melhor saída

Se algum animal de seu rebanho estiver com tremores musculares, movimentos de pedalagem dos posteriores e anteriores, baba espumante e viscosa com sinais que sugerem engasgo, fique alerta. Esses são sinais da raiva bovina. A doença é causada por um vírus que atinge o sistema nervoso do bovino. Na maioria das vezes, é através da mordida dos morcegos hematofagos que os animais herbívoros são contaminados. Quando os sintomas aparecem já é tarde demais. O IMA alerta, porém, que o animal com sintomas nervosos não deve ser sacrificado. O ideal é que o órgão seja informado do caso para que um médico veterinário examine o gado e colete material para constatar, através de exame, a doença. A vacinação deve ser anual. Só ela pode garantir a imunização do rebanho.

Outras dicas do IMA são:

- Não colocar a mão na boca do animal que parecer engasgado;
- O trabalho de captura do morcego só pode ser realizado por pessoas treinadas;
- Não colocar medicamentos curativos na ferida provocada por morcegos, pois ele perceberá e irá morder outro animal.

Do mito à realidade

Várias lendas rondam a milenar existência dos morcegos. Muitas das crenças existentes até hoje não passam de mito. Veja abaixo o que realmente é verídico e o que é fantasia:

Mentiras

- Morcegos hematofagos não mordem a veia jugular, como sugerem os filmes de vampiros. O volume de sangue derramado seria tão grande que não daria para ele beber. Além disso, acordaria a vítima, que reagiria ao ataque;
- Um dos mitos sobre morcegos é que eles seriam cegos. Na verdade, eles enxergam bem e algumas espécies têm até visão em cores;
- Ataque freqüente a pessoas só mesmo em filmes de terror. Raramente eles atacam humanos. Suas presas mais comuns são bois, cavalos e porcos;
- A saliva dos hematofagos não tem uma substância anestésica para aliviar a dor da mordida. Ela contém apenas um anti-coagulante, que atrasa a cicatrização da ferida permitindo a eles beberem mais sangue;
- O morcego não é imune ao vírus da raiva, como a maioria das pessoas acredita. Assim como os cães, eles morrem da doença.

Verdades

- As fezes dos morcegos foram largamente utilizadas no século passado para fabricação de pólvora. O excremento também era usado como adubo até o desenvolvimento dos adubos sintéticos; os morcegos têm sido analisados na utilização do sonar que poderá auxiliar o homem;
- A saliva do morcego, por ter forte ação anticoagulante, poderá ser empregada para o tratamento de várias doenças vasculares;
- Os locais mais mordidos pelos hematofagos no homem são os dedos dos pés e das mãos, as orelhas e o nariz. Em animais, é mais comum mordidas no lombo, no dorso e nas patas;
- Fora os hematofagos, as outras espécies de morcegos mordem pessoas apenas quando estas tentam pegá-las com as mãos. Caso isso aconteça, lave o local com água e sabão e depois vá a um posto de saúde para tomar a vacina anti-rábica. Nunca toque um morcego com as mãos nuas, pois eles podem estar infectados com diversos tipos de doenças;
- Um morcego hematofago pode viver até 20 anos na natureza.

Kanaxuê

MELHOR NÃO HÁ!

QUERIDO

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO NA PEC SHOW

UM LINDO BEZERRO PRA NINGUÉM BOTAR DEFEITO.

FILHO DE LORD DA FL E JURUJUBA, QUE É LUDY.

MUITO CARACTERIZADO, COMPRIDO E ÓTIMOS APRUMOS.

COMPLETOU 8 MESES NO DIA DA PESAGEM NA PEC SHOW, COM 375kg.
SUAS IRMÃS TAMBÉM FORAM RESERVADAS CAMPEÃS DE PROGÊNIE DE PAI.

Kanaxuê

Rua 18, 331 • Barretos - SP • CEP14780-060 • Tel. 17 3322 6548 / 17 3322 5144 / 21 2247 0003

www.kanaxue.com.br • e-mail: lilianchateaubriand@hotmail.com

VENDA PERMANENTE DE GARROTES E NOVILHAS.

Embrapa premia Revista ABCZ

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) fez este ano 32 anos de trabalho e fomento à pesquisa. E, para comemorar, entregou em abril, o Prêmio Embrapa de Reportagem. Na categoria impresso, a matéria escrita pela jornalista da Revista ABCZ, Larissa Vieira, ficou com o troféu do segundo lugar. Em outubro do ano passado, a jornalista também foi a única brasileira finalista do Prêmio Reuters-UICN de Jornalismo Ambiental.

A solenidade, que aconteceu no Centro Cultural da Embrapa, em Brasília (DF), contou com a pre-

sença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues e de várias autoridades. Dois pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da agropecuária nacional, vencedores do Prêmio Frederico de Menezes Veiga, também foram premiados durante a festa. Outro acontecimento que marcou o evento foi o lançamento de três tecnologias. A primeira, com o título O Brasil em Relevo, mostrou um trabalho inédito de mapeamento do território nacional a partir de imagens captadas do espaço, que informam, de

foto: dgraus



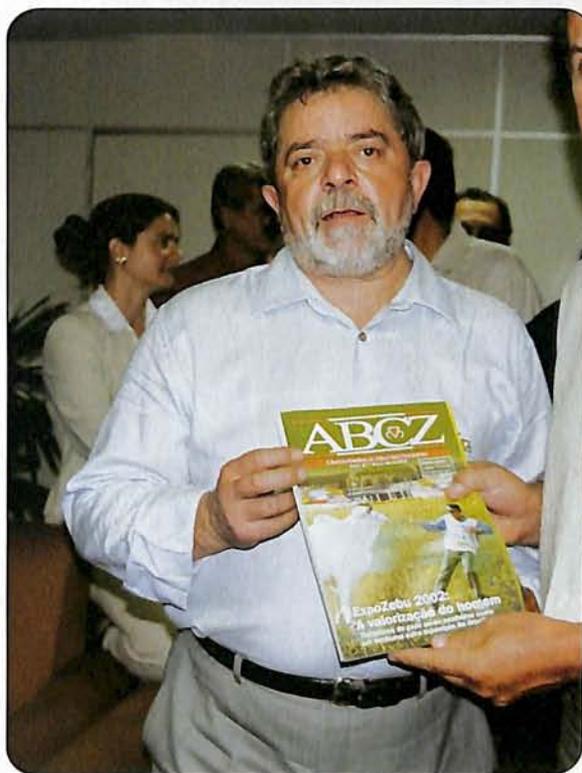
ABCZ - maio / junho • 2005

forma nítida e precisa, todo tipo de elevação ou desnível (montanhas, erosões, encostas etc). A segunda, foi o inseticida biológico para controle do mosquito transmissor da dengue. Por ultimo, a máquina para abrir castanha de caju, com capacidade para abrir até 200 amêndoas por minuto.

A entrega do Certificado ISO 9001:2000 à Embrapa Meio Ambiente, primeira Unidade da Empresa e do Ministério da Agricultura a receber esse tipo de certificação, foi outra atração da noite. Fechando o evento, Embrapa e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome assinaram um convênio no valor de R\$ 6.105.478,00, que garantirá a realização de 62 projetos de pesquisa e transferência de tecnologia voltados para o Programa Fome Zero.

Evolução

A Revista ABCZ conta com um time de colaboradores de primeira linha. São articulistas de vários segmentos, que a cada edição falam de assuntos variados e que mexem com o produtor brasileiro. No jornalismo, a mescla de juventude e experiência da equipe dá dinamismo às matérias e compõe a "cara" da revista, que está entrando no



Ao lado: o presidente Lula recebe a revista ABCZ; abaixo o ministro Roberto Rodrigues entrega prêmio à jornalista Larissa Vieira

foto: M. Freitas



foto: Paiky

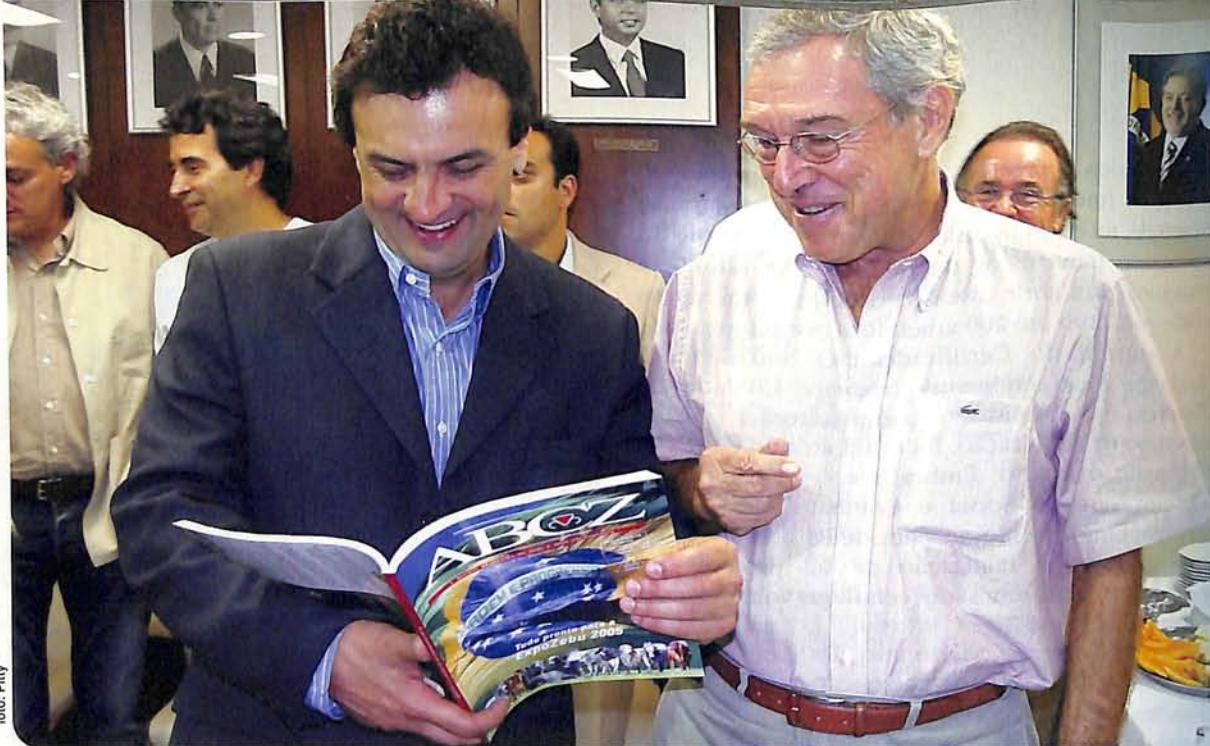


foto: Pitty

Ao lado:
o governador de
Minas Gerais,
Aécio Neves, e o
presidente
Orestinho, lêem a
revista ABCZ

Linha do tempo

História da revista ABCZ:

1939 – Criação de um veículo de comunicação oficial para divulgação de matérias de interesse dos associados da antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro: a revista Zebu.

1943 – Incorporou-se o “caranguejo” à capa, o que a transformou de fato no órgão oficial da SRTM. Neste formato, foram editados bem mais de 100 números da revista.

1979 – Surge a primeira revista ABCZ, durante a gestão do presidente Manoel Carlos Barbosa; em 1982, a impressão da revista é encerrada.

1984 – Lançado o primeiro número do Informativo ABCZ.

1991 – O informativo transforma-se em revista, através do presidente João Gilberto Rodrigues da Cunha. Em razão de medidas para a contenção de gastos na entidade, a revista circula por um tempo breve e é interrompida para dar lugar outra vez ao Informativo.

2001 – Passado quase dez anos, o presidente Rômulo Kardec de Camargos retoma a proposta de um veículo de comunicação mais sofisticado para a entidade. Em abril de 2001, surge a atual revista ABCZ.



seu quinto ano de circulação e conquistou lugar de destaque entre os principais

veículos de comunicação do setor agropecuário no País. Depois de estreitar nova “roupagem” em 2003, contando com os profissionais da empresa Dgraus, de Bauru (SP), a revista deu início à ascensão definitiva. “Temos na revista ABCZ o principal veículo de comunicação

entre a entidade e o associado. A diversidade de editoriais, como economia, sanidade, nutrição animal, proporciona ao leitor, seja ele produtor ou não, um conhecimento claro sobre os assuntos que cercam o agronegócio, em especial a zebuicultura. É um grande orgulho para nossa diretoria ter uma de nossas profissionais premiada”, ressalta o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Orestes Prata Tibery Júnior. A revista ABCZ é dirigida aos associados da entidade, mas sua distribuição abrange autoridades, pesquisadores, diversas instituições governamentais e de ensino, além de comunicadores.

Chegou
a fórmula mais
econômica
de combater
infecções.



Enrofloxacin 10% da Tortuga.
A melhor relação custo-benefício do mercado.

Mais uma vez, a alta tecnologia e a qualidade **Tortuga** estão presentes no combate às infecções de bovinos, suínos, ovinos e caprinos, causadas por bactérias Gram-negativas, Gram-positivas e Micoplasmas. **Enrofloxacin 10% da Tortuga** possui rápida ação, atingindo todos os órgãos, combatendo os agentes infecciosos com grande eficácia. Aliado a isso, tem baixo custo por dose, tornando-se o melhor custo-benefício do seu segmento. Contra pneumonias, diarreias, vaginites, metrites, cistites, feridas de casco, mastites e infecções pós-operatórias decorrentes de castrações, descornas, laparotomias e lesões acidentais: **Enrofloxacin 10% da Tortuga.**

0800 116262 • www.tortuga.com.br



Consulte sempre um médico veterinário.

Recorde em duas rodas

Funcionário da ABCZ mostra talento e equilíbrio em cima de bicicleta e entra para o livro dos recordes brasileiro

Foram mais de quatro mil metros pedalando sua bicicleta sentado no guidão. E para dificultar a proeza, de costas. O motorista mineiro, João da Cruz Ferreira Neto, conseguiu entrar para o Livro dos Recordes Brasileiro "RankBrasil" no dia 12 de março deste ano, no Autódromo Internacional de Curitiba, durante intervalo do Campeonato Sul-Americano de Fórmula 3 e dos treinos classificatórios da Copa Renault Clio.

Com uma bicicleta articulada, que permite manobras radicais, João da Cruz andou 4.220 metros. A meta inicial era de 3 mil metros. Um GPS foi colocado no veículo para medir com precisão a distância percorrida. O mineiro da cidade de Luz, mas que vive em Uberaba (MG), entrou para o Livro dos Recordes na categoria Superação Humana como o primeiro brasileiro a andar de costas em uma bicicleta e sem apoio das mãos. O feito foi fiscalizado pelo auditor do RankBrasil, Luciano Cadari. Acostumados com o ronco dos motores e à velocidade dos carros na pista do autódromo, o público presente aplaudiu a façanha do mineiro.

Até o final do ano, João da Cruz pretende bater seu próprio recorde pedalando mais de 5 mil metros de costas. "Tudo começou de brincadeira. Muitas pessoas gostaram e sugeriram que eu registrasse o recorde.

Foram quase dois anos de preparo e luta para conseguir patrocínio. Ao longo desse tempo recebi muitas críticas, mas foram os incentivos que me fizeram continuar e realizar meu sonho", conta João da Cruz, que divide seu tempo entre o trabalho como motorista na Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e os treinos na bicicleta pelas ruas de Uberaba.

Apaixonado pelo esporte, o ciclista criou sua própria marca, onde seu nome ganhou o formato de uma bicicleta, para estampar a camisa que vestiu durante o registro do recorde. Já no capacete, ele fez questão de colocar o nome do filho de cinco anos, Jomag. Alguns diretores da ABCZ e empresas de diversos ramos, como Central Jóia da Índia, PROBIKE, Rede SESI Educação, Spasso Buffet, Maçarico de Ouro e Projeto Forma Academia, patrocinaram o motorista para o registro do recorde.

A Associação dos Funcionários da ABCZ (ASFA) homenageou João da Cruz durante confraternização dos colaboradores da entidade. O equilibrista da bicicleta e novo recordista nacional demonstrou na ocasião aos colegas um pouco de suas habilidades. O Tattersal ABCZ foi palco de um verdadeiro talento, que demonstrou mais uma vez que a persistência e a fé em um ideal são combustíveis para se realizar os sonhos. "João é exemplo dessa garra. Temos orgulho em contar com sua amizade e em tê-lo no quadro da ABCZ. Essa perseverança do João foi um exemplo de um grande batalhador que saiu da cidade natal, Luz, e veio conquistar seu espaço aqui em Uberaba e agora é reconhecido nacionalmente", declara Eduardo Milani, presidente da ASFA.

Muitas pessoas expressaram alegria pela conquista de João da Cruz. "O João é assim mesmo, quando quer alguma coisa não tira do pensamento até dar jeito de virar realidade", define Luís Adolfo, fotógrafo da revista ABCZ. José Maria Barra, presidente da Fiemg, cumprimentou João: "Desejamos, também em nome de nossa equipe, que ele continue fazendo sucesso nessa jornada de desafios". A equipe da ACNB também se manifestou cumprimentando o ciclista. Wellington de Souza, presidente da Federação Mineira de Ciclismo lembrou a criatividade da logomarca. "Adorei. Ficou ótima! Estamos aguardando novos recordes", comentou. Henrique Olivier e Maria Leite, organizadores, colocaram o Renault Speed Show à disposição para novas exibições do recordista.

Ao lado: João da Cruz, o recordista brasileiro



foto: André Santos



Vamos combinar assim? Fosbovi + Vermífugo Tortuga.

A Tortuga, uma empresa 100% nacional, que produz a Linha Fosbovi, é a única que pode oferecer, junto com o melhor sal mineral, uma linha completa de vermífugos com a mesma tecnologia, qualidade e eficácia. Isso é resultado de 50 anos de trabalho com dedicação, ao lado do pecuarista brasileiro.



www.tortuga.com.br • 0800 11 62 62

TORTUGA
SAÚDE ANIMAL



Ficebu quer unificar normas sanitárias

Acima:
o presidente
Orestinho e
o mexicano
Manuel Guzmán
(Ficebu)

Buscar o entendimento entre os governos das Américas e fortalecer os laços entre os criadores de zebuínos. Esses foram os principais assuntos que nortearam a reunião da Federação Internacional de Criadores de Zebu (Ficebu), realizada durante a ExpoZebu 2005. Para o vice-presidente da entidade, Manuel L. Guzmán, do México, é necessário que os criadores de gado zebu das Américas falem a mesma língua quando o assunto é sanidade. “Precisamos estreitar o comércio entre nossos países. Se conseguirmos buscar apoio das autoridades para isso, a Ficebu já terá cumprido com seu propósito”, afirmou.

Na oportunidade, foi discutida a necessidade de se dar um caráter jurídico à Ficebu, para torná-la atuante politicamente. “Existem questões que podem ser simplificadas, como a comercialização de material genético bovino. Se concentrarmos nossos esforços nesse intento, estaremos facilitando as relações políticas entre nossos países porque sêmen e embriões são bem simples para se fazer a fiscalização sanitária”, explicou o pecuarista mexicano Felipe Vela.

Segundo Amélia Labarthe, pecuarista na Argentina, é preciso concentrar esforços. “Precisamos convergir em um único ponto para criar condições de sentarmos com todos os gover-

nos interessados e discutirmos a unificação do protocolo sanitário”, arrematou. José Rubens de Carvalho, diretor internacional da ABCZ, disse que o papel da Ficebu deve ser o de mediar as propostas das associações. Mas, para ser uma pessoa jurídica e ter uma estrutura que lhe proporcione base para trabalhar é preciso analisar profundamente essa conduta e consultar bases jurídicas. “Estamos acionando os advogados da ABCZ para que nos orientem quanto ao aspecto legal e a viabilidade de tornar a Ficebu uma pessoa jurídica. Ainda não sabemos se esse será o melhor caminho. Vamos levar esse estudo para discussão na próxima reunião de diretoria da ABCZ, ainda no começo de junho,” disse. Rubiquinho ressaltou a importância da Ficebu quanto à união das associações de criadores de zebu americanas, principalmente em torno das questões sanitárias. “Isso é inquestionável. Temos que buscar o entendimento entre pecuaristas e governos para otimizar o comércio entre nossos países”, arrematou.

A visita do senador norte-americano Javier Souto à feira propiciou outra conversa em torno do assunto “barreiras sanitárias”. Depois de conhecer um pouco da história do zebu no Brasil, no Museu do Zebu, e receber impressos sobre a ABCZ e o gado indiano, para compor a biblioteca do Senado dos



Ao lado:
o diretor da ABCZ,
Rubiquinho (dir.) e
a pecuarista
argentina Amélia
Labarthe

fotos: P. Lúcio

“Precisamos convergir em um único ponto para criar condições de sentarmos com todos os governos interessados e discutirmos a unificação do protocolo sanitário”

Estados Unidos da América, Souto esteve com o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, e mostrou-se impressionado com a evolução do brahman e com o trabalho que os pecuaristas brasileiros fazem, por meio do melhoramento genético. O presidente da ABCZ e o diretor da entidade José Rubens de Carvalho, conhecido entre os pecuaristas como Rubiquinho, falaram também ao senador sobre as questões sanitárias que envolvem Estados Unidos e Brasil, principalmente com relação à negociação de material genético e animais. “As questões sanitárias são minuciosas. O Brasil não tem interesse em causar qualquer problema que estremeça o comércio entre os dois países. Mas, precisamos sentar e discutir melhor a questão das barreiras internacionais porque muitas vezes elas são políticas. A ABCZ quer medir esses entendimentos, auxiliando o produtor para que ele esteja representado em assuntos que também são de seu interesse, como no caso da comercialização de material genético bovino”, disse Rubiquinho. O senador Javier Souto mostrou-se propenso a intermediar as relações entre os dois países nesse sentido.

Atualmente, o Brasil não pode exportar material genético (sêmen e embrião) nem animais vivos para os Estados Unidos. Apenas aquele país pode exportar para cá sêmen bovino. De acordo com o gerente executivo do BCG, Gerson Simão, o senador pode

facilitar a entrada do Brasil também nos mercados do México e da América Central. A comitiva norte-americana conheceu, ainda, centrais de inseminação sediadas em Uberaba e fazendas da região.

O grupo americano que acompanhou o senador contou, também, com a presença do diretor da Câmara de Comércio Latino-Americana (Camacol), Dennis Morales, e do empresário da WK Trading, André Martins.

Nova luz para importação

Anúncio feito pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Rodrigues, durante a abertura da ExpoZebu deste ano acenou para a concretização do desejo de vários selecionadores de zebu. Foram 43 anos de suspensão das importações de material genético bovino de rebanhos da Índia por pecuaristas brasileiros. A Instrução Normativa liberando a importação de embriões, que estava proibida desde 1962, foi assinada pelo ministro, que também anunciou a liberação de R\$ 40 milhões para os trabalhos de defesa animal, como o combate à febre aftosa.

Roberto Rodrigues disse ainda que a expectativa do ministério é de que pelo menos mais R\$ 23 milhões sejam liberados pelo governo federal para sanidade animal, atingindo R\$ 100 milhões. Até agora, as verbas chegaram a R\$ 77 milhões. 🐾

Nasce o evento com
predisposição genética
para ser campeão.

1º L E I L Ã O

*Mangalarga
de Embriões*

HARAS SÃO FRANCISCO
& CONVIDADOS

- ADALDIO JOSÉ DE CASTILHO FILHO • THEÓPHYLO DUARTE
- MARIO ALVES BARBOSA JUNIOR • ANTONIO CARLOS FERREIRA
- CELSO CORDEIRO • SÉRGIO LUIZ DOBARRIO DE PAIVA
- GILMAR LUIZ DE JORGE • JOSIANE CARDOSO MATTA VIDOTTI
- JOSÉ OSVALDO JUNQUEIRA • LUIZ APARECIDO DE ANDRADE

25/JULHO/2005 • DIRECTV MUSIC HALL • 20:00h
AV. DOS JAMARIS, 213 • MOEMA - S. PAULO - SP

Leiloeiros Oficiais: João Gabriel e Nilson Genovesi

Os melhores animais do Brasil,
com toda qualidade, andamento, variedade
genética, funcionalidade, máxima beleza,
pureza e evolução da raça Mangalarga.



Tel.: (17) 3212-7826 / 3212-7957

Associado à Agropecuária Fazendas Jalles ("Há um século no campo")

Proprietário: Francisco Jalles Neto

Realização e Organização:


**PROGRAMA
LEILÕES**
(43)3373-7077
www.programaleiloes.com



Tel.: (11) 2163-7300

Transmissão pelo

CANAL RURAL
Cadastro: (43) 3373-7077
Lances: (43) 3373-7000
Via TV a Cabo ou SKY
Parabólica polarização
horizontal 4171 Mhz
Banda L 980 Mhz



foto: Paulo Pitho (AE)

Decreto favorece operações do agronegócio na **BM&F**

ABCZ trabalhou, juntamente com outras lideranças do setor, para a redução a zero de alíquotas de impostos em bolsa como o PIS e COFINS

Acima: Cintra Neto, presidente da BM&F

Após contar com o apoio institucional das principais lideranças do agronegócio brasileiro, entre elas a ABCZ, o presidente da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), Manoel Félix Cintra Neto, comemorou a publicação do Decreto 5.442, de 09/05/2005, que desonerou as operações com derivativos agropecuários em bolsa do PIS e da COFINS.

De acordo com Cintra Neto, o Decreto reduziu a zero as alíquotas desses impostos incidentes sobre as receitas financeiras auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas ao regime de incidência não-cumulativa dessas contribuições. Incluem-se entre tais

receitas, segundo o presidente da BM&F, os resultados de operações de hedge.

“Não podemos deixar de salientar o reconhecimento da importância das operações de proteção em bolsa pelo governo, que se mostrou sensível à necessidade de se prover o mercado de instrumentos de gerenciamento de risco de preço no Brasil sem o efeito adverso da cunha fiscal, que retira sua competitividade”, comentou Manoel Félix Cintra Neto. “Por isso, agradeço o empenho e o suporte da ABCZ e aproveito para compartilhar essa conquista com a entidade”, completou.

Confira o Decreto na íntegra:

DECRETO Nº 5,442, DE 9 DE MAIO DE 2005

Reduz a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS incidentes sobre as receitas financeiras auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas à incidência não-cumulativa das referidas contribuições.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto no § 2º do art. 27 da Lei no 10.865, de 30 de abril de 2004,

DECRETA:

Art. 1º Ficam reduzidas a zero as alíquotas da Contribuição para o PIS/PASEP e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS incidentes sobre as receitas financeiras, inclusive decorrentes de operações realizadas para fins de **hedge**, auferidas pelas pessoas jurídicas sujeitas à incidência não-cumulativa das referidas contribuições.

Parágrafo único. O disposto no **caput**:

- I – não se aplica aos juros sobre o capital próprio;
- II – aplica-se às pessoas jurídicas que tenham apenas duas partes de suas receitas submetidas ao regime de incidência não-cumulativa da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos a partir de 1º de abril de 2005.

Art. 3º Fica revogado o Decreto nº 5.164, de 30 de julho de 2004, a partir de 1º de abril de 2005.

Brasília, 9 de maio de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Antonio Palocci Filho

Hora de brigar na **OMC**

Chegou a hora de encarar de frente a política de barreiras comerciais e de pesados subsídios à agricultura imposta pelos países desenvolvidos. Essa é a impressão emanada da 27ª reunião do Grupo Cairns, realizada no início de abril, em Cartagena (Colômbia). O documento oficial do evento, do qual participou o ministro Roberto Rodrigues, reitera que o conjunto de países que integra o Cairns não sairá da rodada de Hong Kong (China) da Organização Mundial do Comércio sem que haja um pacote substancial de reformas na agricultura.

O Grupo de Cairns é formado por 17 países e concentra um terço da produção agrícola mundial. Além dos anfitriões em Cartagena participaram do encontro os ministros de Agricultura e Comércio de Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Costa Rica, Filipinas, Guatemala, Indonésia, Malásia, Nova Zelândia, Paraguai, África do Sul, Tailândia e Uruguai. O grupo acredita que uma postura mais agressiva em Hong Kong é a

única forma de salvar as premissas de abertura de mercados preconizadas na rodada de Doha (Qatar), em 2001, e posteriormente deixadas de lado em Cancun (2003).

A Declaração de Cartagena diz textualmente que “chegou o momento de encarar as decisões difíceis que serão necessárias para criar um comércio mais justo aos produtores de todo o mundo”. Ou seja, garantir uma redução substancial dos subsídios e das barreiras alfandegárias, mesmo que para isso seja preciso adotar a mais franca postura de confronto durante a rodada de

“Garantir uma redução substancial dos subsídios e das barreiras alfandegárias, mesmo que para isso seja preciso adotar a mais franca postura de confronto durante a rodada de Hong Kong”

Hong Kong, que vai acontecer entre os dias 13 e 18 de dezembro deste ano. O objetivo é colocar a agricultura no centro das discussões nesta que será a sexta conferência ministerial da OMC.

Há até apelos emotivos no documento do Cairns. Segundo a declaração oficial, a agricultura tem esperado muito tempo – referindo-se à protelação para a irrestrita adoção da agenda decidida na rodada de Doha há quatro anos. “Hoje,



Leonardo Vilela é deputado federal licenciado pelo PSDB (GO) e secretário de Infra-Estrutura de Goiás

foto: divulgação

mais do que nunca", diz o texto, "a discriminação contra a agricultura precisa terminar". Os integrantes do grupo acreditam que as conversações em Hong Kong serão

decisivas para avaliar a própria credibilidade das deliberações da OMC.

Na prática, o Cairns promete para os próximos meses intensificar a união e o entendimento entre seus países-membros sobre alguns pontos fundamentais a serem negociados em dezembro. O "nivelamento de ambições" do grupo pode ser resumido em três pontos: eliminação de todas as formas de subsídios à exportação, redução das medidas de apoio interno dos países desenvolvidos e significativa ampliação das oportunidades de acesso a mercados para todos os produtos.

O documento oficial da 27ª reunião do Cairns comenta ainda que "alguns membros da OMC parecem estar atraídos a fugir do nível de ambição" acordado na rodada de Doha. O que seria um claro perigo para os países em desenvolvimento, tanto do ponto de vista meramente

econômico quanto do esforço humanitário de combate à fome. Nesse sentido, lembram do nobre objetivo de liberar de barreiras comerciais qualquer produto de origem tropical. E até mesmo como referência ao país que sediou o encontro do Cairns, a Colômbia, o documento chega a citar a importância de suas diretrizes para inibir as plantações de narcóticos ilícitos.

Cada um daqueles três pontos indicados como cruciais são detalhados na carta do Cairns, com a

'Chegou a hora de encarar de frente a política barreiras comerciais e de pesados subsídios à agricultura imposta pelos países desenvolvidos'

indicação das medidas práticas que provavelmente estarão nas mesas de negociação durante a rodada de Hong Kong. Quem tiver alguma familiaridade com os mecanismos do comércio exterior vai gostar de ler. A íntegra da Declaração de Cairns pode ser acessada no seguinte endereço: http://www.cairnsgroup.org/meetings/min27_communique.html (infelizmente em inglês).

Na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Comissão de Pecuária de Leite foi uma das que melhor se preocupou com o tema, garantindo uma participação de alto nível para o setor em Cartagena. As premissas do setor lácteo estão listadas nos seguintes tópicos:

1) melhoras substanciais imediatas no acesso a mercados;

2) reduções reais nas medidas de apoio interno que causam distorção no mercado sobre uma base de produtos, dentre os quais os lácteos, evitando que velhos subsídios sejam renomeados e portanto continuem gerando dano ao mercado mundial de lácteos;

3) uma fórmula de redução

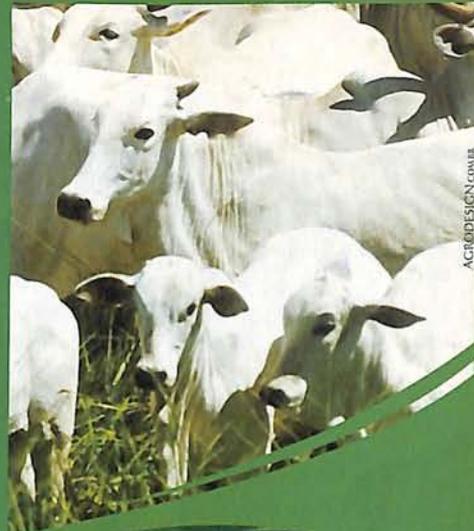
tarifária que leve a taxas menores e mais uniformes, impondo quedas significativas nas tarifas de maior envergadura em nível de países e produtos específicos;

4) um teto para as tarifas de importação, com prazo para sua eliminação;

5) fim de todas as formas de subsídios às exportações em um período breve;

6) regras claras e transparentes nos subsídios às exportações no período de transição, para evitar o descumprimento das obrigações. ♡

"Alguns membros da OMC parecem estar atraídos a fugir do nível de ambição"



DBR®

PROBIÓTICO

Mantém seu rebanho naturalmente saudável

Não use monensina sódica, use DBR Probiótico 100% natural

Utilize o que há de melhor em tecnologia de aditivo probiótico para alimentação animal. Misture DBR no sal mineral, proteinado e na ração.



- Aumenta o ganho de peso e a produção de leite
- Previne diarreias bacterianas em bezerras
- Acelera a desmama com o desenvolvimento precoce do rúmen
- Favorece a digestão, melhorando a absorção de proteínas, vitaminas e minerais

imeve
BIOTECNOLOGIA



Central de atendimento (16) 3202 17 47
email: imeve@imeve.com.br
www.imeve.com.br



GESTÃO,

Arquitetura da atividade leiteira

Beth Melo

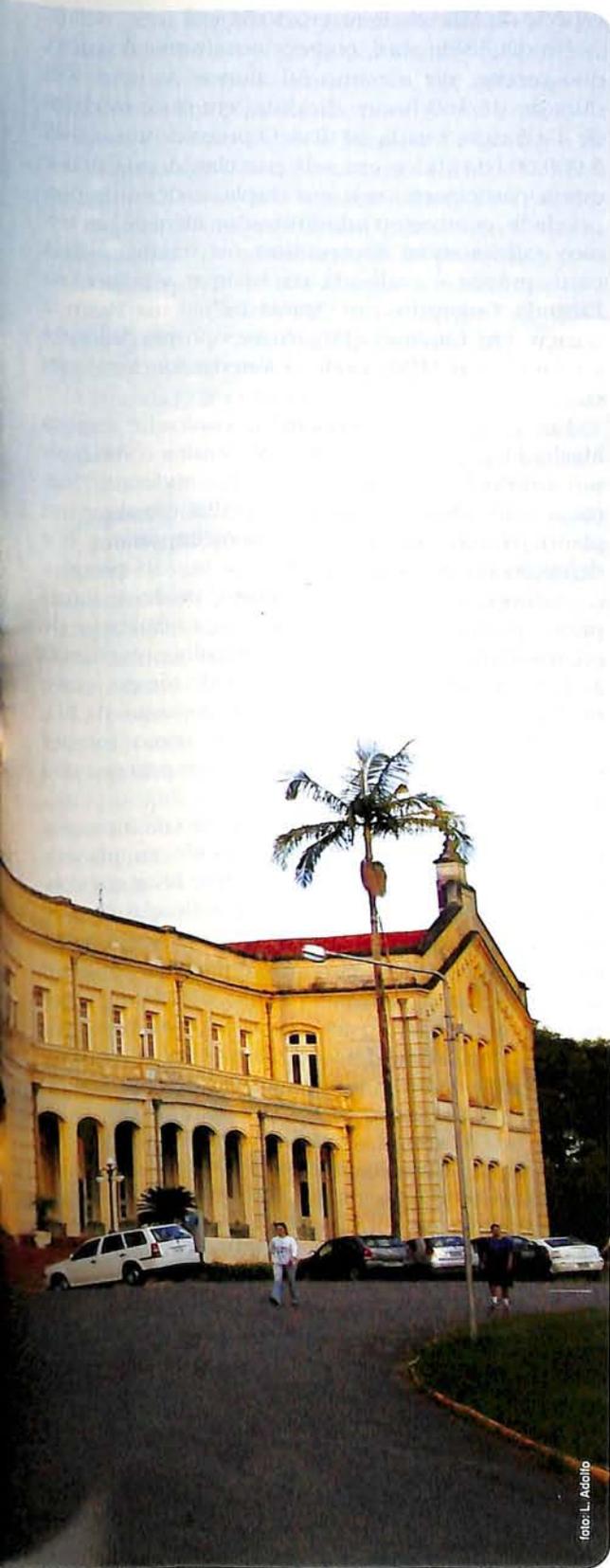


foto: L. Adollo

Ao lado:
fachada da
Esalq/Piracicaba,
instituição que
abriga a Clínica do
Leite

Graças às modernas ferramentas de gerenciamento, a pecuária leiteira brasileira está melhorando a qualidade, tanto que no ano passado o País fez as suas primeiras exportações, que renderam mais de 100% de crescimento. Em encontro com a imprensa, em abril, para falar sobre a Expozebu 2005, o presidente da ABCZ, Orestes Tibery Prata Júnior, contou que a entidade foi sondada por um empresário chinês que busca material genético das raças gir e girolando. “Todo o mercado externo está procurando genética leiteira; só a China leva tudo”, disse. O gir vai crescer muito, principalmente na venda de genética leiteira para o mercado externo.”

Essas e outras conquistas mostram que a pecuária de leite entrou na era do gerenciamento e o sucesso da atividade depende, cada vez mais, da implementação de um programa eficaz de gestão. Afinal, para conseguir manter a competitividade e a produtividade, tudo tem de ser pesado, medido, contado e anotado. Ao longo dos anos, cada produtor procurou armazenar essas informações da melhor forma possível, à sua maneira, em planilhas manuais e no computador. Na era da informática, surgiram como aliados os softwares de gestão da atividade leiteira. Recentemente, entidades e universidades descobriram a importância da gestão e criaram cursos específicos para dar suporte ao segmento, por meio de uma rotina, visando a melhorar a eficiência produtiva, reprodutiva e econômica do rebanho.

Uma das propostas do Plano de Desenvolvimento Estratégico, desenvolvido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), com base no Censo das Cooperativas de Leite, é a capacitação de gestores em cooperativismo de leite, visando a aumentar a eficiência na gestão de cooperativas leiteiras. Segundo a OCB, atualmente não existem cursos específicos em gestão de cooperativas de leite e a meta da entidade é realizar, em parceria com faculdades de ensino e pesquisa, dois cursos: um intermediário, destinados a gerentes e técnicos das cooperadas, com cerca de 100 horas; e um de graduação, *latu sensu*, para a alta gerência e diretoria, com carga horária de 360 horas.

Para tanto, este ano a OCB pretende realizar um estudo para definir um modelo ideal de gestão cooperativa entre as associadas que servirá como base para os cursos. Os líderes das cooperativas já estão se profissionalizando com ferramentas modernas de gestão, segundo a OCB. Um dos cursos frequentados por esse escalão é o MBA em Gestão de Cooperativas, da Fundação de Apoio à Faculdade de Economia e Administração/FEA, de Ribeirão Preto.

Conforme o coordenador do curso, o professor

**Abaixo:
o professor Paulo
Fernando
Machado**

Sigismundo Bialoskosrski, um estudioso do cooperativismo há 20 anos, o MBA, de um ano de duração, tem sido freqüentado por presidente e outros profissionais do alto escalão as cooperativas de vários segmentos, incluindo as do leite. Faz parte do programa aulas teóricas no Brasil e um curso internacional, com duração de uma semana, em Mondragon, na Espanha, ou Estados Unidos, dependendo do interesse do grupo de 30 alunos.

Clínica do Leite

Dentro da linha de gestão da propriedade leiteira, nasceu em 1987 a Clínica do Leite, do Departamento de Zootecnia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), de Piracicaba (SP), que coloca à disposição do produtor uma série de ferramentas de gestão, visando a melhorar o gerenciamento leiteiro. Além de análises laboratoriais do leite, o produtor tem softwares para armazenamentos de dados zootécnicos e financeiros que geram vários relatórios gerenciais nessas duas áreas. Segundo o coordenador do projeto, Paulo Fernando Machado, essas ferramentas são passadas para consultores, gerentes e proprietários de fazendas.

O professor da Esalq conta que o treinamento é feito por meio do Programa de Desenvolvimento de Executivos para transferência de tecnologia, que faz parte do Sistema de Gestão, desenvolvido pela Universidade, chamado MDA (Master Dairy Administration). "É uma

espécie do MBA do leite, criado há sete anos", define.

No dia 28 de abril, começa nova turma do curso, que recebe, no máximo 30 alunos. As aulas têm duração de 160 horas, divididas em cinco módulos de 4 a 5 dias, a cada 40 dias. O preço do curso é R\$ 3.000,00, divididos em seis parcelas. A exigência é que a participação seja em dupla: o dono da propriedade, gerente ou administrador, além de um técnico (agrônomos, zootecnistas ou veterinários). A parte prática é realizada na Esalq e a prática, na Fazenda Colorado, em Araras (SP), e na Fazenda Iguacu, em Cascavel (PR). Nessas propriedades foi implantado o MDA, onde o sistema funciona com controle total.

Faz parte do aprendizado, conforme explica Machado, a gestão da rotina, que ensina como fazer um protocolo operacional, check list, auditoria, identificar indicadores, verificar anomalias e realizar um plano para corrigi-las. Outro item importante é a definição do negócio, que envolve missão, propósito, valores, visão, metas de curto, médio e longo prazo, planos de cargos e salários, organização de recursos humanos, horários de trabalho, obediência às leis trabalhistas, administração de tempo, entre outros itens. "Envolve uma série de conceitos de RH, entre os quais, como organizar e como atender necessidades e o bem-estar das pessoas para que elas trabalhem de forma prazerosa."

Outra parte do programa é a gestão da inovação. Conforme Machado, ela corresponde ao planejamento estratégico da empresa e deve levar em consideração as oportunidades, a identificação da situação atual, por meio da análise financeira e zootécnica, que revela o momento atual e permite, por meio desse panorama, projetar o futuro. "Também identifica as medidas corretivas para alcançar as metas por meio de um plano de ação", prossegue. Por fim, a parte técnica tem como foco o manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e de conforto. "Ela define os meios para se atingir a missão da empresa", diz.

Todos os dados financeiros, zootécnicos e administrativos armazenados em softwares são enviados mensalmente para a Clínica do Leite que faz um benchmarking – um comparativo entre as participantes envolvidas no programa. Para este ano, Machado diz que está prevista a realização do primeiro workshop, marcado para dezembro, uma iniciativa da De Laval. "Vamos reunir todas as propriedades e verificar os avanços obtidos", afirma.

O professor da Esalq conta que os participantes desses cursos de gestão mudam completamente o comportamento em relação ao negócio e pessoal, valorizando coisas da vida, graças ao melhor aproveitamento do tempo. "Valorizam o que é mais importante dentro do negócio e da vida pessoal."



foto: L. Adelfo

Em busca do modelo ideal

Para desenvolver o projeto, Machado inspirou-se nos modelos de gestão modernos. Ele conta que o fundamento dos controles de pontos críticos veio da indústria de alimentação; a base para a gestão de treinamento saiu dos ensinamentos de Jack Welch; a gestão de RH teve como suporte o livro “Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes”, de Stefen Covey; a área de gestão de administração foi formulada com as idéias de Peter Drücker; a gestão de rotina teve como escopo as teorias de Vicente Falconi, do IDG. “Dessa forma, transformamos a fazenda em uma empresa”, conta.

A fazenda Colorado, em Araras (SP), produtora de Leite A, da marca Xandô, investiu em genética, nutrição, conforto animal, recursos humanos e satisfação do pessoal, conforme estabelecido no Programa de Gestão Pecuária, que vem sendo usado na propriedade desde 1996. A fazenda, do empresário Lair Antonio de Souza aumentou sua produção, nos últimos oito anos, de 22 quilos por vaca para 36 quilos por vaca/dia.

As atividades da fazenda estão divididas em cinco setores: ordenha, alimentação, sanidade, criação e serviços externos. Em cada uma dessas áreas um supervisor verifica no check list as tarefas a serem desenvolvidas. Conforme o professor, há um indicador de resultado e tendências para cada setor. O indicador gerencial avalia o desempenho dos animais e os resultados financeiros. Para a qualidade do leite, são realizadas amostragem que avaliam a parte física do leite (gordura, proteína e sólidos totais); a quantidade de células somáticas (indicador de sanidade); a quantidade de bactérias no leite (higiene); e a presença ou não de antibióticos.

Uma vez por semana, às sextas-feiras, os supervisores se reúnem com a equipe da Esalq para discutir os problemas, analisar os pontos críticos e riscos e corrigir as anomalias.

“O propósito do trabalho de RH, implantado na fazenda é fazer as pessoas trabalhar com prazer, comprometidas com o negócio”, afirma o professor. Para alcançar essa meta, a fazenda oferece conforto nas casas, que possuem aquecimento solar, nas ruas calçadas, e no serviço de ônibus que levam as crianças à escola. “Os funcionários têm participação nas decisões, são respeitados, têm metas a serem atingidas e sabem as suas funções e os objetivos trabalho”, explica Machado, ao acrescentar que o programa de gestão melhorou a qualidade do rebanho, a genética, o manejo, o conforto animal e humano, a tecnologia e a mão-de-obra, que ele considera primordial.

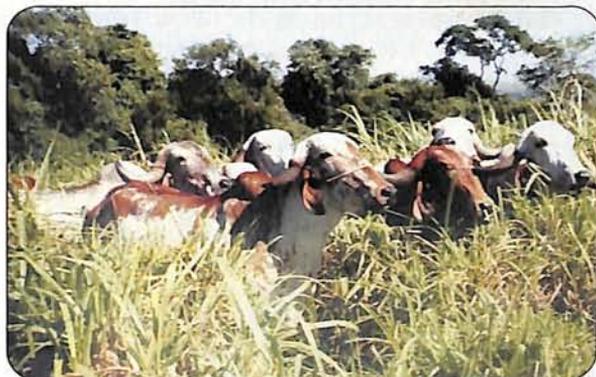


foto: divulgação



foto: L. Adolfo



foto: Miguel Jr.

Ao lado: rebanho gir a pasto; abaixo, o professor Sigismundo; em seguida, o presidente da ABCGIL, Eduardo Falcão

Das planilhas manuais ao software

O sistema de gerenciamento da estância Silvânia, em Caçapava (SP), é simples. Consiste em anotar todas as informações, desde os dados de nascimento, passando pelas coberturas, pesagem do leite, o controle da alimentação em pastejo rotacionado nas diversas fases da criação, até os dados da análise e da correção do solo. A propriedade de Eduardo Falcão, que é presidente da Associação Brasileira de Criadores de Gir Leiteiro, dedica-se à criação dessa raça. São 48 fêmeas em idade reprodutiva e 35 em lactação, com produção diária de 600 litros de leite.

Segundo Falcão, que também é médico veterinário, os controles são feitos há 43 anos, primeiro manualmente, depois, por meio de planilhas no computador. "Temos todos esses dados armazenados no computador", conta o criador que agora está aderindo ao Procan, programa de controle feito pela ABCZ, que já realiza regularmente a pesagem do leite na fazenda.

"O Procan dará mais agilidade", acredita o criador. "O armazenamento dos dados dá maior visibilidade da atividade e facilita o desempenho diário das tarefas", diz. Com base nesses dados ele realiza a análise, anual, no inverno, do solo e a correção do solo e adubação das pastagens de capim elefante e braquiária decumbens com nitrogênio, cálcio, fósforo, enxofre, potássio e outros nutrientes necessários.

Graças à adubação da pastagem, iniciada há seis anos, ele diz que conseguiu aumentar 30% na produção de leite. "Ganhei na economia de mão-de-obra, pois não é necessário cortar, transportar e picar o capim para servir no cocho", conta. Os animais comem o volumoso no pasto e, na ordenha, recebe concentrado, conforme a produção. "O melhor sistema de produção, em termos de competitividade, para reduzir custos de produção, é o pastejo rota-

cionado com capim de boa qualidade", diz. "Animal bem alimentado adoece menos e tem uma vida mais natural."

Controle no computador

A família do produtor José de Castro dedica-se à agropecuária desde 1933. Embora não tenha frequentado nenhum curso de gestão, as atividades da fazenda Santana da Serra, em Mococa, no interior de São Paulo, são organizadas por meio de planilhas no computador, criadas por ele mesmo. "Preciso manter o controle do gado de leite e de corte, da cana, do milho e do café", diz.

Castro possui um rebanho de 300 animais da raça gir, a pasto, direcionado à genética e anota os dados de produção, custo e faturamento nas planilhas. "Preciso ter o controle de todos os dados da criação", conta ele que mantém os animais a pasto. São 60 hectares de tanzânia, napier e braquiário. As vacas em lactação ficam em piquetes e o gado jovem, em pastos maiores.

No inverno, oferece suplementação no cocho, feita com cana, uréia e restos de soja e milho (palha, casquinha e grãos quebrados que sobram das máquinas, na época da colheita, são moídos e triturados e acrescentados). Nessa fase, a produção diária de leite sobe de 8 a 10 litros para até 12 litros. Atualmente, as 42 fêmeas em lactação dão cerca de 400 a 450 litros de leite/dia.

Nas planilhas do gado de leite ele também controla a parte reprodutiva. Ali ficam os dados de transferência de embriões e de inseminação artificial. Ele consegue quatro a cinco nascimentos por coleta. Castro considera três pontos na criação de gir: a produção de leite (lactação mínima de 305 dias), intervalo mínimo entre partos máximo de um ano e meio e produção de tourinhos com 10 a 12 meses e peso médio de 270 quilos para a venda de genética. "Esses dados são muito bem organizados, na tela do computador", diz.

Ao lado:
pesquisadora
trabalha na Clínica
do Leite



Megaleite

2005

SIGNA 34 3075 0385

2ª EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DO AGRONEGÓCIO DO LEITE

27 de junho a 3 de julho de 2005

Parque Fernando Costa · Uberaba - MG

- 16ª Exposição Nacional de Girolando · 16º Torneio Leiteiro Nacional de Girolando
- 4ª Exposição Estadual do Gir Leiteiro · VIII Exposição Especializada de Gado Holandês de Uberaba
- XI Exposição Estadual de Criadores de Gado Holandês de Minas Gerais EXPHOLCRI
- 1ª Exposição do Gado Jersey de Uberaba
- 5ª Exposição de Ovinos de Uberaba · 1º Curso de Julgamento de Ovinos da Raça Santa Inês
- 3º Encontro Regional de Veículos Antigos e Exóticos de Uberaba

PROGRAMAÇÃO DE LEILÕES

Nome do Leilão	Data/hora	Local	Leiloeira	Transmissão/TV
Leilão Virtual Leite do Brasil	27/06 - 20 h	Leilão Virtual	Nova Sat	Agro Canal
1º Leilão Pérolas do Gir Leiteiro	28/06 - 20 h	Tattersal de Elite ABCZ	Leilopec	-
Girolando Jovem	29/06 - 20 h	Tattersal de Elite ABCZ	Nova Sat	Agro Canal
9º Leilão Girolando 5 Estrelas	30/06 - 14 h	Tattersal da Leilopec	Leilopec	-
Matrizes do Futuro - Gir Leiteiro	30/06 - 20 h	Tattersal de Elite ABCZ	Remate	Canal Rural
Girolando Úbere Cheio	01/07 - 20 h	Tattersal de Elite ABCZ	Nova Sat	Canal do Boi 2
Liquidação Total do Rebanho Gir LE	02/07 - 13 h	Tattersal de Elite ABCZ	Nova Sat	Canal do Boi 2
Virtual Megaleite	03/07 - 10 h	Leilão Virtual	Nova Sat	Agro Canal
9º Leilão da Raça Holandesa	03/07 - 13 h	Tattersal de Elite ABCZ	Nova Sat	Agro Canal

* Cadastro nas firmas leiloeiras: Nova Sat (34) 3311 8565 · Leilopec (34) 3314 0102 · Remate (11) 3872 5777



PATROCÍNIO

TRANSMISSÃO AO VIVO

APOIO

LEILOEIRA

COMERCIALIZAÇÃO

REALIZAÇÃO



BANCO DO BRASIL



CANAL DO BOI
(67) 321-9098



AGRO CANAL
Lances
(67) 325-9700



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
Pecuária e Abastecimento



(34) 3311 - 8565



(34) 3313 - 3883



(34) 3330-3111

MEGALEITE 2005

Feira aposta no bom momento do leite

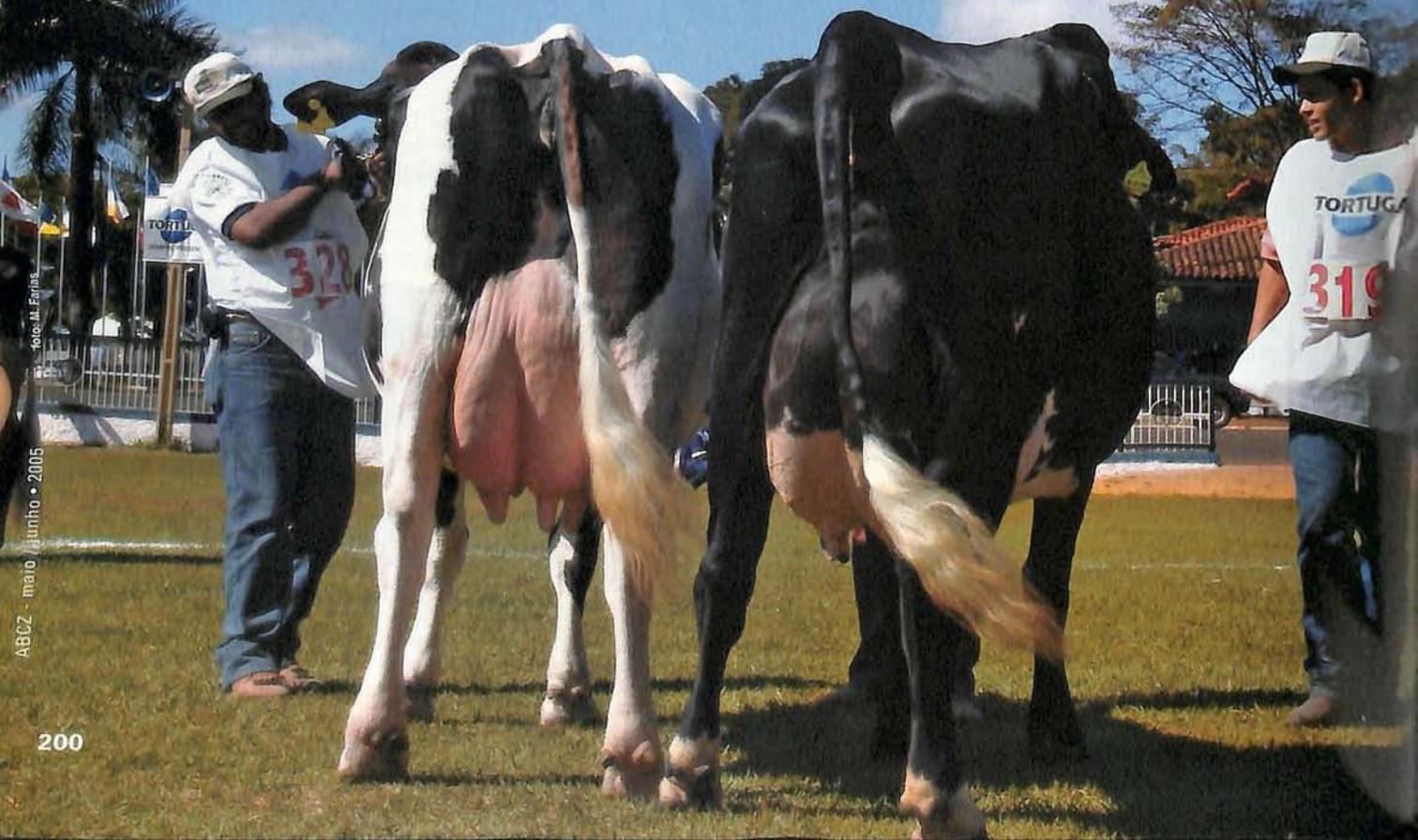
Com expectativa de movimentação financeira em torno de R\$ 2,5 milhões, a Megaleite 2005 (Exposição Brasileira do Agronegócio do Leite e 16ª Exposição Nacional de Girolando) deve atrair lideranças de todos os segmentos da cadeia produtiva para a cidade mineira de Uberaba. As principais raças leiteiras do país (gir, girolando, holandês) entrarão na pista do Parque Fernando Costa para disputar o título de grande campeã. O evento, realizado entre os dias 27 de junho e 3 de julho, contará com a participação de empresas de diversos segmentos.

O pré-lançamento da mostra aconteceu em maio, durante a ExpoZebu 2005. De acordo com o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Girolando, Marcos Amaral, a Megaleite 2005 deverá registrar crescimento de 20% em relação ao ano passado, tanto nos leilões quanto na comercialização de pavilhões e estandes. A abertura oficial será no dia 28

de junho, às 8h, e contará com a presença do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues. Devem passar pelo Parque Fernando Costa durante os sete dias da mostra comitivas do México, Venezuela, China e África do Sul.

Impulsionado pelo bom momento vivido pelo setor, a feira terá quatro pregões a mais que em 2004. Ao todo, serão nove leilões que irão comercializar animais das raças gir leiteiro, girolando e holandês. Em 2004, os cinco leilões da feira movimentaram R\$1,1 milhão.

Mais de dois mil animais devem disputar as provas de julgamento da Megaleite 2005. A raça girolando terá julgamento simultâneo dos três graus de sangue. Nas outras raças, permanece o mesmo procedimento adotado nos anos anteriores. Criadores de nove estados brasileiros já inscreveram seus animais para os julgamentos.



No 16º Torneio Leiteiro, a novidade este ano será a premiação diferenciada para cada grau de sangue, 1/2, 3/4 e 5/8. Na categoria vaca, as três primeiras colocadas levarão o troféu para casa. O mesmo critério será adotado entre as novilhas. As ordenhas acontecerão entre os dias 28 de junho e 1º de julho.

Para quem curte pequenos e médios animais, como cachorros, gatos, aves e mini pôneis, haverá uma feira específica. A Fazu (Faculdades Associadas de Uberaba) também estará realizando um curso de julgamento de ovinos e caprinos. Centenas de crianças vão visitar o Parque Fernando Costa para conhecer o processo de produção do leite e seus derivados. É o Projeto Giroleite, desenvolvido em parceria com a Fazu, o Museu do Zebu e a Girolando,

que acontecerá nos dias 29 e 30 de junho e 1º de julho. Outras atrações serão a Feira de Carros Exóticos e Antigos e a mostra de avestruz.

A Megaleite vai reunir também importantes lideranças do setor para debater questões de mercado relativas à cadeia produtiva. "Estamos mais maduros, a estabilidade do mercado e o arrojo das pesquisas genéticas nos torna capazes de oferecer ao consumidor produtos com cada vez mais qualidade. A Instrução Normativa nº 51 que entra em vigor no dia 1º de julho exigirá de todos nós uma nova consciência, ligando qualidade, sanidade e produtividade num só conceito: quanto melhor o nosso leite, maior o nosso mercado", destaca o presidente da Girolando, Marcos Amaral. 

Na pág. anterior:
pista de julgamento da Megaleite

Programa-se*

Dia 27/06

- 06h • Entrada de animais
- 09h • Curso de julgamento de ovinos
- 18h • Sorteio dos juízes para julgamento na Sala Vip
- 20h • Leilão Virtual Leite do Brasil

Dia 28/06

- 08h • Abertura oficial na avenida principal do Parque Fernando Costa
 - Início dos trabalhos de julgamento - raça gir
- 09h • Curso de julgamento de ovinos
- 14h • Início do Torneio Leiteiro - ordenha de esgota
- 20h • 1º Leilão Pérolas do Gir Leiteiro – Embriões no Tatersal ABCZ
- 22h • Primeira ordenha do Torneio Leiteiro

Dia 29/06

- 06h • Segunda ordenha do Torneio Leiteiro
- 08h • Julgamento raça girolando
 - Projeto Giroleite no Museu do Zebu
- 09h • Curso de julgamento de ovinos
- 14h • Terceira ordenha do Torneio Leiteiro
- 19h • Divulgação do resultado do Teste de Progênie
- 20h • Leilão Girolando Jovem no Tatersal ABCZ
- 22h • Quarta ordenha do Torneio Leiteiro

Dia 30/06

- 06h • Quinta ordenha do Torneio Leiteiro
- 08h • Julgamento raça girolando
 - Projeto Giroleite no Museu do Zebu
- 09h • Curso de julgamento de ovinos
- 14h • Sexta ordenha do Torneio Leiteiro
 - 8º Leilão Girolando 5 Estrelas no Tatersal

Leilopec

- 20h • Leilão Matrizes do Futuro - Gir Leiteiro no Tatersal ABCZ
- 22h • Sétima ordenha do Torneio Leiteiro

Dia 01/07

- 06h • Oitava ordenha do Torneio Leiteiro
- 08h • Julgamento raça girolando, caprinos e ovinos
 - Exposição de carros antigos na avenida principal do Parque Fernando Costa
 - Projeto Giroleite no Museu do Zebu
 - Curso de julgamento de ovinos
- 13h • Julgamento raça holandesa
- 14h • Nona ordenha e final do Torneio Leiteiro
- 20h • Leilão Girolando Úbere Cheio no Tatersal ABCZ

Dia 02/07

- 08h • Julgamento raça holandesa, caprinos e ovinos
 - Exposição de carros antigos na avenida principal do Parque Fernando Costa
- 09h • Fórum Nacional da Pecuária Leiteira
- 13h • Liquidação Total do Rebanho Gir LE no Tatersal ABCZ
 - Julgamento raça Jersey

Dia 03/07

- 08h • Julgamento raça Jersey
 - Exposição de carros antigos na avenida principal do Parque Fernando Costa
- 10h • Leilão Virtual Megaleite
- 14h • 9º Leilão da Raça Holandesa no Tatersal ABCZ
- 15h • Saída dos animais

*Programação preliminar sujeita a alterações

ABCZ divulga nova versão do **Sumário de Touros Gado de Leite**

A ABCZ, procurando incentivar a participação total dos rebanhos no Controle Leiteiro, lança uma promoção onde as novilhas de 1ª cria, ao parirem e efetuarem o Controle Leiteiro desta 1ª parição, irão receber os dados da lactação, inclusive o Relatório Individual de Lactação sem nenhum custo para o criador.

Em caso de dúvidas contactar a Superintendência Técnica de Melhoramento Genético pelo telefone (34) 3319 3934. Falar com Ice ou Adriana.

Vários lançamentos técnicos marcaram a ExpoZebu 2005. Os criadores puderam conhecer os animais finalistas do Programa Touros do Futuro I. Apenas oito dos 112 reprodutores da raça nelore que iniciaram o projeto, chegaram à final. Eles vinham sendo avaliados geneticamente desde 2001.

A primeira etapa consistiu de uma pré-seleção no banco de dados da ABCZ, seguida de avaliação feita por técnicos da ABCZ nas fazendas. Depois, os zebrúinos passaram pelas Provas de Ganho em Peso em Confinamento e a Pasto nas instalações das Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu). Em 2002, os animais classificados tiveram material genético coletado. O sêmen de cada um foi utilizado para inseminar diversas fêmeas. O primeiros filhos desses touros nasceram em 2003 e no ano passado chegaram à primeira desmama.

A Embrapa Gado de Corte acompanhou o desempenho dos bovinos nascidos e analisou os dados para definir se os touros participantes do programa poderiam ser considerados de elite. Todos os oito finalistas foram classificados como positivos.

Finalistas do Touros do Futuro I

Animal	Criador
Dagoberto JF S. José	José Antônio Figueiredo
Kingdom do Pepe	José Puertas Jimenez
Nobre das Palm.	José Cândido de Carvalho Neto
Fissao	Waldimiro José Cotrim Moreira
Kefec da Iporanga	Walter Geraigire
DDD da Epa	Est. Partezan Agropecuária
Ebank TE da SM	Fazendas Reunidas Santa Maria
Belo Indy GR	Paulo César O. Lima e Outros

Outros dois lançamentos feitos durante a ExpoZebu foram a terceira edição do Sumário de Touros Gado de Leite e das novidades no Controle Leiteiro da ABCZ. Durante o evento, o Departamento Técnico da ABCZ anunciou a nova estratégia de fomento do Controle Leiteiro. Segundo o superintendente técnico-adjunto de Melhoramento Genético da entidade, Carlos Henrique Cavallari Machado, os criadores que controlarem a lactação de suas matrizes logo no primeiro parto ficarão isentos de taxas. O objetivo é ampliar o número de rebanhos controlados e, com isso, aprimorar os dados sobre a genética das fêmeas.

O 3º Sumário de Touros de Gado de Leite traz avaliações genéticas de quase 80 reprodutores das raças gir e gir mocha. A característica analisada foi a produção de leite acumulada em até 305 dias. As avaliações dos dados coletados pela equipe da ABCZ ficaram a cargo da pesquisadora da Unesp – Jaboticabal, Lúcia Galvão. A relação de touros está disponível também na página da ABCZ na internet (www.abcz.org.br). A seguir, você confere informações dos animais ranqueados:



Realizado em 28/05/05

Os promotores e organizadores agradecem aos seus clientes, amigos e colaboradores pelo sucesso alcançado e informa os resultados obtidos:

Média geral do leilão 62 lotes:	R\$8.788,38
Média geral lotes Nilo Caiado Fraga:	R\$10.651,66
Machos: Lote mais caro - 50% do animal C-4496 do NILO	R\$35.000,00
Fêmeas: Lote mais caro - Maratimba da 3 Montanhas	R\$29.400,00

Tabapuã NILO - Marca de peso!



Nilo Caiado Fraga - (33) 3621-8686 - marcanilo@yahoo.com.br
Mirtes Viana Rodrigues - (33) 3621-2631

3º SUMÁRIO DE TOUROS - GADO DE LEITE RAÇAS GIR E GIR MOCHA 2005

	Nome do Touro	Nascimento	RG	PTA (Kg)	ACC	Nº Rebanhos	Nº Filhas	PAI
01	C A SANSÃO	10.03.96	KCA 472	656,95	0.74	6	17	C A EVEREST
02	RADAR DOS POÇÕES	15.04.84	A 7368	612,65	0.86	8	59	DEGAS
03	C A EVEREST	23.05.83	B 805	557,25	0.94	17	123	C A PRELUDIO
04	ELATOR TE PATI CAL	17.02.90	B 4659	504,09	0.82	8	23	PATI DA CAL
05	ÉBANO DE BRAS.	12.02.86	A 9551	441,25	0.77	6	16	PACU DE BRAS.
06	PATI DA CAL	04.08.78	A 6772	438,16	0.83	8	23	SARAVAY
07	BEM FEITOR RAPOSO	01.03.87	A 7481	428,03	0.93	24	119	RAPOSO DA CAL
08	UDO DE BRAS.	03.04.80	A 6795	417,53	0.80	8	10	DARLAN DE BRAS.
09	HERÓI DALTON CAL	26.04.93	B 4754	400,13	0.72	6	11	DALTON TE PATI CAL
10	DALTON TE PATI CAL	27.03.89	B 5003	399,60	0.72	5	8	PATI DA CAL
11	CAJÚ DE BRAS.	02.09.84	B 58	397,24	0.90	17	50	VALE OURO DE BRAS.
12	VALE OURO DE BRAS.	26.08.81	A 6796	380,37	0.92	17	62	CAXANGA
13	FEITOR TE DE BRAS.	09.12.87	B 3853	378,87	0.82	3	34	UDO DE BRAS.
14	SC PAXA HABIL	07.04.82	A 6967	375,38	0.75	5	12	CAMPO ALEGRE HABIL
15	RAPOSO DA CAL	23.06.80	A 6783	360,20	0.77	5	8	CONHAQUE VIRBAY
16	INCRÍVEL GRIFFE CAL	24.05.84	B 4567	349,67	0.70	4	8	GRIFFE 3R DE UBERABA
17	PACU DE BRAS.	23.11.76	A 6765	347,71	0.70	3	3	JAPÃO
18	IMPRESSOR DE BRAS.	16.12.90	B 4692	321,54	0.78	8	18	UDO DE BRAS.
19	ONASSIS DE BRAS.	15.05.75	A 6370	313,78	0.79	10	12	HERMES DE BRAS.
20	S.C. OASIS HABIL	25.02.81	A 5259	311,95	0.87	19	43	CAMPO ALEGRE HABIL
21	FABULOSO DE BRAS.	07.12.87	A 9659	299,78	0.73	7	11	UDO DE BRAS.
22	C A PALADINO IN	09.04.93	B 5559	298,50	0.73	4	12	C A EVEREST
23	CADARSO C-054	24.07.83	B 32	289,35	0.94	25	126	ELEITO
24	ÚLTIMO	21.06.90	B 3331	270,99	0.80	3	32	SUDHANO
25	GANGSTER DE BRAS.	23.01.88	A 9686	254,58	0.72	6	9	UDO DE BRAS.
26	MITO TE DE BRAS.	31.01.93	B 5212	229,33	0.72	5	9	CAJU DE BRAS.
27	RAMADA DE BRAS.	26.07.77	A 3225	222,04	0.70	4	7	HINDOSTAN IMP.
28	ELEGANTE	16.07.84	A 8996	221,20	0.74	3	14	JAGUAR
29	GARIMPO TE DE BRAS.	15.01.88	A 9657	217,56	0.83	17	26	ONASSIS DE BRAS.
30	S.C. UACAI JAGUAR	31.03.87	B 4010	208,69	0.77	9	17	JAGUAR
31	ATOL	16.12.87	A 9066	205,76	0.74	4	13	VALE OURO DE BRAS.
32	GRIFFE 3R DE UBERABA	23.04.86	A 9572	192,30	0.80	11	21	ECO DA SUND.
33	ESTILO DE BRAS.	13.03.86	B 4601	189,17	0.73	6	9	VALE OURO DE BRAS.
34	ANDAKA DOS POÇÕES	20.12.88	B 1550	170,21	0.83	6	30	SADHU DOS POÇÕES
35	FEITIÇO DA POTY VR	31.05.87	B 4352	169,44	0.83	4	40	JAGUAR
36	SÂNDALO	14.03.77	A 7045	168,91	0.79	7	14	ECO DA SUND.
37	BONANZA	06.12.80	A 3151	165,59	0.74	3	20	LORD 347
38	MUCAJA DA PONTAL 2	26.08.74	A 2636	158,92	0.74	3	14	HUNO DA SUNDENAGAR



	Nome do Touro	Nascimento	RG	PTA (Kg)	ACC	Nº Rebanhos	Nº Filhas	PAI
39	JAGUAR	07.05.68	A 1474	146,20	0.88	7	37	---
40	LEGÍTIMO	19.06.71	7	142,42	0.70	4	10	---
41	JACARÉ DE BRAS.	17.09.91	B3381	134,68	0.71	6	8	RAJASTAN DE BRAS.
42	NAIDU	20.12.60	5131	129,00	0.73	3	5	---
43	ABEDE TRIUNFO	12.07.86	A 9556	121,02	0.77	5	12	TRIUNFO FICÇÃO CAL.
44	ABONADO DA POTY VR	17.01.82	A 7054	116,14	0.75	4	12	SERRANO DA POTY
45	ESPANTOSO	15.02.68	A 5940	107,32	0.71	4	6	---
46	PANAMÁ DOS POÇÕES	09.01.82	A 7120	103,68	0.81	7	28	DEGAS
47	PARAÍSO DA CAL.	09.06.78	A 6738	102,76	0.79	7	13	SARAVAY
48	BEDUÍNO DA SÃO JOSÉ	02.02.95	ANF 3076	86,09	0.73	3	12	VISUAL DA SJ
49	C A GANDY TE	23.02.85	B 3401	83,28	0.70	7	11	ITA DA SC
50	FEITIÇO DE BRAS.	19.02.87	A 7475	76,65	0.79	10	17	RAJASTAN DE BRAS.
51	RAJASTAN DE BRAS.	01.03.77	A 3226	72,68	0.80	5	8	HINDOSTAN IMP.
52	GAIOLÃO DC	23.10.77	6852	65,79	0.84	4	40	P.K.BAGIYAR DC 333
53	CAMARARE C-116	25.12.83	B 33	63,69	0.77	8	20	M.EXPOENTE FAIZÃO
54	DONCOLIN DA POTY VR	13.12.85	B 3700	62,74	0.82	4	33	JAGUAR
55	SADHU DOS POÇÕES	07.03.85	A 7390	56,69	0.87	8	32	BAHADURSINGHI DC
56	BRASIL	24.04.75	A 3434	55,09	0.81	5	19	IMPORTANTE DA MAR.
57	ECO DA SUND.	11.08.67	8499	54,63	0.80	3	13	SUBUD IMP.
58	MONGOL DA PONTAL	25.03.74	A 1690	30,00	0.83	13	27	HUNO DA SUNDENAGAR
59	COMENDADOR	01.09.89	B 4632	19,07	0.73	4	15	MOCAMBO
60	BAHADURSINGHI	02.05.70	6750	8,89	0.76	5	11	PUSHPANO IMP.
61	GRAFITTE 3R DE UB.	24.10.86	B 4706	-24,01	0.81	10	18	MONGOL DA PONTAL
62	M. EXPOENTE FAIZÃO	07.06.72	A 5222	-33,03	0.80	6	12	FAIZÃO
63	S.C. OMEGA FAIZÃO	22.08.81	B 758	-51,81	0.72	4	9	FAIZÃO
64	ESCOCÊS	20.05.81	B 1212	-64,75	0.82	6	20	BANTO
65	SERESTEIRO R-VAJ	10.04.78	A 4035	-67,14	0.73	4	13	CONFETE DE OURO
66	CACIFE	26.07.65	A 8180	-69,32	0.74	3	15	SUBUD IMP.
67	IMPROVISSO DP	10.05.86	B 2962	-82,65	0.83	6	32	OURO FINO DP
68	THYERRE DA JÁ	11.05.81	K 616	-113,78	0.78	5	20	MAHARANI DA TV
69	PATAMAR EVA	02.04.84	B 969	-115,09	0.86	3	106	CAJUEIRO EVA
70	MARDUQUE II	15.02.71	K 4	-119,64	0.85	11	38	---
71	TUTO	04.09.85	A 9656	-130,26	0.81	3	23	JUSTO
72	RS.C. ORIENTE MORCEGO	28.05.81	A 5260	-144,29	0.77	10	16	S.C. EDUCADO CACHIMBO
73	MAHARANI DA TV	28.11.78	K 1700	-155,74	0.70	3	5	RARO
74	DALAT	04.11.81	A 7108	-165,76	0.73	4	12	CHAVE DE OURO NETO
75	CHAVE DE OURO NETO	12.02.73	A 4730	-194,38	0.84	3	5	GALEÃO
76	RARO	07.04.74	K 42	-272,69	0.81	3	69	---

Brazilian Cattle na Agrishow

Os visitantes que passaram pela 12ª Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação), realizada entre os dias 16 a 21 de maio de 2005 no Parque Permanente de Exposições, em Ribeirão Preto (SP), puderam conhecer a atuação do Brazilian Cattle Genetics. O consórcio de exportação, que agrega 20 empresas do setor de agronegócios, foi representado na feira pelo assessor de Relações Internacionais da ABCZ, Guilherme Soares Rocha, que esteve presente no estande da empresa Ourofino. Visitantes internacionais de países como México, Venezuela, Colômbia e Costa Rica puderam conhecer o trabalho do BCG e da ABCZ. Na oportunidade, foram agendadas visitas dos visitantes estrangeiros às empresas associadas ao consórcio, entre elas a Wolf Seeds, Ourofino e Lagoa da Serra.

Feira na África do Sul

Comitiva brasileira formada por empresários do setor pecuário, representantes de associações de classe e criadores de zebu, participou entre os dias 17 e 20 de maio, da Nampo Harvest Day (Nampo Show), feira agropecuária da África do Sul. O evento contou com a participação de 500 expositores, dentre eles, o consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics (BCG). A participação na feira proporcionou a divulgação das atividades do consórcio, que pretende atrair novos compradores para a genética zebuína. No estande do BCG, os visitantes puderam conferir também a evolução das raças zebuínas brasileiras e a qualidade genética do rebanho brasileiro. A Nampo Harvest Day contou com a participação de expositores de vários países e setores diversificados, como: máquinas agrícolas, veículos utilitários, produtos químicos, fertilizantes, sementes, além de 28 raças de gado, ovelhas, cavalos e cabras. A feira recebeu visitantes de países

como Austrália, Estados Unidos, Itália, Paquistão, Alemanha, Brasil e Suécia.



foto: L. Adolfo

Indubrasil para exportação

Concretizada durante a ExpoZebu 2005, a parceria estabelecida entre o consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics e sua mais nova associada: a Associação Nacional de Criadores de Indubrasil. A ANCI é a quarta associação a ingressar no consórcio de exportação, que já conta a participação da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã, Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro e Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, além de empresas do setor agropecuário. A raça Indubrasil é bastante conhecida no exterior, o que conta como um ponto favorável na sua disseminação em países como a Venezuela, Colômbia, países da América Central e a Tailândia que demonstram grande interesse na raça. Durante a solenidade de adesão da ANCI estiveram presentes o presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior (foto), o presidente e o vice-presidente da ANCI, Roberto Góes e Degenal Tavares, além do presidente da ABCSindi, Paulo Roberto de Miranda Leite.

Feira na Angola

O consórcio Brazilian Cattle Genetics estará pela segunda vez presente na FILDA (Feira Internacional de Luanda), em

Angola, entre os dias 11 e 17 de julho. Representando o consórcio estarão presentes o gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão e o supervisor de Relações Internacionais da entidade, Jorge Dias. A Agroexport e a Lagoa da Serra, empresas associadas ao consórcio, também estarão representadas na feira. A Angola já é comprador da genética zebuína brasileira e deve ampliar a partir de agora as compras de animais, sêmen, embriões, sementes para pastagens e serviços. A 22ª edição da FILDA tem inscritos mais de 500 investidores estrangeiros nos mais variados setores econômicos.

Presença na Colômbia

A ABCZ através do Brazilian Cattle Genetics estará presente na XV AgroExpo, que acontece no período de 14 a 24 de julho em Bogotá, Colômbia. A feira integrará os setores que dinamizam o campo através do conhecimento, da tecnologia e da agroindústria. O consórcio será representado pelo Gerente de Relações Internacionais da ABCZ, Gerson Simão, pelo Supervisor de Relações Internacionais, Jorge Dias e o assessor de Relações Internacionais da entidade, Guilherme Rocha Soares. Representantes da Ourofino, Agroexport, Cenatte e a Lagoa da Serra, empresas associadas ao consórcio, também estarão presentes na AgroExpo.

Julgamento na Costa Rica

A ABCZ foi representada pelo jurado efetivo da associação Carlos Eduardo Nassif durante a Exposição Nacional de Gado Zebu de Costa Rica, realizada na cidade de San Carlos, entre os dias 28 e 29 de abril. A convite dos organizadores do evento, Carlos Eduardo atuou como jurado nos julgamentos de animais da raça brahman, nelore e ainda novilhos de corte naquele país.



foto: divulgação

Provas de Ganho de Peso

O dia 12 de março foi marcado pela III Prova de Ganho de Peso a Pasto do Nelore no ES – 221ª PGP Regional, realizada na Fazenda Paraíso, em Vila Velha (ES), organizada pela ACCN e oficializada pela ABCZ. Um total de 19 criadores participaram com 55 animais. Ao serem avaliados os 10 primeiros colocados foram obtidos um ganho médio de 754 gramas/dia. Na classificação final os três primeiros colocados foram: Barroco Chapadão, Visual JFC e Beirute Chapadão, respectivamente. Também no Espírito Santo, foi realizada no dia 09 de abril a I Prova de Ganho de Peso a Pasto do Tabapuã – Núcleo 3 fronteiras – 224ª. Regional, na Fazenda Heringer, em Pedro Canário. O evento, realizado pelo Núcleo 3 Fronteiras da Raça Tabapuã, contou com a participação de oito criadores com 40 animais. Entre os participantes estavam criadores dos Estados de Minas Gerais e Bahia, além do Espírito Santo. Os 10 primeiros classificados mantiveram ganho médio de 804 gr. Tocantim da 3 Montanhas, Hawái Nilo e Duelo do Alfineiro foram os três primeiros colocados, respectivamente.

Dia de Campo

Mais de 300 pessoas participaram do Dia de Campo realizado pela ABCZ no dia 23 de abril, na fazenda Nayara, no estado do Tocantins. O evento teve início às 7:30 h, com a pesagem dos animais da II Prova de Ganho de Peso. Em seguida, foi realizada visita a alguns pastos da fazenda e vistoria de diversos lotes de animais. Durante o evento, o zo-

otecnista Maurício Bassani, ministrou palestra sobre “Nutrição mineral de bovinos”, seguida da palestra sobre EPMURAS e demonstração Prática de Avaliação do tipo, realizada pelos técnicos do ETR de Palmas. Durante a segunda edição do evento, os benefícios do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos foi amplamente divulgado para criadores e profissionais da região sul do Tocantins.

Escrituração Zootécnica

A ABCZ realizou no dia 26/05 mais um curso de Escrituração Zootécnica, destinado a criadores e profissionais da área de ciências agrárias. O curso, realizado nas dependências do Escritório Técnico Regional da entidade em Cuiabá (MT), contou com aulas teóricas e práticas ministradas pelo superintendente Técnico-Adjunto de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas e pela sub-gerente do escritório, Márcia Auxiliadora dos Santos. Durante o curso, os criadores puderam aprender o modo correto de preenchimento dos documentos técnicos e a realizar todas as comunicações com a entidade.

Curso Procan +

Também no ETR de Cuiabá foi realizado o curso Procan +, com aulas práticas e teóricas sobre o software de apoio criado pela ABCZ, para facilitar, organizar e direcionar o trabalho de seleção dos criadores das raças zebuínas. As aulas foram ministradas pela gerente de suporte a Informática da associação, Sandra Maria Barbosa, durante os dias 27, 28 e 29 de maio. Ao todo foram disponibilizadas 30 vagas para o curso do Procan. Na oportunidade, os participantes co-nheceram o funcionamento prático do programa, desde a instalação até a utilização do mesmo. No dia 29/05, houve o encerramento dos cursos com a entrega de certificados realizada pelo diretor da ABCZ, Rafael Mendes.

Melhoramento Animal

O superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, ministrou no dia 28 de maio, palestra sobre Melhoramento Animal, durante o 1º Leilão Nelore Nova Fronteira Baby realizado no Parque de Agronegócios de Palmas (TO), durante a ExpoPalmas. Técnicos e pecuaristas estiveram presentes no evento promovido pelo diretor da ABCZ, José Rubens de Carvalho.

Julgamento de Zebuínos

Criadores, estudantes e profissionais do setor agropecuário do estado de São Paulo tiveram a oportunidade de participar do 1º Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos, realizado nos dias 04 e 05 de junho, no recinto de exposição do Parque Olavo Ferreira de Sá, em Ourinhos (SP).

Além de palestras técnicas, os participantes acompanharam aulas práticas de julgamento das raças guzerá, brahman, nelore padrão e nelore mocho, ministradas pelo superintendente de Genealogia da ABCZ, Carlos Humberto Lucas e pelo superintendente Técnico-Adjunto de Melhoramento Genético da entidade, Carlos Henrique Cavallari Machado.

Homenagem na capital mineira

Várias lideranças políticas e do agronegócio foram homenageadas na manhã do dia 1º de junho, pelos organizadores da feira SuperAgro Minas 2005. Entre os agraciados estava o presidente da ABCZ Orestes Prata Tibery Júnior, homenageado do setor pecuário. O diretor da entidade, Marco Túlio Andrade Barbosa, e o pecuarista, Mário de Almeida Franco Júnior, também participaram da solenidade. Entre os homenageados estavam ainda os ex-governadores Rondon Pacheco, Francelino Pereira, Eduardo Azeredo e Itamar Franco (os dois últimos por intermédio de representantes).

CORES:
Branco
Preto
Vermelho

MOLETON BÁSICO
R\$ 59,90

CORES:
Branco
Preto
Vermelho

MOLETON CAPUZ
R\$ 59,90

CALÇA FEM.
R\$ 105,90

CALÇAS MASC.
R\$ 105,90

JAQUETA
R\$ 119,90

CAMISAS
M LONGA
R\$ 99,90

CAMISAS
M CURTA
R\$ 89,90

POLO MALHA
R\$ 39,90

CINTOS
R\$ 35,90

POLO LISTADA
R\$ 39,90

MOCHILA
R\$ 129,90

POLO PIQUET
R\$ 39,90

VÁRIAS CORES

AUTRALIAN
R\$ 18,90

CAMISETAS
R\$ 25,90

REVESTIDO
R\$ 92,90

Grife

ABCZ 

Faça seu pedido!

Fone/Fax: (34) 3319 3822

E-mail: griffeabcz@abcz.org.br

Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Bl 21
38022 330 - Uberaba MG

Frete a cobrar.

PIN 2
R\$ 10,90



PIN 1
R\$ 19,90

ALPINISTA
R\$ 129,90



PORTA NOTAS
R\$ 31,90



PORTA CARTÕES
R\$ 29,90



COTURNO
R\$ 103,90



CANIVETE
R\$ 34,90



SOFT GEL
R\$ 214,90



SAPATÊNIS GEL
R\$ 199,90



WEEKENDER LÃ
R\$ 92,90



CANETAS
R\$ 24,90



TEXANA
R\$ 339,90



ARIZONA
R\$ 99,90



CHAVEIROS
R\$ 24,90



STANLEY
R\$ 92,90



PALHA
R\$ 92,90



ELEGANCE
R\$ 299,90



TRADICIONAL
R\$ 72,90



PORTA DOCUMENTOS
R\$ 24,90



Desconto em registro

Atendendo solicitação da Associação Nacional de Criadores de Indubrasil (ANCI), a diretoria da ABCZ resolveu conceder desconto de 50% adicionais em todos os registros (RGD e RGN) de gado indubrasil, pelo período de um ano.

O desconto entrou em vigor no dia 1º de abril (sexta-feira) e será válido até o final do mês de março de 2006. A intenção do desconto é fortalecer a raça indubrasil em todo o país. Em 2004, foram registrados pela ABCZ, 603 animais da raça. Nos últimos três anos, foram registrados 1211 exemplares indubrasil.



foto: L. Adolfo

Teste de progênie

A ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro) divulgou no dia 05 de maio o 13º Grupo de teste de Progênie da raça. O evento, realizado no Tatersal da ABCZ durante a ExpoZebu 2005, também comemorou os vinte anos de execução do Programa Nacional de Melhoramento do Gir Leiteiro. O programa da ABCGIL (Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro) em parceria com a Embrapa já tem divulgados 126 touros divididos em 13 grupos. Até 2011, outros sete grupos deverão ser divulgados.

O evento contou ainda com uma palestra explicativa do PNMGL, ministrada pelo coordenador do programa pela Embrapa Gado de Leite, Mário Luiz Martinez.

ACGB lança livro

A Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil lançou no dia 06/05, o livro "Guzerá: o gado do Brasil". O evento aconteceu no Museu do Zebu durante a ExpoZebu 2005. Durante o evento, houve também o lançamento do "Programa Uniube de Melhoramento Genético para os trópicos", que utilizará todos os meios científicos disponíveis na atualidade e a raça Guzerá para consolidar um gado versátil para todas as condições dos países tropicais



foto: Miguel Jr.

Príncipe Imperial na ABCZ

O presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, recebeu na tarde do dia 20 de abril, o Príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança (foto), tataraneto da Princesa Isabel e o terceiro dos doze filhos do príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, chefe da Casa Imperial do Brasil até seu falecimento em 1981. Os jornalistas Nelson Barretto e Hélio Brambini, especialistas em questões agrárias, acompanharam o Príncipe Imperial do Brasil durante a visita à sede da ABCZ.

Site com novo design

A página da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) na internet, está com novo visual desde o dia 25 de abril. Totalmente repagi-

nada, a ABCZnet traz as principais informações sobre a pecuária e as atividades da associação. A média mensal de acessos gira em torno de 30 mil, mas, durante o período da ExpoZebu, esse número cresce significativamente. O internauta pode ainda conferir tudo sobre as raças zebuínas, artigos técnicos, reportagens da revista ABCZ, novidades na área de melhoramento genético. Já os associados da entidade poderão se cadastrar no site para realizar comunicações on-line de CDC FIV, CDC TE, CDN, pedido de Selo Sisbov, consultar atendimentos abertos e finalizados, além da ADT. Uma das áreas mais acessadas é a de Classificados. Lá, o criador pode comprar ou vender animais, material genético, máquinas e propriedade ou conseguir o contato de profissionais do setor que estão disponíveis no mercado.

Zebu na Escola entrega premiação

O dia 07 de junho foi marcado pela entrega da premiação para os trabalhos que participaram do Concurso Zebu na Escola. O projeto recebeu mais de oito mil alunos de escolas públicas e particulares durante a ExpoZebu 2005. Os alunos tinham que expressar artisticamente o que viram no decorrer do projeto, que envolvia várias estações explicativas sobre as cadeias produtivas da carne e do leite. A Escola Municipal Urbana Frei Eugênio ficou com o primeiro lugar, equivalente a um prêmio de R\$ 4 mil. Em segundo, com R\$ 3 mil, ficou a Escola para Surdos Dulce de Oliveira. Em terceiro, com R\$ 2 mil, ficou a Escola Estadual Nossa Senhora da Anadia. A ONG Oásis ficou em quarto com o prêmio de R\$ 1 mil e o Colégio Osvaldo Cruz recebeu 240 cadernos.

Couro queimado é sinal de gado desvalorizado

As perdas relacionadas
ao maltrato do animal
podem chegar a 10%.

Uma perda de até
60 kilos por cabeça.

10 Mandamentos da Melhoria da Qualidade

- 01 Nunca fazer cerca com arame farpado; utilizar somente arame liso.
- 02 Não usar ferrão pontiagudo, nem cães, para o manejo do gado.
- 03 Manutenção periódica no combate aos ectoparasitas (carrapato, berne, mosca do chifre, sarna e piolho).
- 04 Mantenha sua pastagem limpa.
- 05 Vistoria periódica nos currais, evitando pontas que possam furar o gado.
- 06 Fazer marcação do gado nos locais adequados, tais como cara, pescoço e canela, com no mínimo 11cm de diâmetro.
- 07 Fazer a descorna do gado.
- 08 Balancear a alimentação do gado com suplementos minerais.
- 09 Escolher um veículo adequado para o transporte de seu rebanho até o frigorífico, evitando carrocerias com pontas de madeira ou pregos.
- 10 Gado bem tratado produz melhor resultado.



Unidades Fabris Matriz - Uberlândia/MG (34) 3218 0800 • Filiais - Goiás - Itumbiara/GO (64) 3433 0100
Frizzo Couros/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1400 • Frizzo Calçados/Nova Esperança do Sul/RS (55) 250 1133
Descorna/Mococa/SP (19) 3656 1441 • Paranaíba/MS (67) 668 3870 • Santiago/RS (55) 251 6798
Frizzo Pele Franca/SP (16) 3727 1355 • São Paulo/SP (11) 6967 6901 • Novo Hamburgo (51) 581 1669
Pele Horizonte/MG (31) 3272 3062 • Goiânia/GO (62) 293 6622



Braspelco

É Brasil, Peles e Couros

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Maranhão - gir

Venda permanente de animais da raça gir leiteiro PO, machos e fêmeas. Alto padrão de qualidade. Colinas (MA). Tratar com Dourado ou Sara: (98) 3226-9532 / 9963-0901/ 9971-3278
E-mail: sdourado@elo.com.br

Nelore PO

Vendo nelore PO mocho, 100 vacas paridas. Tratar com Brás pelo telefone: (31) 9686-8006

Novilhas nelore

Vendo novilhas nelore registradas LA em Iporá (GO) / (24 a 30 meses) – JM Agropecuária.
Tratar com Fábio pelos tel.: (64) 674-2291 ou 9962-1350.

Atenção criador – parceria gado PO

Tenho fazenda a 20 minutos de Aracatuba (SP), na beira do asfalto com pastos rotacionados, adubados, capacidade para até 500 bovinos.

Procuro parceria com criador de potencial, para recria de tourinhos e/ou fêmeas, para venda a campo ou em leilões. Sou associado da ABCZ há nove anos. Fones: comercial (18) 3625-7820 celular (18) 9722-6609 - Sr. Thiago. Email: fortiti@terra.com.br

Rastreabilidade bovina

Conheça as novas soluções em sistema de pesagem bovina. Pesagem feita via palm top com infra-vermelho e sem cabo. Informações: (11) 6336-7127 / 9319-9577.

E-mail: edubmlsol@terra.com.br

Nelore PO

Vendo novilhas com 18 meses por R\$ 1.800,00 e tourinhos com 24 meses por R\$ 1.500,00; Londrina (PR). Contato: (43) 8403-0101
E-mail: rodrigoices@yahoo.com.br

Nelore CR

Tourinhos e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de campeões.

Criador: Carmerindo Rabêlo.

Central de vendas: (62) 218-7000 / 9632-8146.

Nelore CR

Novilhas nelore registradas e controladas e touros, próximos a Goiânia, Central de Vendas: (62) 218-7000 / 96328146

Sêmen

Venda de 30 doses de sêmen do Toro Zefec Abdala (Ludy), pelo valor unitário de R\$ 480,00 neste mês (junho). Tratar com Odilmar Vargas. Telefone: (64) 9214-5424.

E-mail: odilmarvargas@yahoo.com.br
rankingzebu@hotmail.com

Botijões

Temos botijões novos à partir de R\$ 2.000,00. Interessados acessar o site www.semennobre.com.br ou ligue para (17) 3279-9030 c/ Andresa.

Gado nelore PO

Venda de gado nelore PO comum e nelore PO com procedência VR. São João do Paraíso (MA) (130 Km – Imperatriz). Tel.: (99) 3571-1159.

E-mail: ameliosousa@bol.com.br

Burros e Mulas

Vendo Burros e Mulas à desmamar. Tratar: João Carlos – (34) 9972-5522; Juliano – (34) 9967-9936 ou Karine – (34) 9963-3111

Mangalarga marchador

Vendo potros, potras e coberturas do Grande Campeão da Raça na Expo-Zebu 2004.

Tratar com João Carlos: (34) 9972-5522 / 3332-1771;

Juliano – (34) 9967-9936 ou

Karine – (34) 9963-3111

Catálogo virtual

A Míra Produtora, empresa especializada em vídeos profissionais para o meio rural, coloca no mercado seu novo produto: o Catálogo Virtual para leilões. O catálogo é um DVD convite, com todos os lotes do leilão comentados, vídeo da fazenda, comentário técnico e muito mais. Coloque ainda hoje sua fazenda na era do DVD. Tratar com Mário (34) 3336-7622 - Uberaba (MG) catalogovirtual@miraprodutora.com.br

Tourinhos nelore e brahman

Venda permanente de tourinhos nelore PO e brahman POI, prontos para servir o campo. Tratar pelo telefone: (34) 9972-8788, com José Antônio.

Receptoras girolando

Venda permanente de receptoras da raça girolando, todas registradas e no ponto para receberem embrião. Tratar pelo telefone: (34) 9972-8788, com José Antônio.

José Roberto Furtado Agroneg.

Assessoria na compra e venda de imóveis e bovinos.

Tratar com José Roberto:

(34) 3312-0314 ou 9978-0088.

E-mail: jr_furtado@hotmail.com.

Ovinos Santa Inês

Venda de reprodutores e matrizes ovinos Santa Inês. Tratar com Fábio pelo telefone: (34) 3318-4188.

Serviço em manejo

Veterinário oferece serviço em manejo sanitário de gado de corte. Tratar pelos telefones: (34) 9968-3506 ou (34) 3338-6109.

E-mail: taurinduspatriota@hotmail.com

Fertility Reprodução Animal

Dr. César Rafael Abrão Borges, médico veterinário. Contato pelos telefones: (34) 3338-9171 e 9994-2178

Mercado de cavalos

O mais completo portal para compra de cavalos:

www.mercadodecavalos.com.br

Procura-se administrador

Liderança e Organização. Manejo de gado nelore PO, participação em pistas de julgamento e leilão. Inseminação, TE e FIV. Fazenda a 60 Km de Ribeirão Preto (SP) e 1 Km da cidade mais próxima. Casado, disposto a morar na fazenda e com idade entre 25 e 50 anos. Enviar currículo resumido (nome, endereço, idade, pretensões salariais e telefone) para o email: doc.dog@uol.com.br ou via correio aos cuidados de RZ:

Rua Paulo Fragoço Coimbra, 351 ap12

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Touros brahman POI

Vendo 2 touros brahman POI na região de São João Del Rei (MG). Filhos de Mr V8 901-4, grande campeão internacional em Houston (EUA), em 1998. Animais com 2 anos de idade.

Contato: Julio Gontijo

Fone: (11) 9616-3758

Fazenda Buritís

Vendo fazenda distante de Uberlândia 14 quilômetros, na Rodovia BR 050 – sentido Uberlândia-Araguari. Área aproximadamente de 75 alqueires; terras de cultura; divisa maior com o rio Araguari; área para agricultura, aproximadamente 22 alqueires; 1 alqueire para hortaliças. Sede com luz elétrica, 4 quartos sendo 1 suite, 1 sala, cozinha grande, 2 cômodos para despejo, W.C., alpendre grande. Água de mina. Curral com cocheira grande, com apartado e tronco, 5 currais, embarcador e tronco coberto. Dois cômodos disponíveis para arreios e sal. Paiol. Garagem para máquinas agrícolas. Casa para vaqueiro (luz elétrica). Cercas. Boa parte paraguaia, as demais com arame farpado e postes de aroeira. Dividida em 9 pastos. Preço R\$ 32.000,00 o alqueire. Tratar com Túlio R. Pinheiro no telefone (34) 3338-8849 ou Rui S. Pinheiro Neto no telefone 9976-0990.

Lindas novilhas nelore

Vendo, urgente, um belo lote de novilhas nelore, com bezerras ao pé, idade média de 30 meses. Excelente oportunidade. Preço ótimo. Venha nos visitar na faz. Boa Vista, na SP 191 km 152, entre São Manuel e Rio Claro. Ligue para o Tião: (19) 3487-1103.

Contato: Luiz Reis Magalhaes

Fone: (19) 3487-1103

Vendo tourinhos elite nelore PO

Tourinhos nelore PO, criados a campo, produtos de IA, filhos de Fajardo, Legat, Enlevo, Panagpur, BigBen da SN, etc.

Contato: Rui Soares Oliveira

Fone: (31) 3221-5330

Tabapuã em Juiz de Fora (MG)

Vendo 10 tourinhos tabapuã de excelente linhagem Água Milagrosa, idade 18m a 30m criados a campo.

Contato: Fazenda da Floresta

Fone: (31) 9981-1124

Zootecnista produção animal

Zootecnista formado em Uberaba, 1988. Experiência em cria, recria e engorda, formação e manejo de pastagens, seleção pelos critérios de produção e reprodução, melhoramento genético através do acasalamento dirigido, rastreabilidade, escolha e preparo de animais para exposições e leilões.

Experiência também em gado de leite.

Disponibilidade para qualquer parte do Brasil.

Contato: Marcus V. F. Botelho

Fones: (31) 9947-0199 ou 3373-0207.

marcusbotelho@hotmail.com

5200 alqueirões (MT) cultura

3000 formados, 60% brachiarão, fazenda pra boi, cultura, terra roxa, 3 retiros, 200 divisões de pasto, toda plana e 90% pra soja.

R\$ 8 mil o alqueire.

Contato: Christian Bittencour

Fone: (62) 9938-3719

Garrotes nelore mocho - Goiás

Garrotes nelore mocho, prontos para confinar ou invernar.

Todos filhos de bois PO – C.Viacava.

Dois lotes:

Base de 11 a 12@ – 40 bois

Base de 09 a 10@ – 45 Garrotes

Contato: Júnior

Fone: (19) 3262-1758

Touros JR nelore mocho

Adquira animais diferenciados a um custo viável. Animais com alto valor genético, filhos de grandes raçadores.

Confira!

Contato: José Zanetti Júnior

Fone: (19) 9606-3029

Área bruta: ótimo negócio

4.600 hectares em Paranatinga (MT). Aceito 50% em imóvel, carro ou caminhão.

Documentação ok.

Contato: Antonio Carlos.

Fone: (67) 8112-9580

Vacas e novilhas PO-POI-LA ventre PO

Seleção de nelore PO, POI e LA desde 1979 coloca à disposição as seguintes ofertas.

- 82 vacas e novilhas PO e POI de ótima linhagem, produtivas e bem caracterizadas, mais 29 IA ventre PO de ótima qualidade. Todas IA.

Entre em contato conosco e tenha a certeza de que fará bons negócios.

Contato: Agropecuária 3F

Fone: (66) 9988-5436

Big Ben SN e Bitelo SS sexadas

Prenhezes sexadas de fêmea e macho de excelentes linhagens. Big Ben SN, Bitelo SS, Panagpur, Enlevo, Ilustre entre outros. Doadoras de criadores como Adir, Sala, Wirth, Morro Vermelho e Java. Entre em contato para receber a genealogia e foto das doadoras bem como os acasalamentos das prenhezes, obrigado pelo interesse, dr. João Gustavo Loureiro.

Contato: Central do Embrião

Fone: (17) 234-1716

Vendo vaca filha do 1646 da MN

Está com 6 anos e se encontra no município de Pains (MG). Desmamou uma linda bezerra do BigBen da SN que já está na nossa cocheira! Ela é filha do 1646 muito bem caracterizada e ótima produtora de animais superiores.

Contato: Cristiano Cambraia.

Fone: (31) 9111-6608

Email: cristianoccf@ig.com.br

Fazendas na Bahia

Fazendas Pecuária, Mamona e Eucalipto. Grande Oportunidade. www.fazendasbahia.com.br

Tratar pelo telefone (73) 3525-4721 / 8801-0081 com Luciano.

E-mail: jcosta@vupt.com

NOVOS SÓCIOS

Alexandre Perez e out. cond. São Paulo - SP	nº 1038
Maria Eirosa Diogo da Costa São Paulo - SP	nº 14418
Manuel Augusto Dinis Pereira São Paulo - SP	nº 1005
Renato Celso Pereira Gomes São Paulo - SP	nº 14908
Lucimar Angelo Fernandes São Paulo - SP	nº 13932
Nelson Augusto Filho São Paulo - SP	nº 900
Manuel de Medeiros São Paulo - SP	nº 15109
Rildo T. Ferracioli e out. cond. São Paulo - SP	nº 1131
André M. P. Sanchez e out. cond. São Paulo - SP	nº 13802
João Aparecido Manoel São Paulo - SP	nº 14990
Maria L. A. Meirelles de Toledo São Paulo - SP	nº 14250
Edison Fujiura São Paulo - SP	nº 14458
José Orlando Bordin São Paulo - SP	nº 14121
José Marcio Martins Pato São Paulo - SP	nº 13900
Paula Fernanda Cardoso Carneiro São Paulo - SP	nº 14553
Zuvira Agropecuária Ltda São Paulo - SP	nº 14741
Marcelo Miguel Ortiz d'elia São Paulo - SP	nº 14672
Lauro Dubena São Paulo - SP	nº 14327
Ademar Marra São Paulo - SP	nº 14907
Manoel C. Carvalhal Gomes São Paulo - SP	nº 1146
Vinícius José Gomes Nunes São Paulo - SP	nº 14733
Antônio Delamuta São Paulo - SP	nº 1007
João Ferreira Gomes São Paulo - SP	nº 1218
Sérgio de Oliveira São Paulo - SP	nº 14798
Luiz Antonio Gonçalves São Paulo - SP	nº 14158
Gumerindo C. Brito Neto São Paulo - SP	nº 998

Francisco C. do Couto Rosa São Paulo - SP	nº 14255
Sílvio Sandoval Filho São Paulo - SP	nº 910
Manoel Francisco P. da Costa São Paulo - SP	nº 14656
Luiz Henrique Didier São Paulo - SP	nº 1224
Taisir Abujamra São Paulo - SP	nº 1078
Geraldo Juskevicius São Paulo - SP	nº 13857
Alexandre Cordeiro de Brito São Paulo - SP	nº 15001
Oscar Martinez Filho São Paulo - SP	nº 14774
Carlos Eduardo R. do Valle São Paulo - SP	nº 15169
Claudio Ramenzoni São Paulo - SP	nº 14049
Marcus T. Michelassi/esposa-cond. São Paulo - SP	nº 13930
Mario Luiz Caniche São Paulo - SP	nº 13892
Antônio Pádua F. Bonatelli São Paulo - SP	nº 14915
Sergio Coimbra São Paulo - SP	nº 1165
José Silveira Neto São Paulo - SP	nº 14275
João R. Villares/irma cond. São Paulo - SP	nº 14325
Minoru Sakanaka São Paulo - SP	nº 14522
Francisco Rocha de Araújo São Paulo - SP	nº 954
Ricardo José Vicente São Paulo - SP	nº 14513
Kader Afonso de Souza São Paulo - SP	nº 13876
Salvador Markowicz Neto São Paulo - SP	nº 14218
Angelo Marsola São Paulo - SP	nº 1012
Paulo Jesus Frange São Paulo - SP	nº 14407
Antonio F. Isique Palamone São Paulo - SP	nº 14060
Vito Gaia Puoli Neto São Paulo - SP	nº 948
Pedro Francisco Molina São Paulo - SP	nº 13925

Jorge Alexandre Fares São Paulo - SP	nº 973
Agropec. Vale do Beroaba Ltda São Paulo - SP	nº 15049
Agropec. Café no Bule Paraná Ltda São Paulo - SP	nº 13886
Nelson Ruman São Paulo - SP	nº 14422
Maria Helena Rocha Cabral São Paulo - SP	nº 15062
Evandro do Carmo Guimaraes São Paulo - SP	nº 14894
Eduardo Baumer Godinho São Paulo - SP	nº 14781
Jaguari Com. e Agrícola Ltda. São Paulo - SP	nº 14374
Arno Lorenço Langer São Paulo - SP	nº 1039
Fabrcio L. Fernandes Cabral São Paulo - SP	nº 1050
Daniel César G. dos Santos São Paulo - SP	nº 15199
José Eduardo Ribeiro Matta São Paulo - SP	nº 14305
José Ramos Ferreira São Paulo - SP	nº 14362
Mário Kawakami Osasco - SP	nº 15105
Y Takaoka Agropecuária S/A Barueri - SP	nº 14890
Bruno Muniz de Almeida Barueri - SP	nº 970
Gilberto Garcia Parra Barueri - SP	nº 1087
José Augusto Nasr Barueri - SP	nº 14266
Milton Manoel Martins Barueri - SP	nº 1175
Yrece Sampaio Trench Barueri - SP	nº 14081
CE A CON Gestão Empr. Ltda Barueri - SP	nº 14933
Tiago Morini Leal Santana do Parnaíba - SP	nº 1182
Vincent Trius Santana do Parnaíba - SP	nº 15013
José Afonso G. Macedo Jandira - SP	nº 13958
Cleide Maria C. C. Santos Vargem Grande Paulista - SP	nº 1136
Antônio Lopes Batista Guarulhos - SP	nº 1010

Carlos Alberto de Oliveira Guarulhos - SP	nº 14240
Manuel de Jesus Ferreira Guarulhos - SP	nº 14099
Adriano Marchesani Levorin Guarulhos - SP	nº 14291
George Wilson B. Arambul Guarulhos - SP	nº 14090
Julio Sergio Nakano Guarulhos - SP	nº 14138
Donizetti R. Sousa Neves Arujá - SP	nº 1177
José L. S. Boteon irmão/cond Arujá - SP	nº 14371
Silvely Maria Janota Antunes Caieiras - SP	nº 14686
Michel Farhud São Paulo - SP	nº 14427
Oswaldo Renzi Ferraz de Vasconcelos - SP	nº 14515
Julio Simões Mojí das Cruzes - SP	nº 13996
Roberto Sant'anna Mojí das Cruzes - SP	nº 13856
Olmede Celestino dos Santos Mojí das Cruzes - SP	nº 14452
Pedro Aparecido Ciriello Santo André - SP	nº 960
Rodney Roque F. O. Santos Santo André - SP	nº 14495
Fabio Coletti Mauá - SP	nº 1080
Antônio Carlos Pinto Mauá - SP	nº 1154
Marcelo Zimmermann Ribeirão Pires - SP	nº 1055
Antônio Caetano Pinto São Bernardo do Campo - SP	nº 14821
Elder José Bonetti São Bernardo do Campo - SP	nº 14805
João Ochsenhofer São Bernardo do Campo - SP	nº 964
Carlito de Lima Felisberto Diadema - SP	nº 13903
Rubens Roberto Nespolo Diadema - SP	nº 1173
Olavo Vieira Diadema - SP	nº 916
Luiz Antonio Maldonado Porchia Assis - SP	nº 14657
Luiz Alberto Costa Franco Santos - SP	nº 14400

Murillo Marçal Vieira Santos - SP	nº 1058
Luiz Carlos Soares São Sebastião - SP	nº 13910
Antonio Carlos da Silva Caraguatatuba - SP	nº 14077
Ilson Nuno Registro - SP	nº 14265
Benedito Erlindo Galhardo Taubaté - SP	nº 918
Ivan de Souza Oliveira Filho Taubaté - SP	nº 917
Carlos Afonso F. Neves Filho Tremembé - SP	nº 13961
Ezio Castejon Garcia São José dos Campos - SP	nº 14372
Paulo José de Lima São José dos Campos - SP	nº 15163
Rômulo José Babboni São José dos Campos - SP	nº 1107
Luiz Claudio Maroni Daher São José dos Campos - SP	nº 1106
Cassiano Terra Simão São José dos Campos - SP	nº 14746
José Roberto Angelin São José dos Campos - SP	nº 14417
José Olympio Simoni Cacapava - SP	nº 14747
Agrop. Maria A. Pindamonhangaba Lt Pindamonhangaba - SP	nº 1093
Santa Helena Agroindustrial Ltda Pindamonhangaba - SP	nº 14634
Luiz Alberto Roubaud Pindamonhangaba - SP	nº 915
Flávio J.C. Vasconcellos out. cond Guaratinguetá - SP	nº 930
J.J. Agro Pastoral Jacarandá Ltda Guaratinguetá - SP	nº 14679
Celso Sant'ana Perrella Guaratinguetá - SP	nº 15141
Antonio Carlos R. de Almeida Guaratinguetá - SP	nº 15033
Joel Pereira Bastos da Silva Cunha - SP	nº 1167
Fundação João Paulo II Cachoeira Paulista - SP	nº 15237
Cláudio G. de Abreu Vomhof Bananal - SP	nº 1192
Milton Araújo Pontes Atibaia - SP	nº 14361
Lomanto Maurício Moreira Campinas - SP	nº 1172

Sidney Uvo Campinas - SP	nº 1040
Odival Antonio Pazetti Campinas - SP	nº 15018
Roberto Rocha de Souza Pinto Campinas - SP	nº 15035
José Adriano Mundt Leme Campinas - SP	nº 13940
Luis F. P. Cabrino e outro/cond Campinas - SP	nº 1200
Rodrigo Ferrari Campinas - SP	nº 899
Luciana Lage Campinas - SP	nº 14360
José Amauri Dimarzio Campinas - SP	nº 14450
Emerson Takeshi Yabiku Campinas - SP	nº 14568
Moyses Parra Barroso Campinas - SP	nº 14340
Adilson Antoninho Guimaraes Campinas - SP	nº 15075
Luiz Alberto Ferrari Campinas - SP	nº 14635
Tatsuo Kushi e outra cond. Campinas - SP	nº 14970
Clodoaldo Sergio Bendilatti Sumaré - SP	nº 14109
Olindo A. Donizete Consulin Monte Mor - SP	nº 944
Edgard Angelo Fattori Jundiaí - SP	nº 14142
Antonio Levillier Garcia Jundiaí - SP	nº 13948
Aldo Bizinotto da Cunha Jundiaí - SP	nº 14082
Ana Maria Mesquita Jundiaí - SP	nº 14701
Wolnei Domiciano Jundiaí - SP	nº 1116
Luiz Roberto Lima de Moraes Campo Limpo Paulista - SP	nº 1027
Antonio Carbonari Netto Itatiba - SP	nº 15071
Pabreu Agropecuária Ltda Itatiba - SP	nº 13894
Ricardo de Carvalho C. Pisciotta Valinhos - SP	nº 13912
Agropecuária Moria Ltda Vinhedo - SP	nº 15230
Antonio Claudio G. Lellis Vieira Vinhedo - SP	nº 14892

NOVOS SÓCIOS

Tiago Rodrigues Juste Vinhedo - SP	nº 15180
José Domingos Franscischinelli Itu - SP	nº 15240
Alberto P. Fay/Irmaos cond. Itu - SP	nº 13965
Leonel Antonio B. Oliveira Salto - SP	nº 906
Antonio Carlos Giroto Indaiatuba - SP	nº 15149
Vanderlei Bressiani Capivari - SP	nº 1178
Alderbald Galvani Piracicaba - SP	nº 14853
Omair Dias de Moraes Júnior Piracicaba - SP	nº 14776
Angelo Luiz Rampazzo Piracicaba - SP	nº 14226
Guidara Empreend. Imob. Ltda Americana - SP	nº 14906
Decio Bonin Americana - SP	nº 14949
Enore Luiz dal Bosco Americana - SP	nº 15137
Irvando Luiz Nicolau Limeira - SP	nº 1144
José Zanetti Júnior Cordeirópolis - SP	nº 14052
Fabio C. Pavão/Valdir A. Ceccatto Rio Claro - SP	nº 14257
André Romero Gimenes Rio Claro - SP	nº 14713
Valdir Antonio Ceccatto Rio Claro - SP	nº 14041
Agropecuária Leopoldino Ltda Sao Carlos - SP	nº 14583
Raphael Jafet Junior out. cond. Sao Carlos - SP	nº 1145
Wilson R. Martins e outros/cond Sao Carlos - SP	nº 14543
Laércio Garcia Gonzalez Sao Carlos - SP	nº 991
Diógenes Lauriano Pallone Sao Carlos - SP	nº 14780
Agropec. Corruira Ltda Sao Carlos - SP	nº 15031
Agropec. Mata Negra Ltda. Araras - SP	nº 14122
Edevaldo Valentim G. Beato Araras - SP	nº 13917
José Bruner Pirassununga - SP	nº 13891

José Bruner e outros cond. Pirassununga - SP	nº 15228
Antonio Angelo Ramos Porto Ferreira - SP	nº 13946
Victor Meirelles de Azevedo Tambaú - SP	nº 934
Marcos do Amaral Mesquita Sao José do Rio Pardo - SP	nº 14688
Nelstar Criadores Ltda S. José do Rio Pardo - SP	nº 14200
Márcio Pereira Lima Mococa - SP	nº 14379
Agropec Quaglio Ltda Mogi-Mirim - SP	nº 14658
Benedito Vanderlei Madruga Mogi-Mirim - SP	nº 14144
Antonio C.Canto P. Filho/out cond Mogi-Mirim - SP	nº 15236
Fernando Falavigna Nogueira São João da Boa Vista - SP	nº 893
Elisario Sagiorato da Costa Vargem Grande do Sul - SP	nº 15015
Luiz Carlos Henke Carrano Amparo - SP	nº 1180
José Orlando Silva Amparo - SP	nº 14280
Simone Aparecida Domingues Amparo - SP	nº 14217
Célio Porto Fernandes Filho Espírito Santo do Pinhal - SP	nº 929
Jarvis Viana Pinto Ribeirão Preto - SP	nº 13840
Teobaldo Rivas Ribeirão Preto - SP	nº 905
Elias Lauzi Sobrinho Ribeirão Preto - SP	nº 15003
Lucia Helena C. Selegatto Ribeirão Preto - SP	nº 14044
Angelo Ricardo M. del Papa Ribeirão Preto - SP	nº 15175
Vera L. J. Moreno e outro con. Ribeirão Preto - SP	nº 1199
Mateus Ribeiro Abdal Ribeirão Preto - SP	nº 13888
Gilberto Durval Lautenschlager Ribeirão Preto - SP	nº 14263
Itamar de Jesus e outros cond. Ribeirão Preto - SP	nº 13914
Norival Bonamichi e outros/cond Ribeirão Preto - SP	nº 15241
Maria Tereza Lemos Costa Calil Ribeirão Preto - SP	nº 1049

José Carlito de Oliveira Ribeirão Preto - SP	nº 1077
Angel Caceres Escobar Filho Bonfim Paulista - SP	nº 15188
Oduvaldo Bombig Ribeirão Preto - SP	nº 14554
José luiz A. Nogueira Filho Cravinhos - SP	nº 14191
Fabiano Portugal Sponchiado Sertãozinho - SP	nº 14259
Ramiro Antonio Davi Sertãozinho - SP	nº 1170
Lagoa da Serra Ltda Sertãozinho - SP	nº 14735
Calnil Ind. e Com. Ltda Sertãozinho - SP	nº 14294
Antonio Waldir Martinelli Sertãozinho - SP	nº 976
Capin-com.Agric.Pec.Ind.Ltda. Luis Antônio - SP	nº 14540
Marcos Antonio Salgueiro Franca - SP	nº 1202
Yuri B. Mendonça/outro-cond Franca - SP	nº 14074
Sebastião Carlos de Figueiredo Franca - SP	nº 14216
Geraldo L.C.Bittar e out.-cond Franca - SP	nº 15246
Renato de Andrade Franca - SP	nº 14316
Novamata Agropecuária Ltda Franca - SP	nº 13866
Maria Angela L. Costa Olivieri Franca - SP	nº 15107
Gercino Bisco Franca - SP	nº 14865
Orestes Quêrcia Pedregulho - SP	nº 14455
Roberto Argollo Maciel Pedregulho - SP	nº 14163
José Eduardo Jorge Barbosa Ituverava - SP	nº 14671
Kenyti Okano Ituverava - SP	nº 14524
Lucila Reis Brioschi Buritizal - SP	nº 14669
Luiz Carlos Rodrigues Guará - SP	nº 14339
Evaristo Câmara Machado Netto São Joaquim da Barra - SP	nº 14472
Humberto Fernando dal Pino São Joaquim da Barra - SP	nº 14075

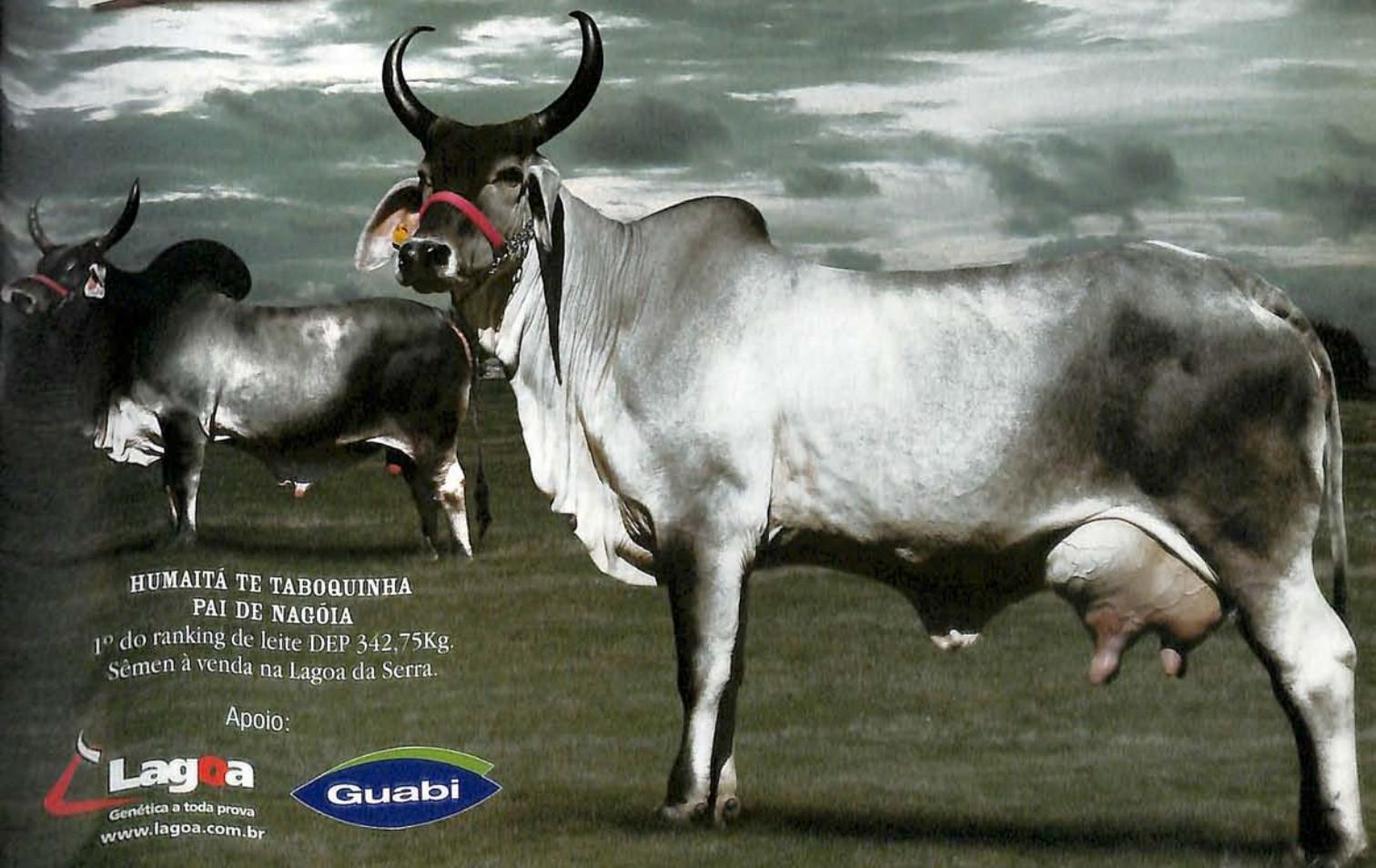
NAGÓIA TABOQUINHA.

A NOVA RECORDISTA MUNDIAL EM TORNEIOS LEITEIROS.

Com uma produção média de 37,100Kg/dia (e máxima de 37,430Kg), Nagóia Taboquinha se tornou a grande campeã do torneio leiteiro da Expozebu 2005 em Uberaba/MG, sua produção estará à venda no Leilão Guzerá Duplo Provado, em Governador Valadares/MG.



**FAZENDA
TABOQUINHA**
(33)9987-5002 (33)3799-3023



**HUMAITÁ TE TABOQUINHA
PAI DE NAGÓIA**
1º do ranking de leite DEP 342,75Kg.
Sêmen à venda na Lagoa da Serra.

Apoio:



NOVOS SÓCIOS

Agronil-Agrop. Nova Inver. Ltda Orlândia - SP	nº 13949
João Francisco Franco Junqueira Orlândia - SP	nº 13908
José P. P. Denipoti outro cond. Orlândia - SP	nº 15121
José Ribeiro de Mendonça Orlândia - SP	nº 14593
Octavio Leite de Moraes Orlândia - SP	nº 14740
Renato Diniz Junqueira Orlândia - SP	nº 15227
Renato Ribeiro Junqueira Orlândia - SP	nº 14889
Cláudio F. Freitas de Castro Morro Agudo - SP	nº 14749
Renato J. Pimenta outros cond. Morro Agudo - SP	nº 15213
Renê Eduardo Hotz Monte Azul Paulista - SP	nº 14152
Renato Mello Bartol Filho Marcondesia - SP	nº 14607
Naim Assef Neto Viradouro - SP	nº 14846
Antonio G. Guimaraes Fonseca Pitangueiras - SP	nº 14680
Antonio Carlos Geraige Barretos - SP	nº 15191
Armando Expedito Teixeira Barretos - SP	nº 13963
João Carlos Thomazatti Barretos - SP	nº 14812
Fernando Oliveira da Silva Guaíra - SP	nº 13974
Edinaldo Mariani Júnior Araraquara - SP	nº 1157
Tânia Lara Loeb Wald Boa Esperança do Sul - SP	nº 15212
Abílio Scaramuzza Filho Novo Horizonte - SP	nº 14106
Erivelto Octávio Pires São José do Rio Preto - SP	nº 14802
Giocondo Zancaner Neto São José do Rio Preto - SP	nº 14398
João Luiz Donzellini São José do Rio Preto - SP	nº 14283
Benedito Augusto Porto Costa São José do Rio Preto - SP	nº 14989
Negrelli Empreend Agropec. Ltda São José do Rio Preto - SP	nº 14199
João Nilson Pinto de Barros São José do Rio Preto - SP	nº 977

Valter Luiz Pereira da Cunha São José do Rio Preto - SP	nº 14886
Euclides Osvaldo Marques São José do Rio Preto - SP	nº 15226
Maurício Sussumu Okasawara São José do Rio Preto - SP	nº 13905
Valéria Elisa Rodrigues São José do Rio Preto - SP	nº 14744
Luiz Antonio da Silva São José do Rio Preto - SP	nº 1065
Elzo A. Velani e irmão / cond. São José do Rio Preto - SP	nº 14308
Luis Mauro Frederico São José do Rio Preto - SP	nº 14787
Alberto José Delai São José do Rio Preto - SP	nº 14944
Ruy Cunha Piccolo São José do Rio Preto - SP	nº 15096
Frederico Navarro da Cruz Neto São José do Rio Preto - SP	nº 14184
Francisco Jalles Neto São José do Rio Preto - SP	nº 14459
Guilherme M. M. de Oliveira São José do Rio Preto - SP	nº 14810
José Augusto Celidonio Meirelles São José do Rio Preto - SP	nº 14282
Lilian Liao C. Paes de Carvalho São José do Rio Preto - SP	nº 14848
Silvio Carlos Affonso São José do Rio Preto - SP	nº 15183
Sebastião P. Baraldi e outra cond. São José do Rio Preto - SP	nº 14695
Ocimar Paulo de Oliveira Bady Bassitt - SP	nº 14201
César Tome Garrett Mirassol - SP	nº 962
Franklin José Gerales Misko Mirassol - SP	nº 1163
Joaquim Luiz de Lima Mirassol - SP	nº 1090
Alfeu Crozato Mozaquatro Monte Aprazível - SP	nº 13947
Jorge Mendes Monte Aprazível - SP	nº 13972
José Carlos Moreno Monte Aprazível - SP	nº 14523
Paulo Donizetti Gorgatto Jací - SP	nº 1025
Luiz Galego Dias Tanabi - SP	nº 14038
Sergio Assis Mello Tanabi - SP	nº 14341

Rodrigo Caetano Galera Ilha Solteira - SP	nº 15006
Ademir de Oliveira Olimpia - SP	nº 15232
Antonio César Ferreira Cajobi - SP	nº 13889
Nelson Jocionis Icem - SP	nº 14335
José A. Figueiredo e outros/cond. Paulo de Faria - SP	nº 15244
Noécio Rodrigues Dourado Votuporanga - SP	nº 14197
Carlos Eduardo A. Cavalleri Votuporanga - SP	nº 14820
Marcos Rogério Miotto Votuporanga - SP	nº 13835
André Moura Andrade Votuporanga - SP	nº 1088
Valter Luiz Lazarini Votuporanga - SP	nº 14586
Pedro Antônio Mura Votuporanga - SP	nº 14685
Luis Antônio Paladini Votuporanga - SP	nº 15185
Antônio Belucio Fernandópolis - SP	nº 14229
Assoc. Itaquerense de Ensino Fernandópolis - SP	nº 949
Carlos Sandin Júnior Fernandópolis - SP	nº 15238
Dulce Helena Birolli Costa Fernandópolis - SP	nº 14013
Warner Casare Fernandópolis - SP	nº 14131
Ademar Célio Marcondes Jales - SP	nº 14532
Ayres da Cunha Marques Jales - SP	nº 14395
Luiz Antonio Bernal Salvador Santa Fé do Sul - SP	nº 15111
Odair Visintin Rossafa Garcia Rubinéia - SP	nº 1105
José Emmanuel Volpon Diogo Catanduva - SP	nº 13934
Neide Sanches Fernandes Catanduva - SP	nº 13927
José Alberto Corrêa de Souza Catanduva - SP	nº 13852
Cláudio de Jesus Felipe Urupês - SP	nº 14034
Julio Fernando Motta Silva Porto Feliz - SP	nº 13935

Pensou em BALANÇAS e TRONCOS, o melhor é COIMMA!



Balança Bovina Eletrônica

Balança Rodoviária Eletrônica

- 3 modelos: Rampa, Semi-embutida e Embutida
- Programa de Gerenciamento Incluso
- Assessoria no Projeto Civil
- Assistência Técnica
- 2 Modelos de Indicadores
- 5 anos de garantia



Produtos Especiais:

- Balanças Suínas, Comerciais e Móveis
- Carrinho de Tração Animal
- Câmara Atomizadora
- Ducha de Pulverização



Balança Bovina Mecânica



Balança Tronco (eletrônica)



Hexacampeã
Top of Mind - 2004
Revista Rural



CONFIANÇA CONQUISTADA COM QUALIDADE COMPROVADA



Qualidade que pesa exato!

ABCZ (Uberaba-MG)*

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm. Financeira (Mio)	• abczsaf@abcz.org.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3930
Comunicação Social (Luciano)	• luciano@abcz.org.br	• 3319 3824
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiojurados@abcz.org.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abcz.org.br	• 3319 3932
PAD • Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	• abczpad@abcz.org.br	• 3319 3934
CEP • Certificado Especial de Produção (Ice)	• abczcep@abcz.org.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abcz.org.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczscl@abcz.org.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Bruno Lucca)	• abczddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Comunicação Elet. Criadores (Eveline)	• eletronic@abcz.org.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	• griffeabcz@abcz.org.br	• 3319 3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	• museuzebu@ldc.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Certificadora ABCZ (João Gilberto)	• joao@abczcertificadora.org.br	• 3319 3901
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Comercial Revista ABCZ (Euler)	• revista.comercial@abcz.org.br	• 3319 3966
Relações Públicas (Suraia)	• abczarp@abcz.org.br	• 3319 3974
Revista Assinaturas (Marcos)	• abczassinatura@abcz.org.br	• 3319 3848
Assessoria de Imprensa (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Setor de Pessoal (Adriane)	• abczsdp@abcz.org.br	• 3319 3870

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

setor (contato)	e-mail	telefone
Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3179 2293
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 415 1831
Bauru-SP (João Eduardo)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@vsp.com.br	• (67) 342 1480
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 685 1011
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 287 5328
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 203 3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 421 4042
Maceió-AL (Ulisses)	• abczmac@uol.com.br	• (82) 221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@uol.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• abcznat@digicom.br	• (84) 272 2430
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 473 7133
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcznet.com.br	• (94) 424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcznet.com.br	• (68) 221 7928

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ (continuação)

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abcznet.com.br	• (21) 2224 8404
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• abczslz@elo.com.br	• (98) 247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcznet.com.br	• (86) 213 1600
Vitória-ES (Lauro)	• abczvix@uol.com.br	• (27) 3328 9772
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp@brturbo.com.br	• (61) 468 8200
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 243 3373
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 331 3112
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000

MANGALARGA e ZEBU



ROSA CHÁ 42

SANTIAGO 42

**Beleza e
Funcionalidade
marchando juntos!**



RONALDO ANDRADE BICHUETTE

enda Bom Jesus - Uberaba - MG - Fones: (31) 3292.5077 / 9982.0455 - riogrand@metalink.com.br



Escalopinho ao Marsala

Molho:

1 cebola média picada
1 bouquet garni (tomilho, sálvia, louro)
350 ml Marsala
250 ml molho rôti

Escalopes:

1 kg filé mignon
1 colher (sopa) manteiga, sal

Risoto à milanesa:

70 g manteiga
1 cebola média picada
200 g arroz arbóreo
500 ml vinho branco seco
1 litro de caldo de carne
50 g parmesão ralado

Molho:

Levar ao fogo com o bouquet, garni e o vinho. Reduzir à metade, colocar o molho rôti e ferver mais 10 minutos, até a consistência de molho. Coar. Reservar.

Escalopes:

Cortar o filé em 12 pedacinhos de 80 g aproximadamente. Bater para afinar a 3 mm.

Risoto:

Aquecer a parte da manteiga, juntar a cebola, colocar o arroz e misturar até ficar transparente.

Colocar o vinho branco e esperar evaporar.

Acrescentar o açafrão e aos poucos (à medida que for incorporado pelo arroz) colocar o caldo de carne fervente. Quando o arroz ficar ao dente retirar do fogo.

Acrescentar o resto da manteiga e o queijo ralado. Mexer bem forte.

Temperar os escalopinhos com sal e grelhar na manteiga.

Colocar nos pratos de servir e regar com o molho.

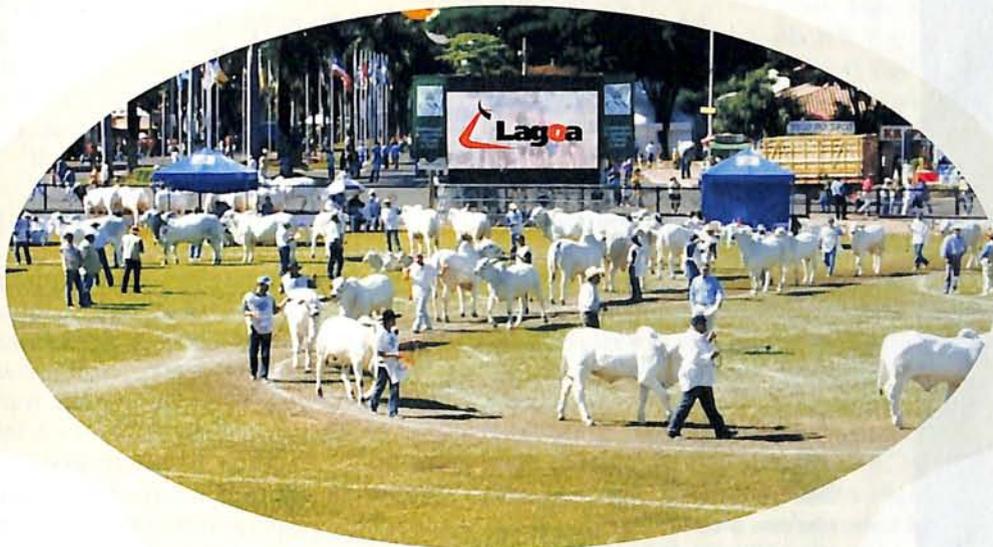
Servir com o risoto, logo em seguida.



foto: divulgação

Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

Todos os Grandes Campeões e Campeãs Nelore e Nelore Mocho são filhos de touros da bateria Lagoa.



Prêmios Pista:

Fêmeas Nelore

Fajardo da GB - Pai da Reservada Campeã Novilha Menor: Nelia TE
Tatcher MJ - Pai da Reservada Campeã Fêmea Jovem: Enfezada do Mura
Legat MJ - Pai da Campeã Vaca Adulta e **Grande Campeã Nacional**: Granfa do Jal

Machos Nelore

1646 MN - Pai do Reservado Campeão Bezerro: Cedro TE do Potengy
Meteorito da Mata Velha - Pai do Campeão Júnior Menor: Tacapi Mata Velha
Heliaco da Java - Pai do Campeão Júnior Maior e **Grande Campeão Nacional**: Lufo TE da Carpa

Fêmeas Nelore Mocho

Diago de CV - Pai da Campeã Novilha Menor: Ellen VT
Evereste S. Marina - Pai da Campeã Novilha Maior e **Grande Campeã Nacional Mocho**: Fabula da Goya
Fajardo da GB - Pai da Campeã Fêmea Jovem: Íris FIV da Val

Machos Nelore Mocho

Amareto - Pai do Reservado Campeão Júnior Maior: Diacho das Graças
Evereste S. Marina - Pai do Campeão Touro Jovem: Dheputado TE VT,
Pai do Campeão Sênior e **Grande Campeão Nacional Mocho**: Mirage da FM
Diago de CV - Pai do Campeão Júnior Maior e Reservado Grande Campeão Nacional Mocho: Lucki de CV

Contratações:

Nelore

Campeão Júnior Maior e Grande Campeão Nacional: Lufo TE da Carpa
Reservado Campeão Sênior: Malcon J. Galera
Destaque Categoria Sênior: Jenipapo Kito e Alfajor DB

Nelore Mocho

Destaque Sênior: Claro DB

*A Lagoa agradece
aos parceiros pela
confiança depositada*

Lagoa. A genética campeã nas pistas e nas contratações da ExpoZebu 2005.


Genética a toda prova

Tel. (16) 2105.2299
www.lagoa.com.br



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal "Opção", de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

Atitude feminina

Olha só Tião! Escuta esta. O mundo realmente está mudado. Você conheceu a dona Shirley, esposa do senhor Cornélio, proprietário daquele sítio que fica na curva que desce para o acampamento da Igreja Evangélica, ao lado da fazenda do Zé da Égua, lá para as bandas do Taquari?

— Claro que conheço!

Mas o que houve com ela?

— Com ela não, Tião. Com ele.

— Conta logo, homem!

— Pois então! Você não há de ver que ela estava na beira do Taquari com um pequeno machado cortando lenha, você sabe muito bem que o Cornélio não come feijão cozido em fogão a gás, quando a ferramenta escapou de sua mão e foi parar no fundo do riacho. Você sabe também o ciúme que o Cornélio tem das ferramentas que herdou do pai? Pois é, desesperada, ela meteu os dois joelhos no chão e começou a rezar pedindo a Deus que iluminasse uma maneira de reaver o objeto perdido, pois caso contrário, a bronca seria certa. E o que mais preocupava é que nosso amigo não podia sofrer qualquer contrariedade, pois estava aguardando, na fila da Santa Casa de Misericórdia, a chamada para a realização de uma cirurgia para o implante de quatro pontes de safena. O

médico havia dito que "estresse e contrariedade, de jeito nenhum". E mais, que quando aparecesse falta de ar, tinha que colocar um comprimido debaixo da

língua, um tal de Isordil e correr para o hospital. Em meio àquele desespero, apareceu um enviado do Senhor, que do fundo do riacho tirou um machado idêntico ao

outro, só que de ouro, e perguntou à senhora desesperada:

— Este é o machado pelo qual reclamamos? Não. Jamais teríamos condições de ter um machado como este, de ouro. Após um segundo mergulho, o enviado do senhor voltou com um machado de prata, e novamente perguntou:

— É esta a ferramenta que procura? Não, somos camponeses pobres, jamais teríamos condições de ter um machado como este, de prata. Novamente o enviado do Senhor mergulhou e desta vez trouxe um machado de aço. É este o machado que procura? Com um sorriso nos lábios disse ao anjo:

— Sim, e esta a ferramenta que tanto me angustiava. Para a surpresa de dona Shirley, o anjo lhe entregou os três machados.

— Mas o nosso é somente este, afirmou.

— Mas, pela sua honestidade, o Pai mandou que eu lhe entregasse os três, pois com um deles

*"O médico havia dito que
'estresse e contrariedade,
de jeito nenhum'"*

*"Em meio àquele desespero,
apareceu um enviado do
Senhor, que do fundo do riacho
tirou um machado idêntico ao
outro, só que de ouro"*

irás resolver um dilema que está lhe atormentado a vida. De posse das ferramentas, correu até a casa e relatou o fato ao esposo que lhe indagou:

— O que irás fazer com os machados? Vender o de ouro para pagar sua cirurgia em uma clínica particular para que eu possa dar continuidade à minha felicidade ao seu lado. E o de prata? Perguntou o marido. Com você bem ao meu lado, nada mais importa. Tião, Dos olhos do Cornélio verteram água por tudo quanto foi lado. E assim foi feito. Com a venda do machado a cirurgia foi feita pelo mais famoso médico da região. Cornélio recuperou-se bem e dentro de pouco tempo estava a caminho de sua propriedade na região do Taquari, com a recomendação médica de andar por uma hora todas as manhãs.

— E daí? Retrucou Tião.

— E daí que eu não ti conto nada, Tião! Você não há de vê que numa dessas caminhadas Cornélio caiu dentro do riacho e se afogou?

— Não! ... Você está brincando?

— Ora moço. Veja se vou brincar com um negócio desses.

— Mas era só ela recorrer ao Anjo, retrucou

“O anjo como das vezes anteriores pulou na água e após um mergulho arrastou para as margens o Thiago Lacerda, aquele da novela da Rede Globo”

Tião.

— Mas foi o que ela fez.

— E daí? Não me mate de curiosidade, homem!

— Tião, no que ela

meteu os dois joelhos no chão, lá vem o emissário do Senhor. Pois não filha, o que desejas de mim?

— Agora foi meu marido quem caiu no riacho, preciso de sua ajuda, por favor! O anjo como das vezes anteriores pulou na água e após um mergulho arrastou para as margens o Thiago Lacerda, aquele da novela da Rede Globo. É esta minha filha? Perguntou. Sim, senhor anjo, é este. Indignado o anjo voltou-se a ela dizendo:

— Da vez anterior a senhora foi honesta conosco, por que isto agora?

— Perdoe-me, mas já sabia de sua atitude. Se dissesse não, novamente dar-te-ia o trabalho de um novo mergulho, e por

certo me traria o Murilo Benício. Ao dizer-te novamente não, outro mergulho, e, aí, quiçás o meu Cornélio. Penso que já era abusar demais da bondade Divina. Dando meia volta, o anjo bateu asas e foi ao encontro do Pai Celestial, que do alto, abençoava a filha cá embaixo.

— É meu amigo, retrucou Tião, quando mulher mente até Deus acredita... 

“Se dissesse não, novamente dar-te-ia o trabalho de um novo mergulho, e por certo me traria o Murilo Benício”

SÊMEN NELORE

AROS e PRINCIPAIS RAÇADORES

Quando precisar de sêmen de qualidade lembre
S.N. Comércio de Sêmen

Trabalhamos com sêmens das principais centrais do Brasil

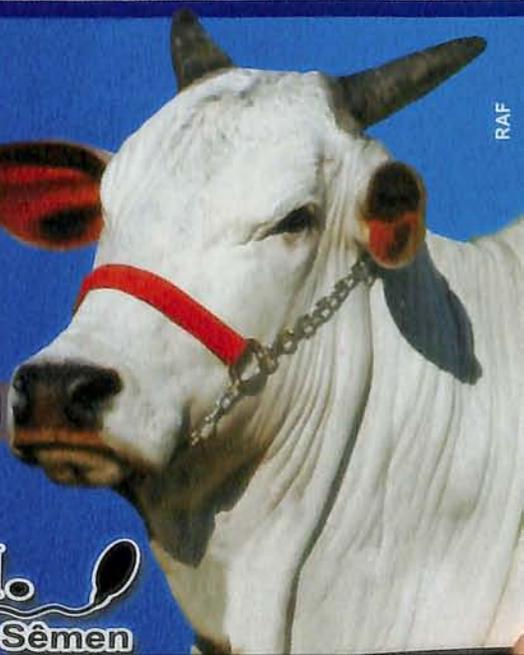
Preços especiais para criadores, em até 6 vezes

Rua dos Araças, 401 Thermas Park Olímpia SP

Telefone: (17) 3279.9030 / (17) 9605.6623

www.snsenem.com.br

S.N.
Comércio de Sêmen



30 anos de brilho intenso

30º LEILÃO
BRUMADO

BRAHMAN | NELORE

A Fazenda Brumado já nasceu com uma seleção brilhante, adquirida com a experiência de 85 anos da marca F. É por esse e muitos outros bons motivos, que a estrela do Leilão Brumado completa hoje 30 anos de brilho intenso.



LEILÃO BRAHMAN

Fazenda Brumado e Convidados

01 Julho 2005

Sexta-Feira / 20h

Chácara Brumado

Barretos/SP

LEILÃO NELORE

Fazenda Brumado

02 Julho 2005

Sábado / 12h

Chácara Brumado

Barretos/SP



NELORE | BRAHMAN

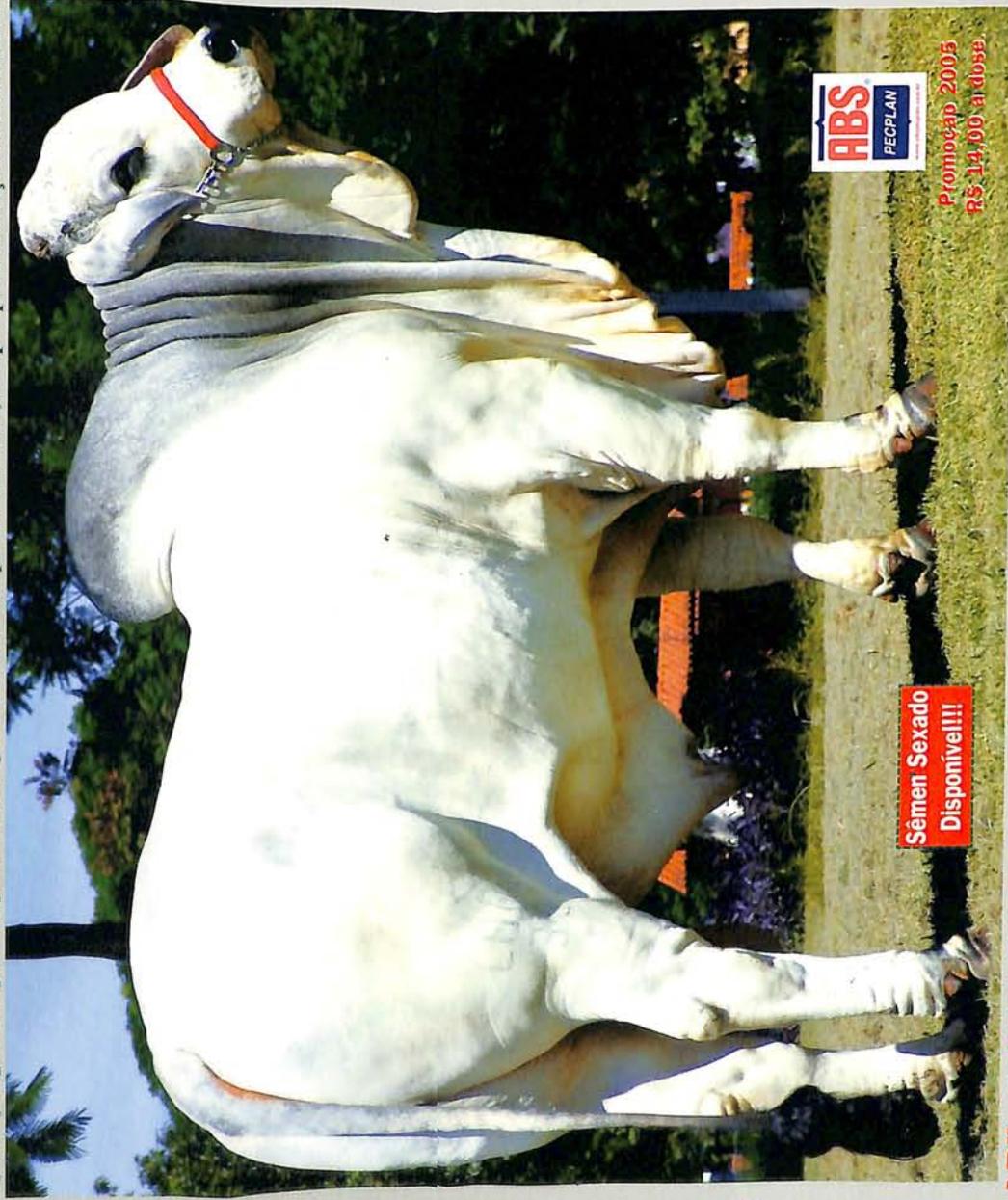
BRUMADO

Rubico Carvalho



BRAHMAN É PILAR - AAAAA

Programação genética por computador: sempre em busca de aprimoramentos, sempre para satisfação de nossos clientes



**MAIS DE
30 MIL DOSES
VENDIDAS!**

**NASCEU
PARA SER
COMPARADO!**

**Sêmen Sexado
Disponível!!!**



Promoção 2005
R\$ 14,00 a dose.

“MR POWER PILAR”. DOIS METROS DE GENÉTICA BRAHMAN PROGRAMADOS PARA PRODUZIR CARCAÇA.

MR MA PILAR POI 30 - Grande Campeão Internacional Júnior Exozebu 2002 - Peso atual: 1.280 kg.

Pai: MR V8 777/4 - “Power Stroke” • Mãe: MISS PILAR POI 52 (MR V8 700/3)

Medidas oficiais ABS Pecplan: C. Escrotal: 50 cm / Alt. A. 152 cm / P. Torax. 243 cm / Comp. Garupa 65 cm / Larg. Garupa 64 cm.
Recordista de comprimento corporal - ABS Pecplan - 2 metros e 2 centímetros.